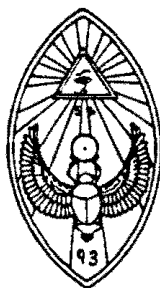




# O SISTEMA MÍSTICO & MÁGICO da A.:.A.:.

O Sistema Espiritual de  
Aleister Crowley & George Cecil Jones  
Passo a Passo.

por James A. Eshelman



Publicado por:

**THE COLLEGE OF THELEMA**

222 North Manhattan Place  
Los Angeles, CA 90004-4018



1° Edição - Dezembro de 1993  
2° Edição Revisada - Março de 1995  
3° Edição Revisada - Julho de 2000

**1° Edição Capa Dura - Outubro de 2000**

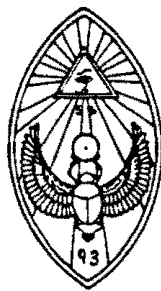
1° Tradução EX-Ofício - Maio de 2010

Publicado por: **THE COLLEGE OF THELEMA**

Uma Associação Religiosa sem fins Lucrativos

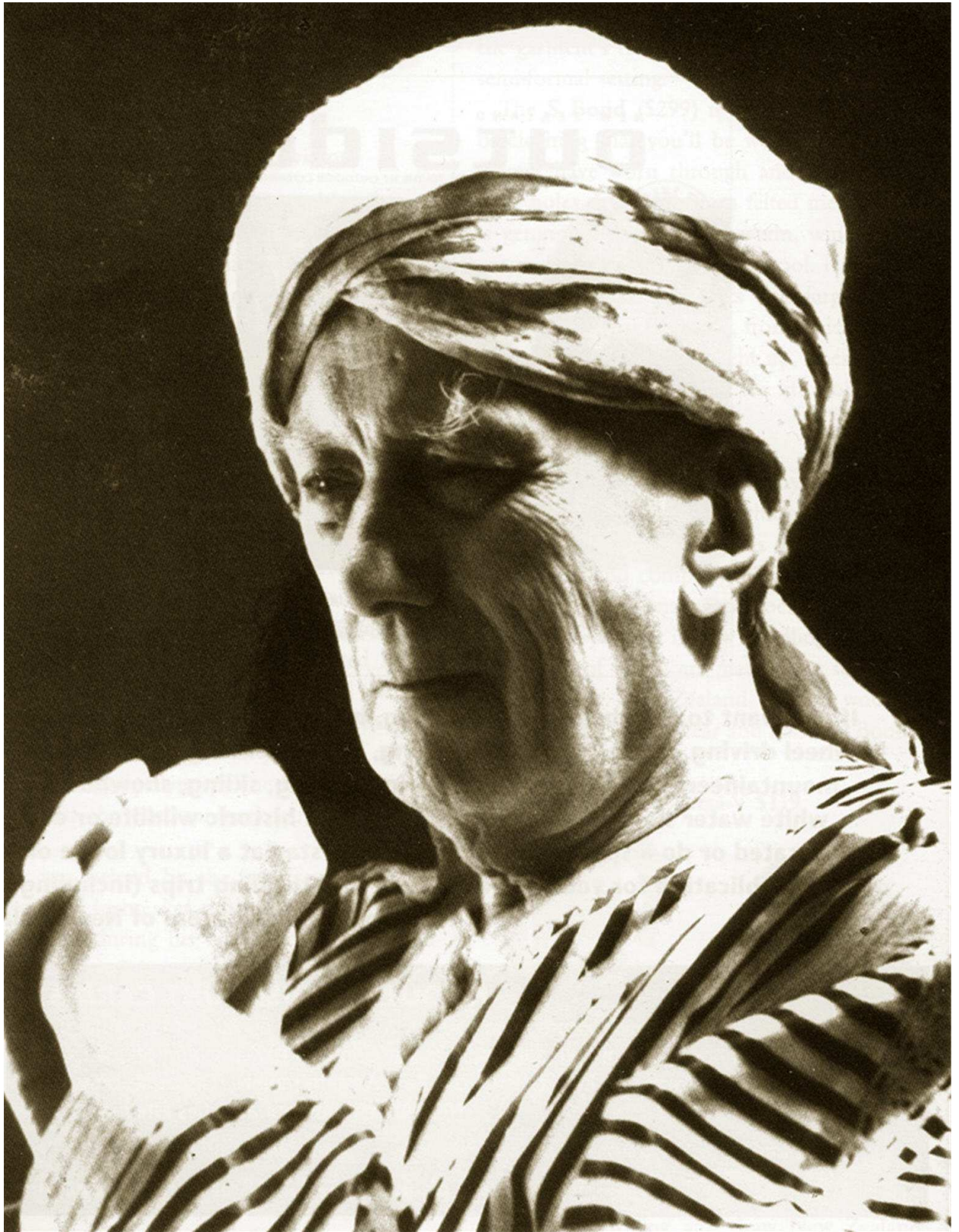
Phyllis Secker, Fundadora e Diretora Executiva

(Doações feitas ao The College of Thelema serão deduzidas do imposto nos EUA)



**THE COLLEGE OF THELEMA**

Fundado em 1973 e.v.



**TO MEGA THERION  
A GRANDE BESTA 666**

Dedicado a

Soror 276

Soror 341

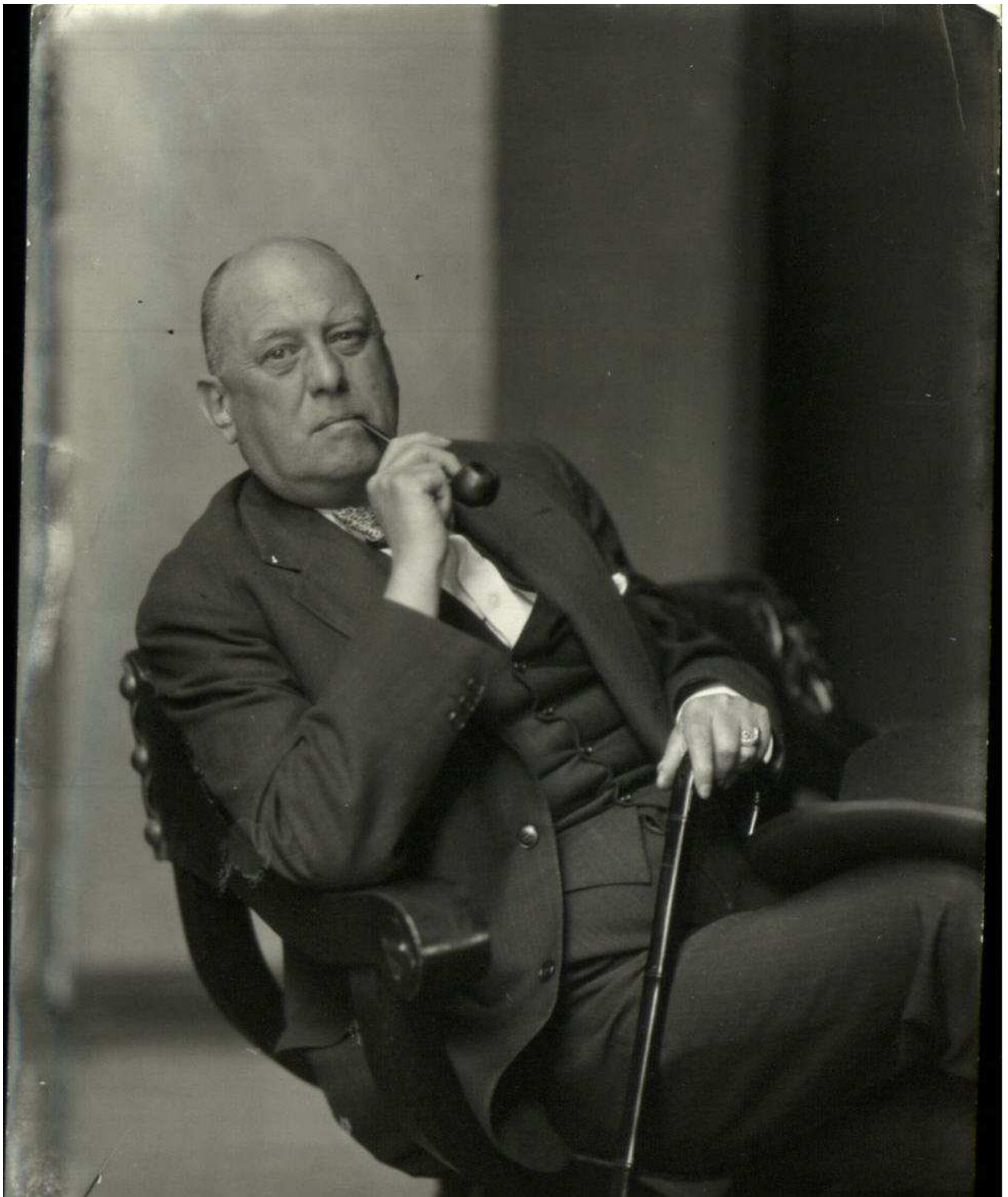
Soror 211

Amor é a lei, amor sob vontade.

Ele deve em toda parte proclamar abertamente sua conexão com a A.:.A.: e falar dela e de seus princípios (ainda tão pouco como ele entenda) por que mistério é o inimigo da Verdade.

– Liber CLXXXV  
Documentos A, B, C, D, E e F

ABRAHADABRA		
B		B
R		R
A		A
H	H	H
A	HAD	A
D	D	D
A		A
E		E
R		R
ABRAHADABRA		



**ALEISTER CROWLEY**

## Nota dos Tradutores

### Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Acredito que algumas palavras devam ser ditas antes de prosseguirmos:

0 – As duas fotos colocadas acima e o desenho à pena pela mão de Crowley, é cortesia nossa. Não compõe a obra no original.

1 – Nosso entendimento de “pirataria” é o mesmo do Houaiss, acrescido do detalhe de que se não se obtém **NENHUM TIPO** de **LUCRO** ou **VANTAGEM** não há o que se falar em Cessação de Bens e Lucros e suas medidas judiciais para ressarcimento.

Em que se pesem os “Advólogos” quanto a isso...

2 – Não temos interesse ou intenção de **VENDER** ou **TROCAR** algo que não nos pertence.

Fique isso claro: A tradução “não autorizada” será vinculada gratuitamente para qualquer um que tenha interesse ou curiosidade sobre **Télema** e a **A.:A.:**

3 – Contato será feito com o proprietário dos direitos autorais a fim de se tentar obter a anuência que permita distribuir **SEM FINS LUCRATIVOS**, e sem possíveis aborrecimentos, a tradução do livro. O que considero impossível de acontecer, mas até lá, vamos como podemos.

4 – Não somos tradutores oficiais, logo, erros podem ocorrer, mas não se preocupem, um exemplar do original, em inglês, pode ser obtido na **AMAZON**, diversas livrarias no Brasil ou na internet, etc.

Fazemos uma menção incisiva aqui de que nos focamos em **TRADUZIR** o original e não em “**INTERPRETA-LO**”.

Ao bom entendedor meia palavra basta!

5 – Sugestões e críticas que possam ajudar a melhorar nosso trabalho serão muito bem vindas.

6 – Os Liberes e demais escritos de Aleister Crowley que são citadas e transcritas no original não foram traduzidas por nós, neste primeiro momento, por dois motivos:

A – Podem ser encontradas em aberto, mas no futuro pretendemos traduzir os dez volumes que compõe a obra máxima em Magia e Misticismo dentro do Sistema da **A.:A.:** : **O Equinócio**, onde foram todos os Liberes e Instruções Oficiais da Fraternidade **A.:A.:** : publicados originalmente...

B – Há muito este livro já deveria ter sido traduzido para auxílio e avanço de Telemitas (em Latu Sensu) de línguas Latinas, ao contrário do que possam dizer os que querem deter **TÉLEMA** para si como se fosse uma propriedade **INDIVIDUAL**...

7 – Onde quer que seja no livro em que ocorram os **COLCHETES**, [], o que quer que entre estes esteja inserido, é pelos tradutores, por acreditarmos que isso realmente se **FEZ** necessário devido a dificuldade de **TRADUZIR** sem **INDUZIR**.

Esperamos, enfim, que desfrutem deste clássico Telêmico e que ele seja para vocês tão esclarecedor o quanto foi para nós.

**Amor é a lei, amor sob vontade.**

Fraternalmente,

FRATER P.G.  
FRATER S.R.

Contato com Frater P.G.: [persevervs@gmail.com](mailto:persevervs@gmail.com)





# O SISTEMA MÍSTICO & MÁGICO DA A.: A.:

## ÍNDICE ANALÍTICO

### Preliminares

AGRADECIMENTOS.....	ix
PREFÁCIO À TERCEIRA EDIÇÃO REVISADA.....	xi
INTRODUÇÃO 1	
Como Funciona - 3	
A Arvore da vida - 5	
Assiah, 6 ◇ Yetzirah, 6 ◇ Briah, 7 ◇ Atziluth, 7 ◇	
Sephiroth & Graus, 8 ◇ “Colégios” e “Ordens”, 8	
Uma Breve História da A.: A.: - 10	
Aleister Crowley (1875 - 1947), 10 ◇ George Cecil Jones (1873 - 1953), 16 ◇	
A Ordem Hermética da Golden Dawn - 19	
Luz em Extensão - 22	
Uma Estrela à Vista - 23	
O Selo Santo da A.: A.: - 24	
Trabalhando com o Sistema da A.: A.: - 35	
Sobre a Utilização deste Livro - 27	
Títulos em Inglês e Não-Inglês, 27 ◇ O Problema dos Pronomes, 28 ◇	
Seções do Livro, 30 ◇ Encontrando os Livros de Instruções, 31	
O Leão de Luz - 32	
000. LIBER PORTA LUCIS sub figurâ X.....	34
00. CARTAS AOS PROBACIONISTAS, por Aleister Crowley.....	36
0. EDITORIAL de O Equinócio Vol 1, Nº 2, por Aleister Crowley.....	39

### A Ordem G.:D.:

<i>Interlúdio</i>	<i>Amanhecer de Outubro, por James A. Eshelman.....</i>	<i>44</i>
<b>Capítulo 1</b>	<b>O ESTUDANTE DA A.: A.:.....</b>	<b>45</b>
	Uma Porta Aberta - 45	
	O Programa Original para Estudante da A.: A.: - 45	
	Programa de Leitura para o Estudante da A.:A.: - 46	
	Raja Yoga, 47 ◇ O shiva Sanhita & A Hatha Yoga Pradipika, 48 ◇	
	O Guia Espiritual, 49 ◇ Dogma e Ritual da Alta Magia, 51 ◇	
	A Goetia ou O Lemegeton de Salomão o Rei, 52 ◇ 777, 54	
	Desenvolvimento Posterior - 55	
	O Colégio de Thelema e O Templo de Thelema - 56	
	Opções do Estudante - 57	
	A Lista de Leitura Expandida - 57	
	Graus Adicionais de Estudante - 58	
	Avançando para Probacionista - 59	

<b>Capítulo 2</b>	<b>O GRAU DE PROBACIONISTA (0°=0<sup>o</sup>).....</b>	<b>60</b>
	Admissão ao Grau de Probacionista - 60	
	“O Livro”, 60 ◇ O Robe, 61 ◇ O Nome de Aspiração, 61	
	Visão Geral do Trabalho do Probacionista - 61	
	A jornada dos Probacionistas - 63	
	O Programa de Estudo para Probacionista - 67	
	Avançando para Neófito - 68	
<b>Capítulo 3</b>	<b>O GRAU DE NEÓFITO (1°=10<sup>o</sup>).....</b>	<b>69</b>
	Símbolos do Grau de Neófito - 69	
	Avançando no Grau de Neófito - 70	
	A Cerimônia de Iniciação a Neófito - 70	
	Visão Geral do Trabalho do Neófito - 74	
	A Fórmula do Neófito, 75 ◇ A Festa do Equinócio, 76	
	Liber O - 76	
	A Construção do Pentáculo - 77	
	Os Quatro Poderes da Esfinge - 78	
	Mestria no Plano Astral ( <i>O Caminho de Tav</i> ) - 79	
	A Ordália de Nephesh - 81	
	Liber HHH & Adivinhação (Os Caminhos de Shin & Qoph) - 82	
	O Programa de Estudo para o Neófito - 82	
	Avançando para Zelator - 83	
<b>Capítulo 4</b>	<b>O GRAU DE ZELATOR (2°=9<sup>o</sup>).....</b>	<b>84</b>
	Símbolos do Grau de Zelator - 85	
	Avançando no Grau de Zelator - 85	
	A Cerimônia de Iniciação a Zelator, 86	
	Asana & Pranayama - 87	
	Forjando a Adaga Mágica - 88	
	Liber HHH (Os Caminhos de Shin & Resh) - 89	
	A Fórmula da Rosa Cruz - 90	
	Outras Tarefas do Zelator - 92	
	O Programa de Estudo para o Zelator - 92	
	Avançando para Praticus - 92	
<b>Capítulo 5</b>	<b>O GRAU DE PRATICUS (3°=8<sup>o</sup>).....</b>	<b>93</b>
	Símbolos do Grau de Praticus - 93	
	Avançando no Grau de Praticus - 94	
	Qabalah - 94	
	Gnâna Yoga - 95	
	Controle da Fala - 96	
	Modelando a Taça Mágica - 97	
	Expansão da Consciência - 98	
	Adivinhação (O Caminho de Qoph) - 99	
	Acelerando a Iluminação (O Caminho de Tzaddi) - 99	
	Destrução do Pensamento (O Caminho de Peh) - 100	
	Outras Tarefas do Praticus - 100	
	O Programa de Estudos para o Praticus - 100	
	Avançando para Philosophus - 100	
<b>Capítulo 6</b>	<b>O GRAU DE PHILOSOPHUS (4°=7<sup>o</sup>).....</b>	<b>103</b>

Símbolos do Grau de Philosophus - 103
Avançando no Grau de Philosophus - 104
Devoção - 104
Bhakti Yoga - 105
Controle de Ação - 106
A Construção da Baqueta Mágica - 106
Evocação & Talismãs (O Caminho de A'ayin) - 107
Meditação: Mahasatipatthana (O Caminho de Num) - 108
Ascensão nos Planos (O Caminho de Samekh) - 109
Documentos em Classe C & Programa de Estudos para o Philosophus - 109
Avançando para Dominus Liminis - 110

<b>Capítulo 7</b>	<b>O GRAU DE DOMINUS LIMINIS.....</b>	<b>111</b>
	Liber Mysteriorum - 112	
	Pratyahara & Dharana: Controle do Pensamento - 112	
	Equilíbrio do Conhecimento & Poder - 113	
	Iluminação da Lâmpada Mágica - 114	
	Controle da Intuição - 114	
	Lumen no Centrum - 115	
	Programa de Estudos para o Dominus Liminis - 115	
	Avançando para Adeptus Minor - 116	

## A Ordem R.:C.:

<i>Interlúdio</i>	<i>Thalia, por James A. Eshelman.....</i>	<b>118</b>
<b>Capítulo 8</b>	<b>O GRAU DE ADEPTUS MINOR (EXTERNO) (5°=6<sup>o</sup>).....</b>	<b>119</b>
	A Pomba e a Rosa - 119	
	A Iniciação do Adeptus Minor - 120	
	O Sagrado Anjo Guardião - 122	
<b>Capítulo 9</b>	<b>O GRAU DE ADEPTUS MINOR (INTERNO) (5°=6<sup>o</sup>).....</b>	<b>127</b>
	A Voz no Silêncio - 129	
	Símbolos do Grau de Adeptus Minor - 132	
	O Adepto como Místico - 132	
	Tarefas Específicas do Grau de Adeptus Minor - 133	
	O Caminho de Mem - 134	
	O Caminho de Lamed - 137	
	Programa de Estudos para o Adeptus Minor - 137	
<b>Capítulo 10</b>	<b>O GRAU DE ADEPTUS MAJOR (6°=5<sup>o</sup>).....</b>	<b>139</b>
	Amor Sob Vontade - 140	
	Símbolos do Grau de Adeptus Major - 141	
	Poder Mágico - 141	
	Sammavayamo: Energia de Direito, 142 ◇ Karma Yoga, 142	
	Os Caminhos de Kaph, Yod e Teth - 145	
	KAPH: Os Três Gunas, 145 ◇ YOD: Auto Confiança, 147 ◇	
	TETH: Babalon & A Besta Conjugados, 148	
	Programa de Estudos para o Adeptus Major - 150	
	Avançando para Adeptus Exemptus - 152	
<b>Capítulo 11</b>	<b>O GRAU DE ADEPTUS EXEMPTUS (7°=4<sup>o</sup>).....</b>	<b>153</b>

Isenção de Encarnação? - 153
Símbolos do Grau de Adeptus Exemptus - 154
A Cimeira de Abiegnus - 156
Bhakti Yoga - 156
A Tese do Adeptus Exemptus - 158
O Caminho de Zayin - 159
O Caminho de Cheth - 160
Além da Rosa Cruz - 162
Conclusão - 164

<i>Epílogo</i>	<i>Filha da Lanterna, por James A. Eshelman.....</i>	167
----------------	--	-----

## APÊNDICES

<b>Apêndice A</b>	Liber XIII vel Granddum Montis Abiegni.....	173
<b>Apêndice B</b>	Liber Colegii Sanctii sub figurâ CLXXXV.....	179
<b>Apêndice C</b>	Uma Estrela à Vista.....	199
<b>Apêndice D</b>	Programa de Estudos dos Graus da FRATERNITAS A.: A.:.....	209
<b>Apêndice E</b>	Catálogo de Documentos Oficiais da FRATERNITAS A.: A.:.....	221
<b>Apêndice F</b>	A.: A.: Robes, Sinais dos Graus & Oficiais.....	235
	Robes, 237 ◊ Sinais, 241 ◊ Oficiais, 243	
<b>Apêndice G</b>	Alguns Documentos Essenciais.....	249

**CLASSE A:** Liber L vel Legis, 251

**CLASSE B:** Liber E vel Exercitiorum, 239 ◊ Liber O vel Manus et Sagittae, 263 ◊  
Liber Librae, 270

**CLASSE C:** Um Relato da A.: A.:, 272

**CLASSE D:** Liber III vel Jugorum, 273 ◊ Liber resh vel Hélios, 277 ◊  
Liber HHH, 278 ◊ Ritual VIII, 281

# Lista de Ilustrações & Laterais

## FRONTISPÍCIO

*Uma erupção solar, como nenhum cientista humano viu previamente, deixou o nosso Sol em 8 de Abril de 1997 e.v. retornando dois dias depois, em 10 de Abril, cruzando os 93 milhões de milhas de abismo entre o Sol e a Terra durante o 93º aniversário dos três dias de ditame de Liber Legis, O Livro da Lei, em 8-10 de Abril de 1904 e.v.*

*Esta tempestade histórica foi a primeira que estávamos capacitados a estudar minuciosamente devido à nova tecnologia implantada em satélites Extra-Atmosféricos.*

*A ilustração do Frontispício retrata este drama cósmico como uma mensagem da Ordem da Estrela de Prata para as Crianças da Luz que habitam a Terra.*

- |  |   |
|--|---|
| A Árvore da Vida, 4                                  | A Baqueta de Fogo, 107                          |
| Sephiroth da Árvore da Vida, 6                       | A Lâmpada Mágica, 114                           |
| Aleister Crowley, 11                                 | Frank Bennett, 116                              |
| Horus, 12  | O Lamén, 121                                    |
| O Equinócio, 13                                      | Adonai ha-Aretz, 123                            |
| George Cecil Jones, 16                               | O Sol da Alma, 124                              |
| Samuel & Moina MacGregor Mathers, 17                 | Adeptos Rosa Cruz, 128                          |
| William Wynn Westcott, 19                            | Portadores da Tocha de suas Gerações, 130       |
| Graus da antiga G.D. ♦ Graus da A.:A., 21            | Crucifixão, 132                                 |
| O Teto da Cripta do Adepto, 24                       | O Hexagrama, 133                                |
| Grandes Mulheres do Ocultismo no Séc. XX, 29         | Uma Invocação de Liber Siloam, 136              |
| Classificações das Instruções Oficiais da A.: A., 30 | A Cruz e o Triângulo, 136                       |
| Eliphas Levi, 52                                     | O Lamén de V.:H.: Frater Cristeos Lucifias, 137 |
| Um Círculo Mágico & Triângulo de Evocação, 53        | O Pentagrama, 141                               |
| Um Pentáculo de Júpiter, 54                          | O Piso da Cripta do Adepto, 143                 |
| Mathers Protegido, 55                                | Agarrando as Correntes, 147                     |
| Artista & Adepto, 56                                 | Leão com Cabeça de Serpente, 149                |
| “O Livro”, 61-62                                     | Liber Viarum Via, 150                           |
| O Robe de Probacionista, 64                          | A Baqueta dos Adeptos Chefe, 155                |
| O Certificado de Probacionista de Soror Estai, 65    | Aleister Crowley, 158                           |
| A Seção $\Psi$ de $\Psi$ de Z2, 71                   | A Iniciação da Pirâmide, 159                    |
| O Pentáculo de Frater Achad, 78                      | O Santo Gral, 161                               |
| O Kerubim de Quatro Cabeças, 79                      | O Mestre Therion, 163                           |
| O Mago, 80   | As Encostas de Abiegnus, 176                    |
| A Espada Flamejante, 82                              | William Northam, Alfaiate de Robe, 239          |
| A Serpente da Sabedoria, 85                          | O Selo do Cancellarius, 244                     |
| A Insignia do Capuz do Zelador, 86                   | O Selo do Imperator, 244                        |
| A Espada Mágica, 89                                  | O Selo do Praemonstrator, 244                   |
| A Rosa Cruz, 90                                      | Frater Saturnus 8° = 3 <sup>o</sup> , 246       |
| O Caduceu de Hermes, 90                              | O Sinal de Silêncio, 247                        |
| Frater O.M., 94                                      | Os Pentagramas do Espírito, 265                 |
| A Taça do Stolistes, 96                              | Os Pentagramas do Fogo, 266                     |
| A Taça Mágica, 98                                    | Os Pentagramas da Água, 266                     |
| Tarot, 99  | Os Pentagramas da Terra, 266                    |
| As Quatro Grandes Torres de Vigília, ou As Tábuas    | Os Hexagramas, 267                              |
| Elemental Enochiana, 101                             | Aratrum Securum, 276                            |
| Pitágoras, 103                                       |   |
| Equilibrando os Elementos, 104                       |   |
| O Místico Aleister Crowley, 105                      |   |



# AGRADECIMENTOS

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Como sempre, há muitos a agradecer, formal e genuinamente.

Este livro contém numerosas citações dos escritos de Aleister Crowley. Os direitos autorais e posse literária de todas as obras de Aleister Crowley, são uma propriedade da Ordo Templis Orientis (O.T.O.). Jaf Box 7666, Nova York, NY 10116 USA. Embora os escritos de Crowley pertinentes a A.: A.: sejam de caráter não proprietário e de domínio público, o temos citado como aparente proprietário destes também. Ambos, autor e editor, gostaríamos de agradecer a O.T.O., não somente por esta cortesia, mas também por continuar gerenciando este importante legado literário. O atual Grão Mestre da O.T.O., Frater Hymenaeus Beta, há muito exibiu seu Gênio para este tipo de trabalho.

Certamente citamos e fazemos referências a documentos dos arquivos da linhagem da A.: A.: de Soror Estai (Jane Wolfe). Quaisquer que sejam sua origem, todas as fontes de documentos são usadas respeitosamente aqui para propósitos educacionais consistentes com os altos propósitos e objetivos da A.: A.:

Anna-Kria King, Greg Peters e Michelle Spadotto amorosamente quase leram todos os capítulos deste livro conforme ele estava sendo escrito. Numerosos outros leram um capítulo aqui, uma passagem ali, a nosso pedido. O livro agora em suas mãos foi beneficiado por suas recomendações. Com a costumeira ressalva de que todas as deficiências que se mantiveram são de responsabilidade exclusiva do autor, nós agradecemos especialmente a todos aqueles que se mostraram interessados neste trabalho.

Alison West e Valerie Cole, que mesmo não compreendendo (formalmente) o presente material, contribuíram generosamente para o livro. Se não fosse por eles este trabalho não seria tão rico. Ali, um Brillhante, seu desdramamento mal começou e já tão cheio de promessas. Val, nunca ninguém me ofereceu um elogio tão precioso. Eu amo vocês.

Obrigado a todos os meus estudantes por nossas noites de Quarta-feira, agora e na última década, suas vorazes curiosidade, paixão pela Luz, e pura e ardente aspiração invocaram tudo o que vale a pena nos ensinamentos que tem sido oferecidos. Vocês fazem perguntas a mim melhor do que eu mesmo já fiz. Um professor é feito pela qualidade de seus alunos; e é seu próprio desejo receber juntos o que estabeleceram em seu tempo.

Paul Clark e Linda Clark tem sido amigos queridos por muitos anos e cujo apoio tenho sentido de inúmeras maneiras. Para eles (e também - sobretudo ! - para C.A. e D.G.) os meus agradecimentos vão para provar novamente que as diferenças doutrinárias não são obstáculos ao amor que floresce entre os Filhos da Luz.

O falecido Francis Israel Regardie era um homem rico em amigos - a maioria dos quais, parece-nos, muito recentemente, vem publicando seus próprios livros com uma foto dele na capa. Felizmente, Eu estou certo de que seu senso de humor é adequado para o desafio! Um homem de bondade, e um convidado gracioso, Francis tinha também o maravilhoso poder de curar por falar a verdade! Suas palavras mais importantes para mim foram, durante uma crise de saúde quando nós pensávamos que ele não sobreviveria (mas ele nos enganou). Eu estava tentando agradecer-lo adequadamente por algumas contribuições que fez à minha vida, certo de que eu nunca poderia pagá-lo de volta por tudo que ele tinha me dado. Sua resposta foi que você não precisa passar sua vida pagando de volta esse tipo de coisa - Você deve dá-la aos que se aproximam. Ele estava totalmente certo, claro: e viveu sua vida dessa maneira. Obrigado, Grande Honrado Frater.

Enquanto digito isso meu gato Crawford passeou por cima de mim, lembrando-me do prazer que ele adicionou a minha vida durante os melhores anos deste trabalho. No entanto (como sou lembrado nesse mesmo instante) sua digitação deixa muito a desejar. Obrigado, Crawford.

Finalmente, em estilo oriental e com profunda reverência, estima e gratidão, Eu reconheço e agradeço a minha professora, Soror Meral, que tem sido para mim muitas coisas; que sabia que geraria, e gerou, à Luz da Gnosés, a partir da idade escura de Saturnus até o amanhecer de uma nova geração, carregando as sementes deste trabalho por mais longe e vasto do que qualquer um que tenha vivido desde o inverno de 1947 e.v. E eu agradeço, com estima e louvor, também a sua professora, Soror Estai, que (embora ela e Therion sabiam, e nenhum outro) foi a única Mulher Escarlata que suportou uma descendência viável para a Besta, e este por sua perseverança, força e amor a Grande Obra, eu agradeço em estima o seu professor também, Frater To Mega Therion, quem preparou este caminho



até a Luz durante a sua encarnação na terra: quem nos entregou O Livro da Lei, e que fez despertar o *esplendor do solis* e a verdadeira gnose do Número Sagrado 666. Benção e adoração ao profeta da encantadora Estrela. E eu agradeço também, com louvor e estima, a seu também professor, Frater D.D.S., que tal como O Eremita e Hermes, ninguém suportou carregar a Lanterna da Verdade antes deles. Por esse motivo o Mistério não será um círculo fechado.

E para todos aqueles que foram antes de nós, “que transmitiu a luz da Gnosés para nós, seus sucessores e herdeiros”, damos honra, agradecimentos e bênçãos. Pela Extensão de sua Luz, a luz da Estrela de Prata, todos podem habitar sob a Sombra das Asas do Bem Amado.

*SUB VMBRA ALARUM TUARUM*  
Amor é a lei, amor sob vontade.

*James A. Eshelman, Los Angeles, CA*  
*Outono, 1993 e.v.*  
*No 89º Ano do Aeon de Horus*

## **AGRADECIMENTOS PELA SEGUNDA EDIÇÃO**

Eu estou imensamente grato pela quantidade de respostas positivas que este trabalho recebeu em sua Primeira Edição, e especialmente por duas pessoas que foram de grande auxílio para preparar esta Segunda Edição.

Scott Brush, de Los Angeles, forneceu muitas paginas com erratas e questões dignas que permitiram sua correção e esclarecimentos para as próximas edições. Vilas Keith, de Michigan, que me deu assistência nas pesquisas que foram úteis na melhoria do capítulo 3. Obrigado a vocês dois.

*J.A.E. 10 de Março de 1995 e.v.*

## **AGRADECIMENTOS POR ESTA PRIMEIRA EDIÇÃO CAPA DURA**

Nestes sete anos desde sua primeira publicação, este livro tem amadurecido pela participação e respostas de seus leitores. Obrigado.

Tone De Luce foi o principal motivador para esta apresentação em capa dura e tem se ocupado muito da gestão deste projeto. Seu tempo, energia e idéias foram verdadeiros presentes de dedicação a esta Obra de L.V.X. Verdadeiramente, sem ele, esta edição não existira. Ele merece meus agradecimentos, e o tem.

Ângela Wixtrom forneceu-me valiosas contribuições artísticas que me permitiram melhorar muitas pequenas áreas do livro, para o benefício de todos. Os leitores habituais do jornal do Colégio de Thelema, O Pérola Negra, já estão familiarizados com a surpreendente obra de Ângela que embeleza varias matérias. Por me emprestar seus dons artísticos ela tem novamente o meu agradecimento.

Michelle Spadono dedicou dezenas de horas para revisão e análise geral desta obra. Até o momento em que você lê isso eu suspeito que ela tenha feito o mesmo pela cozinha - uma tediosa e exigente tarefa para que tenha estes reconhecimentos. Vou assim pelo menos deixar de ser ingrato.

Phyllis Seckler (Soror Meral) continuou sendo minha luz de inspiração. Uma critica severa e apaixonada defensora de meu trabalho, como ela tem sido há mais de 20 anos. Nada do que escrevi sobre a A.: A.: poderia ser proveitoso sem sua contribuição direta, visto que ela foi, por várias décadas, a flama central guiando a Ordem, além de minha querida e sábia professora. Se fossemos uma ordem de cavaleiros, Phyllis seria a rainha e a dama cuja a honra eu levo em meus braços.

*J.A.E. 1 de Setembro de 2000 e.v*

# PREFÁCIO

## À Terceira Edição Revisada

52. Houve também um beija-flor que falou ao cerastes de chifres, e rogou-lhe por veneno. E a grande cobra de Khem o Santo, a real serpente Ureus, respondeu-lhe e disse:

53. Eu naveguei sobre o céu de Nu no carro chamado Milhões-de-Anos, e não vi nenhuma criatura sobre Seb que fosse minha igual. O veneno de minha presa é a herança de meu pai e do pai de meu pai; e como darei a ti? Vive tu e teus filhos como eu e meus pais temos vivido, mesmo durante cem milhões de gerações, e pode ser que a misericórdia dos Poderosos confira sobre teus filhos uma gota do veneno antigo.

54. Então o beija-flor afligiu-se em seu espírito, e voou por entre as flores, e foi como se nada tivesse sido dito entre eles. No entanto daí a pouco uma serpente o goupeou e ele morreu.

55. Mas um Íbis que meditava sobre a margem do Nilo o lindo deus ouviu e escutou. E ele abandonou seus hábitos de Íbis e tornou-se como uma serpente, dizendo Talvez em cem milhões de milhões de gerações dos meus filhos eles conseguiram uma gota do veneno da presa do Exaltado.

56. E vede! antes que a lua enchesse três vezes ele virou uma serpente Ureus, e o veneno da presa foi estabelecido nele e sua semente mesmo para sempre e para sempre.

- Liber Cordis Cincti Serpente,  
Cap V. vv. 52-56

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Iniciação é realidade. A humanidade tem potencial para crescer muito além de seu estado natural de consciência e capacidade. Esse crescimento é o desenvolvimento espiritual e seus frutos informam e capacitam todas as facetas do ser humano, além de divulgar a cada um de nós mesmos nossa própria natureza imortal.

É este o crescimento espiritual do qual, mais do que qualquer outra coisa, o futuro bem-estar e progresso da humanidade depende.

Nós conhecemos os meios para despertar e liberar este crescimento trazendo seus frutos para a plenitude. Isto é, sabemos como soltar o gênio da vontade para que ele produza os milagres que você pedir. Não é um processo do dia para a noite, mas é um processo seguro para os que perseveram. Os meios para se fazer isso não foram descobertos por mim ou por qualquer outra pessoa na história atual: ao invés disso já eram conhecidos há milhares de anos.

No Inglês moderno dizemos que uma pessoa é um gênio; mas entre os antigos Gregos e Romanos, de onde a palavra Originou, diziam que a pessoa **tem** um gênio, a qual significava como sendo um protetor e instrutor espiritual - o santo anjo da guarda, por assim dizer - que inspira, anima e preenche cada um de nós..

A palavra “gênio”, em sua raiz, significa “o que gera e dá à luz”. Quer antropomorfizado, como um anjo ou espírito de deus - quer entendido como uma força da natureza, ou como uma consciência cósmica ou, por falar nisso, como qualquer outra coisa - Ele é aquilo que há dentro de cada um de nós, imortal e infinitamente criativo, que verdadeiramente nos dá um nascimento. Algo dentro de nós sabe, instintivamente, que temos (cada um em seu próprio tempo de amadurecimento) procurado por isso, abraçando a isso, entregando-se a este, tal como se faria no mais poderoso e pleno amor. E nós necessitamos dar-lhe expressão em nossas vidas e trabalho, necessitamos derramar a essência de nós mesmos no que mais amamos. Eu digo “necessitamos” porque sente-se que isto é mais profundo que apenas um imperativo biológico e, neste momento, nos prende com uma convicção interior que torna impotente a mais bem fundamenta lógica.

Neste enlace entre amor e vontade, nós não encontramos somente felicidade e plenitude de vida, mas também o caminho do mais fecundo amor e serviço para nós mesmos. No Leste é chamado de *dharmā*. Nós damos o nome em Grego de Θελημα - Thelema.

Se eu nunca disse outra coisa em toda minha vida, estou convencido de que o dito acima servirá para falar por mim. Isto é o que eu tenho esperado a vida inteira para dizer: Verdadeira iniciação espiritual existe e nós sabemos como fazer isso para si mesmo por vontade própria.



Desde 1993, quando a primeira edição de O Sistema Místico e Mágico da A.: A.:, que temos recebido uma gratificante e calorosa resposta de muitos grupos da comunidade Telêmica. Por isto estou pessoalmente grato. Enquanto escrevia este livro, eu pensei que poderia, talvez, ser de interesse para alguns alunos da A.: A.: que trabalham diretamente com meu professor ou comigo mesmo, mas ele tem, entretanto, esboçado um publico muito mais amplo.

Muitos desses que se sentiram atraídos por este esboço tem me escrito que escolheram trabalhar de forma independente, e que este livro forneceu-lhes o programa e matérias que precisam para realizar A Grande Obra por conta própria. Outros ainda adquiriram este livro por recomendação de professores de outras linhagens da A.: A.: com as quais eu não estou associado. Estou certo de que o valor deste livro para eles é porque descreve o sistema da A.: A.: tal como foi projetado por seus criadores; que este é como uma arca preservando o sistema originalmente formulado para aqueles que seguem.

Para aqueles que trabalham independentemente, eu continuo a dizer que o mais vantajoso é ter sido, geralmente, inserido pelo sistema formal, e ter trabalhando com alguém que tenha ido em frente no Caminho. No entanto isso não é possível para todos os aspirantes, e não é desejado por outros. Deve-se andar como é desenhado para se andar. Nós alegremente aceitamos o dever de assistência, quando podemos, para todos os que prosseguem na Obra sem exigir como paga a moeda de qualquer reino. Era parte do plano inicial da A.: A.: fazer destes ensinamentos algo disponível a todos. As técnicas básicas descritas neste livro estão abertas a todos. A seqüência para aplicação dos métodos baseia-se em uma compreensão exata da constituição inerente de nossa psicológica – pode-se dizer, psíquicoespiritual – constituição, que assim formula um “caminho gradual” que em muito sentido é o mesmo que os estágios de desenvolvimento biológico da ontogenética.

Para aqueles que trabalham com outras linhagens, estendemos nossa fraternal saudação.

Por que houve incompreensão da nossa posição sobre este ponto, no passado, quero afirmar isto claramente. Por muitos anos o seguinte resumo tem aparecido em um web site mantido pelo O Colégio de Télema, pertinente a A.: A.:

*“Varias linhagens (da A.: A.): sobreviveram. Periodicamente reivindicam terem encontrado um individuo ou outro que é uma ligação autêntica com a A.: A.: Algumas dessas reivindicações são bem reais; outras ledo engano; algumas são fraudulentas. Não é o nosso presente propósito arbitrar sobre estas reivindicações para levantar um ou derrubar outro. É uma verdade universal na verdadeira iniciação que cada aluno tem, em cada passo ao longo do caminho, o professor que ele ou ela “merece”, baseado nos reais amadurecimento e necessidade de sua alma; e que, por vezes, enquanto o crescimento espiritual é motivado por encontrar o MELHOR professor, em outros momentos isto é melhor fomentado por lições de discriminação ensinada na escola da vida.*

*Sobre está matéria damos mais um bocado de sábio conselho: “Pelos seus frutos os conhecereis!” As Obras dos Adeptos, os frutos de seu jardim, são os sinais de sua realização.”*

Se a nossa tolerância falha é em tolerar a intolerância. Ocasionalmente surgem aqueles que arrogam para si a A.: A.: como se ela fosse uma propriedade. Isto é pura bobagem. A última tentativa em larga escala disto foi de Marcelo Ramos Motta, um Neófito de Karl Germer que se ofereceu para controlar e organizar Thélema. Ele falhou nisso, apesar de ter conseguido sair de um conjunto diversificado de sucessores no qual ele ascendeu suficientemente longe, como outros, de uma forma ou outra, com os ensinamentos da Ordem para a nova geração. Sucessão foi sua prova.

A A.: A.: não é uma propriedade, não é uma entidade política ou arena, e também não é um club. Ela não pode ser uma propriedade mais do que o espírito de coragem humana pode ser uma propriedade. No ensaio intitulado “Um Relato da A.: A.”, adaptado a partir dos escritos de Karl von Eckartshausen, isto é explicado:

*“Em todos os tempos, tem existido uma escola exterior, baseada numa interior, da qual não é mais que uma expressão exterior. Em todos os tempos, tem existido uma assembléia oculta, uma sociedade de Eleitos, daqueles que procuraram e tiveram a capacidade para luz, e essa sociedade interior foi o Eixo da R.O.T.A. Tudo que qualquer ordem externa possui no símbolo, cerimônia ou rito é a letra expressa externamente daquele espírito de verdade que habita no Santuário interior. E nem a contradição do exterior representa qualquer barreira à harmonia do interior.*

...

*Mas todas as sociedades exteriores subsistem apenas em virtude da [Ordem] interior. Assim que sociedades externas desejem transformar um templo de sabedoria em um edificio político, a sociedade interior se retira e deixa apenas a letra sem o espírito. É assim aquele segredo das sociedades externas de sabedoria não eram nada além de telas hieroglíficas, a verdade permanecendo inviolável no Santuário de forma que ela nunca poderia ser profanada.”*

A este respeito, a crítica singular que foi levantada contra este livro, desde a sua primeira edição, é que ele amplia o conceito de linhagens dentro da A.: A.: Se estou sendo criticado por tolerância religiosa, então, alegremente aceito a culpa. Nem sequer é um argumento válido de que tal idéia de linhagens existia no tempo de Aleister Crowley; Crowley reconheceu como tendo alto grau iniciático da A.: A.: várias pessoas que não tinham relacionamento formal ou parcial com o sistema que ele estava apresentando. Em nosso tempo podemos fazer menos do que reconhecer a autenticidade de todos os que descendem por um ou outro canal de uma fonte comum? Jogos de poder político alienam a Obra a com suas amarras internas. Deveríamos sentir vergonha em comparação das varias linhagens de Budismo que conseguem coexistir pacificamente na aceitação mutua? Seria uma vergonha se fizesse-mos!

O sistema místico e mágico da A.: A.: e a Lei de Thélema, que se estendeu ao mundo há quase cem anos atrás, é, acima de tudo, ecumênica e inclusivista.

Nenhuma pergunta tem sido feita com mais freqüência referente a este livro, nesses cinco anos, do que esta: Porque eu não listei outras ligações ou linhas legítimas da A.: A.: A resposta é que pra citar quem apoiamos como legítimos poderia parecer castigar aqueles que nos esquecermos de mencionar. Não existe nada mais sábio do que praticar o Quarto Poder da Esfinge.



Quando primeiramente fui aceito na A.: A.: como Probacionista, em 1979, lembro-me de estar incrédulo da magnitude de seus ensinamentos, e da precisão de seu caminho – passo-a-passo desdobrando-se de si mesmo até um objetivo espiritual particular. Nos anos seguintes eu perdi o sentimento inicial de deslumbre infantil. Nos últimos dois ou três anos frequentemente isso tem me visitado.

Voltando ao assunto exposto, inocentemente, me lembro de um pensamento que me veio na mente há pouco. Não como uma meta, menos ainda um plano, mas apenas um devaneio. Apenas um pensamento. Se eu tivesse seguido este sistema passo a passo, e tido sucesso, isto seria uma prova para o mundo que o sistema tem força própria e instilaria confiança no método em si. Assim, com este pensamento atrás de mim, atirei-me nele e para atingir a plenitude de meu objetivo inicial levei 14 anos. [ Falo isso] Porque talvez possa ser útil a outras pessoas. Eu tenho seguido o caminho prescrito na A.: A.:, meticulosamente, passo a passo, até que eu cheguei ao fim: e fico como simples (mas dificilmente singular) testemunha de que cumpriu cada uma de suas promessas para mim, e muito mais.

Não existe alegação de que o sistema místico e mágico da A.: A.: é o único caminho. É *um* caminho e não o caminho. Esse livro esforça-se por documentar este sistema em particular para que todos que se sintam atraídos por ele possam atingir e *viver* uma comunhão direta com o Divino.



Dentre as muitas alterações e adições à esta terceira edição, varias são destinadas aos que desejam trabalhar independentemente. O livro de longe não pressupõe que o leitor [ou leitora] tenha *As Gemas de O Equinócio* sob seus cotovelos e que já esteja familiarizado com todas as praticas descritas. Mais discussão e definição são dadas sobre as atribuições e tarefas reais. O Apêndice G foi adicionado contendo alguns dos documentos mais importantes e essenciais, que são amplamente utilizados ao longo dos estágios da Obra.

Este livro, especialmente nesta nova edição, é escrito para que todas as íbis que abandonaram sua forma de íbis para tornar-se uma serpente, pela promessa de novas gerações que virão depois dela. E, se possível, que cada um consiga receber sua recompensa de real liberdade por si próprio.

Amor é a lei, amor sob vontade.

*James A. Eshelman, Los Angeles, CA  
4 de Julho de 2000 e.v.  
No 96º Ano do Aeon de Horus*



# Introdução

*"... se tivesse que existir uma religião universal, ela não situaria-se no tempo ou no espaço, assim como o Deus a quem iria reverenciar e cujo sol brilharia sobre as flores de Krishna e de Cristo, sobre santos e pecadores, ele não seria apenas dos Brâmanes ou Budistas, Cristãos ou Islâmicos, mas O de todos eles e ainda encontraria espaço para se expandir; que nessa catolicidade envolveria-os em seu infinito abraço sempre encontrando um lugar para cada ser humano, do mais primitivo, não interferindo em sua condição, ao mais evoluído, que se destaca pelas virtudes do seu espírito e do seu coração.*

*Seria uma religião onde não haveria lugar para perseguições ou intolerâncias, que reconheceria a divindade em cada homem e mulher, e cujo objetivo, com todas as suas forças, seria auxiliar à humanidade a encontrar sua própria verdade, divina natureza."*

*- Swami Vivekananda. 1893 e.v.*

## Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

**E**STE livro explora, em estrito detalhe, as disciplinas espirituais da Ordem chamada de A.: A.: Os objetivos da A.: A.: são aqueles que têm motivado a exploração do espírito e investigação religiosa ao longo da história humana. Seus métodos são científicos. Seus objetivos religiosos. No entanto, muitas religiões prometem suas recompensas somente em algum futuro distante, talvez para além dos limites da morte. Esta não é a visão ou abordagem da A.: A.: Em seu mais reverenciado livro, o Divindade ALL, personificada como a Deusa do Espaço Infinito, é citada dizendo:

*"Eu dou alegrias inimagináveis sobre a terra; certeza, não fé, enquanto em vida, sobre a morte; paz inominável, descanso, êxtase; nem exijo Eu coisa alguma em sacrifício" <sup>1</sup>.*

Cada uma das grandes religiões da história (dentre aquelas que temos registros de sua fundação) foi fundada por um indivíduo que realmente experimentou aquilo que pode-se chamar de realização, ou liberação, ou consciência da Divindade, ou União com Deus, ou superconsciência - a sua exata descrição não interessa, o que importa é que a experiência transcendeu, por um fator incalculável, as experiências comuns da vida humana. Em cada cultura, religião e época, a linguagem empregada para descrever isso tem variado, porque a linguagem necessariamente falha ao tentar abranger aquilo que não pode ser definido, mas apenas muito mal descrito.

Contudo, apesar da tremenda diversidade de detalhes cada um destes indivíduos libertados foram transformados, cada um tinha realmente **experimentado** algo imensurável e de proporção, possivelmente, infinita; e cada um deles ensina em termos fenomenalmente semelhante nos seus significados, se apenas os detritos da cultura e época forem descartados. Suas mensagens foram maravilhosamente parecidas.

Além disso, onde temos registros biográficos adequados, descobrimos que cada um desses fundadores de religiões foram submetidos a alguma forma de isolamento, ou retiro da vida normal, **imediatamente** antes de emergir como um iluminado pronto para ensinar. Mais ainda, onde quer que os ensinamentos dos mestres ou detalhes biográficos são preservados adequadamente, nós achamos que práticas (sejam de observâncias religiosas ou métodos de investigação espiritual) essencialmente idênticas foram empregadas em cada caso. Os métodos, quando conhecidos, são tão universais que só a enormidade do preconceito, intolerância e fanatismo religioso humano poderia ter evitado essa semelhança há muito tempo já ter sido amplamente reconhecida.

A A.: A.: ensina, portanto, que as metas da aspiração religiosa - uma real **experiência** espiritual - são acessíveis agora, nesta vida na terra [nesta encarnação]; que embora a natureza da Suprema Experiência (ou Verdade) seja necessariamente única e individual, ela pode ser reconhecida universalmente por todos, e que estes resultados maravilhosos são produzidos por métodos conhecidos que, em uma ou outra variação tem sido empregados ao longo da história.

<sup>1</sup> Liber Legis, Cap. I, v. 58 (Veja apêndice G)

*“Eu vos amo; eu quereria regar-lhes com o divino orvalho da imortalidade. Esta imortalidade não é nenhuma vã esperança após a morte; eu vos ofereço a certa consciência de felicidade.*

*Eu a ofereço imediatamente, sobre a terra; antes que uma hora tenha soado, vós sereis Comigo nas Habitações além da Decadência”.*<sup>2</sup>

A população em geral, quando suficientemente satisfeita com sua situação na vida, pode escolher por não empreender nesta grande aventura espiritual que chamamos de a Grande Obra.

Para essas massas são fornecidas religiões convencionais. Cada ortodoxia é adequada ao lugar e tempo em que servir. Por isso, essas religiões ortodoxas, são encontradas em diversidade e multiplicidade na sua específica doutrina em sua forma exterior. Ainda, por trás de cada uma, servindo e sendo a fonte delas, estão os universais e ecumênicos princípios espirituais. E estes princípios são conhecidos. Elas podem ser verificados – de fato, descobertos novamente – por cada indivíduo sem a necessidade de asserção dogmática. A experiência pessoal vai confirmar ou negar a eficácia desses métodos de misticismo e cerimônia – isto é, de yoga e magia ritual – de modo que cada pessoa que empreender nesses métodos vai saber, pela prática e experimentação, o que é verdadeiro para ele ou ela, e o que não é.

O método da ciência, o objetivo da religião.

Uma palestra introdutória sobre o sistema da A.: A.: diz o seguinte:

*“Em todos os sistemas de religião, deve ser encontrado um sistema de Iniciação, o qual pode ser definido como o processo pelo qual um homem chega a aprender sobre aquela Coroa desconhecida.*

*Embora ninguém possa comunicar o conhecimento ou o poder para realizar isto que nós podemos chamar de a Grande Obra, é, todavia, possível aos iniciados guiarem os outros.*

*Todo homem deve superar seus próprios obstáculos, expor suas próprias ilusões. Porém, outros podem ajudá-lo a fazer ambos, e eles podem torná-lo completamente apto a evitar muitos dos falsos caminhos que não levam a lugar algum, os quais tentam os pés cansados do peregrino não iniciado. Eles podem, além disso, assegurar que ele seja devidamente provado e testado, pois há muitos que pensam ser Mestres, os quais sequer começaram a trilhar o Caminho do Serviço que para lá conduz.*

*Agora, a Grande Obra é uma, a Iniciação é uma, e a Recompensa é uma, embora diversos sejam os símbolos com os quais o Inexprimível é revestido”*<sup>3</sup>

Por isso tem existido, em todos os períodos conhecido da história, sociedades ou ordens ou escolas (ou o que quer que seja) que tem ensinado magia, misticismo ou espiritualidade (ou qualquer outra coisa). A máxima dessas ordens tem sido “Conhece a ti mesmo”. O auto-conhecimento adquirido tem sido representado por “Luz em extensão” (ou por qualquer outra expressão cognata). Aqueles que atingiram Beleza, Conhecimento e Sabedoria devem, **por virtude do que eles são e tem recebido**, passarem-na adiante para aqueles que procuram.

Daí, as Escolas de Sabedoria foram propagadas de geração a geração.

Houve também, em cada era, aqueles que tentaram ensinar sem saber nada do assunto. O cego esforça-se para guiar outro cego. Em alguns casos isto é (embora ignorante) por motivos nobres, em outros casos não. Independentemente, cada um tem seu uso no plano da natureza. Primeiro, eles fornecem testes sutis na discriminação, joiando da multidão aqueles que ainda não estão prontos para os ensaios da verdadeira encosta espiritual. Em outras palavras, cada aluno e aluna recebem o professor que ‘merecem’, baseado na maturidade e necessidade reais de sua alma. Por isso toda mentira ou tolice é exatamente a “verdade” necessária para que algum jovem buscador [candidato] possa ser dirigido em direção ao próximo passo do Caminho.

Quando o aluno está pronto, o professor irá aparecer. Cada um será levado para o nível de ensinamento que pode ouvir. Eles ainda não estão prontos para as garantias inerentes [de acesso] a ala mais íntima dos santuários.

Mas para aqueles que estão preparados, lá vem [chega ou surge] o método da A.:A.: Este livro, em suas mãos agora, dá-lhe a oportunidade de explorá-lo.

Este livro, contudo, não contém todas as reais técnicas ou métodos. Estas estão disponíveis, e diremos exatamente onde encontrá-las. O que este livro lhe provê é uma ampla [compreensiva] descrição do curso de estudo que lhe permitirá empregar estes métodos eficazmente. Previamente um guia [ou manual] tão abrangente não havia sido disponibilizado.

<sup>2</sup> Liber Tzaddi vel Hamvs Hermeticvs vv. 28-30.

<sup>3</sup> Liber 61 vel Causae vv. 2-5

## COMO FUNCIONA

*“A A.:A.: é uma organização cujos chefes, por experiência pessoal, chegaram ao auge dessa ciência. Eles fundaram um sistema para que qualquer um igualmente pudesse atingir a meta com facilidade e velocidade que foi anteriormente impossível.” - (Livro 4, Part II)*

Na A.: A.: cego não guia cego. Progresso é medido por uma serie de graus. As bases teóricas e a práticas destes graus serão discutidas posteriormente.

Cada pessoa é admitida por um professor, um companheiro na busca, que tenha ao menos um grau adiante no sistema [em relação ao seu aluno, claro]. Esta pessoa, por sua vez, é responsabilidade de seu professor, e assim por diante, linha acima.

*“Primariamente, este Corpo existe com o propósito de conferir Iniciação. Secundariamente, ele prepara as pessoas por meio de cursos de instrução”.*<sup>4</sup>

A A.: A.: não é um sistema grupal. Este é um método individual de treinamento e progresso.

O aspirante aprende estes métodos, aplica-os, observa as conseqüências dessas praticas e mantém um registro diário desses resultados. Desta maneira, cada pessoa é fornecida com todas as ferramentas essenciais, ou métodos, e recebe um exame para garantir que ele ou ela é proficiente em seu uso. Cada um aprende com a experiência quais os métodos são mais úteis e produtivos para obter resultados. Preparado assim, o aluno, progride gradualmente em autoconsciência, amadurece gradualmente sua percepção espiritual, despertando para aquilo que inicialmente o inspirou em sua busca sagrada.

*“Em todas as tuas andanças através das trevas, esta lâmpada virá antes de ti, apesar de que tu não possas vê-la. Ela é o símbolo da luz da sabedoria oculta, que os profanos não vêem, nem conhecem”.*<sup>5</sup>

Nenhum dos materiais de instrução são secretos, exceto para as atuais cerimônias de iniciação. Todos os ensinamentos formais foram publicados abertamente. Pode ser que esta informação publicada seja tudo o que um determinado tipo de candidato precise para avançar ao Próximo Passo de seu próprio desenvolvimento interior: neste caso, a Ordem tem servido no seu propósito em relação a esse indivíduo. No entanto, o método usual é que um aspirante se filie formalmente com a Ordem, obtendo o benefício da instrução direta daqueles que já passaram por solo similar. Desse modo, cada um torna-se o novo elo de uma cadeia ininterrupta que remonta a aurora da história.

No restante desta *Introdução* desejamos discutir a história moderna da formação do sistema que temos hoje da A.: A.; os modelos teóricos que permitem medir o estágio do progresso [o nível de seu progresso]; e como empregar este livro para se ter o melhor resultado possível. Nós encorajamos o leitor a proceder pacientemente. Para muitos no Ocidente é uma idéia nova que a consciência espiritual possa ser exercitada e acelerada tanto quanto um músculo que pôde ser fortalecido ou uma jogada de golfe melhorada. Há poucas décadas atrás o pensamento sobre saúde mental e emocional teria sido o mesmo; ainda, os métodos da psicoterapia, fundada no crescente conhecimento do comportamento humano têm mostrado ao contrário. Um ouvido treinado para ouvir música detecta sutilezas maravilhosas que o ouvido destreinado não consegue: o mesmo pode ser dito do paladar treinado para distinguir comida e vinho finos, do tato para ler textos em braile, ou o olho treinado para discriminar qualquer nuance de mil áreas. Percepção pode ser refinada e, como da noite pro dia, a consciência segue intensificando. Você tem que aprender para onde olhar e reconhecer o que vê. O restante é um desdobramento contínuo de maturação e apreciação. E ao mesmo tempo esta longa metáfora não descreve totalmente todos os processos que estão diante de você, que tem por objetivo sua atenção na direção certa.

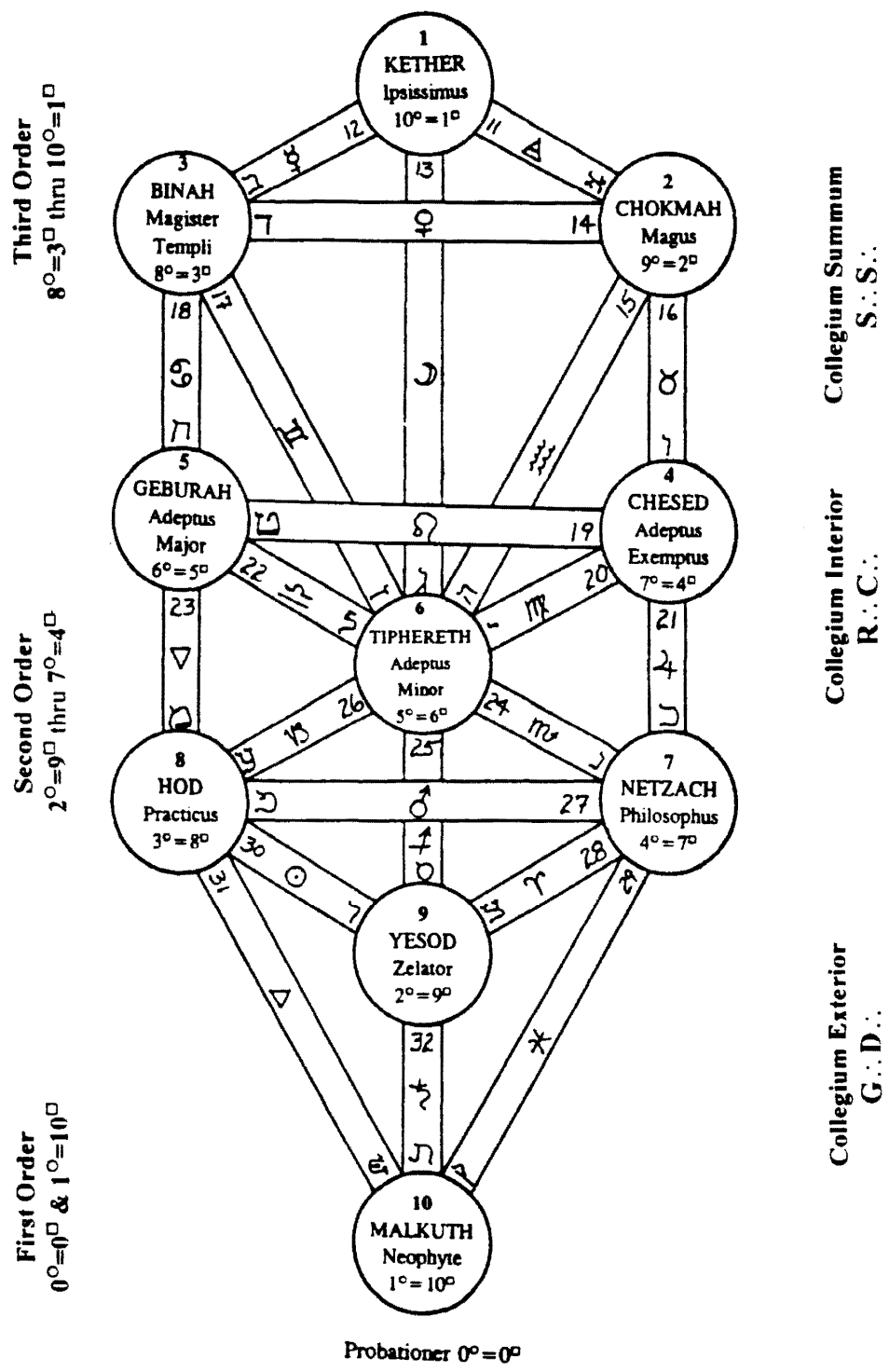
Deixe que os que tem olhos vejam.

<sup>4</sup> A.: A.: Praemonstrance: Um Manifesto da Grande Fraternidade Branca, em O Equinócio, Vol. III, Nº 1.

<sup>5</sup> Ritual de iniciação 0=0 da Ordem Hermetica da Golden Dawn.



# FRATERNITAS A.:A.:.



# A ÁRVORE DA VIDA

Na página anterior está o diagrama dos graus da Fraternitas A.: A.:

A forma para este diagrama é o do mapa Qabalístico chamado de A Árvore da Vida.

É impossível no espaço disponível agora fazer uma introdução à Árvore da Vida nos aprofundando para aqueles que não estão familiarizados com ela. A maioria dos leitores deste livro tem familiaridade com ela, e qualquer um é encorajado a empreender seu estudo como um **pré-requisito básico** para se entender mais sobre este sistema de realização. São particularmente recomendados como sendo bem elaborada introdução estes textos: *A Qabalah Mística*, de Dion Fortune; *A Espada & A Serpente*, de Melita Denning e Osborne Phillips; *A Escada de Luzes*, de William Gray; e *O Estudo da Kabbalah*, de William Wynn Westcott.

A Árvore da Vida é um mapa dos aspectos da consciência humana. Como tal, ela torna-se como que um “arquivo”, ou padrão de categorização de todas as coisas que podem ser percebidas por nós. Portanto é um “mapa do universo”, isto é, a inter-relação de todas as coisas podem ser demonstradas neste diagrama por alguém que tenha familiaridade prática com ele.

Visto que é um mapa categórico da consciência humana (o universo “dentro” de nós) e, ao mesmo tempo, de todas as coisas cognoscíveis por nós em nosso mundo (o universo “fora” de nós), a Árvore da Vida também serve como um esquema perfeito para traçar os estágios de uma iniciação progressiva; isto é, do progressivo desdobramento de vários aspectos da expansão da consciência.

**Preste muita atenção para esta representação comum de (a) consciência humana, (b) o universo, e (c) o caminho da iniciação. Sua compreensão de seus processos internos vai desenvolver na medida em que você percebe a absoluta NECESSIDADE de que todos os três são representados por um modelo em comum, e são capazes de testemunhar os padrões contínuos de seus inter-relacionamentos.**

Tire alguns instantes para observar a Árvore da Vida. Veja seu padrão básico. Este é constituído de dez círculos, arranjados em três colunas de três, quatro e três círculos, respectivamente. Alternativamente pode ser vista como sendo três triângulos, sob a qual um círculo final está pendente. Pequenos canais, ou caminhos, conectam todos os círculos.



Os dez círculos são representações das dez *sephiroth* (no singular, *sephirah*), ou “emanações”. Cada *sephirah* representa um aspecto da consciência humana. Seus nomes são transliterados do Hebraico. Cada uma tem uma transliteração literal e está associada a um planeta ou outro princípio cósmico, como indicado na página seguinte.

A numeração dos dez graus (ou passos) do sistema da A.: A.: correspondem a estes dez *sephiroth* em ordem numérica inversa: isto é, da *sephirah* 10 (Malkuth) a *sephirah* 1 (Kether).

Pode ser, talvez, que seja mais fácil entender a formação deste diagrama se ele é visto, primeiro, de uma maneira diferente. As *Sephiroth* 3 a 9 representam os sete planetas conhecidos na Antigüidade. Estes são usados pelos astrólogos e em numerosas outras teorias ocultas, para descrever uma ampla gama de fenômenos, incluindo (especialmente) o destino e o comportamento humano. Estes sete planetas são as categorias básicas empregadas pelo mago para representar as forças que o mago iria governar. Eles representam as várias faculdades da psique humana, de acordo com a tabela a seguir<sup>6</sup>:

3	Saturno	Intuição
4	Júpiter	Memória
5	Marte	Volição
6	O Sol	O Centro do Ego <sup>7</sup>
7	Vênus	Desejo
8	Mercúrio	Intelecto
9	A Lua	Consciência Automática

Este sétuplo esquema tem belas simetrias interconectadas. Este merece muita consideração e meditação, e poder ser facilmente expandido para a décima *sephirah* da Árvore da Vida como segue: O Princípio de Saturno (*sephirah* 3), relacionado à intuição ou superconsciência, é expandido em uma trindade, da qual é o menor represen-

<sup>6</sup> Estas são adaptadas a partir de atribuições semelhantes dadas por Aleister Crowley em “O Templo de Salomão, O Rei”, em O Equinócio Vol. 1 N°5.

<sup>7</sup> O Sol – a *sephirah* Tiphereth – é o centro do esquema planetário, assim como é o centro vertical e horizontal da Árvore da Vida. Os outros seis podem ser arranjados em torno dela para formar um hexagrama, tomando todos os planetas exatamente como eles são colocados sobre a Árvore da Vida, mas movendo o círculo de Saturno (Binah) para completar um triângulo isósceles com os de Júpiter (Chesed) e Marte (Geburah). O diagrama resultante é chamado de “Os Sete Palácios”.

tante. Isto define Chokmah (sephirah 3. “Sabedoria”) e Kether (sephirah 1. “A Coroa”), como outros aspectos da experiência transracional ou superconsciente.

O princípio da Lua (sephirah 9), representando a autonomia e outras funções automáticas, é estendido dentro da manifestação, formulando a décima sephirah, Malkuth, “O Reino”, que representa a realidade sensorial manifesta.

### AS SEPHIROTH DA ÁRVORE DA VIDA

1	Kether	A Coroa	Movimento Primordial
2	Chokmah	Sabedoria	Esfera do Zodíaco (ou Estrelas Fixas)
3	Binah	Compreensão	Saturno
4	Chesed	Misericórdia	Júpiter
5	Geburah	Força	Marte
6	Tiphereth	Beleza	O Sol
7	Netzach	Vitória	Vênus
8	Hod	Esplendor	Mercurio
9	Yesod	Fundação	A Lua
10	Malkuth	Reino	A Terra (Esfera dos Elementos)

Centenas de páginas podem ser escritas sobre cada um desses dez princípios. Além disso, posso dizer que cada uma existe simultaneamente em quatro planos, ou mundos! Para os nossos atuais propósitos estes quatro mundos realmente simplificam as coisas para nós. Pois, apesar de todos os dez sephiroth existirem nos quatro planos. Cabalistas, por vezes, representam a Árvore da Vida de tal modo que o progresso ascendente na Árvore [No original “...progress up the Tree...”] (de Malkuth até Kether) é paralelo ao progresso de ascensão através dos Quatro Mundos. Em algumas aplicações isto causaria uma visão deturpada das coisas. No entanto, quando o caminho da iniciação, ou progresso espiritual, esta sendo estudado, é extremamente útil usar este “composto da Árvore”.

Os leitores são, mais uma vez, incentivados a aprenderem tudo que poderem sobre a Árvore da Vida e da representação das dez Sephiroth nos Quatro Mundos. Entretanto, para o que se segue, tomaremos a abordagem prática de agir **como se** os Quatro Mundos e as dez emanações estivessem combinadas de uma maneira simples. Nesta “Árvore composta” é reconhecido que todo o progresso espiritual é real ao longo da Coluna do Meio da Árvore da Vida. Isto é (referindo-se a figura anexa), da sephirah 10 para a sephirah 9, então da sephirah 6 para a sephirah 1. Embora os graus da A.: A.: incorporem também as seis sephiroth ao lado do Pilar do Meio, os graus são de um tipo diferente. O progresso principal são os graus do Pilar do Meio.

A seguinte discussão é, proposital e admitidamente, simplista; mas deve passar a ideia básica.

## Assiah

Na visão desta “Árvore composta”, a sephirah Malkuth (10) é a única atribuída ao quarto Mundo, o **Mundo de Assiah** - o “Mundo da Ação”. Este é o mundo material que nós conhecemos, perceptível pelos cinco sentidos físicos. A primeira fase do processo de iniciação é, portanto, para começar exatamente onde você esta, e tornar-se ciente de quem você é e como é o mundo sobre você.

## Yetzirah

No próximo estágio, avançando para a sephirah Yesod (9), a consciência também é aberta para o imediatamente superior nos Quatro Mundos (isto é, o próximo mais sutil ou interno), o Mundo de Yetzirah - o “Mundo da Formação”. Esta é uma conseqüência direta do trabalho desenvolvido no estágio anterior. Yetzirah é o que nós convencionalmente chamamos de “plano astral”. Na psicologia humana, o nível Yetzirático corresponde aos aspectos reativo e adaptativo, incluindo toda gama de emoções, e o intelecto<sup>8</sup>. Isto é, corresponde ao campo da personalidade humana. Portanto, das vastas hostes de seres espirituais (não material), diversos anjos, governantes, espíritos, inteligências, e os demônios de muitos tipos, são todos atribuídos a Yetzirah: para estes correspondem por igualdade diversos tipos de personalidades humana, a partir de suas profundezas mais mórbidas as mais elevados; a partir de

---

<sup>8</sup> Isto é, o intelecto adormecido. A autoconsciência do Adepto opera em Briah. Entretanto, a atribuição psicológica de emoção, imaginação e intelecto para Yetzirah são de outra forma precisa, e muito útil na compreensão do processo de várias práticas mágicas e místicas que serão assinaladas.

visões do céu até visões do inferno, dos mais insidiosos e incapacitante medos, as suas esperanças mais enobrecedoras e inspiradoras.

O sétimo, oitavo e nono sephiroth são, portanto, atribuídos ao Mundo de Yetzirah. Destas, as atribuições de usuais de Yesod são quase que intercambiáveis com as de Yetzirah. Yesod especialmente corresponde as forças geradora, criativa e vitalizadora da psique. Hod e Netzach (Mercúrio e Vênus) representam as polaridades do intelecto contra o desejo, a teoria versus experiência, forma versus força, estrutura versus vida, etc. Os significados mais profundo destas sephiroth são aprendidos pelo estudo, pela aplicação do sistema de rotulação da Árvore da Vida para categorizar as experiências da vida, e pelo trabalho de efetivamente passar (desenvolvendo e incorporando) através das energias de cada sephirah quando se trabalha com ela no seu grau correspondente.

Ao despertar de Assiah para este mundo de Yetzirah, nós aprendemos a ver além do mundo de nossos sentidos físicos e da matéria para [ver] o maravilhoso mundo imaterial por trás disto; um mundo de magia e fantasia, de realidade psicológica (e psíquica) e mudanças nas marés de energias por demais sutis para os sentidos físicos. Gradualmente, nós nos tornamos tão em casa como capaz de funcionar neste mundo como se nós nunca estivéssemos antes no mundo da matéria [Como se fossemos daquele mundo, o Astral, e não deste, o Material].

## Briah

O avanço para a sephirah 6, Tiphereth, Beleza, a Esfera do Sol, também representa o despertar da consciência do nível Yetzirático para o próximo plano superior, o **Mundo de Briah**, ou o “Mundo Criativo”. Magos dizem que os arcanjos são nativos de Briah, como agentes diretos, ou mensageiros, de Deus. Briah é um nível acima do que a maioria das pessoas operam, mas – um ponto muito importante! – este é o nível natural do desperto ou ser humano completo. A iniciação até a esfera de Tiphereth, e o corrente despertar até o Plano Briático, é o destino espiritual de toda pessoa. Esta experiência tem sido descrita sob muitos nomes diferentes; mas os criadores do atual sistema da A.: A.: elegeram por usar o termo místico, “o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião”. Esta realização é discutida nos Capítulos 8 e 9 do presente livro. Este é o objetivo para o qual o aspirante do sistema da A.: A.: é direcionado, o Próximo Passo da humanidade, o cumprimento do destino espiritual do *Homo sapiens* nesta fase de nosso desenvolvimento coletivo. Aquele que tenha atingido isto é chamado de Adepto.

Cabalistas as vezes associam Briah com o elemento Água. Esta não é a água turbulenta das emoções incomodando, mas o abraço sereno da Grande Mãe, a “paz apaixonada”, ou “paz profunda” (*Pax profunda*) do grande interior e vital quietude. Mais uma vez você será referido ao Capítulo 8 e 9 para uma discussão de muitas dessas correspondências na consciência. Na presente discussão quero apresentar esta metáfora de “água” de duas maneiras. Primeiro, em contraste para a divisível, excitada e tumultuosa características de Yetzirah. Briah representa um lago tranqüilo e claro que tem se tornado capaz de refletir a luz solar, brilhantemente, mesmo que cegamente, sem diminuição ou distorção. Segundo, em relação ao **Plano Atzilútico** ainda acima (o plano da divindade incondicionada). Briah é como um cálice que se torna preenchido por Inspiração Divina, um ventre que se tornou fertilizado por uma Semente Sagrada, e, novamente, um lago com lucidez refletindo Uma Luz do Sol Espiritual [ou talvez, Um Raio de Luz do Sol Espiritual]. É uma consciência além da emoção, além do pensamento e da palavra, além mesmo da imagem.

É usual dizer que Briah se manifesta em uma grande variedade de cores, em Briah há cor, uma idéia essencial e informe [imageless] transcendendo a diversidade cromática; quando em Yetzirah todos os números são possíveis, em Briah é a ideia do Número. E assim por diante. Este conceito é difícil de alcançar, a menos que se tenha experiência nisto; e a experiência parece, inicialmente, ser totalmente intuitiva. Mais tarde pode tornar-se um estado mental mais comum.

Também, embora alguns teóricos relacionassem a experiência do samadhi com um nível superior de Briah<sup>9</sup>, as descrições clássicas de Samadhi fornecem uma descrição perfeita do Plano de Briah. Por exemplo, de acordo com Swami Vivekananda,

*“Suponde que estou meditando sobre um livro; gradualmente consegui concentrar a mente sobre ele, e depois perceber somente as sensações internas, o significado, não-expresso em nenhuma forma. Esse estado de dhyāna é chamado samādhi”.*<sup>10</sup>

Compare esta descrição com os exemplos dados no parágrafo anterior. A descrição de Patanjali para samadhi<sup>11</sup> – que, por isso, “é a retirada de tudo que esconde o senhorio da alma” – é muito acurada nesta descrição do nível Briático. Estes são exemplos de tentativas de descrever o fenômeno da consciência Briática.

<sup>9</sup> Algumas formas de Samadhi são certamente de um nível mais elevado do que o atualmente discutido.

<sup>10</sup> Raja Yoga, p. 173 [Edição comemorativa do centenário de nascimento de S.Vivekananda – 1963 – Ed. Vedanta].

<sup>11</sup> Yoga Sutras, de Patanjali.

A consciência Briática (na Árvore Composta) é, portanto, uma característica dos três sephiroth de números 4, 5 e 6. Tiphereth é por *excelência* a sephirah associada ao Adepto. Geburah e Chesed (Marte e Júpiter) representam um maior desenvolvimento desta realização, bem como uma eventual confrontação e balanceamento das polaridades aparente de Força e Misericórdia. Poder e Amor, magia e misticismo, e muitos outros.

Em resumo, o despertar para este Mundo de Briah daquele de Yetzirah é uma revelação das realidades espirituais que estão ocultas pelo panejar do pensamento e emoções humanas. Esta é uma percepção além do transitório para o eterno, sempre mudando para o imóvel, sereno e transpessoal. A consciência Briática é, para usar a frase de Vivekananda, uma divulgação do “senhorio da alma” – da inerente divindade estelar de todo homem e toda mulher.

## Atziluth

O maior (mais íntimo, exaltado, sutil) dos Quatro Mundos é o **Mundo de Atziluth**, chamado (um pouco enganosamente, pós Jung) de Mundo Arquétipo. Este é o reino da divindade incondicionada. Aquilo que é Atzilutico é a essência por trás da maior percepção intuitiva e filosófica de Deus que a humanidade já teve. Portanto, as três sephiroth superiores – Binah, Chokmah e Kether, conhecidos coletivamente como “Tríade Superna” e correspondente a Atziluth na Árvore composta – são consideradas, nesta presente abordagem, como puramente Divino, cada uma representando um aspecto da supraconsciência (consciência cósmica). A Tríade Superna é o *Sanctum Sanctorum*, o “Santo dos Santos”, o mais alto ou mais íntimo santuário do espírito humano. Aquele que é admitido neste Santuário é chamado Mestre.

## Sephiroth e Graus

Para cada um dos dez sephiroth é atribuído um dos principais graus do sistema da A.: A.:. Seus nomes e designação numérica são apresentados no diagrama da Árvore da Vida. Estes também são dados, de forma tabulada, no ensaio *Uma Estrela à Vista* no Apêndice C.

Dois numerais, separados por um sinal de “igual” forma a designação numérica de cada grau. Os dois numerais que designam o grau sempre totalizam 11, um número que tem grande importância mágica e mística. O primeiro dos dois números é o número do grau; o segundo é o número da sephirah. Assim, o Grau de Neófito, atribuído a Malkuth, é o Primeiro Grau da Ordem, e está associado com a sephirah 10: este número é, portanto, “1=10”<sup>12</sup>. Após cada número, nessas equações, tem um símbolo especial. Seguindo o primeiro número temos um pequeno círculo °; após o segundo, um pequeno quadrado □. O círculo não é um emblema do grau, como muitas vezes pensei, mas, sim, um emblema da eternidade, de que não tem começo nem fim. Em contraste, o quadrado simboliza o material, temporal e mundano. Estas figuras referem-se aos mistérios esotéricos da “quadratura do círculo”, uma frase com muitas interpretações, e todas pertinentes, em última instância, ao processo espiritual e alquímico (transmutativo) chamado de A Grande Obra, a busca da realização espiritual. Cada um representa um aspecto da união do Macrocosmo com o Microcosmo, ou, do “céu” com a “terra”. Mais interpretações destas designações numéricas dos graus é dado no final do livro, e os símbolos são interpretados mais profundamente dentro dos santuários de iniciação formal.

## “Colégios” e “Ordens”

Anotações ao longo da lateral do diagrama da Árvore da Vida indicam dois diferentes caminhos que os graus da A.: A.: são categorizados nas três sub-partes. Um esquema designa-os como “Colégios”, o outro enumera como “Ordens”.

Ambos os esquemas são usados dentro da A.: A.:. Para tornar as coisas ainda mais confusas, aos “Colégios” são dados os nomes das “Ordens”! Embora na maioria dos casos estas diferenças sejam apenas semânticas, nós precisamos dedicar um pouco de tempo para a classificação de seus respectivos significados dentro e fora da A.: A.:.

Antes da formulação da A.: A.:, de uma ordem anterior da qual ela evoluiu<sup>13</sup>, a estrutura de graus da Árvore da Vida foi dividida em três segmentos: a Primeira Ordem, abrangendo os graus das quatro sephiroth mais baixas da Árvore da Vida (todas que estão abaixo de Tiphereth); uma Segunda Ordem, que abrange os graus correspondentes para Tiphereth, Geburah e Chesed; e a Terceira Ordem, abrangendo a Tríade Superna.

<sup>12</sup> “1 a partir da base, e 10 a partir do topo”, como uma querida irmã (Soror A.A.), uma vez expressou.

<sup>13</sup> The Hermetic Order of the Golden Dawn [A Ordem Hermética da Aurora Dourada], e sua sucessora, a Rosacrucian Order of the Alpha et Omega [Ordem Rosacruciana de Alfa e Ômega]. A O.H.G.D. será discutida posteriormente nesta Introdução.

Estas categorizações mudaram na A.: A., mas as mudanças vieram lentamente, e nem sempre foi expressa de forma consistente. Velhos hábitos são difíceis de morrer. Provavelmente o uso de dois esquemas evoluiu das vantagens práticas de dividir a Árvore da Vida em suas três Tríades naturais, ainda com uma nova visão de onde a Segunda Ordem certamente começa.

Na A.: A.: os graus correspondentes para Malkuth, Yesod, Hod e Netzach constitui o *Collegium Exterior*, ou “colégio exterior”, designado também pelas iniciais G.:D.:<sup>14</sup>. Os graus correspondentes a Tiphereth, Geburah e Chesed compreende o *Collegium Interior*, ou “colégio interior”<sup>15</sup>, representados pelas iniciais R.:C.:. Os graus correspondentes para Binah, Chokmah e Kether compreende o *Collegium Summum*, ou “altíssima ordem”<sup>16</sup>, representado pelas iniciais S.:S.:. Posteriormente mais será dito concernente a essas iniciais.

Esta é a mais familiar, e comumente encontrada, categorização dos graus da A.: A.:

No entanto, existe outra classificação. Nesta, apenas Malkuth está incluída na **Primeira Ordem**. Os graus correspondentes a Yesod, Hod, Netzach, Tiphereth, Geburah e Chesed na **Segunda Ordem**. Os graus correspondentes a Binah, Chokmah e Kether (isto é, o *Collegium Summum*) formam a **Terceira Ordem**. Razões para marcar o início da Segunda Ordem em Yesod são explicados detalhadamente no Capítulo 4, uma vez que teremos uma base melhor. Mesmo com o pouco que foi explicado até agora, você pode ver que a passagem de Malkuth a Yesod marca a transição do domínio puramente elementar e terrestre para o sephiroth planetário (que começa com Yesod), e do Mundo de Ação (Assiah) para o Mundo de Formação (Yetzirah).

Três graus não correspondem a qualquer sephirah. Na parte inferior do diagrama, abaixo de Malkuth, você encontra a menção ao Grau de Probacionista  $0^\circ=0^\square$ . Este é o grau de transição para a Primeira Ordem. Não indicado no diagrama temos dois Graus inumeráveis. O primeiro, entre Netzach e Tiphereth (muitas vezes diagramado diretamente no Pilar do Meio, no 25º Caminho de Samekh,  $\square$ , que correspondente ao signo de Sagitário) é o Grau de Dominus Liminis (ou Philosophus Major), o grau de transição para o Colégio Interno. Também, entre Chesed e Binah (muitas vezes diagramado, como antes, diretamente no Pilar do Meio, mas desta vez no 13º Caminho de Gimel,  $\beth$ , que corresponde a Lua) está o Grau de Bebê do Abismo (ou Adeptus Exemptus Major), o grau de transição para a Ordem S.: S.:

Finalmente, voltamos nossa atenção para os caminhos que ligam as dez sephiroth. Esses caminhos são 22 em números. Cada uma corresponde a uma das 22 letras do Hebraico. Cada uma corresponde também a um planeta, signo do Zodiacal, ou elemento. Cada uma corresponde também a um dos 22 Atus, ou Trunfos, (Arcanos Maiores) do Tarot. **Cada Caminho representa uma transição de consciência de uma sephirah para outra.** No sistema de treinamento espiritual discutido no presente livro, cada um representa um poder ou capacidade espiritual que deve ser adquirida, uma habilidade dominada, uma realidade explorada: em suma, a tarefa de cada grau que deve ser concluída, uma experiência incorporada, antes de parras para a próxima. Estes 22 Caminhos (incluindo seus atributos do Tarot) constituem uma das mais extensas áreas de estudo na Cabala. Eles podem ser estudados em *O Livro de Thoth*, do Mestre Therion, e em numerosos outros trabalhos. Eles são mencionados aqui somente para ajudar a desmistificar o diagrama da Árvore da Vida para aqueles que ainda não estão completamente familiarizados com ela.

Estas várias páginas têm representado apenas uma breve introdução para a Árvore da Vida e a teoria Cabalística dos Quatro Mundos. Elas são fundamentais para o modelo de graus da A.: A.: e frequentemente empregada em referência ou metáfora nos documentos de instrução do sistema da A.: A.: Uma confortável familiaridade com todos esses termos e conceitos - conforme detalhado em vários livros recomendados acima, e outros - devem ser obtidos pelo aluno (ver Capítulo 1), antes de entrar a sério no trabalho do Grau de Probacionista.

---

<sup>14</sup> *Collegium* é o mesmo que “colégio” no senso acadêmico contemporâneo, mas também quase qualquer assembléia de *colégas*. Dependendo do contexto pode ser traduzido literalmente como “associação, sociedade, conselho, grêmio, companhia”, etc. No Inglês moderno, isto é usado para assinalar uma convocação de associação de pares, seja um colégio de médicos, um Colégio de Cardeais, um colégio eleitoral, etc. Este é o seu uso no contexto tradicional.

<sup>15</sup> A palavra latina *interior* pode ser traduzida como de varias formas, tais como “interno, secreto, privado, profundo, mais iluminado”. *Collegium Interior* pode ser lido não apenas como “colégio interno”, mas também como “sociedade secreta”, “associação íntima”, etc. Todos estes significados possíveis são exatamente descritivos, e pode ser útil para a compreensão da verdadeira natureza da Ordem da R.: C.: [Abrimos um parênteses aqui para que o leitor atente ao fato de que o idioma original do livro em mãos é o Inglês, e que estas notas lingüísticas partem da possível dificuldade dos nativos desta língua assimilarem termos em LATIM ou demais palavras das linguagens derivadas deste ramo lingüístico, o Ramo de Línguas Latinas.]

<sup>16</sup> *Summum* significa “superior, maior, consumado, mais distinto”, etc. A idéia principal é “no topo” - isto é, esse é o *ápice* total do sistema.

## UMA BREVE HISTÓRIA DA A.: A.:<sup>17</sup>

Pelo nome “A.: A.:

Na tradição mágica a “A.: A.:

Pode-se ser que, ao invés da sociedade atual, seja mais um espírito de sabedoria que persistiu no fundo durante toda a história humana; mas, se assim for, podemos nos perguntar como pode haver continuidade de Entendimento, Sabedoria e Iluminação sem um veículo para transportá-los, uma Arca que seja seu repositório.

Este é o maior e mais puro significado do nome A.: A.:

Entretanto mais comumente nós usamos “A.: A.:

A biografia desses dois indivíduos (especialmente Crowley) e a história exotérica da A.: A.: são discutidos em numerosos outros trabalhos. Não é possível explorar essas histórias em detalhes aqui. Apesar de que agora daremos um esboço da história de Crowley, Jones e da Ordem onde eles foram treinados primeiramente, o leitor é referido para outros trabalhos biográficos e históricos para maiores detalhes.

### Aleister Crowley (1875 - 1947)

Dos dois fundadores, o mais conhecido, e finalmente mais influente, foi Aleister Crowley (Edward Alexander Crowley). Nascido na Inglaterra e criado por pais Cristãos Fundamentalistas, sua vida foi alterada para sempre por uma experiência aparentemente espontânea de consciência cósmica aos 21 anos em Dezembro de 1896. Ele recebeu iniciação no Templo de Isis-Urania da Ordem Hermética da Golden Dawn em 18 de Novembro de 1898, e na Segunda Ordem em 23 de Janeiro de 1900. Ele se tornou um peão - uma espécie de peça central em torno da qual facções em conflito circulavam - durante a revolta dentro da Ordem que irrompeu em 1900. Quando a fumaça tinha clareado, Crowley manteve sua lealdade para com S. L. MacGregor-Mathers (G.:H.: Frater Deo Duce Comitente Ferro) na formação do novo Templo de Isis, que veio a ser chamado de “Ordem Rosacruziana da A.: O.: (Alfa at Omega)”.

Crowley viajou extensivamente a partir de 1900, especialmente ao Extremo Oriente, onde recebeu treinamento formal e experiência prática em diferentes formas de yoga. Isto começou em um período importante de sua vida, uma exploração das metodologias mágicas e místicas semelhantes no Oriente e Ocidente, que eventualmente convergiriam para o padrão básico do sistema da A.: A.:

Em 1904, Crowley experimentou o evento mais importante de sua vida. Durante três dias consecutivos - 8, 9 e 10 de Abril - ele recebeu o que nós poderíamos chamar o “canalizado” ditame dos três capítulos do livro chamado Liber Legis ou O Livro da Lei<sup>19</sup>. A inteligência ditando o Livro declara seu Nome como sendo Aiwass<sup>20</sup>, e identifica a si mesmo como “o ministro de Hoor-paar-kraat” - isto é, o ministro do Deus do Silêncio, virtualmente a “Voz do Silêncio” em si. Anos depois Crowley descobriu que Aiwass era, de fato, o seu próprio Sagrado Anjo Guardião.

<sup>17</sup> Para benefício dos Filhos da Luz confiados aos meus cuidados em outro padrão Oculto. Devo acrescentar, discretamente, que por “A.: A.:

<sup>18</sup> Invisível somente porque é irreconhecível quando vista. É a Ordem e suas características que são invisíveis, e não as pessoas dentro de seu abraço.[entre seus braços]

<sup>19</sup> Veja *O Equinócio dos Deuses* para o completo relato. O texto de Liber Legis é reproduzido no Apêndice G deste livro.

<sup>20</sup> Em Hebraico אִיִּוָּס = 93. Em Grego Αἰφωκ = 418.

O Livro da Lei declarou o amanhecer de uma nova era espiritual para a humanidade, o Aeon governado por Horus, a Criança de Isis e Osiris, e não pelo arquétipo do “deus assassinado” de Osiris e Cristo, que tinham governado, em diferentes formas, alguns milhares de anos antes.

O significado para tamanha transição no mundo não deve ser errada. Místicos por muitas eras tem prometido a emergência de uma Nova Era, que vem do espírito astrológicamente identificado como a Era de Aquarius<sup>21</sup>. A implicação é que aqueles arquétipos universais mais prováveis para extrair a consciência humana interna para dentro de suas raízes superconscientes, as forças arquetípicas que supervisionam a evolução tanto natural como intencional da humanidade, foram submetidas a uma mudança quantificadora. O Morto ou Deus Sacrificado tinha sido substituído pelo Nascimento Eterno da Criança.

A partir da posição cética ensinada pelo sistema da A.: A.:, estas reivindicações ou possibilidades extraordinárias são, obviamente, premissas que devem ser investigadas, e não aceitas pela fé<sup>22</sup>, mas, que cada aspirante investigue o assunto por ele ou ela mesmos, e tendo (podemos presumir?) abraçado a nova fórmula baseada na razão e experiência, a maravilhosa mensagem no Livro da Lei dá sinais de estupendo avanço no destar espiritual coletivo da humanidade.

O Livro da Lei declara que a forma dos velhos rituais e seus aparatos foram ab-rogados, e que novas fórmulas deviam ser preparadas a partir das cinzas. Crowley é cobrado com certas responsabilidades na disseminação desta mensagem, e na elaboração de novos meios para ensinar.

A subsequente jornada iniciática pessoal de Crowley é um longo e interessante conto. Em resumo, ele ignorou Liber Legis por muitos anos (de 1904 até meados de 1909, quando ele pegou novamente, com um novo comprometimento, as tarefas particulares que lhe são atribuídas). Em 1906, durante um mês de longa expedição através da China, ele começou um empreendimento místico chamado de *A Magia Sagrada de Abra-Melin, o Mago* (descrita no Capítulo 8), que concluiu com sucesso um ano depois. Após seu retorno à Inglaterra, ele consultou seu patrono original e mentor na Ordem Hermética da Golden Dawn, George Cecil Jones, apresentando-lhe seu trabalho e realizações do seis anos anteriores. Jones (que tinha autoridade para fazê-lo) confirmou o título de Crowley para o Grau de Adeptus Exemptus, 7°=4<sup>□</sup>.

***A isso esses dois adeptos conferenciaram juntos, dizendo: Não está escrito que as atribuições serão reduzidas? Por isso eles resolveram estabelecer uma nova Ordem que deveria ser livre dos erros e enganos da anterior. Sem Autoridade não podiam fazer isso, por mais exaltado que sua posição estivesse entre os Adeptos. Então eles resolveram preparar todas as coisas, grandes e pequenas, em preparação para o dia em que essa Autoridade devesse ser recebida por eles, uma vez que não sabiam onde encontrar Adeptos mais altos que eles mesmos, mas sabiam que o verdadeiro caminho para atrair a atenção era equilibrar os símbolos. O templo deve ser construído antes do Deus que possa habitá-lo***<sup>23</sup>.

A história de sua colaboração será dada em mais detalhes um pouco depois. Basta dizer que eles começaram a construir (ao longo dos 32 meses seguintes), o que viria a ser o sistema da A.: A.:, enquanto continuavam com o seu próprio progresso místico e mágico.

O sistema que eles assim construíram é o tópico deste presente livro.

Em Março de 1909, Crowley publicou a primeira edição do O EQUINÓCIO, um grande periódico em capa dura (cerca de 400 páginas em média por edição), que saiu duas vezes por ano para um período de cinco anos (1909 a 1913)<sup>24</sup>. Descreveu-se, em sua página de título, como “O Órgão Oficial da A.: A.: - A Revisão do Iluminismo Científico”. Seu moto era: “O Método da Ciência - O Objetivo da Religião”.



**ALEISTE CROWLEY**

Na época da fundação da A.:A.:

<sup>21</sup> A atual Era de Aquarius – isto é, a recessão do Hemisfério Norte vernal no ponto equinocial na constelação astrológica de Aquarius – nós agora sabemos que não começará até 2376 (ano 472, ou XXI, da Era Telêmica). Isto não deve ser confundido com o alvorecer do Aeon de Horus em 1904 e.v. [“Era de Aquarius” é uma coisa, o Aeon de Horus é outra, e bem diferente!]

<sup>22</sup> Para os Telemitas fundamentalistas que acham que esta última afirmação é herética, eu gostaria de referenciá-los para as páginas de encerramento do extraordinário poema épico de Crowley, *Aha!* Tire suas próprias conclusões. (Além disso, a idéia de “Telemita Herético” é divertida.)

<sup>23</sup> Liber 61 vel Causae, v, 20. O Diário de Crowley, em 29 Julho de 1906, registra está conversa: “D.D.S. (Jones) e P. (Crowley) conversam sobre uma nova Ordem. Eu deveria escrever e dizer: ‘Aperfeiçoe o pára-raios e o clarão virá’ ”.

<sup>24</sup> Outros volumes emitidos posteriormente, anos mais tarde, eventualmente incrementaram o número para sete na vida de Crowley, e outros cinco (até agora) por seus sucessores. O pseudo EQUINÓCIOS emitidos por Marcelo Morra e sua descen-



O Equinócio foi espantoso! Uma verdadeira enciclopédia da Grande Obra, que continha a maioria das instruções oficiais da A.: A.: que foram emitidas, publicadas abertamente e disponibilizadas para todos usarem. [ **E nosa próxima tradução**]



## O EQUINÓCIO

O Volume I foi publicado entre 1909 - 1912. Estas dividas (ao lado) mostram as insígnias da Golden Dawn e Rosa Cruz em um escudo, sob o Olho-no-Triângulo a insígnia da Estrela de Prata, entre os símbolos de Áries e Libra para significar os dois Equinócios de cada ano. Note o lema acima e abaixo. Áries e Libra correspondem aos trunfos do Tarot numerados IV (O Imperador) e VII (Ajustamento), celebrado em mistério no Equinócio da A.: A.: com as palavras: “Deixe que o Oito informe o Quatro. Deixe que o Quatro adore o Oito”!



## HORUS

Este “Deus de Guerra e de Vingança”, filho de Isis e Osiris, foi adaptado, no Livro da Lei, para servir como Hierofante (“Revelador dos Mistérios”) para o novo Aeon. “O místico Senhor com cabeça de falcão”. “O Senhor da força & do silêncio com cabeça de falcão”. Criança de Nuit e Hadit, “o visível objeto de adoração”. Esta imagem acima é de Amen-ra-Heru-Khuti, um aspecto do Deus intimamente relacionado com Ra-Hoor-Khuit (Ra-Heru-Khuti), amalgamado com aspectos de Amen (Amoun).

Aleister Crowley continuou seu progresso iniciático pessoal persistindo neste trabalho, em benefício da A.: A.: e em sua ocupação mundana de poeta. As duas mais importantes marcas subseqüentes de sua carreira mágica foram sua iniciação completa para o 8º=3º Grau de Magister Templi, em Dezembro de 1909, e seu avanço para o 9º=2º Grau de Magus, em Outubro de 1915.

Nenhum sumário da vida de Crowley seria completo sem reconhecer o significativo papel da Fraternidade Neo Maçônica chamada de Ordo Templis Orientis (O.T.O.)

A O.T.O. era uma ideia de Karl Kellner, em colaboração com Theodore Reuss. Kellner sonhou com uma Academia Maçônica, uma compilação (ou “arca”) de todos os segredos essenciais aos diversos e numerosos ritos

---

dência mágica são sem autorização. Embora O EQUINÓCIO seja “O Órgão Oficial da A.: A.:”, começando com o Vol. III Nº 7, em vez disso, estando totalmente sob o controle editorial da Ordo Templi Oriente, como Aleister Crowley aparentemente intencionou.

<sup>25</sup> Em 1970, Israel Regardie compilou e editou quase todos os atuais escritos místico e mágicos das onze principais edições de *O EQUINÓCIO* e o *Magia em Teoria e Prática*, de Crowley, em uma coleção chamada *Gemas do Equinócio*. Se você tiver qualquer interesse prático em toda a A.: A.:, obtenha este livro, mesmo que você tenha a coleção completa de O Equinócio. As *Gemas* são como que uma “bíblia da A.: A.:”, no sentido industrial da palavra e não no religioso. Nenhuma referência única começará a servi-lo tão bem como esta magnífica e digna compilação das instruções práticas da magnífica enciclopédia de Crowley.

maçônicos, que proliferaram no Século 19. Além disso Kellner tinha realizado, em 1895, um Mistério Central que sintetiza e completa todos os ensinamentos Maçônicos, e uma prática mágica e mística baseada neste Mistério Central. Kellner organizou seus ensinamentos em um sistema de três graus. Um dos pré-requisitos de admissão à “Ordem dos Templários Oriental” de Kellner era que se tinha passado “plenamente” pela Maçonaria Livre, que (inicialmente) significou os três graus de Ofício seguido pelo Rito Escocês como 33º.

Reuss eventualmente simplifica “toda a Maçonaria Livre” em seis graus, que incluía os três Graus de Ofício, e o Arco Real, Rose Croix, e os Graus Kadosh, seguido de um reconhecimento honorário de Maçom 33º com um VIIº O.T.O. A tríade mágico-mística de Kellner foi então colocada sobre isso como o VIIº, VIIIº e IXº da O.T.O.

Ao contrário do que publicou em “contos de fantasmas” (*Magia sem Lágrimas*, Carta 25: *Confissões*, e em outras partes) sobre o tempo de viagem do fantasma de Grande Mestres que perambulam através das paredes para confrontar Crowley com as cópias de livros que ainda não tinha escrito. A entrada de Crowley na O.T.O. era muito menos fantástica. No início de 1910, Crowley estava envolvido em uma ação movida por S.L. Mathers, o então governante e Chefe da Ordem Hermética da Golden Dawn<sup>26</sup>. Mathers tentou suspender as publicações de Crowley da cerimônia secreta de Iniciação do Adepto Menor da Ordem, em O EQUINÓCIO Nº 3, com lançamento previsto para Março de 1910. Quando testemunhado, Mathers disse ser o cabeça dos Rosacruz. Quando os jornais circularam essa história, Crowley foi inundado com ofertas de ajuda de (aparentemente) todos os outros grupos ocultistas da Inglaterra e Europa que clamavam que eles eram os verdadeiros representantes dos Rosacruz. Muitos destes grupos deram a Crowley, a vista cada títulos invisíveis que tinham de dignidade com grande sonoridade e material de escritório, que eles tinham de sobra, pra fortificá-lo em seu trabalho contra Mathers. Entre estes direitos, o generoso, se não tedioso, reconhecimento espontâneo de Theodore Reuss a Crowley, como um membro da O.T.O. com um honorário VIIº.

De primeira, Crowley não levou a O.T.O. muito a sério. Ele pensou que era apenas uma associação Para-Maçônica, como tantas outras que já tinha visto. Mas, como ele e Reuss falaram-se por algum tempo, ele veio a perceber que um ensinamento significativo estava por trás do véu do VIIº O.T.O., no misterioso Kellner sobre a tríade. Durante os próximos dois ou três anos, Crowley trabalhou sistematicamente de sua maneira através dos altos Graus da O.T.O., atingindo o IXº em 1912. Ele também recebeu o Xº, que designa um governante nacional, e foi nomeado Grão Mestre no Reino Unido, onde estabeleceu uma loja de trabalho. Os graus externos da O.T.O. Britânica são chamados de Mysteria Mystica Maxima (M.:M.:M.:). Começando o EQUINÓCIO Nº8 (Outono de 1912) uma breve introdução sobre a O.T.O. foi incluída no assunto frontal, e no Nº. 9 (Primavera de 1913) o seguinte aviso conservador foi adicionado:

***“O Praemonstrator da A.: A.: permite que se saiba que não existe atualmente qualquer incompatibilidade necessária entre a A.: A.: e a O.T.O. e o M.:M.:M.: e permite a inscrição da mesma como um treino preliminar valioso.”***

Talvez por causa desta indicação, uma falsa opinião tenha circulado, há pouco tempo, que Crowley destinava a O.T.O. para servir de “treinamento preliminar” para a A.: A.: Esta nunca foi sua posição oficial, de fato, ao longo do resto de sua vida, Crowley escreveu, em diversas ocasiões, sobre as diferenças entre a A.: A.: e a O.T.O.. Provavelmente a sua mais clara discussão estava em uma carta escrita à Karl J. Germer (S.: H.: Frater Saturnus) em 16 de Setembro de 1946:

***“A diferença entre a A.: A.: e a O.T.O. é muito clara e simples. A A.: A.: é uma instituição sempiterna e inteiramente secreta. Não há comunicação entre seus membros. Teoricamente, um membro conhece apenas o superior que o introduziu e qualquer pessoa a quem ele mesmo tenha introduzido. A Ordem é executada em linhas puramente espirituais.***

***O objetivo da sociedade é também totalmente simples. O primeiro objetivo é o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. O próximo objetivo, omitindo considerações presentes para os degraus do 6º=5º e 7º=4º, é a travessia do Abismo, e a realização do Mestre do Templo. Isto é completa e especialmente descrito no Liber 418. Muito menos é escrito sobre o degrau 5º=6º, isto é, o Conhecimento e Conversação, porque isto é muito individual e secreto. É impossível estabelecer as condições ou descrever as experiências envolvidas em detalhe.***

***A O.T.O. não tem nada a ver com isso, exceto que O Livro da Lei e a Palavra do Aeon são princípios essenciais da sociedade. Em todos os outros aspectos, está, por si só como um corpo semelhante à livre maçonaria, porém envolvendo a aceitação de um sistema social e econômico que intenta a colocar o mundo em seus pés. Há***

---

<sup>26</sup> Para ser mais preciso, a Ordem Hermética da Golden Dawn deixou de existir entre 1900 e 1901, fragmentando-se como as sementes de uma vagem rompida através das terras Britânicas e Francesas. Mathers, o Chefe sobrevivente da antiga Ordem era, em 1910, chefe de um título quase idêntico da Ordem sucessora, “A Ordem Rosacruz de A.: O.:”. Outros ex-membros da OHAD tinham similarmente fundado Ordens derivadas, das quais os principais exemplos foram a Stella Matutina, pelo Dr. William Felkin roben (Frater Finem Respice iy Aur Mem Mearab), juntamente com John William Brodie-Innes (Frater Sub Spe), e a Fraternidade Rosa Cruz (anteriormente, o Rito Independente e Retificado), sob Arthur Edward Waite (Frater Sacramentum Regis)

também, é claro, os segredos do IX<sup>o</sup> que é, digamos assim, a arma que eles podem usar para promover esses objetivos.

**Para te mostrar a diferença, Theodore Reuss foi Chefe Supremo da O.T.O., mas não foi nem mesmo um Probacionista da A.: A.”**<sup>27</sup>.

Correspondência relacionada, datada de 8 de Dezembro de 1944, de Crowley para o jovem Kenneth Grant, é reproduzida no livro deste último, “*Lembrando Aleister Crowley*”<sup>28</sup>. Uma discussão similarmente relevante, em grande detalhe, emergiu em cartas para um estudante anônimo que eventualmente aparece nas Cartas D e G em *Magia sem Lágrimas*, de Crowley.

[Que estou atualmente traduzindo e disponibilizando para o real benefício de Thelemitas de língua Portuguesa]

Opiniões semelhantes foram expressas pela atual liderança da O.T.O. no seguinte aviso publicado no Vol. VI, Nº 1 de seu boletim de notícias, “*O Elo Mágico*”:

**“Um número de correspondentes tem levantado a questão de nossa ligação com a A.:A.:. É simplesmente isto. Nós absolutamente não carregamos nenhuma relação com eles, e nem eles conosco. Um deles recebeu um livro sagrado, que nossa Ordem adotou como nosso Volume da Lei Sagrada. Qualquer conexão com outra ordem deve ser feita individualmente por cada um para si mesmo. Reivindicações para afiliação com outra Ordem refletem sobre o clamante, não em qualquer Ordem”**.

Meu único ponto aqui é que a O.T.O. e A.: A.: são entidades totalmente separadas. Sua única conexão direta é que a O.T.O. adotou formalmente O Livro da Lei e o que a Lei de Thelema ensina. A única razão para discutir este assunto tão amplamente é que ele tem sido mal interpretado por tantas e tantas vezes.

Dito isto, devo acrescentar que há, em 1993<sup>29</sup>, dentro dos membros da O.T.O., membros da A.: A.: de grau suficiente para admitir Probacionistas. Eu afirmo isso com base no meu conhecimento pessoal. Alguns desses indivíduos descendem através da linhagem de Soror Estai (Jane Wolfe) e alguns através de outras linhagens autênticas. Não é sua classificação na O.T.O. necessariamente um indicativo de seu grau na A.: A.: Espalhados entre os membros atuais da O.T.O., são portanto, “pontos de contato” alternativos para uma rota ao Colégio de Télema e do Templo de Télema, que serão discutidos no Capítulo 1. No entanto, a O.T.O., por si mesma, tem nenhum reconhecimento oficial de qualquer grau da A.: A.: ou a falta disso.

Em 1912 Crowley estava em uma encruzilhada. Dos três Chefes originais da A.: A.:, Cecil Jones tinha se desvanecido muito para o fundo (por razões que iremos explicar em sua história, que se segue), J.F.C. Fuller também havia rompido com Crowley aproximadamente no mesmo tempo (por uma variedade de razões pessoais). Dentro de aproximadamente um ano das partidas, Crowley teve o nacional (e potencialmente mundial) impulso de liderança da O.T.O. em suas mãos. Por concordância com Reuss, a O.T.O. adotou O Livro da Lei, e Crowley foi admitido a incorporar algumas de suas filosofias nas revisões dos rituais de iniciação da O.T.O. – que, até aquele momento, tinham sido, essencialmente, as cerimônias do Ofício Maçônico e os Britânicos Arco Real, Rosa-Croix, e cerimônias Kadosh. Crowley viu na O.T.O. um veículo popular para promulgar O Livro da Lei, que ele acreditava que teria um grande apelo. Em sua vida, esta promessa nunca foi manifesta, mas e nas mãos dos herdeiros? – Ah, quem pode dizer o que ainda pode ocorrer<sup>30</sup>?

Em 1913, pode-se ver claramente a atenção de Crowley centrada na O.T.O. ao invés da A.: A.: Em 1919 havia escrito a maioria de seu importante trabalho para a A.: A.: Embora os escritos da A.: A.: que se seguiram – *Magia em Teoria & Prática, comentários sobre Liber 220 e Liber 65, O Equinócio dos Deuses, O Livro de Thoth*, e o belíssimo *O Coração do Mestre* – foram obras de proporções clássicas, mesmo estes não podem ser comparados com o volume, qualidade e importância dos trabalhos anteriores que realmente definiram e estabeleceram a A.: A.: entre 1906 e 1919. Como um Magus 9<sup>o</sup>=2<sup>o</sup>, Crowley foi tecnicamente um Iniciado sênior encarnado na terra e responsável por toda a Obra da Ordem. Mas como Aleister Crowley, o homem, ele começou, cada vez mais, a direcio-

<sup>27</sup> Originalmente publicado em NO CONTINNUM, Vol 1, Nº2 (1973). Apesar de Crowley escolher essa palavra em particular nesta carta, o termo “grau” é mais característico da A.: A.: do que a utilização de “degrau” [No original: ‘Despite Crowley’s word choice in this particular letter, the term “grade” is more characteristic of A.: A.: usage than degree’].

<sup>28</sup> Londres, Skoob Books Publicações, 1991

<sup>29</sup> Isso foi deixado conforme foi escrito na Primeira Edição. Nós não conhecemos nenhuma razão para supor que isso seja menos verdadeiro hoje. No ano 2000.

<sup>30</sup> Para ajudar a dissipar a desinformação acumulada: Isto já foi estabelecido, revogado em instância jurídica, que o sucessor de Crowley (califa, lit. “seguidor”), como Cabeça Externa da O.T.O., foi Karl J. Germer (Frater Saturnus), e que o sucessor de Germer foi Grady L. McMurtry (Frater Hymenaeus Alpha). O sucessor de McMurtry é Frater Hymenaeus Beta (eu não tenho liberdade para divulgar o nome civil de um Frater Superior vivo), cuja instalação eu tive o privilégio de testemunhar, e com quem tive o prazer de servir no meu gabinete do Vice Grão Mestre Geral.

Kenneth Grant nunca foi Grão Mestre ou Cabeça Externa da O.T.O.. Marcelo Motta nunca foi um membro.

nar sua atenção para outros lugares, especialmente para a O.T.O. que “se preocupa com coisas materiais”<sup>31</sup>, e onde ele poderia cumprir sua Verdadeira Vontade em propagar a doutrina do *Livro da Lei* no mundo em geral.

O nome de aspiração original de Aleister Crowley na Ordem Hermética da Golden Dawn foi Perdurabo, que ele traduziu, “Eu devo perseverar até o fim”. Seu moto para o 5<sup>o</sup>=6<sup>o</sup> Grau de Adeptus Minor foi Christeos Lucifitias<sup>32</sup> (C.L. : “Haja Luz”); para 6<sup>o</sup>=5<sup>o</sup>, Ol Sonuf Vaoresaji (O.S.V.: Eu reino sobre vós); para 7<sup>o</sup>=4<sup>o</sup> OU MN (O.M.: “O Não”), para 8<sup>o</sup>=3<sup>o</sup>, Vi Veri Vniversum Vivus Vici (V.V.V.V.V.: “Pelo poder da Verdade, eu enquanto Vivo, conquistei o Universo”); como 9<sup>o</sup>=2<sup>o</sup>, To Mega Therion (666: “A Grande Besta”); e como 10<sup>o</sup>=1<sup>o</sup>, ...

Crowley morreu em 1 de Dezembro de 1947.

## George Cecil Jones<sup>33</sup> (1873 - 1953)

Um químico analítico por profissão, e Gaulês de nascimento, Cecil Jones foi iniciado como Neófito (0=0) na Ordem Hermética da Golden Dawn em 12 de Julho de 1895, tomando como nome de aspiração *Volo Noscere* (V.N.: “Eu Saberei”). Dezoito meses depois, em 11 de Janeiro de 1897, tinha concluído o curso da Primeira Ordem e foi promovido para o 5=6 Grau de Adeptus Minor. Seu moto na Segunda Ordem foram as iniciais D.D.S.

Foi Jones que, quase dois anos depois, em Outubro de 1898, recomendou o ingresso de Crowley na Ordem Hermética da Golden Dawn, e patrocinou-lhe a sua iniciação de Neófito. Para esta iniciação, Frater V.N. serviu como Kerux, um oficial que, em muitos aspectos, corresponde ao O Eremita do Tarot, e ao deus Mercúrio ou Hermes. Muitos anos depois, Crowley se refere a Jones como “O Eremita” e dedicou-lhe um poema de mesmo nome em seu *O Besouro Alado* (1910). O poema é uma maravilhosa descrição de um homem que vive em harmonia com o Tao, ou seja, o cabalístico “Puro Tolo”. Um breve trecho vai apontar muito bem:

*Deus enviou todas as pragas: ele riu e  
não entendeu.  
O povo o levou por idiota.*

*Deus enviou todas as alegrias: ele somente riu de novo.  
O povo o certificou como lunático.*

*Mas de qualquer modo todos estes companheiros-lunáticos  
Começam por imitar esses truques bobos.  
E estranho ainda, suas chances assim alargadas.  
E um por um os pacientes são descartados.*



GEORGE CECIL JONES  
Como G.:H.: Fra. D.D.S.

Junto com Allan Bennett (V.:H.: Frater Jehi Aur), Jones foi um dos dois principais mentores de Crowley e tutor do Inglês durante seus dias inicial de treinamento mágico.

Durante a revolta que eclodiu na Ordem em 1900, Jones decide ficar do lado de Mathers contra os rebeldes membros da Isis-Urânia em Londres. Seu nome aparece nas primeiras listas do novo Templo de Isis, que foi funda-

<sup>31</sup> *Liber 300, Khabs Am Pekhet* (1919).

<sup>32</sup> Na primeira edição deste livro, o moto de Crowley como Adeptus Minor foi intencionalmente retido. É regra geral da A.: A.: que o nome sacramental do Adeptus Minor não seja abertamente divulgado fora da Ordem, e certamente não sem uma boa causa; veja especialmente a nota de rodapé pelo próprio Crowley no Capítulo IV de *O Equinócio dos Deuses*. Além disso Crowley repetidamente saiu de seu caminho para esconder esse moto, que parecem indicar seus desejos pessoais, que nós respeitamos. No entanto, tudo isso agora é irrelevante, uma vez que o moto subsequentemente foi publicado abertamente, tornando-o uma questão de registro público. “Christeos Lucifitias” é a frase Enochiana significando “Haja Luz”. Isto provavelmente foi inspirado, em parte, pelo mentor de Crowley, Allan Bennett, cujo moto era, *Iehi Or*, com o mesmo significado em Hebraico. Para meu conhecimento, Crowley só assinou um trabalho publicada com esse nome, *Ambrosii Magi Hortus Rosarum* (1902), posteriormente incluído no Vol II de seu *Trabalhos Colecionados*; e ele lá não divulgou que este era seu moto como Adeptus Minor.

<sup>33</sup> George Cecil Jones não deve ser confundido com Charles Stansfield Jones, um foi estudante de Crowley e eventual Cancelarius da A.: A.:, melhor conhecido como Frater Achad. (Estudantes tem alguma dificuldade em manter-se com os Joneses de Crowley)

do por Mathers, Westcott, Berrige e um número de fiéis. Algum tempo antes do Verão de 1906, tinha alcançado o Grau de Adeptus Exemptus, 7=4.

O que nós sabemos de Cecil Jones, o homem, é fragmentado. Seus diários e documentos privados estão preservados por um arquivo universitário aqui nos Estados Unidos: mas, ainda assim, eles não foram todos disponibilizados para revisão. A maior parte do que sabemos dele veio de breves observações por seus amigos.

Crowley, em seu autobiográfico *Confissões*, descreveu Jones como se segue:

***Ele possui um temperamento impetuoso mas instável, era filho de um suicida, e tinha uma impressionante semelhança com muitas das representações convencionais de Jesus Cristo. Seu espírito era ao mesmo tempo ardente e sutil. Ele era muito instruído em Magia; e, por ser um químico analista por profissão, foi capaz de investigar o assunto com um espírito científico.***

Ele era um pai de família, um pai orgulhosos e (eventualmente) avô. Julian Baker (V.:H.: Frater Causa Scientiae) descreve-o como “um homem que é um mago muito maior do que eu mesmo sou. Seu colega, Capitão (depois General) J.F.C. Fuller<sup>34</sup> descreveu Jones como “tendo como peculiaridade que foi ele quem disse a verdade”. Sir Gerald Kelley<sup>35</sup> (Frater Deo Eritis Similis) escreveu isso sobre ele, “houve apenas um membro (da A.D.)... que fiquei impressionado e de quem eu gostava. Seu nome era Jones e havia muito poucos tão sinceros quanto ele”.

Pelos relatórios, ele foi direto ao ponto. Crowley escreveu inúmeras anedotas sobre isto. Quando Crowley alugou um apartamento em Londres sob o nome de Conde Vladimir Svareff, para viver em silêncio e anonimamente, Jones disse que um homem mais sábio teria chamado a si mesmo de “Smith”. Em 1900, quando os adeptos de Londres estavam na revolta, correndo histericamente tentando decidir se Mathers era ou não justamente seu Chefe, Jones observou que se Mathers não estava na chefia da Ordem e o representante de confiança dos Chefes Secretos, tal como alegado, então não havia nenhuma Ordem para fazer barulho. Quando Crowley mostrou a Jones *O Livro da Lei*, Jones disse que o Capítulo III lembra muito o Jehovah do Velho Testamento (um deus guerreiro exigindo abundantes ritos de sangue que fazem aqueles de Horus parecer inofensivos em comparação) e *O Livro das Revelações*.

Ele teria dito por si mesmo: “Eu não sou apreciador de poesia, e não tenho Keats”.

Em 27 de Julho de 1906, Crowley e Jones realizam uma celebração privada durante a qual é re-decretada a velha cerimônia de Adeptus Minor através da qual eles haviam passado os últimos seis e nove anos, respectivamente. Crowley registrou isso em seu diário: “P. crucificado por D.D.S.”. Para mutua surpresa, obteve um resultado místico surpreendente, muito superior ao que qualquer um tinha experimentado antes da cerimônia. Duas noites depois, estes adeptos discutiram a formação de uma nova ordem. Jones necessitava da sanção de uma autoridade superior. Apesar disso, eles partiram juntos para colocar o novo sistema no lugar, antecipando-se para quando a tal Autoridade surgisse.

Eles celebraram o Equinócio de Outono, em 22 de Setembro, e continuaram seu trabalho de construção. Então, entre setembro e dezembro, algo extraordinário aconteceu. Dos diários e papeis de Crowley, nós temos uma idéia bastante clara de qual trabalho mágico ele estava fazendo; porém não sabemos o que Jones estava fazendo. Nós só sabemos o resultado. Até Dezembro, cada um deles havia se preparado para a admissão à Terceira Ordem e Grau de Mestre do Templo.

Crowley registrou que em 7 de Dezembro de 1906 “Jones escreveu do Samadhi-dhattu”, isto é, o estado mais ou menos contínuo de Samadhi.



#### **SAMUEL & MOINA MATHERS**

Frater ‘S Rioghial Mo Dhream e Soror Vestigia Nulla Retrosum em 1900, pouco após a Revolta Londrina.

<sup>34</sup> Frater Per Ardua, 0°=0<sup>□</sup>, como V.:H.: Frater Non Sine Fulmine (5°=6<sup>□</sup> Honorário), o primeiro Cancellarius da A.: A.: .

<sup>35</sup> Sir Gerald F. Kelley, iniciado na Isis-Urânia antes de 1900, mais tarde se tornou irmão-na-lei com Aleister Crowley. Ele é mais conhecido como Pintor acadêmico, e Presidente da Real Academia, e um Comandante da Legião de Honra. Sua visão de Jones é colocada em perspectiva se considerado a desaprovação de Kelly para Crowley (quem ele de outra forma apreciaria como amigo), de que ele “não era exatamente um cavalheiro”, e, em relação aos membros que seguiam a G.D., Kelly escreveu: “estou muito chocado com a banalidade e vulgaridade da maioria deles”. A presente nota, sobre G.C. Jones, é de uma carta de 1965 de Sir Gerald ao autor de *Ithel Colquhoun*, como citado em seu livro, *Espada da Sabedoria*. (Incidentalmente, só havia um homem chamado Jones já iniciado no Templo Isis-Urânia).

Em 10 de Dezembro Jones visitou Crowley. “Jones disse OU MH (Crowley) é 8°=3<sup>o</sup>”, Crowley registra. Certas outras confirmações se seguiram. Crowley sumariza este período em seu *Confissões*:

**“No mês de Dezembro, os Chefes Secretos formalmente convidaram a mim, através de G.R. (sic) Frater D.D.S., para tomar meu lugar oficialmente na Terceira Ordem. Eu ainda sentia que não era digno”...**

Os dois passaram o Natal juntos. Crowley escreveu um relato satírico desta visita em Ali Sloper: ou, Os Quarenta Mentirosos [Ali Sloper; or, The Forty Liars ], em sua antologia *Konx Om Pax*, publicado no ano seguinte.

Só se pode imaginar o caráter fantástico da época. Juntos, Crowley e Jones estavam alcançando níveis místicos para os quais eles tinham esperado por muito tempo, mas que nunca tinham visto ser aproximado por qualquer outro membro da Ordem que os criaram. Juntos eles estavam construindo a fundação de uma Ordem reformada e renovada, para transmitir o que tinha sido dado para aqueles que viriam depois deles.

Em 8 de Abril Crowley tinha escrito, e Jones aprovado, a Lição de Historia da A.: A.: (Liber 61 vel Causae), que é citado em varias partes deste livro. Portanto, cada caso descrito em Liber 61 já tinha ocorrido. Eles haviam recebido a Autoridade que Jones requisitou.

Pouco antes dos trágicos acontecimentos de Dezembro de 1906, Crowley resumiu seus sentimentos pessoais sobre Jones. O terceiro e último volume de *Trabalhos Coletados* (Collected Works) estava sendo preparado para publicação<sup>36</sup>. Em 18 de Novembro de 1906, no oitavo aniversário de sua iniciação de Neófito, Crowley escreve o seguinte “Epílogo e Dedicção” do Volume III para Jones:

**“MEU CARO ION. - Eu me endereço a você por este estranho título que estou te concedendo, um homem auto condenado, Deus sabe que injustamente, como o autor da frase, “Eu não sou apreciador de poesia, e não tenho Keats”, nesses volumes. Pois este assunto já se foi em sua grande parte e como tal não pode ser dado. O resto eu ofereço, pois é praticamente impossível fechar definitivamente, como eu faço agora, um período de muitos anos de trabalho, sem refletir sobre esse período como um todo. E, quando eu faço isso, eu encontro você no início, como Ladas ou o velho Pheidippides, correndo - pronto para ser executado até que você consiga alcançar a meta ou o estouro do coração: mas você está entre a multidão: mas você esta entre uma multidão. Eu me junto a você. Oitos anos atrás, neste dia, você, Hermes, levou-me de olhos vendados para despertar como um corredor do curso escolhido. “Durante todas as minhas andanças na escuridão sua luz brilhou diante de mim, embora eu não soubesse”<sup>37</sup>. Por hoje (pode-se quase esperar, curvando-se em linha reta) você e eu estamos sós. Terríveis e joviais! Nós devemos encontrar companheiros para o Fim, no banquete, ágil, fresco, e guirlandado companheiros com uma Estrela de Prata ou talvez um Pêndulo de Olho, móvel e incerto - como se estivesse vivo - em suas testas. Seremos convidados para sentar, e eles irão cingir-nos com flores imortais, e dar-nos de beber do gracioso vinho de Iacchus - bem! Mas até lá, a menos que meu coração me engane, não deve aparecer terceiros para se juntar a nós. Certamente, podem dois alcançar? Parece uma coisa impossível na natureza. Pode ser que não - perto do rugido estrondoso dos espectadores invisíveis aos nossos ouvidos soe como poeira escurecida - eis aqui um terrível opositor no caminho, algum medo ou alguma sedução? Por que você pende aquela barra em sua mão esquerda? Esta tanga não cansa meus membros? Nós deveríamos ter raspado nossas cabeças antes da corrida - os cachos são úmidos e pesados.! Por que nos oprimimos com sandálias? Muito tempo antes que agora os nossos pés teriam crescido com rigidez. Bem, se meu coração explode, explodiu; você deve dar estes volumes aos jovens atletas, que eles possam aprender pelo que eu falhei - pelo o que me foi dado a correr até agora. Pois se eu não por mais nada nisso, mais certamente isso está lá”.**

Este é o registro disponível de George Cecil Jones. Somente alguns anos depois ele perdeu um processo por difamação altamente embaraçoso e publicada contra o *Looking Glass*, um tablóide popular, que Jonas acreditava ter inferido (erradamente) a existência de uma relação homossexual entre ele e Crowley. Na Londres de 1911, não muito depois do julgamento de Wilde [obvio que referindo-se ao GRANDE poeta Oscar Wilde], esta era uma acusação devastadora. O julgamento foi um caso absurdo - limitações de espaço impede um detalhamento do curso ridículo que o processo teve - com o resultado líquido de que Jones, como autor, não foi encontrado para ter feito o seu caso contra o *The Looking Glass*. Consequentemente, como homem de família e profissional, Jones já não podia se dar ao luxo de ser formalmente associado à Crowley. Embora ele tenha continuado a emprestar seu nome, como Praemonstrator, a diversas instruções formais da A.: A.:, aparentemente ele não teve papel ativo na gestão da Ordem após o ano de 1911.

<sup>36</sup> Os *Trabalhos Coletados de Aleister Crowley* [The Collected Works of Aleister Crowley] (1905-1907) serviu como um compendio de poemas de Crowley e ensaios daquele tempo.

<sup>37</sup> A paráfrase de uma linha no ritual de iniciação do Neófito da Golden Dawn referente ao papel de Jones como Kerux.

O propósito para o qual os dois homens voltaram juntos em 1906 tinha sido realizado. Como *Querubins* emparelhados, que tinham convidado o místico Clarão do Relâmpago, e ele tinha vindo. Por fundir sua polaridade, tinham recebido tanto os ossos como a carne do novo sistema. Eles haviam fundado uma nova Ordem.

Oito anos depois, Crowley registrou o seguinte em seu diário de 30 de Dezembro de 1919, logo após uma visita a Jones:

***Foi uma entrevista triste. Ele é o mesmo homem querido como ele era, estranhamente cinza para 46, mas sua volta do Abismo é evidente. Ele é apenas um bom e simples burguês, interessado no número e qualidade de sua prole.***

Crowley considerou que Jones havia voltado atrás na Grande Obra para se tornar um avô provincial. Está claro que estes dois homens tinham prioridades diferentes para suas respectivas encarnações! Uma pergunta porém, se alguém que tenha realizado o que G.:H.: Frater D.D.S. havia realizado pode ser considerado um fracasso. Se ele tivesse persistido mais em seu papel ativo na Ordem, poderia a personalidade de Crowley tolerar durante muito tempo a presença contínua (como um igual) deste homem que ele considerava seu mentor? Se as outras amizades de Crowley são indícios, polidamente a resposta é, "Provavelmente não".

Há uma história particular sobre o trabalho espiritual subsequente de George Cecil Jones, que ainda não é uma questão de registro público. Ele morreu em 1953.

## A Ordem Hermética da Golden Dawn

Fundada em 1887, inicia a abertura do templo para o trabalho em 1888, a Ordem Hermética da Golden Dawn foi a influencia mais importante sobre o desenvolvimento da Tradição de Mistérios Ocidental durante o século passado.

A história da Golden Dawn tem sido descrita redundantemente por muitos autores. Como forma de revisão concisa do conto, vou fazer extensivamente citação a Lição de História da A.: A.:, Liber Causae, acrescentando explicações complementares:

***Há alguns anos atrás, um número de manuscritos cifrados foi descoberto e decifrado por certos estudantes. Eles atraíram muita atenção, pois pretendiam derivar dos Rosacruzes. Tu prontamente entenderás que a genuinidade da afirmação nada importa, sendo tal literatura julgada por si só, não pelas fontes que lhe são reputadas.***

A descoberta foi feita segundo as informações recebidas em meados de 1880, por um ou outro meio, os "manuscritos cifrados" vieram pelas mãos de William Wynn Westcott, um maçom de alta patente e estudioso da Cabala e outros assuntos ocultistas. Ele arranhou para serem decifrados por um de seus irmãos, Samuel Liddell Mathers.

***Entre os manuscritos, estava aquele que deu o endereço de uma certa pessoa na Alemanha, que é conhecida por nós como S.D.A. Aqueles que descobriram as cifras escreveram para S.D.A., e em conformidade com as instruções recebidas, uma Ordem foi fundada, a qual trabalhava de forma semi-secreta.***

"S.D.A." foi G.:H.: Soror Sapiens Dominabitur Astris (Anna Sprengle), 7°=4°. Alguns historiadores, que acreditaram que os manuscritos cifrados teriam sido forjados, contestaram sua existência. Sua primeira carta para Westcott é datada de 26 de Novembro de 1887. A ordem veio a ser chamado de Ordem Hermética da Golden Dawn. Por "semi-secreta" significa que sua existência foi divulgada a todos os que estavam interessados, mas o processo real da Ordem foram reservados para iniciados e membros obrigados.

***Depois de algum tempo S.D.A. morreu: seus futuros pedidos de ajuda foram recebidos com uma recusa imediata dos colegas de S.D.A. Foi escritos ao por um deles que o sistema de S.D.A. sempre foi visto com reprovção. Mas desde que a regra absoluta dos adeptos é não interferir no julgamento de qualquer outra pessoa, quem quer que seja - quanto mais, então, uma deles, e a mais altamente reverenciada! - Eles se abstiveram de uma oposição ativa. O adepto que escreveu isto acrescentou que a Ordem já tinha conhecimento suficiente para permitir que ele ou os seus membros formulassem um elo mágico com os adeptos.***

A carta, do colega de Soror S.D.A., G.:H.: Frater Ex Uno Discas Omnes, é datada de 23 de Agosto de 1890.

*Pouco depois, alguém chamado S.R.M.D. anunciou que havia formulado tal elo, e que ele mesmo e outros dois outros deveriam governar a Ordem. Rituais novos e revisados foram emitidos, e conhecimento fresco jorrou nos córregos.*

S.R.M.D. é Mathers, conhecido na Primeira Ordem como: Frater S' Rioghail Mo Dhream. Os outros dois eram o Irmão Westcott (Frater Sapere Aude na Primeira Ordem; ou G.:H.: Frater Non Omnis moriar), e o irmão William Robert Woodman (Frater Magna Veritas est, na Primeira Ordem; ou G.: H.: Frater Vincit Omnia Veritas).

*Temos de passar por cima dos infelizes embustes que caracterizaram o período seguinte. Já se provou impossível elucidar esses fatos complexos. Contentamo-nos, então, com a observação de que a morte de um de seus dois colegas (Woodman), e da fraqueza dos outros (Westcott), garantiu a S.R.M.D. a única autoridade. Os rituais foram elaborados, apensar de bastante erudito, em verboso e absurdo contrassenso: o conhecimento se provou sem valor, mesmo quando ele estava correto, pois é em vão que as perolas, mesmo não tão claras e preciosas, sejam dadas aos porcos.*

*As ordálias se transformaram em desprezo, sendo impossível que qualquer um ali falhasse. Candidatos inadequados foram admitidos, por nenhuma razão melhor do que a sua prosperidade mundana.*

*Em resumo, a Ordem não conseguiu iniciar.*

*O escândalo surgiu e, com ele, o cisma.*

*Em 1900, um P., um irmão, instituiu um rigoroso teste para S.R.M.D. por um lado, e à Ordem, do outro.*

P. é Frater Perdurabo – Aleister Crowley

*Ele descobriu que S.R.M.D., apesar de um estudioso com alguma habilidade e poderes mágicos notáveis, nunca havia atingido a completa iniciação, e futuramente havia caído de seu local original, tendo imprudentemente atraído para si forças do mal muito grande e terrível para ele se opor.*

*A reivindicação da Ordem que os verdadeiros adeptos estavam a seu cargo, foi definitivamente afastada.*

*Na Ordem, com duas exceções certas e duas duvidosas, ele não encontrou pessoas preparadas para qualquer sorte de iniciação.*

*Em consequência, por sua sutil sabedoria destruiu tanto a Ordem e quanto seu chefe.*



### WILLIAM WYN WESTCOTT

Frater Sapere Aude da Primeira Ordem, ou G.:H.: Frater Non Omnis Moriar da Segunda Ordem. Apesar da maior visibilidade Mathers, Westcott foi a principal força espiritual por trás da Ordem Hermética da Golden Dawn. Após a revolta, em 1900, ele permaneceu em estreita associação com ambas as facções primária, calmamente revisando os rituais da Stella Matutina para Dr.Felkin, servindo inicialmente como Praemonstrator do Templo de Isis Alpha et Omega de Mathers.

Uma estranha questão semântica deve ser apurada agora. A Ordem Hermética da Golden Dawn é popularmente conhecida simplesmente como "A Golden Dawn". No entanto, Golden Dawn também é o próprio nome do Colégio Externo da A.:A.: - mencionado anteriormente nesta introdução como A.:D.:. Obviamente, nós estamos habilitados, nos capítulos que se seguem, para distinguir facilmente entre as duas Ordens. Não é conveniente usar sempre o título completo "Ordem Hermética da Golden Dawn" e sua sigla (HOGD) sempre soa menos respeitosa quando pronunciado em voz alta<sup>38</sup>. Sempre que esse problema surgiu, me referi à HOGD como "a velha ordem", ou "a velha Golden Dawn", ou "Golden Dawn do Mathers", ou alguma outra frase que deixe claro o que se entende. Isto libera o termo simples "Golden Dawn" para a aplicação inequívoca do Colégio Exterior da A.:A.:

Também, a Segunda Ordem a partir da qual a Golden Dawn de Mathers dependia foi devidamente chamada de *Rosae Rubeae et Aureae Crucis* ("A Rosa Rubi & A Cruz Dourada"), ou R.R. et A.C.. Isso não deve ser confundido com o Colégio Interno da A.: A.: que é chamado simplesmente R.: C.: Para aumentar a probabilidade de me

<sup>38</sup> Eu prefiro "HO GoD!" do que "Hog'd" [...evidentemente intraduzível para o português!]



fazer entender no que se segue, tenho uniformemente ignorado o nome *R.R. et A.C.*<sup>39</sup> e me referindo a ela simplesmente como “Segunda Ordem da Golden Dawn” ou alguma frase similar.

Tal como aconteceu com a A.: A., a antiga Golden Dawn teve uma estrutura de graus baseada na sephiroth da Árvore da Vida, com nomenclatura similar. O quadro na página seguinte resume e compara os dois sistemas. Vários pontos devem ser notado nessas tabelas.

Primeiro, os caracteres do círculo e do quadrado foram usados neste livro nas designações de graus da A.: A.: (por exemplo, 0°=0<sup>□</sup>), mas não com as designações de graus da velha G.D. (por exemplo, 0=0). Isto é puramente uma convenção adotada para distinguir facilmente quais séries estão sendo discutidas em qualquer ponto. O círculo e quadrado são características igualmente aplicáveis, como símbolos, para os graus da antiga Ordem.

A Combinação dos números do grau, em cada coluna correspondente, reflete atribuições sephiroticas. Por exemplo, 3=8 e 3°=8<sup>□</sup> referem-se a um grau correspondente ao sephirah 8, Hod. O diagrama da Árvore da Vida na página 22 pode ser consultado a esse respeito.

Os três primeiros nomes dos graus diferem um pouco nas duas listas: em seguida, começando com Practicus, eles são os mesmos em cada lista, com exceção do Grau do Portal, que, na A.: A.: é abertamente chamado de Dominus Liminis.

GRAUS DA ANTIGA G.D.		GRAUS DA A.: A.:	
0=0	Neófito	0°=0 <sup>□</sup>	Probacionista
1=10	Zelator	1°=10 <sup>□</sup>	Neófito
2=9	Theoricus	2°=9 <sup>□</sup>	Zelator
3=8	Practicus	3°=8 <sup>□</sup>	Practicus
4=7	Philosophus	4°=7 <sup>□</sup>	Philosophus
	Portal		Dominus Liminis
5=6	Adeptus Minor	5°=6 <sup>□</sup>	Adeptus Minor
	<i>Zelator Adeptus Minor (ZAM)</i>		<i>Adeptus Minor Externo</i>
	<i>Theoricus Adeptus Minor (ThAM)</i>		<i>Adeptus Minor Interno</i>
	<i>Practicus Adeptus Minor (PAM)</i>		
	<i>Philosophus Adeptus Minor (PhAM)</i>		
	<i>Adeptus Adeptus Minor (AAM)</i>		
6=5	Adeptus Major	6°=5 <sup>□</sup>	Adeptus Major
7=4	Adeptus Exemptus	7°=4 <sup>□</sup>	Adeptus Exemptus

Embora os números nas duas listas de graus correspondam as sephiroth idênticas, eles não correspondem às Sephiroth no mesmo nível. Por exemplo, o Grau 2 = 9 da antiga Ordem, e o Grau 2°=9<sup>□</sup> da A.: A.: correspondem ambos à sephirah Yesod, mas eles representam níveis muito diferentes de resposta à consciência de Yesod.

Dois exemplos simples deveriam ser suficientes para esclarecer este ponto: Para passar do Grau 1=2 para o Grau 2=9 da antiga Ordem, tinha que decorar algumas páginas de matéria intelectual que consistia primariamente de definições de termos usados na alquimia e cabala. Depois de passar em um exame desta memorização, a candidata, em seguida, passaria por um ritual de avanço, tendo cerca de uma hora, e seria declarada um 2=9. Em contraste, a principal requisição para passar do Grau 1°=10<sup>□</sup> para o Grau 2°=9<sup>□</sup> da A.: A.: é adquirir o domínio do chamado "plano astral", abrir-se à vontade para a percepção consciente no Mundo de Yetzirah com total mobilidade e controle de sua excursão. Como eu tenho certeza que você vê, esta é uma grande diferença! Por esta razão, o avanço, no esquema da antiga ordem é muitas vezes dito “formal”, enquanto o avanço na A.: A.: é dito “real”.

Outro exemplo: Um completo (ou completa) Adeptus Minor 5=6 da antiga Ordem jura, em sua iniciação, para alcançar a experiência mística chamada de Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, ou “para unir-me ao mais alto e Divino Genius”. A iniciação à 5=6 representa que uma clara aspiração esta **iniciando**. Em contraste, o pleno Adeptus Minor 5°=6<sup>□</sup> da A.: A.: é aquele que realmente tem alcançado este resultado. Contudo, a antiga iniciação de 5=6, quando feita corretamente, dificilmente pode ser chamada de mera formalidade (eu escrevo como alguém que já esteve em ambos os lados do campo Pastos), é, entretanto, certamente óbvio que a realidade do 5°=6<sup>□</sup> na consecução da A.: A.: é incomparavelmente maior.

A razão para essa disparidade reside na estrutura sutil da Ordem Hermética da Golden Dawn. Se você examinar a tabela acima, você vai ver que o grau de Zelator através de Adeptus se repete no Grau Adeptus Minor em si. Os Graus 1=10 a 4=7 foram, por assim dizer, “esgotados” – uma exposição de cerimonial para o simbolismo do

<sup>39</sup> Crowley ocasionalmente, embora com raridade, também chama o Colégio Interno da A.: A.: de R.R. et A.C.; testemunha por exemplo passagens suas em seus comentários ao Liber 65.

Sephiroth, uma impressão do padrão no subconsciente, mas sem substancialidade no “trabalho” interior do real fenômeno transformativo de cada sephirah. Isso não quer dizer que as velhas cerimônias da Primeira Ordem são ineficazes; nem estou eu implicando que, sob a orientação de um Chefe hábil, os membros dessa associação nunca trabalhem. No entanto, o nível desse trabalho nas melhores situações é uma dica do que está por vir mais tarde. Os Poderes Elemental, equacionados e equilibrados nas antigas cerimônias da Primeira Ordem, são predominantemente aspectos da personalidade (ou seja, forças microcósmicas Yetziraticas); e há lugares mais altos para se voar!

Tendo concluído este “esgotamento” do sephiroth de Malkuth a Tiphereth, o novo Zelador Adeptus Minor encontra-se novamente na base da Árvore da Vida. A teoria era que, nos sub-graus de Adeptus Minor, o aspirante realmente iria “trabalhar” o sephiroth, exigindo real transições interior de esfera em esfera e plano a plano. Por este esquema, o Adeptus Adeptus Minor teria alcançado o que o Zelador Adeptus Minor tinha jurado a empreender.

Não funcionou. A Ordem não conseguiu iniciar. Como exemplo de como funcionava mal, Mathers nunca terminou de escrever os documentos de instrução para o sub-grau de Theoricus Adeptus Minor, e ainda mal delineava a sua intenção para os subgraus superiores.

Idealmente, o Adeptus Major, 6=5, deve ter concluído todas os sub-graus de 5=6 a Adeptus Adeptus Minor (A.A.M.). Isso parece nunca ter acontecido. Quando Mathers ficou ansioso para testar os efeitos de suas novas cerimônias de 6=5 e 7=4, ele selecionou quatro principais membros 5=6<sup>40</sup> e anunciou que iria passá-los por meio da cerimônia à 6=5, uma vez que tinha terminado o trabalho de Z.A.M. e, através da cerimônia de 7=4, uma vez que tinha completado o trabalho de **Th.A.M.**

Este é um exemplo do porquê de Crowley e Jones afirmaram que a antiga Ordem não iniciava.

Quando o A.: A.: foi fundada os Fratres D.D.S. e O.M. essencialmente dispensaram a antiga Primeira Ordem por completo. Para o seu novo Colégio Externo, levaram o velho sub-grau de Adeptus Minor. Eles também incorporaram os métodos de yoga em cada categoria, de acordo com seu simbolismo – Por exemplo, Gñana Yoga (União pelo Conhecimento) para Hod, e Bhakti Yoga (União por Devoção) para Netzach.

Em resumo, embora os novos graus tenham idêntica designações numéricas e nomes semelhantes ou idênticas, eles representavam conquistas totalmente diferente. Um Zelador (2°=9<sup>□</sup>), ou mesmo um Neófito (1°=10<sup>□</sup>) avançado da A.: A.:, cada um é igual ao de 5=6 da antiga Ordem. Um 5°=6<sup>□</sup> da A.: A.: – o que mais teve como jamais apareceu durante a vigilância de Mathers – teria sido considerado um 8=3 da antiga Ordem<sup>41</sup>!

Isto levanta uma questão interessante sobre a realização efetiva dos Fratres O.M. e D.D.S. em 1906. Quando se verificou que tinham sido admitidos para o Grau de Magister Templo foi pelo Antigo ou Novo padrão? Há alguma evidência para o antigo. Por exemplo, a realização de Crowley foi o resultado da realização da Magia Sagrada de Abra-Melin, um trabalho geralmente relacionada ao Grau de Adeptus Minor(5°=6<sup>□</sup>); e era uma reencenação de uma parte crítica da antiga cerimônia de 5=6 (em Julho de 1906) que abriu uma porta para uma maior realização alcançada por ambos os adeptos no final daquele ano. Crowley também sentiu que realmente não mereciam o Grau de 8°=3<sup>□</sup> em 1906 – Não, na verdade, até três anos depois. Infelizmente, na ausência de registros adequados – na ausência de qualquer diários disponíveis a partir de Jones – não estamos em posição de saber com certeza se ele realmente havia atingido, em 1906, o que seria hoje chamado 8°=3<sup>□</sup>, ou somente o que nós conhecemos como 5°=6<sup>□</sup>.

Ocasionalmente, nos capítulos seguintes, citações dos antigos rituais da Golden Dawn serão usados para iluminar vários pontos de instrução. Isso não deve ser interpretado como mais uma coisa de analogia. Ao estabelecer o novo sistema A.: A.:, seus fundadores só experimentaram da natureza e simbolismo dos graus sephiroticos nas cerimônias do grau através do qual eles mesmos tinham aprovado, e que repetidamente Jones ajudou a administrar.

---

<sup>40</sup> Infelizmente sua objetividade nesta seleção não é inequívoca, uma vez que uma era a sua esposa e o outro foi o principal patrocinador financeiro da Ordem.

<sup>41</sup> Para a maioria da panela, não há nenhuma evidência que qualquer um dos “adepti” da velha Ordem tenha atingido o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, **enquanto ainda membro da Ordem**, embora vários o fizeram depois de deixá-la, baseando-se no que eles tinham recebido lá. Crowley e Jones são apenas dois exemplos. Dr. Henry Pullen-Burry (V.:H.:Frater Anima Pura Sit)era outro. Nas gerações seguintes, Paul Foster, Case e Israel Regardie tornaram-se notáveis e importantes exemplos. Se havia uma exceção à regra geral - uma HOGD original de adeptos que realmente alcançaram - certamente foi Florence Farr (V.: H.: Soror Sapientia Sapienti Dona Data). Sua história, juntamente com muito mais desta história geral da Ordem, podem ser encontrada no notável livro de Mary Greer, *A Mulher da Golden Dawn* (Rochester Vermont; Park Street Press, 1995).

## LUZ EM EXTENSÃO

Em sua altíssima interpretação, a Ordem A.: A.: é idêntica com a Terceira Ordem, ou *Collegium Summum*, que também é identificado pelas letras S.: S.:. Não fomos informados de outro modo, podemos suspeitar que essas siglas referem-se ao Arcanum Arcanorum (“Segredo dos Segredos”), que deve ser encontrado dentro do Sanctum Sanctorum (Santo dos Santos). Na verdade, a sigla tem um significado diferente. Tem-se afirmado com frequência e corretamente, que as letras A.: A.: referem-se a frase “Silver Star”, que é, na verdade, o que as letras S.: S.: representam.

No entanto, algo que tem sido afirmado com frequência é que o verdadeiro nome da Ordem é a frase em latim para “estrela de prata”, *Astrum Argentum*. Isso **não** é correto.

Durante toda vida, Crowley tomou cuidado de não divulgar o nome real da Ordem, exceto para seus iniciados. No entanto, desde a sua morte, alguns documentos inéditos e notas foram amplamente divulgados entre os grupos periféricos de estudantes de magia. Um ponto foi atingido, onde há mais pessoas sem associação com a A.:A.: que sabem o seu verdadeiro nome do que iniciadas. Assim sendo, não há mais uma boa razão para manter um segredo não-secreto de pessoas que se destinam a servir mais.

O nome é *Astron Argon* (**ΑΣΤΡΟΝ ΑΡΓΟΝ**). Isto é em Grego - não Latim - e a frase significa “estrela de prata”.

No começo pode parecer que realmente não importa se as iniciais A.: A.: são em Grego ou Latim se a tradução significa a mesma coisa. No entanto, para o Cabalista, há uma grande diferença. Por gematria - a numerologia Cabalística - o Grego *Astron Argon* enumera 451, o valor das palavras gregas **Knox Om Pax** (**ΚΝΟΧ ΟΜ ΠΑΧ**).

**Knox Om Pax** - uma importante frase mística, interpretada na antiga Golden Dawn no sentido de “Luz em Extensão” - é também o nome do único livro que Aleister Crowley escreveu e **publicou** durante o período de dois anos (1906-07), quando ele e Jones estiveram mais concentrados na formulação do sistema da A.: A.:<sup>42</sup>.

**Knox Om Pax**, o livro, é visto, em inspeção, para ser um verdadeiro Manifesto da A.: A.:. Ele inclui um ensaio introdutório e dedicatória que gentilmente critica a antiga Ordem, enquanto afirma os princípios emergentes da nova. Sua dedicação (quase um convite) é para aqueles que se afastaram da antiga Ordem e ainda são verdadeiros filhos da luz. Depois, segue o *Acorda Mundo*, um conto de fadas Cabalístico que define a estrutura da Ordem; *Alí Sloper*, ou *Os Quarenta Mentirosos*, uma sátira com a colaboração Crowley-Jones em 1906; e uma paródia sobre os grandes jogadores da velha Ordem; *Thien Tao*, um ensaio sobre a arte de governar e produzir o gênio a vontade; e uma longa peça chamada *A Pedra do Abiegnus*, este último título tem grande relevância para a realização da Grande Obra.

**Knox Om Pax** - Luz em Extensão. **Isso, em uma frase, é todo o significado, propósito e método da Ordem A.: A.:.** E que a Luz é a Luz de uma Estrela de Prata, por cujo simples nome, conhecemos a Terceira Ordem e os Mestres da mesma.

451 também possui outro significado. Entre suas várias correspondências importantes em Hebraico é a frase *Eth ha-Adam* (אֱתֵּהָאָדָם). “A essência da humanidade”. Na A.: A.: encontra-se a verdadeira “essência da humanidade”, que é indígena em cada um de nós.

As iniciais R.: C.: aplicadas ao Colégio Interno da A.: A.: repousam na “Rosa Cruz”.

Como dito anteriormente, as iniciais G.: D.: (O título da Primeira Ordem) refere-se a “Golden Dawn”.

## UMA ESTRELA À VISTA

Além de *Astron Argon*, e o equivalente em Latim, muitas vezes repetido, trás a superfície outras idéias, ao longo do tempo, do que as letras A.: A.: poderiam significar. Um pedido freqüente dos leitores das edições anteriores deste livro é que vamos discutir alguns destes.

Uma das alternativas não-latinas para *Astron Argon* sugerida na maioria das vezes é *Aster Argos* (**ΑΣΤΕΡ ΑΡΓΟΣ**). Isto, também, é uma tradução correta das palavras gregas “Estrela de Prata”. Ela é particularmente atraente para muitos estudantes, pois aparece em ambos os escritos públicos ou documentos privados de três membros da A.: A.: no tempo de Crowley: Charles Stansfeld Jones (Fratel Achad), C. F. Russell (Fratel Genesthai), e Kenneth Grant (Fratel Aossic). Em primeiro lugar, esses três parecem ser um número significativo de diversos iniciados parecendo terem tido a mesma “informação interna”. No entanto, estas não são três testemunhas em separadas. Embora todos os três homens tinham acesso pessoal a Crowley. Genesthai era um estudante que trabalhava diretamente sob Achad,

<sup>42</sup> O que mais tarde se tornou Liber 777 também foi escrito durante este tempo, mas não publicado até 1909.

e Grant, teve contato extenso a Achad. Esta interpretação do nome, portanto, nos faz voltar atrás pela trilha a somente uma única fonte: Frater Achad.

Achad tinha credenciais impressionantes dentro da A.: A.:. Gostaria de confiar em sua declaração sobre o nome da Ordem. No entanto, é **ASTRON ARGON**, e não **ASTER ARGON**, que encontramos registrado pelo menos duas vezes em manuscritos de Crowley (uma vez em uma nota, e uma vez em um documento oficial). Quaisquer outras reclamações sobre o nome real da Ordem deve tomar um segundo lugar para isso.

O que fez *Aster Argos* particularmente interessante, embora, como uma forma secundária do nome, é o seu valor numérico, 489. Este é também o valor de **Σοθις**, Sothis, o nome Grego da estrela Sírius, a estrela mais brilhante no céu noturno. Sírius é comumente considerada a expressão física da “Silver Star”, após o que a Ordem é nomeada<sup>43</sup>.

Mesmo antes da fundação da atual encarnação da Ordem *circa* 1906, as letras A.: A.: tiveram um tempo, se relativamente obscuro, na história, na tradição esotérica ocidental. Elas aparecem, de passagem, como um nome para uma Ordem secreta nos escritos do século 19 de Pascal Beverly Randolph. Elas também apareceram em manuscritos britânicos dos séculos 16 e 17 e em xilogravuras periférica Maçônica e círculos Rosacruz. Futuramente, além destes usos históricos, interpretações pessoais do duplo A emergem no trabalho individual dos candidatos. Eles são carinhosamente conhecidos, também, por referir-se a *o Anjo e o Abismo* (as duas principais realizações limiars da Ordem), ou a relação de *o Anjo e o Adepto* (que foi quase um subtítulo da Primeira Edição deste livro).

Mas *Astron Argon* é o nome que nos foi transmitido por uma das duas únicas fontes que estavam lá no início da Ordem, e provavelmente sabem o que representam as letras.

## O SELO SANTO DA A.: A.:

Na capa deste livro esta o *Sigillum Sanctum Fraternitatis A.: A.:* - O Selo Santo da Fraternidade A.: A.:.

Este Selo apareceu pela primeira vez no *Livro IV, Parte I* (1911). E não aparece em qualquer outra parte do primeiro volume (primeiros dez números) de O EQUINÓCIO.

A parte central - a estrela de sete pontas embelezando suas características - também apareceu em *O Livro das Mentiras* (1913), de Crowley, no Cap. 49. Por si só, é chamado de Selo, ou Estrela, de Babalon.

O heptagrama é uma insígnia da Grande Ordem em todos os níveis. É o padrão do Candelabro de Sete Braços, da Cripta do Adepto, e do selo sobre os portões da Cidade das Pirâmides - demarcando, respectivamente, a admissão para a Primeira Ordem, à Segunda e à Terceira.

Com os dois pontos elevados e um ponto para baixo [ou seja, “invertido”], o heptagrama assume uma qualidade distintamente feminina. Isto é reforçado pela predominância do nome **BABALON**, que é a base total deste selo. Babalon é um nome sagrado associado à Binah. Ela é essencialmente equivalente a Shakti, ou para as formulações mais extática com Shekinah. **BABALON** pode ser estudada profundamente em *A Visão e A Voz* (Liber 418). Por enquanto, é apenas importante que você entenda que ela é a manifestação da Realidade que prenuncia a admissão à Terceira Ordem: que Seu nome consiste de sete letras; e que ele é enumerado 156.

A estrela de sete pontas se refere, entre outras coisas, as sete letras de Seu nome, que são colocadas dentro dos pontos da estrela. (O ponto do heptagrama em que começa o nome é, por tradição Hermética, atribuído à Lua, à letra Hebraica Gimel, e ao Trunfo do Tarot, cujo nome esotérico é “A Sacerdotisa da Estrela de Prata”. Este pode ou não ter sido o planejado no projeto original do Selo).



### O TETO DA CRIPTA DO ADEPTO

A heptagonal “Cripta do Adepto”, do grau 5=6 da antiga Ordem, certamente foi a inspiração para o Selo de Babalon. Observe as atribuições do sephiroth para os pontos do heptagrama. Esta Cripta é o cálice, ou ventre, de Babalon, em que o Adepto oferece cada gota de seu sangue (ou vida) nos Mistérios da Rosa Cruz

<sup>43</sup> Esta correspondência é tão atraente que, quando os Chefes da Linhagem de Soror Estai na A.: A.: decidiram atribuir (para a linhagem interna) um número de catálogo oficial para o importante ensaio “Uma Estrela à Vista”, eles o rotularam como *Liber 489*.

Antes de ir adiante, devo fazer uma digressão para explicar um dos entretenimentos e, simultaneamente, um exercício de disciplina mental com que Crowley e seu amigo Oscar Eckenstein se ocuparam em excursões e escaladas em montanhas (presumivelmente não durante escaladas reais). Eles tentariam representar qualquer número, seja qual for, empregando apenas o número 4 exatamente quatro vezes, em combinação com quaisquer símbolos matemáticos que escolhessem. Por exemplo:

$$1=(4\div 4)+4-4$$

$$2=(4\div 4)+4\div 4$$

$$18=(4\times 4.4)+.4$$

$$128=4^4\div (4-\sqrt{4})$$

Crowley escreveu que, por este dispositivo, eles tiveram sucesso em gerar cada número (cada inteiro positivo) até cerca de 170, exceto 113, e de lá para cerca de 300 com poucas lacunas.

Isso é relevante para a presente discussão, porque o *Sigillum Sanctum* da A.: A.: é formado por um princípio semelhante, utilizando o número 7, sete vezes. Lembrando que o nome BABALON é composto por sete letras e enumerado 156, nós encontramos que:

$$156 = 77 + \left( \frac{7+7}{7} \right) + 77$$

Ao tomar ligeira licença artística com o tamanho e distribuição dos números e símbolos matemáticos, obtemos o seguinte:

$$\begin{array}{c} 7+7 \\ 77 + \Theta + 77 \\ 7 \end{array}$$

Praticamente nenhuma imaginação é necessária para fazer uma ponte entre este e o projeto final:



Assim, para além do simbolismo geométrico do heptagrama, uma dividida Vessica Piscis, e as três cruzes, têm o simbolismo matemático e artístico importantes em que o projeto representa o nome BABALON em si, como insígnia da Terceira Ordem. Este, então, é o coração da imagem que tem sido adotada como o selo - o *sigilo* da Grande Ordem em si.

## TRABALHANDO NO SISTEMA DA A.: A.:

Desde a morte de Frater O.M., em 1947, e Frater D.D.S., alguns anos mais tarde, não houve Chefe universal da A.: A.: Crowley apontou um sucessor na O.T.O.. S.:H.: Frater Saturnus (Karl Germer), 8°=3<sup>o</sup>, também foi ele um dos membros sênior vivo da A.: A.: no momento da morte de Crowley, e muitos se voltaram para a sua orientação. Após a morte de Germer, verifica-se claramente que ninguém emergiu **visivelmente** como uma figura central de orientação.

Isso não quer dizer, no entanto – como alguns sugestionam – que a A.: A.: cessou sua existência ou deixou de funcionar, como uma Ordem manifesta. A unidade central do funcionamento da A.: A.: é o trabalho do professor com um determinado estudante.

Está escrito que na A.: A.: um membro somente sabe oficialmente de seu próprio professor, e todos os estudantes que o membro pode ter admitido ao sistema. Esta instrução tem dado origem a um monte de bobagem e sigilo paranóico por pessoas que têm negligenciado ou mal interpretado a palavra “oficialmente”. Permitam-me, então, dizer claramente que o segredo não é necessário. Nem acordam com as descrições dos trabalhos publicados do sistema da A.: A.:.

Por exemplo, em um grau, o de Imperator e Praemonstrator da Ordem especialmente avaliam os candidatos, mesmo se nenhum destes agentes é o seu Superior. Em cada grau, um Superior é instruído a arquivar os registros das admissões ou avanços com o Cancellarius (ver Liber 185 em Apêndice B). Além disso, a responsabilidade por um estudante “flutua por cima”. O membro sênior de uma linhagem<sup>44</sup> é responsável pelo trabalho não só de seus e suas próprios estudantes, mas de outros estudantes e os estudantes de seus alunos.

Finalmente, a filiação à A.: A.: simplesmente não é segredo: na verdade, como explicado mais detalhadamente no Capítulo 2, o completamente oposto pode ser a verdade, dependendo das circunstâncias.

**O real propósito da norma de não conhecer oficialmente outros membros, em geral, é que os pares não estão autorizados a trabalharem juntos.** Como Frater O.M. escreveu em *Uma Estrala à Vista*:

*O objetivo real desta regra era impedir que membros do mesmo Grau trabalhassem juntos, assim obscurecendo cada um a individualidade do outro e também para prevenir que o trabalho desenvolvesse um convívio social.*

Um membro pode trabalhar (de forma limitada) com aqueles à sua frente ou atrás, mas não com aqueles que estão passando pelo mesmo processo através do qual ele também está passando.

Também ficou claro, mesmo que não exista no mundo uma autoridade que regendo a A.: A.: seu governo contínuo na Terra é assegurado pela responsabilidade de cada membro para com seus alunos, e a continuidade da descendência linear implícita na adesão. Embora não seja de caráter episcopal, a sucessão linear, e continuidade não são menos ‘apostólica’<sup>45</sup> do que a qual a Igreja de Roma está construída. As linhagens da A.: A.: podem ter seus próprios chefes Praemonstrator, Imperator, Cancellarius – Que só terão autoridade em relação aos estudantes para os quais são responsáveis<sup>46</sup>.

Às vezes eu encontro uma pessoa que me informa que ele (até agora sempre foi um “ele”) está na A.: A.: Em discussão mais aprofundada torna-se evidente que, por isso, significa que ele adquiriu os “Livros” adequados e está fazendo seu melhor, por conta própria, para seguir o currículo da Ordem. Este esforço é digno de louvor. Todo esse trabalho representa uma excelente chance de produzir alguns lucros (ou mesmo um profeta!). Mas na A.:A.: não há nenhuma garantia para qualquer Estudante, sem supervisão, de que ele está trabalhando corretamente. Inerente em toda definição do sistema da A.: A.: esta a condição de transmissão direta em uma ligação do professor para o estudante, e a cerimônia de admissão de um Probacionista é baseada nesta realidade.

Para aqueles que não têm professor e desejam realizar o trabalho da melhor forma possível sozinho, este livro em mãos deve prover mais do que uma pequena ajuda, mas não deixe o aluno enganar a si mesmo por pensar que uma ligação autêntica é irrelevante. Por outro lado, uma vez que todas as instruções essenciais são publicadas abertamente, um aspirante pode ter pego tudo o que ele ou ela precisa para assumir a Grande Obra e concluí-la. Tendo considerado o assunto, que cada um faça como sua decisão acordar.

---

<sup>44</sup> Consistente com os costumes orientais que regem as linhagens de uma tradição recebida (e também no espírito da tradição Rosacruz, que é a fundação chefe da Alta Magia na Europa), um membro sênior pode apropriadamente designar um aluno a assumir a responsabilidade, na morte do sênior, para a linhagem e todos os seus alunos. Isso requer uma certa familiaridade prévia entre o sucessor designado e os outros.

<sup>45</sup> Literalmente “um enviado”. Seu uso aqui é muito mais preciso do que pode parecer à primeira vista.

<sup>46</sup> Historicamente, os membros abaixo do grau de Zelator, 2°=9<sup>o</sup>, não se comunicavam diretamente com os Chefes como tal. Como um exemplo desta abertura compare, no Apêndice B, as instruções escritas no topo de A Tarefa de Probacionista com as respectivas instruções escritas perto do topo do Grupo de Trabalho do Neófito.

Algo precisa ser dito concernente a adaptação do sistema formal da A.:A.: às necessidades individuais de um aspirante em particular. Em primeiro lugar, fique claro que o sistema é inerentemente individual, mesmo que as atribuições sejam precisas e invariáveis nos limites. Não há nenhuma contradição entre um currículo firme e necessidades individuais: o currículo formal é meramente isso, uma forma de definir onde o desenvolvimento pessoal de cada candidato ocorre. Embora as atribuições dos graus (discutidos em detalhe nos capítulos que se seguirão) designam limites específicos que devem ser confrontados e ultrapassados, o trabalho real é muitas vezes nos bastidores, na resposta do caráter do aluno, o ambiente, e Karma serão os parâmetros de passagem. Deve sempre haver a latitude ou a liberdade de olhar por trás da letra de uma missão e descobrir o seu espírito; nem pode qualquer pessoa, não importa quão sábio, saber de antemão exatamente o que é exigido pela alma do outro. Mas estas são as exceções que confirmam o padrão básico, e nunca devem ser permitida a tornar-se desculpas para ignorar ou evitar uma honesta atribuição devido a alguma resistência interna ou incapacidade de realizá-lo.

Embora eu tenha tido o cuidado de fazer deste um livro descritivo do padrão da A.: A.: *per sí*, ao invés do meu Caminho pessoal, um par de anedotas pessoais podem ser adequadas à esta Introdução ao enfatizar estes últimos pontos. Aqueles com experiência dizem que no mínimo um dos graus do Colégio Exterior é especialmente difícil, e pelo menos um especialmente fácil, para cada aspirante. No meu próprio caso, eu passei sete anos em um Grau, e apenas um mês em outro: nenhum desses foi o resultado que eu teria imaginado antes. O grau que – baseado em minha personalidade e experiência própria – eu pensei que levaria menos tempo de todos, na verdade, levou muito mais tempo do que eu jamais teria imaginado.

Mas em retrospectão, porém, as razões para tudo isso está agora bastante clara para mim. Em cada etapa, o Sagrado Anjo Guardião tem suas próprias idéias (se é que posso animar a antropomorfização) de quais são as transformações que devem ser realizadas, para o trabalho ser concluído. Durante um dos graus, que durou sete anos, eu precisava de cada um desses anos para conseguir muito mais que não estava listado nas tarefas formais, mas que minha vida tornou evidente para mim.

Então, depois de adiar por mais de seis anos e meio um trabalho que eu tinha certeza de que levaria um par de anos para aperfeiçoar, eu peguei a tarefa negligenciada e dominei-a, em cerca de dois meses.

Isso não é orgulho. É profunda humildade. Eu tinha pouco a ver com isso. O Anjo tinha seu próprio cronograma e planos.

Em outra ocasião, eu tinha completado todos os requisitos formais de um certo grau mas, a memorização de 27 frases curtas, mesmo que eu já tivesse memorizado dez vezes mais que muito do material similar. Sentei-me por quase dois anos, aparentemente indo a lugar algum, totalmente bloqueado em uma tarefa. Agora sei que ele simplesmente aproveitou o tempo extra para eu ser curado interiormente em certos pontos e que eu ainda tinha mais trabalho a fazer nessa fase, mesmo que eu não soubesse.

O ponto principal aqui é que mesmo seguindo o sistema da A.: A.: não deixa de ser uma jornada íntima e pessoal, se isto é perseguido intensa e incondicionalmente.



Do exposto, nos voltamos agora para uma secular. Talvez o dinheiro não deva ser um problema quando matérias puramente espirituais estão concernentes: as exigências práticas de livros e outros materiais, por um lado, e os pensamentos e emoções instáveis rotineiramente animadas por considerações de dinheiro do outro lado, exigem que abordemos a questão de dinheiro e a A.: A.:, mais para colocá-la em repouso. Afortunadamente, temos uma instrução muito clara sobre isso no ensaio *Uma Estrela à Vista*:

***Há, entretanto, uma proibição absoluta de aceitar dinheiro, ou qualquer recompensa material, direta ou indiretamente, por qualquer serviço em relação à Ordem, para lucro ou vantagem pessoal. A penalidade é expulsão imediata, sem possibilidade de readmissão em quaisquer circunstâncias.***

Infelizmente, mesmo as mais simples declarações não são susceptíveis de serem compreendidas se lidas superficialmente. Por exemplo, o acima não significa que não há troca de dinheiro. Pelo contrário, o mais canônico documento da A.: A.:, *Liber 185* (ver Apêndice B), instruí o Neófito e o Zelator de que deve cada um pagar uma certa quantia, antes da iniciação, em troca de alguns documentos.

[É importante frisar aqui que nem de longe se trata de VENDER os Liberes, mas sim cobrar o custo que se teve em obtê-los para fornecê-los, ao Neófito e ao Zelator, claro! Então, se seu Neófito, ou Zelator gastou R\$200 reais para xerocar e/ou comprar material para VOCÊ, VOCÊ deve pagar isso, e receber o material providenciado juntamente com as NOTAS FISCAIS! Se você já os tem, tanto melhor, menos trabalho pra eles, que ficarão felizes, e menos gastos para você, que ficará igualmente feliz. O mesmo se aplica ao Robe Mágico. - P.G.]

Além disso, devemos considerar as circunstâncias mais sutis do programa original de Estudante da A.:A.:. Como detalhado no Capítulo 1 deste livro, Crowley eventualmente requereu que, antes de qualquer pessoa poder ser

admitida como Probacionista da A.:A.:, deveria possuir cerca de duas dezenas de livros específicos, 80% dos quais foram escritos e/ou publicados por Crowley. No entanto, este aparente comércio não viola a regra da A.: A.: mencionada acima. Crowley fez um hábito de vender seus Livros por um preço pouco acima do custo. Ele revertia qualquer pequeno excedente dos fundos de volta para o suporte da Grande Obra – em geral, para mais publicações.

Também não hesitou em perguntar aos outros sobre contribuições financeiras direta para a Ordem e, especialmente, para o seu programa de editoração. Segundo depoimento, ele foi brutalmente honesto no uso de tais doações estritamente para os fins designados, e não para fins pessoais.

A regra em questão recorde-se, é que um membro da A.: A.: não deve receber, no que diz respeito à Ordem, nenhum dinheiro ou qualquer recompensa material para o lucro ou vantagem pessoal. Ao mesmo tempo, estamos igualmente advertidos em nosso texto sagrado, O Livro da Lei:

*“Estabelece em tua kaaba um escritório; tudo deve ser bem feito e com jeito de negócios.”* [AL III, v. 41]

É um princípio consagrado em todas as autênticas escolas iniciáticas que a iniciação não está à venda. O Espírito não pode ser comprado. A iluminação não é uma mercadoria vendável. O “Ouro dos Sábios” é um ouro interior, incomensuravelmente mais valioso do que as moedas: ou, mais precisamente, os dois são incomensuráveis.

## USANDO ESTE LIVRO

### Títulos em Português versus não-Português.

Certas convenções tiveram que ser adotadas na elaboração deste livro.

As instruções Oficiais da A.: A.: na maioria das vezes têm títulos em Latim, e são numeradas com algarismos romanos. Neste livro, estes foram substituídos pelos numerais Arábicos devido a maior familiaridade, salvo em citações diretas. Onde foi útil ou significativo, os títulos do documento foram traduzidos para o Português.

[Como dito anteriormente, esta dificuldade é devida a pouca familiaridade com o Latim, e não se aplica, de todo, na maioria de língua Portuguesa, devido ao fato de pertencerem ao mesmo tronco lingüístico – o de Línguas Itálicas, de onde deriva o Latim e o Português – fora o ponto educacional, citado logo abaixo, também válido para ambos os países! – P.G.].

No início deste século, quando a maior parte deste material foi escrito, era comum que pessoas educadas estivessem familiarizadas com os clássicos e pudessem ler Latim e Grego antigo. Lamentavelmente, isso não é mais a situação. Certamente, os leitores vão se deparar no presente livro, com educações diferentes, com pouca garantia de fácil familiaridade com as línguas antigas. Gostaria, portanto, particularmente, de mencionar que a palavra Latina *Liber* significa simplesmente “livro”, e *vel* significa “ou”. Assim, por exemplo, *Liber E vel Exercitiorum* significa literalmente, “Livro E, ou O Livro de Exercícios”. É também chamado de Liber “IX”, o que não significa que é um livro chamado “IX”, mas que é catalogado como Livro 9<sup>47</sup>.

[Se me permitem a liberdade de incluir uma “anedota pessoal”, no início de minha carreira, há muitos anos atrás, pedi ao meu Instrutor, na época, orientações com alguns pontos de Liber “Ele Xis Vê”!, a que fui prontamente questionado se “era analfabeto e nunca tinha visto numerais ROMANOS em uma maldita TABUADA escolar”! – P.G.]

## O Problema do Pronome

[Todo este tópico se aplica especificamente mais às limitações gramaticais da língua Inglesa do que da Portuguesa, mas algumas observações feitas pelo autor são válidas à maioria das mentes, sobre tudo as preconceituosas e machistas... – P.G.]

---

<sup>47</sup> É distúrbio comum ouvir jovens estudantes mágicos se referirem ao *Liber V vel Reguli*, de Crowley, como “Liber Vê” ou como “Vel Reguli”. O “V” é um numeral romano 5, e o título é propriamente *Liber Cinco*, ou *Liber Reguli*, ou (quando totalmente traduzido) *O Livro do Príncipe*. Nenhuma condescendência é destinada aos leitores por este exemplo meticuloso. Infelizmente, tem sido considerado necessário. O explorador verdadeiramente sério de textos mágicos e místicos deve considerar as serias vantagens de familiarizar-se com o Latim, o Grego antigo e Hebraico antigo, pelo menos, a tal ponto que se pode ler seus alfabetos tão prontamente quanto o próprio, e pode facilmente usar um dicionário ou léxico, e não ser intimidado pelos enigmas de sua gramática básica.



Um problema, que cada escritor tem consciência, é como lidar com o sexo em pronomes. Inglês não tem um pronome pessoal comum dos dois gêneros; e isso há muito que se tornou inaceitável tendo eu que empregar pronomes uniformes masculino, como se fossem neutros. Diferentes soluções estilísticas são adequadas em situações diferentes. No entanto, a simples minimização dos pronomes, ou evitá-los completamente, não é inteiramente satisfatória. Estudos têm mostrado claramente que quando as pessoas ouvem falar pronomes masculinos no inglês, que normalmente imaginamos imagens de homens, quando ouvem pronomes femininos, geralmente (mas com menos frequência!) formam uma imagem interior da mulher, e quando o sexo não é específico da língua utilizada, as pessoas geralmente só visualizam imagens de homens!

As imagens mentais que nós formulamos e mantemos definem os parâmetros do nosso mundo e de nossas ações, pensamentos, sentimentos e fala nesse mundo. Somente através da inclusão verbal explícita das mulheres em nossa visão de mundo que podemos curar dentro de cada um de nós individualmente, e todos nós coletivamente, a indiferença, se não a supressão pura e simples, do feminino.

Esta questão tornou-se extraordinariamente importante para mim enquanto escrevia este livro, por duas razões:

Primeiro, ao longo do livro são freqüentes as citações, composta por outros escritores, numa época anterior, quando a invisibilidade lingüística do feminino foi ensinada, por pensadores sofistas, como gramaticalmente correto. Era simplesmente o modo como as pessoas falavam e escreviam. Sobre este material citado, tenho pouco controle, se eu quiser representar minhas fontes honestamente. Por si só, as citações pintam imagens vívidas de uma participação quase que exclusivamente masculina em assuntos mágicos e místicos. Isso é inaceitável. Incomoda-me que mesmo os maiores escritores do ocultismo moderno (que deveriam saber melhor) perpetuaram esta afronta inconsciente.

A segunda razão é que a questão de gênero é tão importante no livro que aquele de vocês que lêem estas páginas, como um grupo, tem em mente o tremendo poder em relação à maioria da humanidade. **Seus** pensamentos, **suas** palavras, **suas** imagens interior tem um potencial tremendamente superior para afetar (e, suponho, para o efeito) as imagens do coletivo da humanidade como um todo. Portanto, as imagens que ofereço para **sua** consideração, as imagens que se forma em **suas** mentes, como resultado destas palavras escritas, possuem um poder extraordinariamente grande para curar – mas somente se elas forem palavras de cura.

Portanto, tenho elegido para equilibrar a extensa e quase exclusiva utilização de pronomes masculinos citados nos capítulos I até II usando quase exclusivamente pronomes femininos em meus próprios parágrafos originalmente. Alguns desses amigos e colegas que leram estes capítulos para mim têm se surpreendido pelo apontado, indicando o destino da assim chamada presença feminina. O encontro inesperado de pronomes femininos muitas vezes torna ainda mais feminista os meus rascunhos infortáveis, devido à sua franca raridade. Convido-vos, cada vez que são surpreendidos por um genérico “sua” ou “si própria” nesses capítulos, para observar como vocês raramente são expostos às imagens femininas, inclusive em sua leitura usual, e pensar, talvez, ao ler outros livros daqui em diante, para esforçar-se conscientemente, em substituir por pronomes femininos em sua leitura até que você esteja totalmente confortável com a sua presença.

Neste século, os Mistérios Ocidentais só produziram professoras como Dion Fortune, Ann Davies, Phyllis Seckler, Melita Denning, e outras menos conhecidas mulheres cheias de sabedoria, entendimento, compaixão, força e luz. Em princípio, estes mistérios há muito tempo “suportavam a admissão de ambos os sexos, para a nossa Ordem, em uma perfeita igualdade”, mas que “a igualdade perfeita” raramente tem sido perfeita na prática. Talvez a nossa pequena decisão editorial e estas observações presentes abriam as portas um pouco mais. Não adianta falar e escrever sobre magia, se não usarmos as nossas palavras, bem como, na verdade, para realizar magia – na verdade para curar, livremente, a nós mesmos e ao nosso mundo.

[A pagina seguinte contém algumas fotos de mulheres ilustres da magia e ocultismo. Infelizmente tomaria mais tempo traduzir e procurar cada uma das fotos neste momento, mas em uma próxima revisão, irei fazer isso. – P.G.]



**FLORENCE FARR**

*(Sor. Sapientia Sapientia Domo Data)*  
Noted stage actress. Chief Adept of R.R. et A.C. in Britain. Praemonstrator of Aleister Crowley's temple.



**DION FORTUNE (Violet Firth)**  
*(Sor. Deo Non Fortuna)*

Author, psychologist. Founder, Society of the Inner Light. Crowley confidante at the end of her life.



**ANN DAVIES (Sor. Resurgam)**  
American dancer. Protocutor General of Builders of the Adytum. Successor of Paul Foster Case.



**LEAH HIRSIG (Sor. Aiostraet)**  
American artist. Joined Crowley at the Abbey of Thelema in Cefalù. One of the greatest Scarlet Woman avatars thus far in the Æon of the Child. Soror. S.:S.:.



**NVIT**  
**The Goddess of Infinite Space**



**LEILA WADDELL (Sor. Agatha)**  
Gifted Australian violinist. A.:A.: member, and Crowley's collaborator (and muse) in The Rites of Eleusis. Later, IX<sup>o</sup> and Grand Secretary General of O.T.O.



**JANE WOLFE**

*(Sor. Estai or Sor. Fiat Yod)*  
Noted film actress. Entered A.:A.: under Crowley while at Cefalù, and bore the Order forward to new generations.



**PHYLLIS SECKLER (Sor. Merdi)**  
Artist, educator. Founder, College of Thelema. Publisher, *In the Continuum* for 24 years. Co-Founder & Protocutor General, Temple of Thelema. IX<sup>o</sup> O.T.O. Soror. R.:C.:.



**ANNA-KRIA KING**

Baroque & Renaissance musician. Co-Founder & Past Grand Imperator, Temple of Thelema. Soror. R.:C.:. E.G.C. Bishop of Los Angeles.

## CLASSIFICAÇÃO DAS INSTRUÇÕES OFICIAIS DA A.: A.:

CLASSE DO DOCUMENTO	DESCRIPTIVO
CLASSE A	<i>Consiste de livros que não se pode mudar o estilo nem de uma letra: isto é, eles representam a expressão de um Adepto inteiramente além da crítica, até mesmo da Cabeça Visível da Organização.</i>
CLASSE B	<i>Consiste de livros ou ensaios que são o resultado do conhecimento ordinário de iluminados sérios.</i>
CLASSE C	<i>Consiste de material que deve ser considerado mais como sugestível do que qualquer coisa.</i>
CLASSE D	<i>Consiste dos Rituais Oficiais e Instruções.</i>
CLASSE E	<i>Lida especialmente com a propagação da Lei de Télema.</i>

Observe que os quatro primeiros têm uma correspondência sucessiva aos Quatro Mundos Cabalísticos: ou, pode-se dizer sim, eles são de Neshamah (ou Espírito), Ruach (aqui como significando os aspectos mais elevados da mente), Nephesh (plano emocional, onde a inferência e a alegoria prevalecer) e o plano de ação direta. Documentos em Classe E, o último grupo a ser adicionado, em seguida, leva isso ainda mais, para o mundo [Material - P.G.].

### Seções do Livro

Imediatamente segue-se a esta Introdução três documentos preliminares que fornecem uma introdução posterior dos Princípios da A.: A., nas palavras de um de seus fundadores. *Liber Porta Lucis* é um dos Santos Livros Telêmicos, e é considerado inspirado (por falta de uma palavra que descreva melhor), ao invés de escrito. “Cartas aos Probacionistas” e o Editorial do N° 2 de O Equinócio apresentam um resumo das premissas essenciais do Iluminismo Científico, o treinamento técnico empregado pelo sistema da A.: A.:

Os Capítulos I a II, sucessivamente, descrevem os diversos estágios ou graus de A.: A.: de Estudante até Adeptus Exemptus. O seu objetivo é explicar os requisitos formais de cada fase, contendo, sempre que possível, o material da fonte citada, suplementado com explicações, dos pontos mais obscuros.

Eu levei a discussão apenas até quanto ao grau de 7°=4<sup>o</sup> Adeptus Exemptus. Eu não vi necessidade de discutir sobre todos os Graus da Terceira Ordem<sup>48</sup>. Em primeiro lugar, tenho sérias dúvidas sobre se qualquer Magister Templi precisa de ajuda! Segundo, já vi muitos alunos obcecados com a “travessia do Abismo” (consecução para a Terceira Ordem), quando nem sequer se fundamentaram nos princípios da Primeira Ordem. A motivação subjacente parece ser uma crença de que se o Grau 5°=6<sup>o</sup> é legal, então o 8°=3<sup>o</sup> dever ser mais legal ainda. Para aqueles que estão tão motivados, vou oferecer uma alternativa mais prudente: atingir o adepto através do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião; então deixe o Anjo guiar-te no restante da viagem, em qualquer encarnação que você estiver preparado para realizá-la!

Os apêndices são um pequeno livro em si. Pela primeira vez, toda a definição primária dos documentos da A.: A.: foram reunidos em um só lugar. Os três primeiros apêndices - *Liber Graduum Montis Abiegni* (Liber 13), *Liber Collegii Sanctii* (Liber 185), e *Uma Estrela à Vista* - são os papéis descritivos que definem as tarefas dos Graus da A.: A.: A estes foram adicionados mais dois documentos: Apêndice D contém currículos oficiais (Leitura e listas de estudo) para cada Grau. Apêndice E é um catálogo de documentos oficiais classificados nas cinco Classes oficiais. Ambas as listas são compilações originais. O Apêndice D é baseado em um currículo mais limitado publicado em O EQUINOX N° II (que é o Vol. III, N° 1), e foram enriquecidas com outros documentos como Liber 13 e Liber 185 que são necessárias para o Grau. Nada foi acrescentado a esta lista a menos que um dos documentos que definem a ordem de chamada para ele. Finalmente, o Apêndice F discute vários assuntos de menor importância, mas sem o

<sup>48</sup> A Terceira Ordem, ou S.: S.:, é apuradamente retratada em “Um Relato sobre a A.: A.:" em O Equinócio N° 1, e no Apêndice G.

que a descrição da Ordem não seria completa: ou seja, as vestes características e sinais (gestos) de cada grau, e a estrutura interna governamental da Ordem.

## Encontrando os Livros de Instruções

Instruções formais da A.: A.: – quase todos os escritos de Aleister Crowley – frequentemente entram e saem de catálogo esgotando, uma nova edição de uma obra em particular, eventualmente, substitui a última. Portanto, seria inútil, na maioria dos casos, mencionar particular edições ou publicações. No entanto, com as referências disponíveis para livrarias, como a publicação anual *Books in Print*, e com sites de alta qualidade, tais como a [www.amazon.com](http://www.amazon.com) você deve ter pouca dificuldade para encontrar o que está disponível atualmente. Livrarias especializadas em assuntos ocultos ou metafísico também muitas vezes tem seções de livros usados onde edições antigas ou fora de linha frequentemente vêm à tona.

Nos capítulos que se seguem, muitos papéis e livros de instruções serão mencionados. Para aqueles dentre vocês que decidirem em adquirirem este material e métodos de exercícios da A.: A.:, você pode querer planejar cuidadosamente como obter o máximo de compras ao mesmo tempo sendo prudente. O Apêndice D dá assistência na busca de instruções específicas e onde estão publicadas. Eu tentarei, nos parágrafos seguintes, resumir as informações em poucos pontos.

Como indicado anteriormente, a maioria das instruções (sobretudo das mais importantes) estão no *Gemas do Equinócio*, editado por Israel Regardie. *Gemas* deve ser sua principal aquisição, a ser seguida de *Magia em Teoria & Prática*<sup>49</sup>, por Aleister Crowley, e os *Livros Sagrados de Télema*. Estes três volumes devem ser a fundação de sua biblioteca A.:A.:.

Os demais podem ser encontrados em O Equinócio mesmo. Instruções que estão nas primeiras dez edições de O Equinócio, mas que não estão incluídas no *Gemas* incluem: *John St. John, A Competição Química dos Irmãos Perardua, Uma Nota sobre o Gênesis, Liber Gaiás (Um Manual de Geomancia), Aha!, Thesaurou Eidolon, A Grande História do Bom Sir Palamedes o Cavaleiro Sarraceno, Gematria* (de “*O Templo de Salomão, o Rei*”), *Através do Golfo, Adonis, Uma Descrição das Cartas do Tarot, A Chave dos Mistérios, e A Mensagem do Mestre Therion*.

Se você não puder pagar um conjunto do Equinócio, você pode obter mais do mesmo material por outras vias. A maioria dos documentos da A.: A.: estão disponíveis em formato de texto puro para download gratuito em vários locais na internet. Disponíveis para impressão em “Outros” como se segue:

Várias obras também importantes são anônimas, obtidas em nenhuma das antologias. Destes incluem-se: *O Equinócio dos Deuses, Oito Leituras Sobre Yoga, O Livro de Thoth, Liber Aleph (O Livro da Sabedoria & Tolice), Khing Kang King, O Livro das Mentiras, A Chave dos Mistérios*, por Eliphas Levi, *Aha!, O Livro das Mudanças, e Tao Teh King*. Algumas dessas obras, e outras relevantes para as tarefas da A.: A.:, são publicadas pelo Colégio de Télema: títulos disponíveis estão listados no final do presente volume. Tais documentos menores como *Liber Gaiás, Uma Nota Sobre o Gênesis*, e Liber 78 (renomeado para *Adivinhação pelo Tarot*), foram disponibilizados muito recentemente, como brochuras autônomas por vários editores.

Alguns desses documentos estão contidos no disponibilizado Vol. III, Nº 10 de O EQUINOCIO publicado pela O.T.O. Estes incluem muitos documentos originalmente publicado no vol. III, Nº 1.

Em uma antologia moderna variadamente chamada de *A Cabala de Aleister Crowley* ou *777 e Outros Escritos Cabalísticos* estão incluídas três obras cabalísticas importantes: *Liber 777*, após o qual a coleção é por vezes nomeada de: o léxico e a gematria Hebraica chamado *Sepher Sephirorh*; e um artigo introdutório sobre “Gematria”, que era originalmente parte de *O Templo de Salomão, o Rei*, no Nº 5 de O Equinócio.

O esgotado e não autorizado volume de *Rituais Secretos da O.T.O.*, por Francis King, no qual é publicado três documentos da A.: A.: em Classe B: *De Nuptiis Secretis Deorum cum hominibus, De Natura Deorum, e De Homunculo*, e um documento em classe D *Liber Agape*.

O *Trabalho Parisiense* está contido no *A Visão & a Voz com comentários e Outros Papéis* (EQUINÓCIO Vol. IV, Nº 2), publicado pela Samuel Weiser, Inc. *Liber Iota Artemis* está contida no final do livro *Magia sem Lágrimas*, de Aleister Crowley. Os ensaios *Ciência e Budismo* e *A Espada e a Canção* estão contidos em *As Obras Completas de Aleister Crowley, O Acorda Mundo e Thien Tao* estão contidos no antológica *Konx Om Pax*, mencionado anteriormente.

---

<sup>49</sup> *Magia em Teoria & Prática*, embora muitas vezes publicadas por si só, é parte de um trabalho de composição maior, *Livro 4*. A edição definitiva desta obra completa (ou alternadamente intitulado *Magia* ou *Liber ABA*), editado e anotado por Frater Hymenaeus Beta, é a publicação de um volume da primeira das quatro partes, sendo estas: (1) *Misticismo* e (2) *Magia*, previamente publicado juntamente sob um único título *O Livro IV*; (3) *Magia em Teoria & Prática*; e (4) *O Equinócio dos Deuses*.

## O LEÃO DE LUZ

Por milhares de anos, os principais métodos de progresso espiritual têm sido confinados principalmente pelas Escolas de Mistérios semelhantemente no Oriente e no Ocidente.

Alguns dos princípios da raiz destes métodos têm frequentemente existido mesmo nas ortodoxas e convencionais religiões, mas visível somente àqueles poucos que tiveram os olhos para ver o que estava diante deles.

Quase quatrocentos anos atrás, uma corrente se desencadeou sobre o mundo ocidental, com a intenção de preparar o dia em que os segredos poriam ser completamente divulgados. O ano de abertura do Século 17 trouxe uma das maiores declarações de libertação espiritual dos tempos modernos, uma mensagem não ainda para todo homem e toda mulher, mas, num primeiro momento, somente para o erudito, a elite, os espiritualmente privilegiados que iriam suportar, assim, a responsabilidade de estabelecer os seus princípios por todas as necessárias reformas políticas, econômicas, sociais e religiosas nos séculos seguintes. A Europa estava madura como uma criança: e o nascimento anunciado veio sob a bandeira da Rosa Cruz.

No início do Século 17 dois pequenos livros apareceram inicialmente na Alemanha, chamados *Fama Fraternitatis Meritorious da Ordem da Rosa Cruz*, e *A Confissão da Fraternidade Rosacruz*. Eles são mais comumente identificados como o *Fama Fraternitas* e *Confessio Fraternitatis*: ou, mais simplesmente, como o *Fama* e *Confessio*. Estes dois panfletos supostamente são os manifestos da Fraternidade da Rosa Cruz, mais popularmente, chamado de Rosacruz.

Séculos de debate seguiram quanto à identidade das pessoas que emitiram esses manifestos. Na análise final, realmente não importa quem eles eram. Não importa que pessoas emprestaram suas mãos para a produção destes documentos, a verdadeira autoria e a motivação para a sua produção, deve ser creditada aos Mestres Secretos da Terceira Ordem, *A Fama* e o *Confessio* foram, acima de tudo, Seus manifestos, anunciando-Se à certas pessoas que tinham capacidade para servirem.

Na Fama, os autores afirmaram que, “A palavra R.C. deve ser o seu selo, marca e caráter”, além de outros significados, seria evidente para qualquer cabalista que a “palavra R.C.” (Em Hebraico  $\aleph$ ), é igual ao número 220, que é, portanto, igualmente a assinatura da Ordem Oculta.

Quando o Livro da Lei foi ditado a Aleister Crowley por Aiwass, em 1904, continha inúmeras referências internas que parecia, para alguns, aludir à Ordem Rosacruz, mas a dica final, e certamente a mais importante, foi que continha 220 versos. Crowley ainda catalogou-o como Liber 220.

O Livro da Lei poderia muito bem ter sido assinado com as letras “R.C.”. É um novo manifesto, de autoria da mesma fonte do Fama e Confessio dirigida a homens e mulheres de uma nova era. Já não é a mensagem dirigida apenas para uma elite. Não, a nova lei é para todos, e está aberta a qualquer pessoa no mundo.

Crowley foi instruído (por aqueles que mostraram a ele que eles eram legítimos representantes da Terceira Ordem) a publicar muito daquilo que havia sido previamente secreto. Porque era para esses mestres ocultos que ele tinha tomado as suas obrigações original de serviço e silêncio, a sua publicação até agora das instruções secretas foi um cumprimento e não uma violação do seu juramento.

A identificação de Crowley a si mesmo como A Grande Besta 666 suscitou considerável alarme na mente de muitos que foram colocadas em uma ansiosa dieta do *Livro das Revelações*. Algumas dessas apreensões foi provavelmente intencional por parte de Crowley, em um esforço para livrar-se das cadeias da escravidão secular da humanidade ocidental, em qualquer caso, o sentido primário de 666 escapou aos olhos interpretativos da maioria dos estudiosos cristãos. Como 6 é o número do Sol (porque Tiphereth, a Esfera do Sol, tem o número 6 sobre a Árvore da Vida), por isso é 666, o quarto e maior dos números tradicionalmente sagrados do Sol (sendo os outros 6, 36 e 111). Ela corresponde ao coração, a Beleza transcendente, e que a Vida, Amor, Liberdade, Luz são talvez melhor simbolizada pela mais luminosa luz solar.

A mensagem principal do *Livro da Lei* é, nas palavras gregas *télema* (ἑλμημα), significando “vontade” - referindo-se a “Verdadeira Vontade”, ou *dharma*, ou a Palavra Divina inerente a cada pessoa - e em *ágape* (ἀγαπη), que significa “amor” - especificamente *bhakti*, ou amor apaixonado pelo Divino, como uma base para o amor humano autêntico.

Ambos, *télema* e *ágape*, na Cabala Grega, enumeram 93, uma das mais importantes chaves numéricas para *O Livro da Lei*, provavelmente referindo-se novamente, em análise final, a central, unitária imagem do nosso Sol, 93 milhões milhas a partir de nós.

666 é a verdadeira numeração Cabalística da frase Grega *to mega therion* (το μεγα θεριον), que significa “a grande besta”. Tudo isso, nunca deveria ter sido uma questão acadêmica. Também não deve ter havido qualquer questão na mente daqueles versados no Sistema Cabalístico (em que o Antigo Testamento foi fundado) que a natureza da Besta estava na Luz do Sol, o Gnostico Redentor-Leão-Serpente, a solar-fálica kundalini dos Hindus (Hebraico  $\aleph$ , Teth, “serpente” = Leo, “leão”). 666 é o libertador, iluminador, iluminado, vivificador **Leão de Luz**. Na assunção de Crowley deste nome e número para cumprir o dever que lhe foi imposto pela Terceira Ordem, ele assumiu um karma para cumprir a profecia dos manifestos original, e tornar os métodos de realização existentes abertos a qual-

quer um: no *Confessio Fraternitatis*, nossos antecessores profetizaram sobre a revelação de nossa época, com as seguintes palavras:

***...nossos tesouros devem permanecer intocados, até que o Leão deva ascender e exato como seu direito, receber e empregar para o estabelecimento de seu reino.***

Esse tempo chegou agora, e o Leão na verdade surgiu para declarar que Sua Palavra é Télema, para o estabelecimento do Reino de Horus.

A revelação completa dos métodos de consecução tem sido oferecido a todos no sistema do Iluminismo Científico, que é o fundamento pragmático da Ordem A.: A.: Os portões estão abertos para que toda pessoa ressoe e possa entrar se comprometendo a levar a Grande Obra à perfeição.

Para você, querida criança da Luz, podemos entregar livremente o que tem sido dado a nós. Pode o caminho ser aberto para os que queiram andar nele, orgulhosamente, com alegria, serenidade – com força, sabedoria, amor e a Luz que os comunicará com aquela Beleza.

Ó Criança da Eternidade, busque apenas a Verdadeira Coroa  
através do Conhecimento de sua Verdadeira Vontade.  
Então a brilhante luz oculta em seu coração deve expandir e estender  
até que se torne o Branco Brilhante do Sol.

Amor é a lei, amor sob vontade.



# LIBER PORTA LUCIS

## sub figura X

(Publicação da A.: A.: em Classe A)

1. Eu contemplo um pequeno e escuro orbe, girando no abismo do espaço infinito. Ele é minúsculo entre uma miríade de outros vastos, escuro entre uma miríade de outros claros.
2. Eu, que compreendo em mim mesmo todo o vasto e o minúsculo, todo o claro e o escuro, mitiguei o brilho de meu esplendor indescritível, enviando V.V.V.V.V. como um raio de minha luz, como um mensageiro para o pequeno e escuro orbe.
3. Então V.V.V.V.V. toma a palavra e diz:
4. Homens e Mulheres da Terra, para vós Eu sou vindo das Idades além das Idades, do Espaço além da vossa visão; e Eu vos trago estas palavras.
5. Mas eles não o ouviram, pois eles não estavam prontos para recebê-las.
6. Mas certos homens ouviram e entenderam, e através deles far-se-á conhecido este Saber.
7. O menor deles, então, o servidor de todos eles, escreve este livro.
8. Ele escreve para aqueles que estão prontos. Assim, sabe-se se alguém está pronto, se ele for prendado com certos dons, se ele for apto por nascimento, ou por riqueza, ou por inteligência, ou por algum outro sinal manifesto. E os servidores do mestre, por sua intuição, os julgarão.
9. Este Conhecimento não é para todos os homens; poucos, de fato, são chamados, mas, destes, pouquíssimos são escolhidos.
10. Esta é a natureza da Obra.
11. Primeiro, há muitas e diferentes condições de vida sobre esta terra. Em todas elas, há alguma semente de dor. Quem pode escapar da doença, e da velhice, e da morte?
12. Nós somos vindos para salvar nossos companheiros destas coisas. Pois existe uma vida intensa, com conhecimento e extrema alegria, que é intocada por qualquer uma delas.
13. A esta vida nós atingimos, aqui mesmo e agora. Os adeptos, os servidores de V.V.V.V.V., chegaram até lá.
14. É impossível vos dizer acerca dos esplendores daquilo a que eles atingiram. Pouco a pouco, conforme vossos olhos forem ficando mais fortes, nós desvelaremos a vós a glória inefável do Caminho dos Adeptos, e seu fim inominável.
15. Assim como um homem subindo uma montanha íngreme perde-se da vista de seus amigos no vale, assim deve parecer o adepto. Eles dirão: Ele está perdido nas nuvens. Mas ele se regozijará à luz do sol sobre eles, e virá às neves eternas.
16. Ou como alguém culto pode aprender alguma linguagem secreta dos antigos, e seus amigos dirão: “Vede! Ele finge ler este livro. Mas é ininteligível. Não tem sentido.” Porém, ele se deleita na Odisséia, enquanto eles lêem coisas vãs e vulgares.
17. Nós vos traremos para a Verdade Absoluta, Luz Absoluta, Alegria Absoluta.
18. Muitos adeptos, através dos tempos, buscaram fazê-lo; mas suas palavras foram pervertidas por seus sucessores, e nova e novamente, o Véu caiu sobre o Santo dos Santos.

19. A vós, que ainda vagais na Corte do Profano, nós ainda não podemos revelar tudo; mas vós facilmente entenderéis que as religiões do mundo são apenas símbolos e véus da Verdade Absoluta. Assim também são as filosofias. Para o adepto, vendo todas estas coisas de cima, parece não haver coisa alguma a escolher entre Buda e Maomé, entre o Ateísmo e o Teísmo.
20. Os muitos mudam e passam; o único permanece. Assim como madeira, carvão e ferro queimam juntos em uma única grande chama, apenas se aquela fornalha for de calor transcendente; assim, no alambique desta alquimia espiritual, se apenas o zelador soprar suficientemente sobre sua fornalha, todos os sistemas da terra são consumidos no Único Conhecimento.
21. Todavia, como o fogo não pode começar com ferro somente, no início um sistema pode ser conveniente para um buscador, outro para um outro.
22. Nós, portanto, que estamos sem as correntes da ignorância, olhamos de perto no coração do buscador e o guiamos pelo caminho que é mais apropriado para a sua natureza, até o final definitivo de todas as coisas, a realização suprema, a Vida que permanece na Luz, sim, a Vida que permanece na Luz.



# CARTAS AOS PROBACIONISTAS<sup>50</sup>

Por Aleister Crowley

## TEOREMAS

- I. O mundo progride pela virtude do aparecimento de Cristos (gênios).
- II. Cristos (gênios) são homens<sup>51</sup> com a superconsciência da mais elevada ordem.
- III. Superconsciência da mais elevada ordem é obtida por métodos conhecidos.  
Portanto, por empregar a quintessência dos métodos conhecidos nós causamos o progresso do mundo.

## FUNDAMENTOS DO MÉTODO

- I. Teologia é indiferente: ambos, Buddha e Santo Inácio, eram Cristos.
- II. Moralidade é indiferente: ambos, Sócrates e Mohammed, eram Cristos.
- III. Superconsciência é um fenômeno natural: estas condições devem portanto ser buscadas antes nos atos do que nas palavras de quem a atingiu.  
Os atos essenciais são o retiro e concentração – tal como ensinados na Yoga e Magia Cerimonial.

## OS ERROS DOS MÍSTICOS

- I. Desde que verdade é supra racional, isto é incomunicável na linguagem da razão.
- II. Portanto, todo o místico tem escrito absurdos, e em que sentido eles têm escrito é muito falso.
- III. Contudo, como um lago calmo rende uma verdadeira reflexão do sol do que uma torrente, aquele cuja mente esta mais equilibrada, se ele se tornar um místico, torna-se um místico melhor.

## O MÉTODO DO EQUILÍBRIO

### I. AS PAIXÕES, ETC.

- I. Desde que a verdade final da teleologia é desconhecida, todo código de moralidade são arbitrários.
- II. Portanto o aluno não tem preocupação com a ética como tal.
- III. Ele é consequentemente livre “para fazer o seu dever nesse estado de vida que Deus tem prazer em chamá-lo”

### II. A RAZÃO

- I. Desde que verdade é supra racional, qualquer indicação racional é falsa.
- II. Deixe então o estudante contradizer toda proposição que se apresente para ele.
- III. Idéias racionais começam assim serem expelidas da mente, e haverá espaço para a apreensão da verdade espiritual.  
Deve ser ressaltado que isso não destrói a validade dos raciocínios em seu próprio plano.

---

<sup>50</sup> Reimpresso do O Equinócio Vol. 1, Nº 2.

<sup>51</sup> E mulheres! – J.A.E.

### III. O SENSORIUM ESPIRITUAL

- I. O homem sendo um ser finito é incapaz de apreender o infinito. Nem a sua comunhão com o ser infinito (verdadeiro ou falso) altera este fato.
- II. Deixe então o estudante contradizer toda visão e recusar por apreciar isto: primeiro, porque há certamente uma outra possível visão da natureza precisamente contraditória; segundo, porque embora ele seja Deus, ele é também um homem sobre um planeta insignificante. Sendo assim equilibrada lateral e verticalmente, pode ser que, seja por afirmação ou negação de todas as coisas juntas, ele possa alcançar o transe supremo.

### IV. O RESULTADO

- I. Transe é definido como o ek-stasis de um particular intervalo do cérebro, causado pela meditação na idéia correspondente a ele.
- II. Deixe o aluno portanto acautelar-se da ideia ter qualquer traço de imperfeição. Deve ser pura, balanceada, calma, completa, adequada em todos os sentidos para dominar a mente, como se deseje. Mesmo como na escolha de um rei a ser coroado.
- III. Assim os decretos deste rei serão justos e sábios como justo e sábio ele era antes que fosse feito rei. A vida e obra do místico vão refletir (embora nubladamente) a suprema força guiante do místico, o altíssimo transe que ele alcançou.

### YOGA E MAGIA

- I. Yoga é a arte de unir a mente com uma única idéia. Tem quatro métodos.

	Gnana-Yoga	União pelo Conhecimento.
	Raja-Yoga	União pela Vontade.
	Bhakta-Yoga	União pelo Amor.
	Hatha-Yoga	União pela Coragem.
acrescente	Mantra-Yoga	União pela Fala.
	Karma-Yoga	União pelo Trabalho.

- II. Magia Cerimonial é a arte de unir a mente com uma única idéia. Tem quatro métodos.

	A Santa Cabala	União pelo Conhecimento.
	A Magia Sagrada	União pela Vontade.
	Os Atos de Adoração	União pelo Amor.
	As Ordálias	União pela Coragem.
acrescente	As Invocações	União pela Fala.
	Os Atos de Serviços	União pelo Trabalho.

Estes são unidos pelo supremo método do Silêncio.

- III. Se essa não for uma idéia qualquer, mas a Suprema e Perfeita idéia, e o aluno perder o controle, o resultado é loucura, obsessão, o fanatismo, ou paralisia e morte (adicionar o vício de fofocas e preguiça incurável), conforme a natureza da falha. Deixe então o estudante compreender todas essas coisas e combiná-las em sua Arte, unindo-as pelo supremo método do Silêncio.

**P**ASSARAM-SE quatrocentos e setenta e sete anos desde o problema no Monastério. Foram reunidos muitos homens santos de todas as partes do mundo civilizado, doutores, príncipes da Igreja, bispos, abades, decanos, toda a sabedoria do mundo; pois a Questão era importante – quantos dentes havia na boca de um cavalo.

Durante muitos dias o debate girou desta forma e daquela, conforme Pai era citado contra Pai, Evangelho contra Epístola, Salmo contra Provérbio; e sendo quente o verão, e à sombra dos jardins do mosteiro agradável, um jovem monge cansado da discussão, e levantando-se presunçosamente dentre aqueles homens reverendos, despidoradamente propôs que eles deveriam examinar a boca de um cavalo e resolver a questão.

Ora, não havia precedente para tão ousado método, e não devemos nos surpreender que aqueles homens santos logo levantaram furiosamente e caíram sobre o jovem e o espancaram muito.

Tendo ainda o colocado em uma cela solitária, eles retomaram o debate, mas no final das contas “na grave falta de opiniões teológicas e históricas”, declararam o problema como sendo insolúvel, um mistério eterno pela Vontade de Deus.

Hoje em dia, seus sucessores adotam os mesmos princípios no que diz respeito ao mais escuro dos cavalos, a A:A:.. Eles não apenas se recusaram a abrir nossas bocas, mas também a olhar para elas quando nós próprios chegamos ao ponto de abri-las bem grande diante deles.

No entanto, tem havido outros. Se nós estamos confiantes demais ou eles facilmente desencorajados, é uma pergunta que não é preciso discutir. Esperávamos romper com um só golpe as suas amarras; pelo menos devemos tê-las afrouxado. Mas a sua luta, que deveria ter ajudado os nossos esforços, lhes pareceu muito difícil. Eles ficaram perplexos e ao invés de iluminados pela luz que brilhou sobre eles; e mesmo que ela tenha mostrado um caminho, não deu nenhuma razão suficiente para que este devesse ser seguido.

Disto nós humildemente imploramos o perdão, e em resposta a um desejo aparentemente generalizado de saber se queremos dizer alguma coisa, e se sim, O quê? solicitamos a aqueles que querem conhecer a Verdade do Iluminismo Científico que olhem para a boca aberta de sua doutrina, que sigam seus ensinamentos simples passo-a-passo e não virem as costas para ele e assim, caminhando na direção oposta, declarem que um problema simples seja um mistério eterno.

Portanto, nós não estamos preocupados com aqueles que ainda não examinaram a nossa doutrina da Teurgia cética, ou iluminismo científico, ou aquilo que está além. Que eles examinem sem preconceitos.

Alguns, também, levantaram armas contra nós, pensando nos ferir. Mas a malícia é apenas resultado da ignorância; que eles nos analisem, e nos amem. Ainda não foi forjada uma espada que possa dividir aquele cujo elmo é a Verdade. Também não há flecha emplumada que possa perfurar a carne de alguém que está vestido com a armadura reluzente do júbilo. Então, aqui e agora, e conosco; aquele que sobe a Montanha que apontamos para ele, e que nós escalamos, ele que viaja pelo mapa que nós demos a ele, e que temos acompanhado, em seu retorno virá para nós como alguém que tem autoridade; pois só ele que escalou o cume pode falar com a verdade das coisas que de lá podem ser vistas, pois ELE SABE. Mas quem está longe, e zomba, dizendo: “Não é uma montanha, é uma nuvem; não é uma nuvem, é uma sombra; não é uma sombra, é uma ilusão; não é uma ilusão, na verdade não é nada! “– quem, senão um idiota, dará atenção a ele? pois não tendo viajado sequer um passo, ELE NÃO SABE sobre essas coisas das quais ele fala.

Para nos tornamos agora completamente claros a todos que não nos compreenderam, formularemos nossa afirmação de diversas maneiras, para que possa ser encontrada pelo menos uma aceitável para cada aspirante que está aberto a convicção.

## I

1. Percebemos no mundo sensível, o Sofrimento. Em última análise é isso; admitimos a Existência de um Problema que requer solução.
2. Aceitamos as provas de Hume, Kant, Herbert Spencer, Fuller e outros desta tese: A Faculdade de Raciocínio ou Razão do Homem contém em sua natureza essencial um elemento de autocontradição.

3. *Seguindo a isso, dizemos:  
Se houver qualquer resolução destes dois problemas, a Futilidade da Vida e a Futilidade do Pensamento, deve estar na consecução de uma Consciência que transcende a ambos. Chamemos isso de consciência supranormal, ou, na falta de um nome melhor, “Experiência Espiritual”.*
4. *A fé tem sido proposta como um remédio. Mas percebemos muitas formas incompatíveis de Fé fundadas na Autoridade – os Vedas, o Alcorão, a Bíblia, Buda, Cristo, Joseph Smith. Para escolher entre eles temos de recorrer à razão, que já mostrou ser um guia enganador.*
5. *Há apenas uma Rocha que o Ceticismo não pode abalar; a Rocha da Experiência.*
6. *Portanto nós nos esforçamos em eliminar das condições de adquirir Experiência Espiritual seus elementos dogmáticos, teológicos, acidentais, climáticos e outros que não são essenciais.*
7. *Exigimos o emprego de um método estritamente científico. A mente do investigador deve ser imparcial: todos os preconceitos e outras fontes de erro devem ser percebidos como tal e eliminados.*
8. *Portanto, criamos um Método Sincrético e Eclético combinando a essência de todos os métodos, rejeitando todos os seus anzóis, para atacar o Problema, através de experimentos exatos e não por suposições.*
9. *Para cada pupilo nós recomendamos utilizar um método diferente (em detalhe), adaptado às suas necessidades; assim como um médico prescreve o remédio adequado a cada paciente em particular.*
10. *Além disso, acreditamos que a Consumação da Experiência Espiritual é refletida como o Gênio nas esferas do intelecto e da ação, de modo que, pegando um homem comum podemos produzir através do treino um Mestre.  
Esta hipótese exige prova: esperamos fornecer essa prova, produzindo Gênios à vontade.*

## II

1. *Não há esperança na vida física, uma vez que a morte do indivíduo, da raça, e finalmente do planeta, acaba com tudo.*
2. *Não há esperança na razão, desde que ela se contradiz, e em qualquer caso, não é nada mais do que uma reflexão sobre os fatos da vida física.*
3. *Que a esperança pode estar na Investigação dos fatos físicos da Natureza em linhas Científicas já está sendo pesquisado por um corpo forte e bem organizado de homens de probidade perfeita e de alta capacidade.*
4. *Não há esperança na Fé, pois existem muitas religiões em conflito, todas igualmente positivas.*
5. *Os adeptos da Experiência Espiritual nos prometem coisas maravilhosas, a Percepção da Verdade, e a Conquista do Sofrimento, e não há unidade suficiente em seu método para tornar possível um Sistema Eclético.*
6. *Estamos decididos a investigar este assunto mais profundamente em linhas Científicas.*

## III

1. *Somos Místicos, sempre buscando ansiosamente uma solução dos fatos desagradáveis.*
2. *Somos Homens de Ciência, sempre ansiosamente adquirindo fatos pertinentes.*
3. *Somos Céticos, sempre ansiosamente examinando os fatos.*
4. *Somos Filósofos, sempre ansiosamente classificando e coordenando os fatos bem criticados.*
5. *Somos Epicuristas, sempre ansiosamente apreciando a unificação de tais fatos.*
6. *Somos Filantropos, sempre ansiosamente transmitindo nosso conhecimento desses fatos aos outros.*
7. *Além disso, somos Sincretistas, pegando a verdade de todos os sistemas, antigos e modernos; e Ecléticos, implacavelmente descartando os fatores não essenciais em qualquer sistema, não importa quão perfeito.*

## IV

1. *Fé, Vida, Filosofia falharam.*
2. *A Ciência já está estabelecida.*
3. *O Misticismo, sendo baseado na experiência pura, é sempre uma força vital; mas devido à falta de observação treinada, sempre foi uma massa de erro. A Experiência Espiritual, interpretada em termos do Intelecto, é distorcida; assim como o nascer do sol mostra o verde da grama e o azul do mar. Ambos eram invisíveis até o amanhecer; ainda que a diversidade das cores não esteja no sol, mas nos objetos sobre os quais recai sua luz, e sua contradição não prova que o sol seja uma ilusão.*
4. *Corrigiremos o Misticismo (ou Iluminismo) pela Ciência, e explicaremos a Ciência pelo Iluminismo.*

## V

1. *Nós temos um método, o da Ciência.*
2. *Nós temos um objetivo, o da Religião.*

## VI

*Era uma vez um Morador de uma terra chamada Utopia, que reclamou na Companhia de Água que a água deles era impura.*

*“Não”, respondeu o Homem da Água, “ela não pode ser impura, pois nós a filtramos”.*

*“Ó, de fato!” respondeu o Morador, “mas minha esposa morreu por bebê-la”.*

*“Não”, disse o Homem da água; “asseguro-vos que esta água vem da mais pura das nascentes em Utopia; ainda, que a água, por mais impura que fosse, não poderia ferir ninguém. além disso, que eu tenho um certificado de sua pureza da própria Companhia de Água”.*

*“As pessoas que te pagam!” ridicularizou o Morador. “Para suas outras afirmações, Hæckel provou que toda água é veneno, e eu acredito que você pega a sua água de uma fossa. Porque, olhe ela!”*

*“E água clara e bonita ela é!” disse o Homem da Água. “Límpida como cristal. Vale um real a gota!”*

*“É mais ou menos o que você cobra por ela!” revidou o Morador irado. “Ela parece bastante clara, eu admito, no crepúsculo. Mas essa não é a questão. Um veneno não precisa de água suja”.*

*“Mas”, insistiu o outro, “um dos nossos diretores é um profeta, e ele profetizou — claramente, em tantas palavras — que a água seria pura este ano. E, além disso, o nosso fundador era um homem santo, que fez um milagre especial para torná-la puro para sempre”!*

*“Sua evidência é tão contaminada quanto a sua água”, respondeu o chefe de família agora enfurecido.*

*Então eles partiram para o Juiz.*

*O Juiz ouviu o caso cuidadosamente. “Meus bons amigos!” disse ele, “nenhum de vocês tem uma perna sob a qual se apoiar; pois em tudo que vocês dizem não há nenhum grão de prova — O caso está encerrado”.*

*O Inspetor da Água levantou alegre, quando a partir do corpo do Tribunal veio uma voz calma e delicada.*

*“Eu poderia sugerir respeitosamente, Meritíssimo, que a água em questão fosse examinada através de meu Microscópio?”*

*“O que raios é um Microscópio?” gritaram os três ao mesmo tempo.*

*“Um instrumento, Meritíssimo, que eu construí baseado nos princípios admitidos da ótica, para demonstrar pela experiência que estes senhores estão discutindo sobre hipóteses e boatos”.*

*Então ambos se levantaram contra ele, e o amaldiçoaram.*

*“Disparate anticientífico!” disse o Homem da Água, pela primeira vez falando respeitosamente da Ciência.*

*“Blasfêmia sem sentido!” disse o Morador, pela primeira vez falando respeitosamente da Religião.*

*“Esperem e vejam”, disse o Juiz; pois ele era um Juiz justo.*

*Então o Homem com o Microscópio explicou o uso deste instrumento novo e estranho. E o Juiz investigou pacientemente todas as fontes de erro, e no final concluiu que o instrumento era um verdadeiro revelador dos segredos da água. E ele pronunciou julgamento justo.*

*Mas os outros estavam cegos pela paixão e pelo interesse próprio. Eles só discutiam mais alto, e acabaram sendo expulsos do tribunal. Mas o Juiz fez com que o Homem com o Microscópio fosse nomeado Analista do Governo por R\$ 120.000,00 ao ano.*

*Assim sendo, o Homem da Água é o Crente, e o Morador o Incrédulo. O Juiz é o Agnóstico — no sentido de Huxley da palavra; e o Homem com o Microscópio é o Iluminista Científico.*

*Por mais curioso que isso possa parecer, tudo isso foi mais cuidadosamente explicado no N° 1 da presente Revista, no “The Magic Glasses” de Sr. Frank Harris<sup>52</sup>.*



<sup>52</sup> Isto é, em THE EQUINOX N ° 1, publicada seis meses antes deste ensaio em particular. – J.A.E.

*Sr. Allett é o Materialista, Canon Bayton o Idealista, a filha do Juiz é o Agnóstico, e Matthew Penry o Iluminista Científico. Se a menina tivesse sido capaz de “seguir a luz”, ela poderia ter visto Penry, a cabeça e os pés brancos como a lâ, e seus olhos como um fogo abrasador!*

*Esta, então, em uma linguagem ou outra, é a nossa posição filosófica. Mas para aqueles que não estão contentes com isso, seja dito que há algo mais por trás e além. Entre nós estão aqueles que experimentaram coisas de uma natureza tão exaltada que nenhuma palavra escrita poderia esboça-las ligeiramente. A comunicação de tal conhecimento, tanto quanto é possível fazê-la, deve ser uma coisa pessoal, e nós oferecemo-la de mãos abertas.*

*É simples escrever para o Chanceler da A.:A.: aos cuidados dos editores, 23 Paternoster Row, E.C.<sup>53</sup>; um Neófito da Ordem será especificado para atender o inquiridor. O Neófito lerá para ele a História da Ordem e explicará a tarefa do Probacionista. Pois nós damos a cada inquiridor um ano de estudo; mútuo, para que ele possa decidir se nós realmente podemos dar aquilo que ele deseja, e para que possamos saber exatamente qual treinamento é adequado a ele.*

*Também porque somos sutis de mente, muitos ficam ofendidos. Pois nós desejamos testar o mundo pelo critério do THE EQUINOX. Aqueles que perceberam o ouro essencial que jaz oculto nesta rocha dura agora estão ocupados investigando o mesmo; muitos assim estão se tornando ricos.*

*Então eu que escrevo isto para os Irmãos, com toda a humildade e medo, seriamente convoco todos os homens à Busca, até mesmo aqueles que estão ofendidos porque eu rio, olhando nos Olhos do Amado; e aqueles que estão ofendidos porque Eu odeio os véus das palavras que escondem o rosto do Amado; e aqueles que estão ofendidos porque a minha paixão pelo Amado é muito viril e ávida para atender ao seu medo; talvez eles se esqueçam de que paixão significa sofrimento.*

*Mas que eles saibam que meu Amado é meu, e eu sou Dele; ele se deleita entre os lírios.*

[Esta tradução foi obtida do site [www.hadnu.org](http://www.hadnu.org). Por estar bem traduzido não contemplei a necessidade de retraduzir este editorial. – P.G.]

---

<sup>53</sup>Este endereço de 1909 e.v., naturalmente, não é mais válido. No entanto, é simples escrever para um representante de uma linhagem viva da A.: A.: Coloque aos cuidados do Colégio de Thelema em 222 Norte de Manhattan, Los Angeles, CA 90004.

O leitor pode também ter conhecimento de legítimos representantes de outras linhagens autênticas. Ambos os critérios e procedimentos de admissão são agora diferentes do que discutido no parágrafo presente, e pode ser estudado no Capítulo I do presente livro. – JAE

Ordo G.:D.:

# Outubro Alvorecer

O POEMA SERA FINALIZADO EM OUTRA REVISAO. LAMENTAMOS POR ISSO – P.G.



# O ESTUDANTE DA A.:A.:

## ABRINDO UMA PORTA

**D**esde o início a filosofia da A.: A.: tem apoiado a admissão de qualquer pessoa interessada, seja quem for, para o ensino e prática do Iluminismo Científico. Assim sendo, qualquer um poderia escrever para A.:A.: e solicitar uma entrevista com um Neófito, que (todas as coisas procedendo agradavelmente ao requerente) sendo admitido como um Probacionista imediatamente.

Esta, como a A.: A.: publicou abertamente quase **todas** as instruções oficiais em magia e yoga, foi uma inovação dramática na tradição esotérica iniciática! Embora o primeiro ano de associação pessoal com a A.: A.: fosse, de fato, probacionário, cada aspirante, no entanto, iria ter acesso imediato à essência do trabalho, e com **todos** os métodos técnicos em que até mesmo as técnicas mais avançadas foram baseadas. (O currículo de Probacionistas é explicado no Capítulo 2).

Os fundadores da A.: A.: dispensaram os preparatórios na Primeira Ordem como era na antiga Ordem Hermética da Golden Dawn, e introduziam o aspirante, ao mesmo tempo, às técnicas que anteriormente teriam sido reveladas somente para os mais avançados na Segunda Ordem.

Infelizmente para a maioria dos candidatos essa generosa abordagem não funcionou!

Ocasionais notas e memorandos aos Probacionistas começaram a aparecer em cada edição de O EQUINÓCIO, sugerindo que muitos estavam tendo mais do que um pequeno problema em seu trabalho. Aleister Crowley mais tarde estima que cerca de sete em cada oito Probacionistas não perseveraram adequadamente para avançar à Neófito.

## O PROGRAMA ORIGINAL DE ESTUDANTE DA A.: A.:

Por volta de 1912, no EQUINÓCIO N° 7, apareceu uma nova notícia, que foi feita daí em diante depois de cada edição do Volume 1. O seguinte é citado a partir da versão ligeiramente mais longa que apareceu pela primeira vez seis meses depois do EQUINÓCIO N° 8:

*Devido à tensão desnecessária lançada sobre Neófitos, por pessoas despreparadas e totalmente ignorantes do campo de trabalho tomando o Juramento de Probacionista, o Imperator da A.: A.:, sob o selo e pela autoridade de V.V.V.V.V., ordena que toda pessoa desejava por tornar-se Probacionista da A.: A.: primeiro deve passar três meses como Estudante dos Mistérios.*

*Esta deve possuir os seguintes livros:*

1. O EQUINÓCIO do N°1 até o corrente.
2. “Raja Yoga”, por Swami Vivekananda.
3. “Shiva Sanhita”, ou “Hathayoga Pradipika”.
4. “Knox Om Pax”.
5. “O Guia Espiritual”, por Miguel de Molinos.
6. “777”.
7. “Ritual e Dogma da Alta Magia”, por Eliphas Levi, ou sua tradução por A.E. Waite.
8. “A Goetia do Lemegeton de Salomão, o Rei”.
9. “Tannhäuser”, por A. Crowley.
10. “A Espada da Canção”.
11. “Time”, por A. Crowley.

12. “Eleuses”, por A. Crowley.  
(Esses quatro últimos podem ser encontrados no *Obras Completas*)
13. “O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago”.
14. *O Tao Teh King e os Escritos de Kwang Tzu (Livros Sagrados do Este, Volumes XXXIX, XL).*

*Uma análise desses livros será feita. Do Estudante espera-se que mostre uma aprofundada familiaridade com eles, mas não necessariamente para entendê-los em qualquer senso mais profundo. Ao passar no exame, poderá ser admitido ao grau de Probacionista.*

No mesmo ano que este aviso apareceu pela primeira vez, uma discussão similar foi incluída no *Livro Quatro*, Parte 1, por Frater Perdurabo. Seguindo a lista de livros dada, o Livro Quatro acrescentou o debate:

***Estes livros devem ser bem estudados em qualquer caso em conjunto com a segunda parte - Magia - deste Livro IV.***

***O estudo destes livros dão uma base sólida do lado intelectual do Seu sistema.***

***Depois de três meses, o Estudante é examinado nestes livros, e se o seu conhecimento deles for considerado satisfatório, ele pode se tornar um Probacionista.***

Uma futura explanação do propósito deste requisito é dado por Crowley em *Oito Leituras Sobre Yoga*. Cap, VIII, 24:

***Você está na expectativa de passar pelo menos três meses no estudo de alguns dos clássicos sobre o assunto.***

***O objeto principal deste não é instruir você, mas familiarizar você com o terreno e em particular para prevenir que você comece com a idéia de que existe certo ou errado em matéria de opinião. Você passa em um exame intencionado a ter certeza de que sua mente está bem fundamentada sobre esta matéria, e você se torna um Probacionista.***

Vamos examinar o aviso original de O EQUINÓCIO com cuidado, para que possamos compreender exatamente o que aconteceu antes, e o que é esperado agora.

Primeiro, Probacionistas que tinham sido admitidos sob o regime liberal inicial estavam sendo encontrados todos, muitas vezes, dolorosamente despreparados. Foram caracterizados como “despreparados...Totalmente ignorantes do campo de trabalho”. Mesmo com a ajuda disponível através da supervisão de seus Neófitos (seus tutores privados), eles não estavam “cursando o grau”.

Além disso, isso estavam jogando “tensão desnecessária” sobre os Neófitos. Eles estavam sobrecarregados por combinar deveres com Probacionistas despreparados, e ficando com o seu próprio trabalho do grau.

Portanto, este programa de Estudante foi instituído - não como uma parte do sistema da A.: A.:, mas como uma preliminar para ele.

Como primeiro requisito cada pessoa que quisesse ser um Estudante da A.: A.: teve que adquirir certa base nos livros discriminados. Ela deve então passar pelo menos três meses estudando-os. A qualquer momento depois disso, o Estudante poderá ser examinado no que tinha lido.

Vários Estudantes sobreviveram aos Exames. Os primeiros de sua coleção datam de 1916<sup>54</sup>, e o último de 1945. Todos contêm variações sobre os mesmos temas básicos. Todos foram “livro aberto” nos exames. Seu propósito era descobrir se o aluno havia estudado o material atribuído e poderia encontrar seu caminho sobre isso de forma funcional. Em resumo, ela tinha que provar que havia adquirido um “conhecimento profundo”, com as matérias atribuídas, e tinha uma chance razoável de sucesso para trabalhar no Grau de Probacionista e além.

---

<sup>54</sup> Alguns exames sem data parecem ser posterior à data de janeiro de 1916, mas pode, de fato, ser um pouco mais cedo.

## O CURRÍCULO DE ESTUDANTE DA A.: A.:

Uma breve discussão de cada um desses livros atribuídos parece justificar-se, neste ponto, para ajudar o aspirante à A.: A.: a compreender o tipo de instrução preliminar que o Estudante deverá adquirir

*O EQUINÓCIO* e *Knox Om Pax* são discutidos na Introdução deste presente livro. *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago* desejo discutir no Capítulo 8.

*O Tao Teh Ching* e os *Escritos de Kwang-Tze* são conhecidos clássicos Chineses (Taoista) que garantem uma pequena introdução, além do que, para mencionar, que Crowley eventualmente produziu sua própria tradução do primeiro, uma instrução oficial da A.: A.: em Classe B, publicada postumamente em *O EQUINÓCIO* Vol. III, Nº 8<sup>55</sup>.

Da mesma forma, nós deixaremos que falem por si só esses quatro ensaios discriminados nas linhas 9-12 acima [Tanhäuse, etc – P.G.], todos escritos por Aleister Crowley no início de sua carreira e coligidos em sua *Obras Completas*. Sua leitura cuidadosa é incentivada. Introduções aos sete títulos restantes são fornecidas abaixo.

### Raja Yoga

*Raja Yoga*, por Swami Vivekananda (1863 - 1902), era, por todas as aparências, uma das obras mais influentes nos trabalhos de treinamento do próprio Crowley e na formulação essencial da metodologia da A.: A.:.

O moto da A.: A.:, “**O Método da Ciência - O Objetivo da Religião**”, foi muito provavelmente inspirado pela declaração de Vivekananda que “Raja Yoga é a ciência da religião”: e podemos comparar *Raja Yoga* à Introdução e outros temas essenciais do Livro Quatro, Parte 1 de Crowley para ver a influência marcante que Vivekananda tinha no pensamento dele. Da mesma forma que a Ordem Hermética da Golden Dawn nas raízes primárias dos ensinamentos da A.: A.: em magia cerimonial, é claro que muitos dos escritos de Swami Vivekananda, e o *Raja Yoga* em particular, foram as principais influências sobre, e derivação de, seus ensinamentos em yoga. Por este motivo, bem como pelo substancialmente intrínseco valor do livro, é altamente recomendável que logo de início tome a atenção de quem quer que se interesse em trabalhar com a A.: A.:<sup>56</sup>.

A primeira metade de *Raja Yoga* consiste em uma discussão do assunto pelo Swami Vivekananda. A última metade de comentários sobre o *Yoga Sutras* de Patanjali, um antigo clássico que legitimamente provê a fundação para todas as modernas técnicas sobre o assunto.

As praticas de Raja Yoga são tradicionalmente estruturadas em oito estágios: *yama* (limitação), *nyamma* (observâncias), *asana* (postura), *pranayama* (controle da respiração), *pratyahara* (retiro), *dharana* (concentração), *dhyana* (contemplação) e *samadhi* (fusão)<sup>57</sup>.

Em teoria, é bastante simples: Organize sua vida, dentro e fora, para ser favorável à meditação. Leve o corpo físico à quietude, e os ritmos internos vitais para um equilíbrio dinâmico. Estes passos servem também para acalmar as ondas emocionais e mentais que preocupam Jabberwocky [Personagem do livro “*Alice através do espelho e o que ela encontrou por lá*”, que é conhecido por um título menor “*Alice através do espelho*”, que é uma continuação do livro “*Alice no país das maravilhas*”. Ambos de autoria do genial Lewis Carroll; o que todo estudante serio deveria ler – P.G] e distraí a nossa consciência cotidiana.

---

<sup>55</sup> Uma edição do *Tao Teh King* por Crowley está disponível pelo Colégio de Thelema. A excelente introdução de Crowley para o *Tao Teh King* pode ser encontrada também em *Magia sem Lágrimas*.

<sup>56</sup> Similarmente, o Estudante não deve deixar de se tornar completamente familiarizados com os símbolos, fórmulas rituais e os métodos da Ordem Hermética da Golden Dawn. Em vários casos as instruções oficiais da A.: A.: eram meramente papéis da antiga Golden Dawn ligeiramente reescritos. Em outros casos, onde nenhuma instrução distinta da A.: A.: foi emitida a aspirante, aparentemente, é referida à mesma instrução G.D. a partir da qual os Frateres D.D.S. e O.M. receberam seu primeiro treinamento. Para colocar mais simplesmente: não se pode compreender o sistema da A.: A.: e seus ensinamentos sem uma educação primária no sistema tradicional da G.D. e seus ensinamentos. Embora um resumo dos antigos rituais G.D. dado no Volume I de *O EQUINÓCIO* Nº 2 e 3 não estejam adequados. O estudante não pode fazer nada melhor do que obter o livro *A Golden Dawn*, por Israel Regardie originalmente publicado em 1937 – 1940, e mantidos em publicação contínua durante muitas décadas por Llewellyn Publications. (Este trabalho inicial por Regardie, incluindo o seu magnífico *Introduções*, é muito superior aos seus esforços posteriores de revisão).

<sup>57</sup> Estas simples traduções, embora literal, não explicam adequadamente qualquer uma das etapas. A maioria das quais serão abordadas em capítulos posteriores.

Em seguida, começa a meditar – para direcionar sua atenção para o fluxo de sua própria consciência. Os véus da sensação física, emoção e do pensamento tendo sido removidos, descobre-se, pela direta e repetida experiência, uma profunda Beleza no centro de seu ser, e desliza-se silenciosamente para ela, como uma amante que se rende aos braços do amado.

Ou, como resume Swami Vivekananda:

*Quando, analisando sua mente, um homem se vê cara a cara, como vou dizer, com algo que nunca é destruído, algo que é, por sua própria natureza, eternamente puro e perfeito, ele não deseja mais a miséria, não deseja mais a infelicidade. Todas as misérias vêm do medo, do desejo insatisfeito...*

*Há apenas um método para atingir esse conhecimento, que é a concentração...*

*Não há limite para o poder da mente humana. Quanto mais concentrada ela é, mais poder é carregado sobre um ponto. Esse é o segredo...*

Nesta Introdução, Swami Vivekananda delineou temas que devem ser bem familiares para a Estudante que leu até aqui:

*“Assim, é evidente que todas as religiões do mundo têm sido construídas em cima de uma fundação universal e diamantina de todo o nosso conhecimento – experiência direta. Todos os professores viram a Deus; todos eles viram suas próprias almas, eles viram suas almas, seu futuro e sua eternidade; e o que eles pregavam. Há somente uma diferença; Pela maioria das religiões, especialmente nos tempos modernos, um peculiar clamor é feito, a saber, que estas experiências são impossíveis nos dias de hoje, elas só foram possíveis para alguns poucos homens, que foram fundadores das religiões, que posteriormente deram seus nomes. No presente momento essas experiências tornaram-se obsoletas e, portanto, temos agora de ter essas religiões na fé.*

*Isso eu nego inteiramente. Se houve uma experiência no mundo, em qualquer ramo do conhecimento, absolutamente segue-se que esta experiência tem sido possível milhões de vezes antes e será repetida eternamente...*

*Os professores da ciência de Raja Yoga, conseqüentemente, declaram não só que a religião é baseada em experiências de tempos antigos, mas também que nenhum homem pode ser religioso até que ele tenha tido a mesma experiência em si mesmo. [Veja-se o Moto da A.: A.: !!! – P.G.]*

*Raja Yoga é a ciência que nos ensina como conseguir essas experiências. Não é muito útil falar sobre religião até que se tenha sentido isso... Se existe um Deus, devemos vê-lo; se existe uma alma, devemos percebê-la, caso contrário é melhor não acreditar. É melhor ser um ateu sincero do que um hipócrita... [Como em tudo na vida, mas vale ser o que realmente se é à ser hipócrita! Seja lá o que você for... – P.G.] O homem [Homem, MULHER, CRIANÇA, enfim, a HUMANIDADE. Logo, é sábio desconsiderar as limitações lingüísticas para fundamentar-se em machismo ou feminismo – “Todo homem e toda mulher é uma estrela!” – AL I, 3. – P.G.] quer a verdade, quer experimentar a verdade por si mesmo. Quando ele agarrar isso, percebê-la, senti-la dentro do coração do coração, então sozinho, declarar os Vedas, terá todas as dúvidas desaparecidas, todas as trevas se espalharão, e todas as curvas tornadas em linha reta. A ciência de Raja Yoga se propõe em apresentar à humanidade um prático e cientificamente trabalhado método de se chegar a essa verdade... Nenhuma fé ou crença é necessária. Não acredite em nada até encontrá-la por si mesmo. O melhor guia na vida é força. Na religião, como em todas as outras matérias, descarte tudo o que enfraquece você.”*

Assim ele continua, no trecho após a passagem, em moldes semelhantes. É, talvez, desnecessário acrescentar que isso é inteiramente consistente com a abordagem da base do sistema mágico e místico da A.: A.:.

## O Shiva Samhita & A Hatha Yoga Pradipika

O *Shiva Samhita* (ou Samhita) e o *Hatha Yoga Pradipika* são dois textos Sânscritos de orientação na Yoga Hindu. Embora muitas vezes use uma terminologia substancialmente diferente do que Patanjali emprega no seu *Yoga Sutra*, que são de considerável importância. Cada um deles é um tratado independente sobre a metodologia da yoga. Cada um, independentemente, pode servir de base para muitos experimentos práticos.

O *Shiva Samhita* consiste de cinco capítulos. Ele é escrito como de autoria de Ishvara, que se descreve como “o amante de meus devotos, e Doador de emancipação espiritual a todas as criaturas”. Isto é, ele é uma expressão, ou maneira de representar, do que entendemos por “Sagrado Anjo Guardião”. Ele define a “ciência do yoga”, como sendo “para a emancipação espiritual das pessoas cuja as mentes são imperturbáveis e totalmente voltadas para Me”.

[ME é uma forma arcaica de um pronome pessoal comum de dois gêneros. É literalmente uma forma erudita de dizer “para mim”, tanto no Inglês quanto no Português. – P.G.]

O capítulo I explica que o Espírito é a única realidade, e que todo o resto é ilusão. A discussão subsequente é uma reminiscência similar da Rosacruz e outros ensinamentos Herméticos da Europa. Os cinco elementos (Tattwas) e os três Gunas são então delineados. Capítulo II aborda os canais nervosos do corpo humano, e a operação neles dos princípios chamados o Sol, a Lua, e o fogo. Capítulo III inicia uma discussão cuidadosa das etapas da prática de Yoga em geral (com um currículo que continua e é elaborado durante o resto do livro), com discussão particular sobre o prana e pranayama, o guru, critérios de sucesso e quatro posturas primárias. Capítulo IV abre com técnicas avançadas e de beleza inigualáveis para as práticas de yoga, então conclui com uma discussão sobre mudrãs e o despertar da Kundalini. O Capítulo 5 discute as quatro práticas e os resultados que se segue àqueles dos quatro capítulos anteriores. O Capítulo 5 também é muito importante porque inclui a discussão mais completa do chakra individual do que em qualquer fonte oriental clássica geralmente disponível em língua Portuguesa.

De evidências internas, nós sabemos que o Shiva Samhita foi destinado a ser um texto esotérico, provavelmente de uma tradição secreta, suplementando os rituais de iniciações mencionados no Cap. IV, s.6. O autor certamente sabia quais pontos pra conduzir para casa mais fortemente os novos alunos, como o conselho do Cap. IV, s.9 nos mostra:

***Todavia, aquele que anseia por emancipação deveria praticá-la diariamente. Através da prática (Abhyasa), o êxito é obtido, através da prática uma pessoa obtém liberação.***

Reiterando o mesmo ponto, o *sutra 11* do Cap. IV também nos demonstra que o texto não foi intencionado para uma circulação geral. Tendo apenas explanado a prática chamada Yoni-Mudrá, o autor cita:

***Através da prática tem-se o poder da profecia e o poder de ir em qualquer lugar, através do mero esforço da vontade. Esta Yoni-Mudrá deve ser mantida em segredo, e não dada à todos. Mesmo quando ameaçado de morte, não deve ser revelado ou dado à outros.***

Mais tarde, no Cap. V, ele com mais cuidado instituiu os critérios originalmente impostos em matéria de divulgação desses ensinamentos para os outros:

***O Yogi, desejoso de sucesso, deveria manter o Hatha Yoga como um grande segredo. Torna-se frutífero enquanto mantido em segredo, revelado, perde seu poder*** [Sutra 207 – P.G.].

***Permita que essa ciência seja recitada a todos os homens sagrados, que desejam emancipação. Através da prática, o sucesso é obtido, fora disso como o êxito poderia acontecer*** [Sutra 209 – P.G.]?

O *Hatha Yoga Pradipika* prossegue ao longo de linhas diferentes, embora também elucide as práticas essenciais de yoga, e de uma forma mais estreita do que os paralelos ensinamentos de Patanjali. Os quatro capítulos instruem, respectivamente, sobre (1) asanas (com os preliminares gerias e básicos da prática), (2) pranayama, (3) mudrãs, e (4) samadhi. Este livro é muito melhor organizado do que o *Shiva Samhita*. Enfatizando a prática sobre a teoria, ele sabiamente conclui:

***Enquanto o prana não entrar em sushumná e alcançar sua meta no brahmárandhra, enquanto o vindu não estiver controlado mediante a contenção da respiração, enquanto a consciência (chitta) não refletir sem esforço sua autêntica natureza (Brahman) durante a meditação, aqueles que falam de conhecimento espiritual não serão mais que charlatões indignos de confiança*** [IV:114 – P.G.].

## O Guia Espiritual

O Guia Espiritual, do Padre Espanhol Miguel (ou Michael) de Molinos (1627-1700), é um tratado Europeu de Raja Yoga – ou, para usar a linguagem do autor, uma “lembrança interna”, das práticas daqueles conhecidos como Quietistas [Do Francês *quiétisme* (1688) “doutrina mística inspirada nas obras do espanhol Molinos, difundida na França a partir do fim do século XVII, segundo a qual a perfeição cristã reside na quietude, ou seja no ‘amor puro’ e na contemplação de Deus, em ausência de qualquer atividade própria da alma”- Dicionário Houaiss, 1º Edição – P.G.].

Este livro é difícil de encontrar, mas de tal importância que alguém deve mantê-lo em versão impressa. Um grande sucesso internacional de vendas, um “best sellers” de sua época, foi publicado pela primeira vez em 1675, elogiado pela Inquisição em 1682, em seguida, sumariamente condenado pelo mesmo ofício como herético em 1685<sup>58</sup>. Incontáveis cópias foram queimadas. O melhor exemplar em nossa posse é de 1911, uma reprodução da edição de Inglesa de 1699.

Expurgada e altamente fragmentada, pequenas edições apareceram nos últimos anos, uma inclusive o editor felizmente explica ter removido quase tudo que seria inaceitável para os Cristãos evangélicos, para em seguida, quase se desculpando, acrescentar que “Eu também deixo algumas coisas no livro que parecem ser únicas de Michael Molinos”! Felizmente, é desnecessário para nós dizermos que não recomendamos essas versões abatidas<sup>59</sup>.

Segundo a página de título de 1699, a designação completa da obra foi: *O Guia Espiritual que Desembaraça a Alma; e trás isso, pelo caminho interior, para obtenção da perfeita contemplação e o Rico Tesouro da Paz Interior*. No seguinte trecho do breve prefácio Molinos declara sua premissa básica, que (com vista para pequenas diferenças terminológicas) pode surpreender alguns Thelemitas [Sobre tudo os “FUNDAMENTALISTAS e EXTREMISTAS”! – P.G.] a conformidade e proximidade de sua doutrina:

*O caminho da paz interior é de todas as coisas para estar em conformidade [sic] para o prazer e disposição da Vontade Divina... Tal como todas as coisas teriam sucedido e acontecerá de acordo com a sua própria fantasia, não chegou a conhecer este caminho... e, portanto, leva uma vida dura e amarga, sempre inquieto e sem humor, sem estar trilhando no caminho da paz, que consiste em uma total conformidade com a vontade de Deus.*

*Esta Conformidade é o jugo suave que nos introduz nas regiões da paz interna e serenidade. Assim, podemos saber que a rebelião de nossa vontade é a principal ocasião de nossa inquietação: e, porque não vamos apresentar o jugo suave da Vontade Divina, sofremos muitas rigorosas perturbações. Ó Alma! Se submetemos a nossa com a Vontade Divina, e para todos a Sua disposição, que tranqüilidade nós sentiremos! Que doce paz! A interior serenidade! Que suprema felicidade e séria bem-aventurança! Este, então, deve ser o peso deste livro. Praza à Deus que me dê a Sua divina luz, para descobrir as partes secretas do caminho interior, felicidade e governar a felicidade da perfeita paz.*

Nestas poucas palavras Abraham, o Judeu, teria reconhecido a doutrina do Sagrado Anjo Guardião, Lao-Tze teria visto a vida no Tao. O autor do Shiva Samhita teria visto Ishvara, e Swami Vivekananda teria percebido as sementes do Vedanta e os métodos de Raja Yoga. O que Molinos chamava “oração”, Vivekananda chamada “meditação”.

É impossível resumir os detalhes e a profundidade da doutrina de que preenche estas 162 páginas em uma miniatura. Vamos nos contentar com pontos resumidos, baseando-se fortemente em citações do próprio texto para transmitir o seu aroma.

A simples premissa de Molinos órbita no “recolhimento interno”, que é “fé e silêncio na presença de Deus”. É evidente no texto que “recordação interna” é o que o Cabalista chamaria de consciência Briática, e os Hindus de *samyama* (um estágio de meditação além de *pratyahara*). No Cap. XVI Molinos escreveu em uma linguagem que estamos acostumados a encontrar somente em obras Asiáticas<sup>60</sup>:

*Existem três tipos de silêncio: o primeiro é de palavras, o segundo dos desejos, e o terceiro de pensamentos. O primeiro é perfeito, o segundo mais perfeito, e o terceiro muito mais que perfeito. No primeiro, isto é, o das palavras, a virtude é adquirida; no segundo, a saber, o dos desejos, o silêncio é atingido; no terceiro, o dos pensamentos, o recolhimento interno é adquirido. Ao não falar, não desejar e não pensar, chega-se ao silêncio místico verdadeiro e*

<sup>58</sup> Molinos, depois de renunciar à sua “heresia”, foi condenado à prisão perpétua. Centenas de seus seguidores foram perseguidos ativamente pela Igreja.

<sup>59</sup> A obra completa é composta de duas partes com 16 e 22 capítulos, respectivamente.

<sup>60</sup> Os alunos podem querer comparar o que se segue com as práticas atribuídas, na A.: A.: para o Practicus, Philosophus, Dominus Liminis e Adeptus Minor (Capítulos 5 a 9 deste livro).

*perfeito, em que Deus fala com a alma, comunica-se com ela, e no abismo de sua própria profundidade ensina a mais exaltada e perfeita sabedoria.*

No começo do livro, Molinos tinha descrito esta prática como “contemplando [Deus] no recesso mais íntimo de tua alma, sem forma”, semelhança, maneira ou figura, e como “fixando-se em repouso santo que, com tranqüilidade, silêncio” e “esforçando por um dia inteiro, um ano inteiro, e toda a tua vida, para continuar esse primeiro ato de contemplação, de fé e amor”.

Muito do *Guia Espiritual* lida com as ordálias da vida espiritual, o desespero interior e a escuridão (ou “seca”), de que São João da Cruz foi o expoente clássico<sup>61</sup>. Grande parte da última metade do livro centra-se sobre este aspecto da viagem, Molinos abordou este “Caminho das Trevas” muito mais extensivamente do que qualquer escritor moderno na tradição místico-mágica; mas todo aspirante encontra esses problemas em algum ponto – geralmente em muitos pontos de sua carreira. É lamentável que, nas citações abaixo, mais ênfase é colocada sobre a natureza do problema (que é mais simples e, portanto, mais citável) do que na solução (para o qual Molinos escreveu dezenas de páginas eloqüentes):

*Tu encontras-te esmorecido, como todas as outras almas que são chamados pelo Senhor para o caminho interior, cheia de confusão e dúvidas... parecerá a ti que Deus não mais te assiste como antigamente...*

*Devias depois de ser persuadido, para que tu não possas recuar, quando tu queres expansão e discurso na oração, que é a tua maior alegria, porque é um sinal claro de que o Senhor tem te conduzido no caminho pela fé e silêncio à Sua presença Divina, que é o mais rentável e mais fácil caminho...*

*Apesar de eu ter quarenta anos de leitura e oração, eu nunca consegui encontrar nada mais eficaz, nem compendioso, para alcançar a teologia mística, de que nosso espírito deve ser como uma jovem criança e mendigo na presença de Deus (Cap. II).*

*Tu sabes que existem duas sortes de oração, uma tenra, delicioso, agradável e cheia de sentimentos; a outra obscura, seca, desolada, tentada e sombria. A primeira é dos iniciantes, a segunda de proficientes, que estão em progresso para a perfeição. Deus dá a primeira para ganhar almas, a segunda para purificá-las...*

*Saiba que o Senhor faz uso do véu de aridez, ao final, não pode saber que Ele está trabalhando em nós, e assim por ser humilde; porque se sentia e sabia que Ele está trabalhando em nossas almas, a satisfação e a presunção nos obteria, imaginando que estávamos fazendo alguma coisa boa, e conta-nos muito perto de Deus: o que seria a nossa ruína.(Cap. IV)*

Ainda, a doutrina de Molinos não é somente de trevas, sofrimento e martírio, e certamente, apesar do curso que sua própria vida tomou – não é apenas um caminho de aflição exterior. Sua premissa principal era que todos os atos exteriores, práticas e até mesmo ordálias, são secundárias para o mais avançado e sutil caminho interior. Começamos a ver mais claramente a sua direção no Cap. VI da Parte II:

*O martírio de outros mais proveitosos e merecedores, as almas já está avançada na perfeição e na contemplação profunda (grifo do autor), é um fogo do Divino amor que queima a alma e se torna doloroso com o mesmo amor. Às vezes, a ausência de sua amada o aflige, por vezes a doce, ardente e bem-vindo peso do amor e Divina Presença atormenta-te. Este doce martírio sempre faz suspirar: às vezes se gosta e tem a sua amada, para o prazer de tê-lo, de modo que não pode conter-se: outras vezes, se ele não se manifestar através da ansiedade ardente de buscar, encontrar e desfrutar ele. Tudo isso é ofegante, sofrimento e morte para o amor.*

*Oh, tu que poderias, mas chegou a conceber a contrariedade de acidentes que uma alma apaixonada sofre! O combate tão terrível e forte de um lado, tão doce e amável de fusão e do outro<sup>62</sup>! O martírio tão penetrante e contundente com que o amor atormenta-o, e a cruz tão doloroso e doce que nunca tem em mente ficar livre dela enquanto tu vives!...*

*Às vezes ele ouve a voz interna de sua Amada, que as cortes a chama, e um murmúrio suave e delicado, que sai do segredo da alma, onde habita e que furá-la fortemente, mesmo como a derreter e dissolvê-la, em ver de perto o que Ele tem dentro de si mesmo, e ainda assim muito longe dele, embora não se possa vir a possuí-lo. Esta intoxicá-lo, embasá-la, assustá-lo e preenche-lo com insatisfação: e, portanto, o amor é dito ser tão forte como a morte, enquanto mata-o ao acaso.*

Finalmente, encontramos provas claras de que o autor sabia que este caminho é o Caminho da Alegria – que, após a escuridão vem a aurora. Na Parte II Cap. XII, tem identificado a “verdadeira solidão” como aquilo em que “a alma repousa com uma doce e interior serenidade nos braços de sua boa condução”, Ele escreveu mais:

<sup>61</sup> *Noite Escura da Alma*, de São João da Cruz (1542 - 1591).

<sup>62</sup> Isto diz muito mais do que parece dizer superficialmente.

*Oh, que infinito espaço está lá na alma que se achegou nessa solidão Divina! Oh, o interior, que se aposentou, o segredo, que espaçosas e vastas distâncias existem dentro de uma alma feliz, uma vez que é verdadeiramente solitária! Lá o Senhor conversa e se comunica internamente com a alma; Ela se enche de Si mesmo, porque ela está vazia: veste-se com luz e com o Seu amor, porque ele está nu; elevando para cima, porque ela é baixa; e une-se com Ele, e transformá-lo, porque ele está sozinho.*

*Ó deliciosa solidão, bênçãos de cifras eternas! Ó espelho, no qual o Pai Eterno é sempre visto! Existe uma grande razão para chamar solidão a ti porque és tão sozinho que não há escassez de uma alma que cuida de ti, que te ama e conhece.*

*Ó Senhor Divino! Como é que as almas não vão, a partir da terra para essa glória? Como é que eles podem perder tão grande bem, através do amor e desejo de coisas criadas? Bendita alma, o quão feliz tu és, se tu, mas deixe tudo por Deus! Busca apenas respirar depois de nenhum, mas ele: deixá-lo apenas suspiros teus. Não desejes, então nada pode se tornar problema; e se tu deseja qualquer bem, como ser espiritual, se perdoardes, Faça-se de tal maneira que tu não podes ser hostilizado se tu perder isso.*

“Faça-se de tal maneira que tu não podes ser hostilizado se tu perder isso”. Trata-se de Raja Yoga, puro e simples. A mente precisa ser acalmada, as emoções devem estar em paz, então, apenas fazer o verdadeiro espírito e coração entrar em conversa direta com a alma e o Autor da alma, em paz “passionais” ou “paz profunda”. O arrebatamento do autor aqui divulgado é a euforia exterior do yogi atingido o adepto, ainda que sua linguagem seja a de uma religião muito diferente das outras.

## Dogma e Ritual da Alta Magia

O *Dogme et Rituel de la Haute Magie* [Título do original em Francês - P.G.] de Eliphas Levi (não *Rituel et*



**ELIPHAS LEVI**

(1810 - 1875)

Ele tinha semelhança suficiente com o pai de Aleister Crowley, ao ponto de às vezes ser confundida suas imagens. Crowley veio a reconhecer-se como a reencarnação de Levi, que tinham morrido seis meses antes do nascimento de Crowley.

*Dogme*, como Crowley erradamente escreveu no Currículo de Estudante) foi o trabalho proeminente na magia cerimonial destes dias. Embora que ainda em seu original francês, influenciou profundamente tanto os métodos práticos quanto as instruções teóricas da Ordem Hermética da Golden Dawn. A. E. Waite traduziu para o Inglês, como *Transcendental Magia - Sua Doutrina & Ritual*, que foi concluída com atraso em 1896, cerca de dois anos antes do início Crowley na HOGD, e foi certamente um dos seus primeiros textos de base.

Levi lançou este trabalho em dois volumes, o *Dogma* (Teoria) em 1855 e seu *Ritual* (Prática), em 1856. Cada livro é formado por 22 capítulos, o que corresponde numérica e tematicamente a um dos 22 Arcanos do Tarô. É fácil ver que o título e o formato deste trabalho tenham inspirado a própria *magnum opus* de 22 capítulos de Alta Magia de Crowley, intitulada *Magia em Teoria & Prática*.

Mesmo agora, quase um século e meio depois de terem sido escritos, *Dogma et Rituel* tem um enorme valor. No entanto, com o passar do tempo, outras obras a têm naturalmente superado. A de Crowley, *Magia em Teoria & Prática*, é a principal delas. *A Árvore da Vida*, por Israel Regardie, é outro tratado magistral de magia teórica e prática, quase enciclopédica no seu âmbito, e vale a pena os Estudantes conscientizados reverem.



## A Goetia, ou O Lemegeton de Salomão, o Rei.

A Goetia é um dos mais famosos dos grimórios medievais (ou “grammaries”) de magia cerimonial. Primeiramente discute a evocação dos “espíritos”, é uma das cinco partes de um trabalho maior (muitas das quais nunca foram prontamente disponibilizadas) chamado de *O Lemegeton*, ou *Clavicula Salomonis Regis*, “A Chave de Salomão, o Rei”<sup>63</sup>, e é comumente chamado de “A Chave Menor de Salomão”. A Goetia descreve-se como segue:

### **CLAVICULA SALOMONIS REGIS,**

*que contém todos os Nomes, Ofícios e Ordens de todos os Espíritos com os que ele (Salomão) nunca tinha conversa, com os Selos e Caracteres de cada Espírito e da maneira de chamá-los à frente com aparência visível: em 5 partes, ou seja:*

*A PRIMEIRA PARTE é um Livro dos Espíritos Mal, chamado GOETIA, mostrando como ele obrigava esses Espíritos, e usou-os em coisas gerais, segundo o qual obteve grande fama...*

A edição avaliada de *A Goetia* foi preparada por S.L. Mathers como um trabalho contratado e depois editado e publicado por Aleister Crowley<sup>64</sup>. Entretanto no início, este projeto não terminou como um empreendimento cooperativo. Crowley faz uma descrição mais neutra dos eventos incluindo-os em suas *Confissões*:

*Eu tinha empregado Mathers para traduzir o texto de A Chave Menor de Salomão, o Rei, do qual A Goetia é a primeira seção. Ele não vai mais: após os acontecimentos de 1900 (o rompimento cismático da Ordem Hermética da Golden Dawn), ele simplesmente entrou em colapso moral, eu adicionei uma tradução das conjurações na língua Enochiana ou Angélica; editei e anotei o texto, e prefixei uma “Invocação Preliminar”, acrescentei uma nota de prefácio, um quadrado mágico (intencionado a prevenir do uso impróprio do livro) e, finalmente, uma Invocação de Typhon, quando a Primeira Guerra Mágica do Aeon de Horus foi declarada.*

Como acabamos de descrever, preambular à tradução, propriamente dita, foi um curto ritual rotulado de “Invocação Preliminar”. A partir daí, Crowley regularmente refere-se a este como “A Invocação Preliminar da Goetia”.

No entanto, ele não tinha absolutamente nenhuma conexão com o manuscrito original de *O Lemegeton*. Em vez disso, era uma transcrição de um fragmento de uma cerimônia mágica greco-egípcia contida em um papiro, pu-



### **CÍRCULO MÁGICO E TRIÂNGULO DE EVOCAÇÃO**

Do Goetia. “Esta é a forma do Círculo Mágico de Salomão, o Rei, que ele fez para que pudesse preservar-se da malícia desses espíritos maus. “Tem nove pés de diâmetro e contém, no corpo do entrelaçar da serpente, nomes sagrados do Sephiroth de Kether a Yesod.

<sup>63</sup> Nós não estamos cientes de que qualquer uma das outras quatro partes de “*O Lemegeton*” está impresso. Nós temos uma cópia de toda a quarta parte. *O Almadel* (não confundir com *O Grimório de Armadel*, traduzido por S.L. Mathers na final de 1890) de Sloane Manuscrito #2731 no Museu Britânico. Todas as cinco partes do *Lemegeton* existem na forma de manuscrito, e outras partes podem ter sido publicadas fora de nosso conhecimento.

<sup>64</sup> Crowley cita em suas *Confissões* que o trabalho terminou, lançado em 1904, levou três anos para chegar à imprensa: por isso, iniciou-se em cerca de 1901. A “Nota Prefacial” de Crowley é datada “C (orpus) C (hristi), 1903”, isto é, 11 de junho de 1903. Dois meses e um dia mais tarde, Crowley estava casado, e deixou-se em uma lua de mel prolongada que culminou na seqüência de Abril no Cairo, com o ditame de *O Livro da Lei*. Foi, portanto, após seu retorno à Inglaterra – portanto, após o ditame do *Livro da Lei* que a Goetia finalmente foi impressa. Este pode ser um sincronismo significativo, para prefaciar o seu apêndice das conjurações reescritas na língua Enochiana. Crowley identificava a si mesmo como “vós, Sábio Perdurabo, que sois Veemente Chefe da Fraternidade Rosa Cruz, agora sepulcrado, Ó, na Cripta do Collegium S.S.”. Não está claro se este parágrafo foi escrito quase um ano antes, ou imediatamente a após o “Trabalho do Cairo” e sua ordenação resultante da deusa Nuit e a recepção do *Livro da Lei*.

blicado na tradução de Charles Wycliffe Goodwin, em 1852<sup>65</sup>. Embora nunca tenha sido um ritual oficial da Ordem Hermética da Golden Dawn, era bem conhecida entre seus Adeptos como “O Ritual do Não-Nascido para a invocação do Genius Superior” e, na verdade, era o ritual que mais tarde foi empregado por Crowley, em 1906, na sua própria invocação do Genius (ou, na linguagem preferida por Crowley, o Augoeides ou Santo Anjo Guardiã). Duas décadas depois, ele emitiu sua reconstrução e adaptação pessoal do ritual como uma instrução da A.·. A.·. para Adeptus Minor, chamado de *Liber Samekh*, discutido no Capítulo 8 deste livro.

Seguindo esta “Invocação Preliminar”, Crowley insere a “Interpretação da Iniciação no Cerimonial Mágico”, um pequeno ensaio interpretando os fenômenos mágicos exclusivamente de uma racionalista – hoje poderíamos dizer psicológico – perspectiva.

Continuando com a *Goetia*. O corpo do trabalho consiste em um catálogo de 72 espíritos goéticos. Embora estes sejam caracterizados pelo *O Lemegeton* como “Espíritos Mal”, convém notar que nem todas as funções que alegam geralmente podem ser consideradas como “má”, na intenção. A maioria diz conceder grande sabedoria de diversos tipos e amplitude. O espírito Buer “ensina Filosofia, Moral e Natural, e a Arte da Lógica, e também as Virtudes de todas as Ervas e Plantas. Ele também cura todas as enfermidades no homem, e dá bons Familiares” – Estas dificilmente são as características de um “Espírito do Mal” para a mente da maioria das pessoas.

Similarmente, Gusion “concilia e reconcilia amizades, dá Honra e Dignidade a qualquer um”; Bime “dá Riquezas ao Homem, e faz-lhe Sábio e Eloquente” e Andromalius pode “trazer de volta um Ladrão, e os Bens que roubou”. Esses espíritos, e outros semelhantes, são cotejados com os outros de descrições menos agradáveis, o que compõe um conjunto de catálogos dos mais consultados da teurgia Medieval.

O catálogo é complementado por instruções básicas de magia cerimonial, incluindo breve seções sobre o calendário das cerimônias mágicas; preparação do Círculo e do Triângulo Mágico, dos selos do Hexagrama e Pentagrama, e outros dispositivos como: o modo de fazer banhos cerimoniais, unção, e aquisição formal feitiços – Conjuracões, restrições, invocações, maldições e coisas do gênero – a ser empregada na evocação desses espíritos<sup>66</sup>.

Finalmente, o livro é concluído com a tradução de Crowley do feitiço da *Goecia* na linguagem Enochiana (ou “Angélica”), de acordo com o sistema mágico de Dr. John Dee. A “Invocação de Typhon” mencionada por Crowley é um feitiço “grego” copiado quase na íntegra a partir do Papiro Leyden (CoL XXIII) e incorporado na frente do livro antes da página de título, sem uma explicação, mas não sem o nome de Mathers ser adicionado a ele!

Há um trabalho a parte, do século 14 ou 15, intitulado *A Chave de Salomão, o Rei* (Clavicula Solomonis), traduzida por S.L. Mathers e publicado pela primeira vez em 1888. É comumente rotulado, por estudantes de magia, como “A Chave Maior de Salomão”, enquanto que a *Goetia* é chamada de “A Chave Menor”, mas essas denominações comparativas não são realmente parte do título de cada uma dessas obras. Esta “Chave Maior” é uma obra de estilo muito diferente da *Goetia*, e trata principalmente com magia planetária. Foi uma das principais referências bibliográficas utilizados por Eliphas Levi em seus próprios trabalhos e escritos. A “Chave Maior” e “A Goetia” são comparáveis, mas diferentes, porém importantes, e não está claro por que Crowley não as incluiu no Currículo de Estudante, da mesma forma que ele listou *O Shiva Samhita* e *O Hatha Yoga Pradipika*.



## UM PENTÁCULO DE JUPITER

(1810 - 1875)

Ao contrário de *A Goetia*, a chamada “Chave Maior” de Salomão tem projetos para pentáculos planetários. Deste, se diz conceder “honras, dignidades, riquezas e todos os tipos de bens, junto com grande tranqüilidade de espírito”, é aqui incluído como uma bênção sobre os leitores deste livro. Você pode adquirir Um Tesouro que nunca se esgota!

<sup>65</sup> Veja *Magia Cerimonial*, de Israel Regardie para a reprodução mais **acurada** disponível do texto original grego, traduzido por Goodwin, na versão de *A Goetia*, e posterior adaptação de Crowley.

<sup>66</sup> Qualquer leitor interessado na avaliação deste autor sobre a metodologia Goética e da técnica de evocação em geral, pode consultar o artigo "Notas Práticas na Evocação – Uma Jornada Pessoal", em *O Continuum*, Vol. V, Nº 3. [Traduzido por mim e disponibilizado no site [www.hadnu.org](http://www.hadnu.org) – P.G.]

O Livro 777, compilado em 1906 por Aleister Crowley e publicado anonimamente em 1909, é uma referência das correspondências Cabalísticas e simbolismo Mágico. A história de sua escrita é apresentada brevemente em sua autobiográfica *Confissões*, de Crowley. Descrevendo uma crise de saúde em dezembro de 1906, Crowley escreveu:

*Fui obrigado a colocar-me mais uma vez nas mãos do médico e ir para Bournemouth. Eu já estava completamente preparado para assumir a minha Obra de Iniciar a humanidade, mas eu ainda estava determinado a fazê-lo nas linhas antiga.*

*Eu não tinha livros de referência em Bournemouth, e pareceu-me que seria muito conveniente se eu possuísse um volume com todas as correspondências da cabala em uma forma compacta. Passei uma semana em escrever essas correspondências de memória, e o resultado é Liber 777.*

Os diários de Crowley nesse período mencionam que sua viagem para Bournemouth em 11 de dezembro, e duas a três horas por dia de trabalho na “Tabela de Correspondências” para 15 de dezembro, 16 e 18, e em 19 de dezembro, observou: “Tabela de Correspondências tornou-se crônica”. No Natal, ele estava “Trabalhando dia e noite sobre a mesa”. No dia seguinte encontramos: “Mais tabela até Jones<sup>67</sup> romper”.

Este histórico detalhado é dado porque muitas vezes tem sido alegado (mas sem uma pitada de provas) que Crowley havia roubado *Liber 777* de S.L. Mathers, ou não era o responsável pela sua elaboração. No entanto, o diário mágico de Crowley desta época confirma a sua declaração pública depois sobre o assunto.

Uma propaganda para o *Livro da Lei* em O EQUINÓCIO sumariza sua importância como segue:

*Este livro contém tabelas feitas de forma concisa para uma visão comparativa de todos os símbolos das grandes religiões do mundo, as perfeitas atribuições do Tarot, tanto tempo mantida em segredo pelos Rosacruzes, estão agora pela primeira vez publicadas; também o segredo completo das correspondências mágicas da G.: D.: e da R.R. et A.C.. Estes formulários, em suma, são um completo dicionário mágico e filosófico; a chave para todas as religiões e para todos os que trabalham no ocultismo prático.*

*Pela primeira vez os símbolos Ocidentais e Cabalísticos foram harmonizados com os do Hinduísmo, Budismo, Mohamedismo, Taoísmo, etc. Em um simples olhar das tabelas, alguém familiarizado com qualquer sistema pode entender perfeitamente todos os outros.*

Estas reivindicações não são seriamente exageradas. Cecil Jones, em uma crítica semi-anônima do trabalho na revista *Occult Review*, avalia-o como segue:



### MATHERS PROTÉGÉ

Estilização mágica inicial de Crowley foi fortemente emulada de seu mentor, S.L. MacGregor Mathers. A profunda admiração que sentia inicialmente, e sua origem estreita relação fechada de trabalho, não sobreviveu à passagem de tempo.

<sup>67</sup> George Cecil Jones, seu anfitrião nesse feriado.

*Apesar de seu complicado subtítulo (PROLEGOMENA SYMBOLICA AD SYSTEMAM SCEPTICOMYSTICÆ VIÆ EXPLICANDÆ FUNDAMENTUM HIEROGLYPHICUM SANCTISSIMORUM SCIENTIÆ SUMMÆ) e o alto preço por página, esta obra só virá para as pessoas certas e sobre aviso, para ter a certeza de sua venda imediata. Nas palavras do seu autor, representa “uma tentativa de sistematizar tanto os dados do misticismo e os resultados da religião comparativa”, e, tanto quanto qualquer livro pode ser bem sucedido nessa tentativa, este livro faz sucesso. O que eu quero dizer é que condensa em cerca de sessenta páginas muito mais que um leitor inteligente no Museu tem sido capaz de recolher nos últimos anos. O livro propriamente é constituído de uma Tabela de “Correspondências”, e é, na verdade, uma tentativa de reduzir a um denominador comum, o simbolismo de todos os sistemas religiosos e mágicos que o autor está familiarizado...*

*As informações Cabalísticas são muito completas, e há também tabelas de divindades Hindus e Egípcias, bem como de cores, perfumes, plantas, pedras e animais. As informações relativas ao Tarot e a Geomancia excedem a tudo que se encontra em alguns tratados dedicados exclusivamente a esses assuntos.*

*O autor parece estar familiarizado com o Chinês, Árabe e outros textos clássicos. Aqui seu revisor é incapaz de segui-lo, mas seu Hebraico não tira o crédito tanto dele como de seu editor... O conhecimento do alfabeto Hebraico e da Árvore da Vida Cabalística é tudo o que é necessário expor ao leitor da enorme massa de informações contidas neste livro. O “Alfabeto do Misticismo”, como diz o autor - vários alfabetos, devem preferir dizer - está aqui. Muito do que se tem tido ciúmes e insensatamente mantido em segredo no passado está aqui, mas apesar de nosso autor obter o imprimatur para o seu trabalho de um corpo misterioso intitulado de A.: A.: e, embora ele próprio permaneça anônimo, parece não ser nenhum monge misterioso. Obviamente, ele é muito lido, mas ele não faz nenhuma pretensão de que tenha segredos a revelar. Pelo contrário, diz ele, “um arcano indecifrável é um arcano que não pode ser revelado [ou, que não se consegue revelar, por mais que se tente - P.G.]”. O autor desta sentença a frase aprendeu pelo menos um fato que não pode ser aprendido por livros.*

A obra original foi bastante reduzida, cerca de sessenta páginas, e consistiu quase inteiramente de tabelas. No entanto, o autor deixou para trás volumosas notas, comentários, explicações e expansões de modo que, em 1950, Karl Germer, foi capaz de editar e relançar o *777 Revisado*. Praticamente todos os exemplares que são possíveis encontrar são desta edição revista e ampliada. Por mais de vinte anos, a forma mais acessível de referência a este trabalho tem sido a excelente antologia publicada pela Samuel Weiser, Inc., alternadamente chamado *777 e outros Escritos Cabalísticos* ou *A Cabala de Aleister Crowley*.

## DESENVOLVIMENTS POSTERIORES

Embora este formal Corpo de Estudantes tenha sido inaugurado em 1912, e embora Crowley o tenha examinado apenas um tanto o quanto tarde em 1945 (cerca de dois anos e meio antes de sua morte), há pouca evidência de que ele prestava muita atenção para isto, e foi dessa forma durante um intervalo de 33 anos.

Nas três últimas décadas de sua vida, Crowley tentou várias maneiras de preparar pessoas para empreender o Grau de Probacionista da A.: A.:. Ele movia-se de uma abordagem para outra, aparentemente adaptando cada necessidade particular de um estudante o melhor que ele podia.

Na sua Abadia de Télema, em Cefalu, e noutros locais durante o restante de sua vida, Crowley simplesmente ensinava os estudantes um a um. Às vezes, isso foi como parte de uma ou outra ordem mágica ou fraternal, e às vezes não. A natureza e a quantidade do ensino dependiam muito do estudante. Embora Crowley tivesse desprezado esse tipo de “segurar a mão” nos primeiros dias da A.: A.:, eventualmente, ele se tornou o seu padrão. No final de sua vida, discutindo essa mudança de filosofia, ele escreveu o seguinte em *Magick Sem Lágrimas*:

*A razão para o relaxamento da regra (original) foi que ele pensou que seria melhor para ajudar as pessoas ao longo da fase inicial do trabalho, mesmo quando não havia nenhuma esperança mesmo com esse desvio no primeiro grau.*



## O COLÉGIO DE TÉLEMA e O TEMPLO DE TÉLEMA

No final dos anos de 1960, uma Irmã da A.: A.: - a educadora e artista Phyllis Seckler, mais conhecida nos círculos mágicos como Soror Meral - começou a aceitar Probacionistas na A.: A.: e, logo em seguida, estabeleceu o **Colégio de Télema**.

Com este Colégio, ela procurou orientar os alunos para a compreensão da Lei de Télema (filosofia de vida apresentada em *O Livro da Lei*), especialmente através de uma compreensão mais profunda de si e do seu dharma, ou Verdadeira Vontade<sup>68</sup>. Seus métodos incluíam estudo cabalístico, a prática de certos rituais de magia, o auto-exame e introspecção.

Durante os primeiros anos do Colégio de Télema, Soror Meral redescobriu pelos mesmos fatos duros o que Crowley tinha aprendido em 1912. Ela descobriu que a maioria dos Probacionistas da A.: A.: que ela admitiu, caíram no esquecimento. Eles demonstraram pouco interesse no trabalho sério. Muitas vezes, eles simplesmente desapareceram sem explicação. Mas houve exceções! E, tirando um, as exceções foram pessoas que antes de serem admitidos como Probacionistas, tinham completado um curso inicial de estudo no Colégio de Télema.

Em outras palavras, aqueles que tinham servido em um corpo de estudantes, e perseveraram nele, eram susceptíveis de ter sucesso como Probacionistas. Outros (com apenas um par de exceções) não o foram. Soror Meral depois decidiu, por volta de 1980, que ela não iria mais admitir como Probacionista qualquer pessoa que não tinha inicialmente preenchido Curso I do C.O.T.

A evolução mais importante ocorreu no Colégio de Télema no final de 1987. Embora continuando seu currículo tradicional, o Colégio também deu origem a um grupo de cerimonial e do sistema de iniciação - uma moderna Escola de Mistérios - chamado de Templo de Télema. Esta Ordem emprega cerimônias semelhantes aos da antiga Ordem Hermética da Golden Dawn, mas reformulados em conformidade para com os símbolos e os princípios da entrega Telêmica declarada no *Livro da Lei* e nos escritos de Aleister Crowley<sup>69</sup>.

Junto com outra instrução muito prática, a Primeira Ordem do Templo de Télema incorpora todo o currículo do Colégio de Télema, Curso I. Além disso, sua iniciação passa por uma série de "Graus" simbolicamente equivalente aos



### ARTISTA E ADEPTA

Phyllis Seckler (Soror Meral) foi admitido na A.: A.: em 1940, e recebeu o Conhecimento e Conversação do seu S.A.G. em 1952. Foi muitos anos antes que ela falaria isso, exceto para íntimos. "Há um certo sentimento de timidez e discrição sobre os eventos relacionados com o Santo Anjo Guardião", escreveu ela em 1992. Phyllis expressou esta "Luz da Vida esplendorosa em êxtase de prazer! Quem enche minhas veias com a vida em majestade do poder" principalmente através de sua poesia. Ela concretiza a experiência em seu Lamén pessoal (o selo mágico de um Adepto), mostrado acima, na página anterior, na direita, que mais tarde é usado também para a Faculdade de Thelema que ela fundou como uma escola espiritual de auto conhecimento e auto-exame, e para o Templo de Thelema, que fez nascer em 1987.

<sup>68</sup> O Colégio de Télema oferece quatro cursos que os alunos podem completar mais ou menos em seu próprio ritmo. Estes cursos são equivalentes ao terceiro ano e quarto ano de um programa de graduação, e exigem dois anos de faculdade (ou equivalente), como pré-requisito.

<sup>69</sup> Nenhuma "garantia" ou "carta patente" exteriormente conferindo autoridade pode determinar totalmente o mérito ou legitimidade de qualquer ordem mágica. Da mesma forma, mandatos "recebidos interiormente" (ou seja, autorização aparente para um indivíduo proveniente do "invisível" ou espiritual) para a experiência espiritual são nada mais do que particulares, a menos que eles se manifestem na criação de algo **real** no Mundo da Ação. Um jardim é julgado, em última instância, pelas plantas que produz. Ao mesmo tempo, tais mandados não são inconseqüentes e faz uma diferença **palpável**, quando os líderes de um grupo são os herdeiros direto. Dois dos três fundadores do Templo de Télema tinham sido iniciados e treinados no sistema tradicional da G.D. (na Primeira e Segunda Ordens) por uma Ordem descendente linearmente a partir de S.L. Mathers. Além da vinculação com a A.:A.: de seus fundadores, e certas garantias inerentes, a fundação T.:O.:T.: foi autorizada pelo chefe desta outra Ordem. Neste sentido, não é uma "nova ordem" por si mesma, mas uma reformulação significativa de uma antiga em conformidade com as novas condições espirituais do planeta.

Graus da A.: A.:, mas em uma “oitava inferior”. Desta forma, o Templo de Télema tem renovado e revitalizado a Preliminar Primeira Ordem da antiga Ordem Hermética da Golden Dawn, tanto para seu próprio bem, como para uma “educação primária opcional” daqueles que se aproximam da A.: A.:.

Nos capítulos que se seguem, cada grau do sistema da A.: A.: será discutido em detalhe, a partir de Probacionista (0°=0<sup>o</sup>), até Adeptus Exemptus (7°=4<sup>o</sup>). Esta discussão será baseada nos fundamentos da Ordem definidos nos documentos que a definem: *Liber 13 (O Livro da Cimeira do Monte Abiegnus)*, *Liber 185 (O Livro da Colégio Santo)*, e o ensaio *Uma Estrela à Vista*, complementado por informações e esclarecimento adicional de muitas fontes. Esta discussão não é a expressão de uma ou outra derivação da A.: A.:, mas do autentico sistema promulgado por seus dois fundadores. No entanto, no estágio de Estudante – que foi um ajustamento adaptativo – uma abordagem diferente foi necessária. Depois de já ter descrito o sistema clássico do Estudante, foi sentida a necessidade de descrever o funcionamento de uma particular derivação da “árvore genealógica da A.: A.:”, que saltou dos filmes de Hollywood, a atriz Jane Wolfe, que era geralmente conhecida na Ordem como Soror Estai. Soror Estai admitiu apenas uma Probacionista na A.: A.:, que foi Phyllis Seckler (Soror Meral).

Sob a direção e orientação de Soror Meral, a linhagem da Soror Estai realizou as definições fundamentais da A.:A.: contidas em *Liber 13*, *Liber 185*, e *Uma Estrela à Vista*, para cada grau, de Probacionista em diante. No entanto, na fase preliminar de estudante, nós não seguimos o padrão exato das gerações anteriores, como Crowley restringiu a interpretação do período de Estudante. Nós seguimos um caminho mais informal.

## OPÇÕES DE ESTUDANTES

Hoje, a linhagem da Soror Estai na A.:A.: adere ao requisito básico, emitido sob a chancela da autoridade de V.V.V.V.V. de que “*toda pessoa que deseje se tornar um Probacionista da A.:A.: deve primeiro passar três meses como um estudante dos Mistérios*”. e aí passar no exame.

Nós formalmente observamos que o Mestre Therion empregava, ao longo dos anos, muitas abordagens diferentes para essa tarefa, “para ajudar as pessoas ao longo da fase inicial do trabalho”. Nós temos feito o mesmo. Reconhecemos três ou quatro formas da tarefa do Estudante, cada uma é uma avenida de aproximação ao Grau de Probacionista.

Primeiro, nós reconhecemos o programa do Estudante original, publicado no Equinócio, e citado, na íntegra, no início deste capítulo. Um estudante pode obter os livros atribuídos, estudá-los e tomar o exame.

Além disso, nós reconhecemos a conclusão bem sucedida do Curso I do Colégio de Télema como cumprimento do requisito do Estudante. Da mesma forma, a passagem através da Primeira Ordem do Templo de Télema satisfaz o requisito do Aluno. Isto é primeiramente porque uma pessoa que completa o grau da Primeira Ordem vai, no decurso do seu trabalho, ter concluído todo o Curso I do C.O.T.

Adicionalmente, está é uma ocasião individual cujo estudo pessoal e experiência de vida é claramente equivalente a qualquer um dos anteriores. Tal candidato pode ser admitido como Probacionista, sem outras exigências. No entanto, esses indivíduos são raros <sup>70</sup>.

## A EXPANSÃO DA LISTA DE LEITURA

Muitos dos que exploram este trabalho acreditam que o Currículo correto do Estudante é o indicado em O EQUINÓCIO Vol. III, N°1, começando na página 19 – uma lista de sete ou oito dezenas de clássicos do ocultismo. Uma lista semelhante foi publicado no Apêndice I de *Magia em Teoria & Prática*.

Não há necessidade de reproduzir essa lista no presente livro, porque está disponível para leitura na obra original que acabamos de citar.

Esta expansão da lista de leitura dos Estudantes é de importância considerável, mas não é a lista de leitura preliminar em que o Estudante da A.:A.: é examinado antes de passar para Probacionista. Na verdade, o presente comentário anexado para esta longa lista deixa bastante claro que “A A.:A.: não oferece exame neste grau, mas recomenda estes livros como a fundação de uma biblioteca”.

---

<sup>70</sup> Temos observado que, geralmente, quando um Probacionista é admitido nestas bases e passa para os outros graus, eles voltaram e realizaram um ou mais dos outros programas oferecidos também. Este tipo de comportamento não é de todo surpreendente, considerando o tipo de caráter dos candidatos que normalmente tem êxito.

Uma das maiores virtudes desta lista de leitura ampliada, entretanto, é o comentário anexo, que discute o estado mental que o Estudante deve se esforçar para desenvolver durante a preparação para a sua abordagem na A.:A.: como indicado no EQUINOX III:1:

*O objetivo deste curso de leitura é familiarizar o aluno com tudo o que foi dito pelos Grandes Mestres de todos os tempos e países. Ele deve fazer um exame crítico deles, não tanto com a idéia de descobrir onde está a verdade, pois ele não pode fazer isso por força de sua própria experiência espiritual, mas sim para descobrir a harmonia essencial nos variados trabalhos. Ele deveria estar em guarda contra o partidarismo de um autor favorito. Ele deve se familiarizar completamente com o método do equilíbrio mental, tentando contradizer qualquer afirmação que seja, embora possa ser, aparentemente, axiomática.*

*O objetivo geral deste curso, além do que já foi dito, é assegurar a boa educação em matéria de ocultismo, de modo que quando vem a iluminação espiritual, pode encontrar um templo bem construído. Quando a mente está fortemente inclinada em relação a qualquer teoria especial, o resultado de uma iluminação é frequentemente inflamar a parte da mente que é assim superdesenvolvida, como resultado que o aspirante, em vez de se tornar um Adepto, torna-se intolerante e fanático.*

## GRAUS ACIONAIS DO GRUPO DE ESTUDOS

Também no décimo primeiro número de O EQUINOX (Vol. III, N°1), uma nova estruturação do sistemas da A.:A.: foi introduzido, e embora este novo plano tenha sido abandonado quase que imediatamente na prática, ainda vale a pena discutir a perspectiva obtida de outros pontos.

Um artigo intitulado *Curriculum A.:A.:* começou da seguinte forma:

*A fim de facilitar o estudo das instruções oficiais e de outras publicações da A.:A.: o Praemonstrator da Ordem<sup>71</sup> agora emite uma série de cursos correspondentes aos diferentes graus. Os graus se constituem de um progresso mágico e místico, correspondente ao que será nos graus do grupo de estudos representando um progresso intelectual, e um exame em cada grau deve ser aprovado antes que o equivalente grau mágico seja conferido. Deve ser entendido que as realizações mais ocultas são possíveis, mesmo para pessoas que não têm qualquer conhecimento intelectual. Mas isso foi no passado uma fonte de grande iniquidade, pois isto representa um superdesenvolvimento excessivo de um órgão da Natureza em detrimento de outros.*

Em outras palavras, era, naquele tempo, contemplado pela A.:A.: quem iria seguir dois caminhos paralelos, cada membro passando ao “Grau de Estudante” antes de ter conferido o correspondente “Grau Mágico”. Por exemplo, um Neófito 1°=10<sup>o</sup>, que em todos os aspectos estivesse qualificado para avançar para o 2°=9<sup>o</sup> Grau de Zelator, primeiro teria sido obrigado a passar um tempo como um “Estudante Zelator”, estudando e passando intelectualmente no exame de 2°=9<sup>o</sup> do currículo escrito, antes de ter o real Grau 2°=9<sup>o</sup> conferido.

Se tomado literalmente, o plano citado acima seria muito confuso, ele iria colocar ênfase excessiva no desenvolvimento intelectual, produzindo exatamente o tipo de “superdesenvolvimento de um órgão da natureza à custa dos outros”, que ele foi projetado para impedir. Outros problemas começam a ficar óbvios na menor inspeção deste plano. Isto teria sido um horror, tanto em termos processuais como de desenvolvimento!

O que **tem** sido mantido, no entanto, é a idéia básica de que o desenvolvimento intelectual, deve ser tão completo como esse em outras áreas. Apesar de duas faixas paralelas de “Graus de Estudante” e “Graus Mágicos” não serem seguidos, as listas de leitura publicadas, ou currículos, dos respectivos graus são levadas a sério. O aspirante deve, em cada Grau, passar em um exame adequado do curso prescrito de estudo – mas como parte de, ao invés de como uma preliminar para, o seu “grau mágico equivalente”. Este *Curriculum* esclarece que tais exames de progresso intelectual “devem ser passados” em cada grau. *Uma Estrela à Vista*, escrito poucos anos depois, reforça a importância deste aspecto do teste, quando ele diz:

*Todos os membros da A.:A.: devem estar armados em todos os pontos, e perito com todas as armas. Os exames em todos os graus são estritos e severos; respostas vagas ou descuidadas não são aceitas. Em questões intelec-*

---

<sup>71</sup> Embora o G.:H.: Frater D.D.S. fosse ainda em 1919 e.v. o Praemonstrator, é evidente que esses “Graus de Grupo de Estudo” foram obra de Crowley. Como Imperator, Crowley manteve a responsabilidade em suas mãos “sobre” o governo da Ordem. No entanto, a formal introdução de novos cursos de estudo requereu do Praemonstrator uma sanção, pois (como *Uma Estrela à Vista* nos relembra) “A autoridade do Adepto Instrutor e Governante é a base de todo trabalho ordeiro”.

*tuais, o candidato deve mostrar nada menos do que maestria de seu assunto como se ele fosse inscrito na "final" [etapa final - P.G.] para Doutor em Ciências ou Direito em uma Universidade de primeira classe.*

## AVANÇANDO PARA PROBACIONISTA

Esse adicional “grau de estudante”, no entanto, vai além do nosso assunto imediato. O ponto real deste capítulo é, simplesmente, que uma pessoa se preparando para entrar em um longo relacionamento com a magia e misticismo deve saber algo sobre eles em primeiro lugar! Ela deve educar-se nos clássicos, a pesquisa da literatura mais popular, e desenvolver um fundo suficiente para deixá-la entender (e mesmo participar) em um debate razoável de tópicos. Uma vez que ela tem esse fundo, e tem demonstrado uma vontade - ou melhor, um entusiasmo real! - de investir tempo e esforço para o assunto, ela pode ser admitida no Grau de Probacionista.



# O GRAU DE PROBACIONISTA

**A** Grande Obra para o Probacionista, é “obter um conhecimento científico da natureza e os poderes do meu próprio ser”. Desde o início, a natureza da Obra é o autoconhecimento. “Provação” é definida como um período experimental, durante o qual a aptidão de uma pessoa para ser membro é testada. A palavra vem do latim *probatio*, a raiz do qual é *probare*<sup>1</sup>, “para provar”. Assim, em *Liber 185*, o Probacionista é aconselhado “estar consciente de que a palavra Probacionista não é um termo negligente, mas que os Irmãos em uma maneira muito sutil iram PROVÁ-LO, quando ele não o souber”.

## ADMISSÃO PARA O GRAU DE PROBACIONISTA

No sistema original da A.:A.:, qualquer pessoa poderia ser recebida como Probacionista. No entanto, porque muitos candidatos que se aproximaram da Grande Obra provaram estar despreparados, os Chefes da Ordem, em 1912, instituíram o “Grau” de Estudante, discutido previamente. A regra (como publicada em Livro Quatro) tornou-se então:

***“Depois de três meses o Estudante é examinado... e se o seu conhecimento... é considerado satisfatório, ele pode se tornar um Probacionista...”***

O Probacionista (0°=0<sup>0</sup>) é recebido por um iniciado que seja pelo menos um Neófito (1°=10<sup>0</sup>). O Neófito, por sua vez, é responsável de seu Zelator (2°=9<sup>0</sup>). Esta responsabilidade em série é uma regra, independente dos reais graus alcançados.

A cerimônia de admissão, embora geralmente simples, pode trazer um tremendo impacto. Não é sentida a necessidade de reproduzir esta cerimônia na íntegra, uma vez que qualquer Neófito qualificado para admitir um Probacionista terá o conhecimento daquilo que é exigido. Os detalhes mais importantes, em qualquer caso, foram publicados no *Liber 185*, e são as seguintes:

***O aspirante à A.:A.: ouvirá a Lição (Liber LXI) e esta nota de seu ofício (N.A.: A Tarefa do Probacionista em Liber 185); SE ELE QUISER, deve então procurar o robe de Probacionista; deve escolher com profunda meditação e intensa solenidade um Moto. Na recepção, ele deve receber o Robe, assinar o formulário fornecido e repetir o juramento apontado, e receber o Primeiro Volume do Livro.***

## O LIVRO

“O Primeiro Volume do Livro” consiste-se de *Liber 61*, chamado de *Liber Causae*, e *Liber 65*, chamado de *Liber Cordis Cincti Serpente*. Originalmente haviam três pequenos, “Volumes do Livro”, para cada um, o Probacionista, o Neófito e o Zelator. Na maior parte, estes continham o texto dos “Livros Sagrados” Thelêmicos (“canalizadas” comunicações do verso exaltado), partes do qual o aspirante deve memorizar em vários estágios de seu desenvolvimento. O Volume do “Primeiro”, dado ao Probacionista, continha *Liber 65*, porque do Probacionista é requerido recitar de memória um capítulo de *Liber 65*.

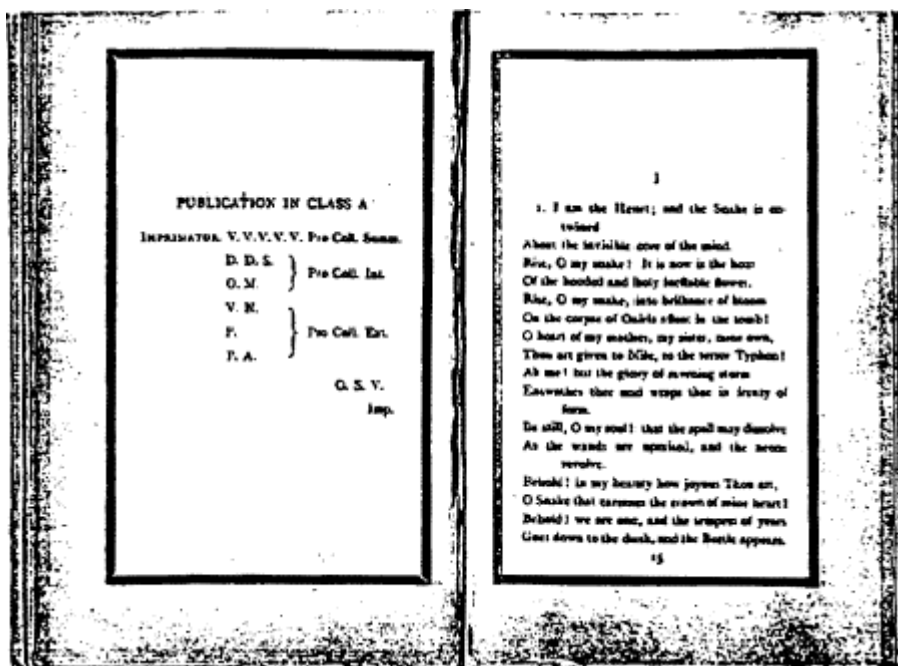
Este também continha *Liber 61*, *Liber causae*, *A Lição de História da A.:A.:* - E, incidentalmente, o documento de um dos três “Volumes do Livro” que não foi considerado um “Livro Sagrado” - porque este é o docu-

---

<sup>1</sup> *Probatio* enumera 86, e *probare* 67 pela Simples Cabala Latina, o candidato é individualmente encorajado a investigar esses números, tanto em Latim como em Hebraico, para pistas adicionais sobre a natureza e finalidade da natureza e finalidade desta provação.

mento introdutório que explica o sistema e que desempenha um papel significativo na recepção do aspirante como um Probacionista.

Atualmente, ao invés de prover o candidato com estes pequenos livros impressos em separado, o Probacionista é aconselhado a comprar *Os Livros Sagrados de Télema* (O EQUINÓCIO Vol.III, N°9). O chamado “Equinócio Azul”, que é o Vol.III, N°1, que também contém os dois livros, *Liber 61* e *65*, requeridos para os Probacionistas.



## O LIVRO

Cada Probacionista, de acordo com o *Liber 185*, recebe "O Primeiro Volume do Livro" de Télema contendo *Liber Causae* (A Lição Preliminar e a Lição de Historia da A.:A.:) e *Liber 65* (*Liber Cordis Cincte Serpente*). À esquerda, a primeira página de *Liber 65*, mostra em seu oposto o Imprimatur Original. D.D.S. e V.N. foram G.C.Jones; O.M., O.S.V e P. foram Crowley. P.A. foi J.F.C. Fuller. Na próxima página, é visto no final um raro ΘΕΛΗΜΑ. Vol.I. Este exemplar pertenceu a Soror Meral, que o recebeu de sua Neófito, Soror Estai (Jane Wolfe).

## O ROBE

O Robe de um Probacionista é uma túnica branca em forma de Tau, sem capuz e com galão dourado ao longo da orla inferior, nos punhos, e perto do decote. Na frente esta um pentagrama escarlate. Na parte de trás um hexagrama, formado a partir de um triângulo descendente azul entrelaçado com um triângulo ascendente vermelho, e com um Tau dourado no centro. Assim, conforme o estilo do antigo Ritual Menor do Pentagrama, que declara: “A minha frente em flamas o Pentagrama, e atrás de mim, brilha a Estrela de Seis Raios”.

O que é de particular nota, porém, é que este Robe, que cada Probacionista deverá obter, é na verdade o manto de um Adeptus Minor! Aqui é um poderoso símbolo para o probacionista e, especialmente, um lembrete de que, desde o início, o objetivo do trabalho na A.:A.: é essa tarefa que é muito mais identificada com o Adeptus Minor: para alcançar o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

## O NOME DE ASPIRAÇÃO

É do conhecimento geral que os estudantes de magia assumem um “nome mágico” especial ou “moto” para que se possa distinguir as suas personalidades mágica de suas identidades mundana ou civil. Dependendo da situação ou contexto, esses “nomes mágicos” podem servir a propósitos muito variados.

O tipo particular de “nome mágico” ou “moto” que o candidato a Probacionista selecionar geralmente é chamado de “nome de aspiração”. É uma declaração da aspiração do buscador espiritual, o melhor de sua habilidade em articular isso no início de sua jornada. Normalmente, estes são redigidos em Hebraico, Grego ou Latim, mas vimos alguns expressos no idioma nativo da pessoa. Isto não tem uma regra.

No *Livro Quatro* (Parte II, cap. 6), Frater Perdurabo comentou:

*A Palavra deveria expressar sua vontade: daí o Nome Místico do Probacionista ser a expressão dessa altíssima Vontade.*

*Há, naturalmente, poucos Probacionistas que se compreendem o suficiente para serem capazes de formular esta vontade para si mesmo e, portanto, no fim de sua provação escolhe um novo nome<sup>2</sup>.*

<sup>2</sup> Veja o capítulo seguinte, o Grau de Neófito.

## VISÃO GERAL DO TRABALHO DO PROBACIONISTA

Qualquer tentativa de especificar as tarefas assinaladas ao Probacionista será algo vago<sup>3</sup>. Isso ocorre porque cada aspirante ao se aproximar da A.:A.: vem com histórias diferentes, diferentes capacidades e interesses, pontos fortes e fracos, karma diferente. O real propósito do grau de Probacionista é para o aspirante explorar a maior variedade possível de material e, principalmente, para encontrar seus próprios métodos e estilos de trabalho. A Grande Obra do Probacionista, lembre-se, é “obter um conhecimento científico sobre a natureza e os poderes do meu próprio ser”. Apesar de que do Probacionista certamente é esperado para o trabalho – e há bastante trabalho a fazer! – considerável atenção é tomada para garantir que a supervisão do Neófito não se intrometa neste processo.

Assim, podemos descrever melhor a atribuição do Probacionista em linguagem geral, e algumas regras simples. *Uma Estrela à Vista* resume e sumariza os “principais negócios” do Probacionista como, “para começar as práticas como ele preferir, e escrever um acurado registro das mesmas por um ano”.

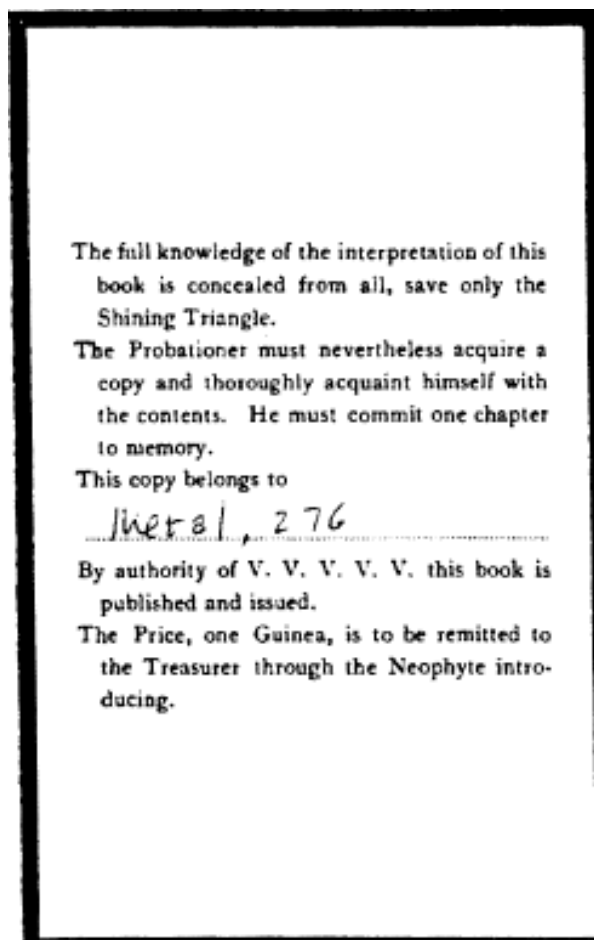
O período de Provação é no mínimo de um ano. Depois de seis meses ou mais, seletos Probacionistas são admitidos a uma cerimônia especial, *Ritual 28* ou *Liber Septem Regum Sanctorum* (*O Livro dos Sete Reis Sagrados*). A natureza desta cerimônia, necessariamente, nunca é divulgado publicamente, nem de antecedência para o candidato. Também não é apropriada para todos os candidatos. Neófitos da A.:A.: são providos de critérios precisos para determinar quais Probacionistas são os mais adequados para serem beneficiados pelo *Ritual 28*.

O supervisionamento do trabalho do Probacionista é feito por um Neófito, cuja experiência pode orientar o Probacionista. No entanto, o Probacionista só deve determinar o caminho essencial e direção do trabalho da obra. O Probacionista recebe um currículo com vasto material de estudo. Este programa está incluído no apêndice D do presente volume, e será discutido mais detalhadamente abaixo. É constituído principalmente de todas as publicações da A.:A.: em Classe B.

***Este curso irá fornecer ao Probacionista um profundo conhecimento geral de todo o sistema de Realização e das práticas tendentes a esse objetivo, para que ele possa escolher livremente a forma que ele irá Iniciar. Por isto é sempre deixado pela A.:A.: por sua Livre Vontade. Eles só começam a aconselhar e criticá-lo com base nas informações fornecidas por ele próprio no seu Registro Mágico que ele prepara para Sua Instrução***<sup>4</sup>.

***Ele pode escolher qualquer prática que ele prefira, mas em qualquer caso, deve manter um registro exato para que ele possa descobrir a relação de causa e efeito em seu trabalho, e assim que a A.:A.: possa julgar o seu progresso e direcionar seus estudos***<sup>5</sup>.

No entanto, isto não exime o interessado da responsabilidade de se familiarizar com **todo** o material assinalado. Por um lado, não se pode dizer se uma prática em particular é útil para sua própria Grande Obra sem tentar isso. Também, e por última, uma importante razão, o Probacionista, quando acabou avançando à Neófito, deve ser



<sup>3</sup> O Grau de Neófito partilha desta qualidade vaga, até certo ponto, os graus subsequentes tornam-se muito mais precisos em seus requerimentos. Esta é uma consequência da natureza complexa e diversificada da Primeira Matéria – o aspirante – que se aproxima do trabalho em seus estágios iniciais.

<sup>4</sup> O Currículo da A.:A.: em O EQUINÓCIO, Vol. III, N°1.

<sup>5</sup> Livro Quatro, Parte 1

totalmente equipado para responder às questões da próxima geração de Probacionistas. Será preciso, então, ser visto que, desde o início, a A.:A.: treina um candidato não só para os individuais avanços, mas, igualmente, para aqueles que virão depois.

Uma tarefa específica é que o Probacionista deve memorizar um dos cinco capítulos de *Liber 65 (Liber Cordis Cincti Serpente, “O Livro do Coração Cingido com uma Serpente”)*, um relato das relações do aspirante com seu Sagrado Anjo Guardião. Não é exagero dizer que este livro é um das mais belas e ativas obras de verso místico na história do mundo. *Liber 65* consiste de cinco capítulos (de exatamente 65 versos cada) atribuídos, respectivamente, para os elementos Terra, Ar, Água, Fogo e Espírito.

Além disso, o Probacionista “deve executar qualquer tarefa que a A.:A.: possa vê-lo apto a estabelecer-lhe”. Todavia, exceto em certos casos, estas não são as tarefas específicas assinaladas pela supervisão do Neófito. Com raras exceções, essas tarefas adicionais assumem a forma de ordálias na vida (Mais sobre isto depois).

É freqüentemente afirmado – incorretamente! – que a filiação com a A.:A.: é secreta, que não é permitido falar sobre isso. Isso é absolutamente falso. Garantida a discrição a razão prevalece em muitas circunstâncias da vida, e uma pessoa pode vir a ser naturalmente cautelosa em falar sobre assuntos que ele ou ela tem por íntimo e sagrado. No entanto, a “regra” real deve ser claramente indicada uma vez por todas, de *Liber 185*, temos:

*Ele deve em toda parte proclamar abertamente sua ligação com o A.:A.: e falar dela e dos seus princípios (mesmo tão pouco como ele entenda) por que o mistério é o inimigo da verdade.*

Esta instrução persiste em cada um dos Graus do Colégio Externo (G.:D.:). Finalmente,

*Ele deve manter-se casto e reverente para com o seu corpo, porque a ordália da iniciação não é leve. Isto tem uma importância peculiar nos últimos dois meses de sua Provação.*



## A JORNADA DOS PROBACIONISTAS

Talvez mais do que qualquer outro grau da A.:A.:, Aleister Crowley escreveu extensivamente sobre a natureza do Grau de Probacionista e este trabalho. Nós não podemos fazer mais do que citá-lo longamente. Em *Oito Leituras Sobre Yoga*, Cap. VIII, ¶ 24, ele destacou como os estágios iniciais do trabalho na A.:A.: foram projetados:

*A questão para mim é... para descrever um método de procedimento que seja suficientemente elástico para ser útil a todos os seres humanos. Eu tentei fazer isso combinando os dois caminhos da Magia e da Yoga. Se executar as práticas preliminares, cada um segundo sua capacidade, o resultado certamente será a aquisição de certa técnica. E isso se tornará muito mais fácil à medida que avançamos, especialmente se tivermos bem em mente não tentar discriminar entre os dois métodos como se fossem escolas opostas, mas para usar um em auxílio do outro em caso de emergência...*

*Você está previsto para passar pelo menos três meses (N.A.: o período de Estudante) no estudo de alguns dos clássicos sobre o assunto. O objeto principal deste não é instruí-lo, mas para se familiarizar com o campo de trabalho e, em particular para impedir que você tenha a idéia de que existe certo ou errado em matéria de opinião. Você passa por um exame destinado a certificar-se de que sua mente está bem fundamentada nesta matéria, e você se tornará um Probacionista. Sua leitura terá lhe dado alguma indicação quanto ao tipo de coisa são susceptíveis de serem boas, e você seleciona as práticas como pareçam serem promissoras para você. Vá em frente com isso, e mantenha um registro cuidadoso do que você faz, e quais os resultados ocorrem. Após onze meses envie seu registro para o seu superior, cujo dever é o de apontar exatamente onde você tem errado e, principalmente, incentivá-lo quando você pensa que falhou.*

*Digo isto porque um dos problemas mais freqüentes é que pessoas que estão fazendo um excelente trabalho descartam-no até porque acham que a Natureza não é o que eles pensavam que seria. Mas este é o melhor teste da realidade de qualquer experiência...*

As instruções básicas nos “dois caminhos da Magia e da Yoga” são, respectivamente, os documentos em Classe B intitulados *Liber O vel Manus et Sagitta (O Livro da Mão & A Sete)* e *Liber E vel Exercitiorum (O Livro de Exercícios)*.

Com desculpas para o trocadilho em “erros e omissões” acobertado, estes, sem dúvida, podem ser considerados o “E & O Seguros” [Aqui o autor faz referência aos Liberes “E” e “O”, já citados acima, com as palavras **ERROS** e **OMISSÕES**], que protege contra os “delitos mágicos”. Estes, claro, para o ponto de instruções práticas que são, em outras palavras, o alicerce de todo o sistema da A.:A.: de Iluminismo Científico<sup>6</sup>. G.:H.: Frater O.M. salientou claramente a sua importância em um editorial no EQUINÓCIO N° 7 (Março de 1912). Toda “prática fundamental” mencionada no parágrafo a seguir é ensinada em *Liber E* ou *Liber O*:

***Eu estou autorizado a dizer que ninguém será admitido como um Neófito a menos que de seu ano de trabalho (N.A.: como um Probacionista) dê provas de considerável realização nas práticas fundamentais. Asana, Pranayama, assunção de Formas Divinas, vibração dos nomes divinos, os rituais de banimento e invocação, e as práticas estabelecidas nos pontos 5 e 6 de Liber O. Embora ele não é examinado em qualquer um destes, a experiência elementar é necessária na ordem para que ele possa inteligentemente assistir quem estiver sob ele.***

Varias outras citações de Crowley, em um ou outro de sua capacidade oficial ou identidades, revelam muito sobre o processo de Probacionista:

***Quando um homem afirma cerimoniosamente sua ligação com a A.:A.:, ele adquire o poder pleno de toda a Ordem. Ele é habilitado a partir desse momento para fazer sua verdadeira vontade ao máximo sem interferência. Ele entra em uma esfera em que cada perturbação é direta e imediatamente compensada. Ele colhe a recompensa de cada ação no local. Isso porque ele entrou no que eu posso chamar de um mundo líquido, onde cada estresse é ajustado automaticamente e de uma só vez...***

***As sanções de transgressão não são aplicadas como um ato deliberado dos Chefes da Ordem; estes ocorrem no curso natural dos acontecimentos. Eu não deveria sequer dizer que estes eventos foram arranjados pelos Chefes Secretos<sup>7</sup>.***



### O ROBE DO PROBACIONISTA

É branco, com galão dourado nos punhos e bainha. Na sua frente está um pentagrama vermelho; em suas costas, o hexagrama. O Robe do Adeptus Minor (5°=6°) é idêntico. Estas fotografias tiradas em 1910, em Londres, mostram cenas do Rito de Eleusis que Crowley encena (juntamente com muitos membros da equipe de O EQUINÓCIO, e outros membros da A.:A.:). À esquerda, o Rito de Saturno, à direita, o Rito da Lua.



***...Toda pessoa que assina o juramento de Probacionista está mexendo em um ninho de vespas.***

***O homem só afirma sua aspiração conscientemente; e o inimigo está em cima dele.***

***Parece pouco provável que alguém pode passar por esse terrível ano de Provação - e ainda o aspirante não é obrigado a nada difícil, parece quase como se ele não estivesse ligado a coisa alguma - e ainda a experiência nos ensina que o efeito é como arrancar um homem de sua lareira para o meio do Atlântico em um vendaval. A verdade é, pode ser, que a própria simplicidade da tarefa faz com que seja difícil.***

***O Probacionista deve se apegar à sua aspiração - afirmando-a novamente e novamente em desespero.***

***Ele tem, talvez, quase a perda de vista; ela tornou-se sem sentido; ele repete mecanicamente tal como ele é jogado de onda em onda.***

***Mas se ele pode cumpri-la, ele atravessará.***

***E, uma vez isso é atravessado, as coisas voltarão a assumir seu aspecto bom: ele vai ver que mera ilusão eram as coisas que pareciam tão reais, e ele será fortalecido contra as novas provações que o aguardam. Mas de fato infeliz é aquele que não pode, portanto, suportar. É inútil para ele para dizer eu não gosto do Atlântico, vou voltar para a lareira.***

<sup>6</sup> Ambos, Liber E e Liber O estão reproduzidos no Apêndice G.

<sup>7</sup> As Confissões de Aleister Crowley, pp. 661

*Depois de dar um passo no caminho, não há retorno. A afirmação de que o Probacionista pode demitir-se quando ele escolher<sup>8</sup> é na verdade apenas para aqueles que tomaram o juramento superficialmente<sup>9</sup>.*

*Tenho sido questionado da Autoridade para dizer algumas poucas palavras sobre as relações que devem existir entre um Neófito e seus Probacionistas. Apesar de que um Neófito é obrigado a mostrar “zelo no serviço” para sua liberdade condicional, não é parte de seu dever estar continuamente batendo a tatuagem. Ele tem o seu próprio trabalho a fazer – muito sério e importante trabalho – que não pode esperar por gastar todo o seu tempo em fazer bolsas de seda com orelha de porco. Dele não é esperado que se definam as tarefas, nem tem autoridade para fazê-lo. O Probacionista é propositadamente deixado a si mesmo, como o objeto da provação, principalmente para aqueles em que a autoridade pode descobrir a natureza da matéria-prima. É dever do Probacionista realizar os exercícios propostos em seu livro-texto, e apresentar o registro de seus resultados para a crítica. Se ele se encontra uma dificuldade, ou se algum resultado imprevisto ocorrer, ele deve se comunicar isto com seu Neófito, e ele deve se lembrar que embora seja permitido selecionar as práticas que atraí-lo, espera-se mostrar familiaridade considerável com todas elas. Maior do que a familiaridade deve ser a experiência, caso contrário o que ele fará quando como um Neófito quando ele é consultado por seu Probacionistas? É importante que ele deva estar armado em todos os pontos...*

*Mas que ninguém pense que aqueles que têm autoridade pedirão ao Probacionista para trabalhar duro. Aqueles que são incapazes de trabalhar duro podem realmente serem empurrados, mas no momento em que a pressão é removida eles vão cair para trás, e não é a finalidade da A.:A.: fazer qualquer outra coisa do que tornar seus alunos independentes e livres. A instrução completa foi colocada ao alcance de todos; deixá-los ver por que eles fazem pleno uso dessa instrução<sup>10</sup>.*

*Probacionistas são lembrados de que o objetivo das Provações e Ordálias é só um: a saber, para selecionar Adeptos. Mas o método aparece ter duas vertentes: (I) para fortalecer o ajuste; (II) para eliminar os inaptos<sup>11</sup>.*

*Eu acreditava então, e acredito agora, que ao Probacionista da A.:A.: é quase sempre oferecida a oportunidade de trair a Ordem...<sup>12</sup>*

*O Chanceler da A.:A.: viu sem satisfação a prática de Probacionistas trabalhando juntos. Um Probacionista deverá trabalhar com seu Neófito, ou sozinho. A violação desta regra pode revelar-se um obstáculo ao progresso<sup>13</sup>.*

Esta última frase exige comentário. A regra estabelecida é sincera, e tarifa básica para o sistema da A.:A.: Ou seja, dos pares são sempre esperados que não trabalhem em conjunto porque é quase certo que enuble e confundam o trabalho um dos outros. Mas a pena delineada raramente é aplicada pelos superiores da Ordem. Pelo contrário, é o desdobramento do direito natural. É o “trabalhar juntos” em si que é quase certo que um barre o avanço real do outro, ao invés de um Neófito recusando-se a repassar a frente os papéis do próximo grau!

Bastante ou mais tem sido escrito sobre a relação entre o Probacionista e a supervisão de seu Neófito:

*Na A.: A.: é superior, por assim dizer, o parceiro de treino do aluno. Sua função é descobrir os preconceitos, medos e outras manifestações da tendência que limitam o aluno, observando as reações instintivas que podem acatar qualquer ordem. O aluno descobre suas próprias fraquezas, que ele então começa a destruí-la, analisá-las, um pouco como Freud sugeriu recentemente... bem como para dominá-las por ignorar a sua inibição habitual. Se o superior tem algo de psicologista, ele deve ser capaz de ensinar à média, que é bastante fraca, o perfeito autocontrole em três meses aparentemente<sup>14</sup>.*

*É presunçoso para um neófito estabelecer regras: pois (a) ele não pode saber o que seu Probacionista necessita, sem registro para guiá-lo; (b) a tarefa do Probacionista é a de explorar sua própria natureza, não seguir nenhum curso prescrito. Uma terceira objeção é que colocando o Probacionista em Corsets [Espanthos! – P.G.], uma pessoa totalmente flácida pode rastejar através de seu ano, e tornar-se um Neófito, para a vergonha da Ordem. Mas esta objeção é teórica: a Iniciação é supervisionada pela Terceira Ordem, onde nenhum erro pode durar<sup>15</sup>.*

<sup>8</sup> “Ele pode, a qualquer momento, retirar-se da sua associação com A.:A.: simplesmente notificando o Neófito, que introduziu ele”(Liber 185).

<sup>9</sup> Livro Quatro, Parte II, Cap. 6.

<sup>10</sup> Editorial, EQUINÓCIO N° 7.

<sup>11</sup> Anunciado pelo Chanceler (Cancellarius) da A.:A.: em muitas das questões do Equinócio Vol. 1.

<sup>12</sup> As Confissões de Aleister Crowley, p. 659.

<sup>13</sup> Anunciado pelo Chanceler (Cancellarius) da A.:A.: em muitas das questões do Equinócio Vol. 1.

<sup>14</sup> As Confissões de Aleister Crowley, p. 593.

<sup>15</sup> Nota de rodapé pelo G.:H.: Frater O.M., em Liber 165, *Um Mestre do Templo*.

Modified by the Special Regulations applicable to

Liberty  
Power  
Destiny

Residents  
Abbey of an  
Telama

Life  
Perfection  
Death

A.:A.:

The Oath of a Probationer.

I, Jane Wolfe, being of sound mind and body, on this 11<sup>th</sup> day of June [An 2711 ☉ in 20 of II] do hereby resolve: in the Presence of TO NEFA OHPION 666 a Neophyte of the A.:A.:  
To prosecute the Great Work: which is, to obtain a scientific knowledge of the nature and powers of my own being.

May the A.:A.: crown the work, lend me of Its wisdom in the work, enable me to understand the work!

Reverence, duty, sympathy, devotion, assiduity, trust do I bring to the A.:A.: and in one year from this date may I be admitted to the knowledge and conversation of the A.:A.:!

Witness my hand Jane Wolfe

Motto ECTAI.

Love  
Pardon  
Debauch

Light  
Perception  
Darkness

### O CERTIFICADO DE PROBACIONISTA DE SOROR ESTAI

“Modificado pelos Regulamentos oficiais aplicáveis para Residentes da Abadia de Télema”. Aleister Crowley escreveu o Juramento de Probacionista de Jane Wolfe em Junho de 1921, antes assinando seu nome como um Magus 9°=2<sup>o</sup> - e não como um Neófito. Em quase 80 anos de intervenção, os selos de cera original racharam e caíram. Embora porções de dois eles permaneçam, e a coloração da cera original permaneça, assim como a coloração do papel vermelho e púrpura escura nas duas posições éter. O lacre foi nas cores da Sephiroth Binah, Chesed, Geburah e Tiphereth na chamada “Escala Real das Cores”.

## O PROGRAMA DE ESTUDO DOS PROBACIONISTAS

Material de estudo para o grau de Probacionista compreende todos os documentos de classe B da A.:A.:. Documentos da Classe B são geralmente trabalhos acadêmicos, de caráter informativo e prático. Com esta base, o programa de estudo dos Probacionistas incorpora quase todas as principais instruções práticas dos graus remanescentes do Colégio Externo. De 1°=10<sup>o</sup> até 4°=7<sup>o</sup>. Adicionalmente, vários outros documentos são exclusivos para os Probacionistas.

O programa completo deste Grau, e de todos os outros, é dado em um Apêndice deste presente trabalho. Nós vamos aqui discutir apenas os pontos seletivos.

Como dito acima, *Liber O* e *Liber E* são a fundação do sistema da A.:A.:. Tornam-se central para os currículos específicos dos graus 1°=10<sup>o</sup> até 2°=9<sup>o</sup>, respectivamente, mas eles têm uma importância que ultrapassa todos os níveis, e não devem ser negligenciados nem substituídos por qualquer Probacionista.

Vários documentos em Classe A – os chamados “Livros Sagrados de Thélema” são mencionados especificamente no Programa de Estudos dos Probacionistas. *O Livro da Lei* é a encarnação literária do impulso espiritual de toda a manifestação Thelêmica, e faz parte do currículo de todos os Graus da Ordem. Além destes, e *Liber 65*, há referências específicas para *Liber Porta Lucis*, *Liber Tzaddi* e *Liber A'ash*. Aconselhamos, no entanto, para todos os Probacionistas interessados, em se tornarem tão familiar quanto possível com todos os documentos em Classe A. Eles estão reunidos em “*Os Livros Sagrados de Thélema*”.

Quatro documentos da A.:A.: em Classe B também são documentos oficiais da Fraternidade Thelêmica conhecida como Ordo Templi Orientis (O.T.O.). Três destes são instruções oficiais e confidenciais da ordem no VII°, VIII° e IX° graus. Isto apresenta um problema: para o Probacionista que é obrigado a estudar e ser testado em todos os Documentos em Classe B, no entanto, na supervisão Neófito, agora ou no passado, um membro da O.T.O. não pode distribuir estes três papéis sem quebrar solenemente obrigações honrosas. A solução é possível, no entanto pelo fato de que todos estes documentos têm sido ilicitamente publicados por editores tendenciosos, e não são impossíveis de se encontrar com um pouco de esforço, se o Probacionista adquire estes sozinho, o Neófito é, então, livre para discuti-los até o limite de compreensão de seu Probacionista, independente do entendimento deles, que normalmente é mais do que o suficiente <sup>16</sup>!

Entre as obras de adivinhação, *Liber 78* continua a ser um excelente guia para os ensinamentos tradicionais sobre o Tarot, embora o *Livro de Thoth* o tenha superado em muitas maneiras. *Liber Gaias*, a instrução sobre geomancia, é limitado e reconhecidamente contém pontos cegos (informações intencionalmente erradas). Recomendamos *Um Guia Prático para Adivinhação Geomântica*, por Israel Regardie, como um excelente substituto.

Entre as obras Chinesas, Khing Kang King (um pequeno e maravilhoso poema yogui) é geralmente fora de catálogo, mas pequeno o suficiente para qualquer Neófito fotocopiar. Traduções de Crowley do Tao Teh Ching e I Ching <sup>17</sup> estão disponíveis a partir do Colégio de Thelema.

Dos documentos em Classe B, alguns são assinalados apenas para os Probacionistas, e não para outros graus. Estes incluem: *A Voz do Silêncio*, por Blavatsky; *Os Dois Caminhos* e *Os Sete Portais* (com comentários do G.:H.: Frater O.M.); *Liber Aleph*, *O Livro da Sabedoria ou Tolice*; *O Coração do Mestre*; *Pequenos Ensaios Rumo à Verdade*; *Um Mestre do Templo*; *Liber Iota vel De Coitu Scholia Triviae*; *O Trabalho Parisiense*; e *A Cabala Grega* (que **deveria** estar no Currículo do Practicus, mas nunca foi oficialmente colocado).

Há também outros documentos em Classe B, que aparecem apenas no programa do Probacionista e, portanto, merecem uma atenção especial aqui. Estes incluem: *Um Relato da A.:A.:*, a importante adoração solar em *Liber Resh vel Helios*, o curto, mas brilhante, panfleto chamado *A Mensagem do Mestre Therion*; *Liber CL vel כַּלְכַּל*, *Uma Sandália*; *De Liber Lege Libellun*; *Khabs am Pekht*; e *A Lei da Liberdade*. Isto também inclui as quatro partes do *Livro Quatro*; mas estes são de valor geral, que são praticamente manuais para qualquer grau em si.

---

<sup>16</sup> Como o Probacionista não pode ser razoavelmente testado em uma instrução que não pode obter, nós não temos listados esses documentos no Programa de Estudo do Probacionista no Apêndice D, apesar de estarem listados com outros documentos em Classe B no Apêndice E. Há algumas questões de relevância de alguns ou todos esses papéis em particular para o processo de Probacionista de alguém que não é um membro avançado da O.T.O., mas, naturalmente, que não pode ser determinado a priori, nem por ninguém, mas pelo Probacionista. Com base neste princípio, e a exigência de que se exige o estudo de **todos** os documentos em Classe B pelo Probacionista, não seria nem honesto, nem dentro da nossa prerrogativa, deixar de mencioná-los completamente, apesar dos compreensíveis sentimentos de propriedade dos (inclusive nós mesmos) que se comprometeram a não divulgar seu conteúdo.

<sup>17</sup> Devido aos esforços dos acadêmicos Europeus em transliterar idiomas asiáticos, a grafia ocidental desses títulos de livros (e outros) variam amplamente. A pronúncia, no entanto, não é nenhum mistério, tendo devidamente em conta as pequenas diferenças dialéticas. De acordo com a V.:H.: Soror F. uma falante nativa da China, estes dois títulos de livros são pronunciadas DOWda ZHING e EE ZHING, respectivamente. Thien Tao é TEEen DOW.



## AVANÇANDO PARA NEÓFITO

O avanço dentro dos graus da A.:A.: são, a cada passo, o resultado da execução efetiva; pode-se dizer realização real. O critério para passar para o próximo grau (além dos requisitos de tempo mínimo) é que se tenha realizado a tarefa do grau atual. Assim, de acordo com *Liber 185*, “qualquer Probacionista que tenha cumprido a sua tarefa a contento na A.:A.: está preparado para avançar para Neófito”.

O Grau de Probacionista dura pelo menos um ano, aproximadamente. A primeira data real de avanço é “Quando o sol deve entrar no próximo signo sob o qual ele tenha sido recebido” (*Liber 185*). Para se preparar para isso, o Probacionista é instruído a entregar uma cópia do Registro de Probacionista do período supervisionado por seu Neófito, e, ao mesmo tempo, a recitar o capítulo escolhido de *Liber 65*. Isto é para ocorrer um mês antes da conclusão do período de Probacionista, isto é, pelo menos, onze meses após a admissão.

O Probacionista deverá permanecer livre de todas as outras ocupações durante uma semana inteira, que é a duração do processo de iniciação de Neófito.



## O GRAU DE NEÓFITO

**A** Grande Obra para o neófito, é definida como, “obter o controle da natureza e poderes do meu próprio ser”. Compare isso com a Obra do Probacionista, que foi obter o conhecimento da natureza e dos poderes do seu próprio ser. A obtenção do autoconhecimento é uma tarefa interminável; mas, alguma medida significativa de que o autoconhecimento foi obtido, agora compromete-se a adquirir autocontrole.

Somos lembrados de um parágrafo correspondente na cerimônia de 1=10 da antiga Ordem Hermética da Golden Dawn. No momento em que Aleister Crowley e Cecil Jones passaram por ela, a cerimônia tinha a seguinte redação:

***O Grau (Nota do Autor: 0=0) é uma preparação para outros graus, um limite antes de nossa disciplina, e que mostra, pela sua aparência, a Luz do Conhecimento Oculto amanhecendo das Trevas da Criação, e você agora está (no Grau 1 = 10) para começar a analisar e compreender a natureza da luz ... Prepare-se para entrar na Imensurável região.***

A palavra “Neófito” significa, em geral, qualquer novato, principiante, aprendiz, ou novos convertidos. Ela também chegou a ter claramente conotações religiosas, sendo o título de um novato em algumas ordens religiosas, e de um recém ordenado padre Católico Romano.

“Neófito”[No original em Inglês a palavra é NEOPHYTE - P.G.] é uma palavra puramente Inglesa. Seu antecedente Latino é *neophytus*<sup>1</sup>. Este, por sua vez, vem do Grego νεφτοζ, “planta nova”, de φυτοζ, que remete ao que é moldado pela natureza, ou seja, matéria-prima: a “pedra bruta” Maçônica, ou o alquímico “leão verde”. Disso entendemos que o Neófito, um iniciado do elemento da Terra, “tem como raiz” uma “planta nova” no “jardim” dos Mestres que regem o trabalho da A.:A.:. Esta bela metáfora pode ser estudada mais completamente em *Liber 418, A Visão & A Voz, no 13° Aethyr*.

Um comentário oficial sobre o nome dos graus é dado em *Liber 185*:

***Deixe-o ser consciente de que a palavra Neófito não é um termo negligente, mas que, de uma maneira muito sutil a nova natureza vai mexer com ele, quando ele não souber...***

Para emprestar uma frase da alquimia, o Grau de Neófito marca uma “volatilização do fixo”, uma agitação intencional na instabilidade da matéria prima relativamente inerte (“primeira matéria”), como um estagio necessário de sua transformação.

### SÍMBOLOS DO GRAU DE NEÓFITO

O Grau de Neófito é atribuído à décima sephirah da Árvore da Vida, chamada de Malkuth, o Reino. Malkuth corresponde a Sephirah dos Quatro Elementos; e, de uma forma diferente, especificamente o elemento Terra.

Este grau também inclui o simbolismo do 32° Caminho de Tav (ⴚ), que começa a partir da Esfera dos Elementos em Malkuth até a Esfera da Lua em Yesod. *Tav* significa “cruz” – a Cruz dos Quatro Elementos. Isto corresponde ao planeta Saturno, ao elemento Terra, e ao XXI° Trunfo do Tarot, O Universo (esotericamente, “A Grande Noite do Tempo”).

Adicionalmente, este é um trabalho preliminar associado com os Caminhos de Shin (ⴚ) e Qoph (ⴚ), os outros dois Caminhos que começam a partir de Malkuth para a sephiroth mais alta.

---

<sup>1</sup> *Neophytus* enumera 127 pela Cabala Latina. Outras palavras latinas com a mesma enumeração incluem *Misterium*, que significa “mistério” ou “segredo”, e *sapientia vera*, “a verdadeira sabedoria”, frases de significado particular para a maioria dos que entram neste nível decisivo de iniciação nos Mistérios da Tradição mágica.

O resultado líquido é capacitar e balancear o indivíduo com relação ao estágio de desenvolvimento em Malkuth, e para assegurar realmente - e não apenas metaforicamente - o avanço do Neófito ao limiar da Sephirah Yesod, o Mundo de Yetzirah, e ao Grau de Zelator.

O trabalho do Neófito abrange mais ou menos todas as técnicas práticas dadas anteriormente no Grau de Adeptus Minor da antiga Ordem Hermética da Golden Dawn. Magia Cerimonial e exploração “astral” são os principais métodos aprendidos e aplicados. Entre os mais importantes em seus ensinamentos estão aqueles para os quais o grau em si é nomeado: a Fórmula do Neófito, uma fórmula mágica de uma versatilidade excepcional, do qual a cerimônia de Iniciação de Neófito é derivada.

## AVANÇANDO NO GRAU DE NEÓFITO

*Liber 185* descreve o procedimento para avançar de Probacionista para o Grau de Neófito:

***Que qualquer Probacionista que realizou seu dever a contento para a A.:A.: seja introduzido no próprio curso do procedimento: o qual é: - Que ele leia esta nota de seu trabalho, e assine-o, pagando a soma de Um Guinel pelo Liber VII o qual será dado a ele em sua iniciação, e Um Guinel por esta pasta de publicações em Classe D, B-G. Que ele obtenha um robe de Neófito e confie o mesmo aos cuidados de seu Neófito.***

***Ele escolherá um novo moto com profunda premeditação e intensa solenidade, como expressando a consciência clara de sua Aspiração que sua Provação de um ano lhe deu.***

***Que ele faça uma consulta com seu Neófito ao prazer do último pela cerimônia de Iniciação.***

Como indicado no capítulo anterior, o avanço nos graus da A.:A.: é o resultado de trabalho efetivamente realizado. Portanto, o primeiro passo de avanço é que o Probacionista “tenha cumprido a sua tarefa a contento para a A.:A.:”.

Na prática, a leitura formal da Tarefa do Grau, e a atribuição do Juramento, normalmente feito por ocasião da cerimônia de iniciação em si. Além disso, nos tempos modernos, o Neófito não paga um guinel por uma cópia de Liber 7, mas, sim, já está de posse dos Livros Sagrados de Téleta, que incluí-lo. A frase “Esta pasta de publicações em Classe D” refere-se a Liber 185, os papéis do Juramento e das tarefas para cada grau de Neófito até Adeptus Minor (Externo), reproduzido no Apêndice B deste livro.

O Robe de um Neófito é um manto negro em forma de Tau, encapuzado, e totalmente sem adornos, sem outros símbolos ou insígnias. Este manto negro é o manto do Colégio exterior do A.:A.:. Outros símbolos serão adicionados ao manto conforme progredir com os graus.

Instrução no que diz respeito à escolha de um nome de nova aspiração é auto-explicativo. Contrariamente à crença popular, não é necessário, ou até mesmo esperado, que o aspirante selecione um novo nome a cada grau. A passagem para Neófito é o único estágio em que é obrigatório fazer isso. Caso contrário fica a critério do aspirante: ou melhor, ao alerta ou orientação interior do aspirante.

Tendo sido dispensado destas preliminares, resta apenas a cerimônia real de Iniciação.

## A CERIMÔNIA DE INICIAÇÃO DO NEÓFITO

*Liber 185* instrui:

***Na próxima vez em que o sol entrar sob o signo o qual (o Probacionista) estava quando foi recebido, a iniciação deve-lhe ser concedida a ele. Ele se manterá livre de todos os outros compromissos por toda uma semana a partir desta data.***

E

***Que ele faça uma consulta com seu Neófito ao prazer do último pela cerimônia de iniciação.***

Similarmente, *Liber 13* diz:

*E no final de sua Provação que ele passe pelo Ritual DCLXXI (N.A. Isto é, 671) que o constituirá em um Neófito.*

 <b>BOOK III</b> <b>PART W: SPIRITUAL DEVELOPMENT</b>	
<p>A. The Sphere of Sensation. B. The Augoeides. C. The Sephiroth, &amp;c. employed. D. The Aspirant, or Natural Man. E. The Equilibration of the Symbols. F. The Invocation of the Higher, the limiting and controlling of the lower; and the closing of the material senses to awaken the Spiritual. G. Attempting to make the Natural Man grasp the Higher by first limiting the extent to which mere intellect can help him herein, then by the purification of his thoughts and desires. In doing this let him formulate himself as standing between the pillars of Fire and of Cloud. H. The aspiration of the whole Natural Man towards the Higher Self, and a prayer for Light and guidance through his Higher Self addressed to the Lord of the Universe. I. The Aspirant affirms aloud his earnest prayer to obtain divine guidance; kneels at the West of the Altar in the position of the Candidate in the "Enterer," and at the same time astrally projects his consciousness to the East of the Altar, and turns, facing his body to the West, holding astrally his own left hand with his astral left; and raises his astral right hand holding the presentment of his Lotus Wand by the white portion thereof, and raised in the air erect. J. Let the Aspirant now slowly recite an oration unto the Gods and unto his Higher Self (as that of the Second Adept in the entering of the Vault), but as if with his astral consciousness; which is projected to the East of the Altar. (NOTE. - If at this point the Aspirant should feel a sensation of faintness coming on, he should at once withdraw the projected astral, and properly master himself before proceeding any further.) Now let the Aspirant concentrate all of his intelligence in his body, lay the blade of his sword thrice on the Daath point of his neck, and pronounce with his whole will the words: "So help me the Lord of the Universe and my own Higher Soul." Let him then rise facing East, and stand for a few moments in silence, raising his left hand open, and his right hand holding the Sword of Art, to their full length above his head: the head thrown back, the eyes lifted upwards. Thus standing, let him aspire with his whole will towards his best and highest ideal of the Divine. K. Then let the Aspirant pass unto the North, and facing East solemnly repeat the Oration of the Hierophant, as before endeavoring to project the speaking conscious self to the place of the Hierophant (in this case the Throne of the East). Then let him slowly mentally formulate before him the Eidolon of a Great Angelic torch-bearer: standing before him as if to lead and light his way. L. Following it, let the Aspirant circumambulate and pass to the South, there let him halt and aspire with his whole will: First to the Mercy side of the Divine Ideal, and then unto the Severity thereof. And then let him imagine himself as standing between two great pillars of Fire and of Cloud, whose bases indeed are buried in black enrolling clouds of darkness; which symbolizes the seeming chaos of the world of Assiah, but whose summits are lost in glorious light undying: penetrating unto the White Glory of the Throne of the Ancient of Days. M. Now doth the Aspirant move unto the West; faces South-West, repeats alike the speeches of the Hieres and of the Hegemon.</p>	<p>N. After another circumambulation the Adept Aspirant halts at the South and repeats the meditations in L. O. And as he passes unto the East, he repeats alike the words of the Hierophant and of the Hegemon. P. And so he passes to the West of the Altar, led ever by the Angel torch-bearer. And he lets project his astral, and he plants therein his consciousness: and his body knows what time his soul passes between the pillars, and prayeth the great prayer of the Hierophant. Q. And now doth the Aspirant's soul re-enter under his gross form, and he draws in Divine Extasis of the glory ineffable which is in the Boundless Beyond. And so meditating doth he arise and lift to the heavens his hand, and his eyes, and his hopes, and concentrating so his Will on the Glory, low murmurs he the Mystic Words of Power. R. So also doth he presently repeat the words of the Hierophant concerning the Lamp of the Kerux, and so also passeth he by the East of the Altar unto between the Pillars, and standing between them (or formulating them if they be not there, as it appears unto me) so raises he his heart unto the highest Faith, and so he meditates upon the Highest Godhead he can dream on, or dream of. Then let him grope with his hands in the darkness of his ignorance: and in the "Enterer" sign invoke the Power that It remove the darkness from his Spiritual Vision. So let him endeavor to behold before him in the Place of the Throne of the East a certain Light or Dim Glory which shapeth itself into a form. (NOTE. - And this can be beheld only by the Mental Vision: Yet owing unto the effect of the Spiritual Exaltation of the Adept it may appear as if he beheld it with his mortal Eye.) Then let him withdraw awhile from such contemplation, and formulate for his equilibration once more the pillars of the Temple of Heaven. S. And so again does he aspire to see the Glory enforming; and when this is accomplished he thrice circumambulateth, reverently saluting with the "Enterer" the Place of Glory. T. Now let the Aspirant stand opposite unto the Place of that Light, and let him make deep meditation and contemplation thereon: presently also imagining it to enshroud him and envelope, and again end endeavoring to identify himself with its Glory. So let him exalt himself in the form or Eidolon of a Colossal Power, and endeavour to realise that <i>this</i> is the only <i>true</i> Self: And that one Natural Man is, as it were, the Base and Throne thereof: and let him do this with due and meek reverence and awe. And thereafter he shall presently proclaim aloud: "Thus at length have I been permitted to begin to comprehend the Form of my Higher Self." U. Now doth the Aspirant make treaty of that Augoeides to render comprehensible what things may be necessary for his instruction and comprehension. V. And he consults it in any manner wherein he may especially sought for guidance from the Beyond. W. And, lastly, let the Aspirant endeavor to formulate a link between the Glory and his Self-hood: and let him render his obligation of purity of mind before It, avoiding in this any tendency to fanaticism or spiritual pride. And let the Adept remember that this process here set forth is on no account to be applied to endeavouring to come in contact with the Higher Soul or Genius of <i>another</i>. Else thus assuredly will he be led into error, hallucination, or even mania.</p>

The W of W portion of Z 2: a formula of Spiritual Development. (See THE EQUINOX No. 3 for the remainder of Z 2.)

Há controvérsias sobre a interpretação destas seções. Para discutir essas controvérsias, primeiramente temos de dar a história do documento, na verdade, documentos – chamado *Ritual 671*.

No Equinócio de Outono de 1906, durante o período inicial de formulação do sistema da A.:A.:, G.:H.: Frater D.D.S. (Cecil Jones) reduziu o Ritual de Neófito da antiga Ordem Hermética da Golden Dawn para formar um esqueleto, “eliminando todas as funcionalidades desnecessárias e quintessencializando as fórmulas mágicas”<sup>1</sup>. A partir daí, G.:H.: Frater O.M. (Aleister Crowley) escreveu, em 30 de setembro, o primeiro projeto de uma nova cerimônia de Neófito. Ele começou a trabalhar com esta cerimônia após ser revisada “em 7 de outubro e outras datas”. Em 09 de outubro, pelo seu uso, ele foi “permitido... a perceber a Visão de  $\text{IA}\Omega$ ”, que ele descreve noutro lado com as seguintes palavras “recebi a grande iniciação”. Então, nessa data, ele “teve devidamente que reescrever pela terceira vez este ritual... Que tem sido na sua forma bruta uma assistência a ele na obtenção da referida crisma”.

Crowley submete o projeto final para a aprovação de Jones. Juntos, fizeram algumas “ligeiras alterações”. A cópia final foi nomeada *Liber T'raa* (תְּרַא) <sup>2</sup>. Foi dado o número 671, o valor numérico da palavra Caldéia *t'raa* (תְּרַא), que significa “portal”; um título da Sephirah Malkuth. Este número, 671, é também o valor do Nome Divino *Adonai*, quando cada uma das suas letras – Aleph, Daleth, Nun, Yod – está escrita na íntegra: אֵלֶּף נּוּן יוֹד. *Adonai* é um Nome Divino especialmente associado com Malkuth e o elemento Terra. Portanto, ao ritual foi dado o subtítulo, “A Grafia do Nome de Adonai pelo Ritual da Pirâmide”. Aproximadamente dois anos depois, no Equinócio de Outono de 1908, recebeu o Imprimatur oficial de V.V.V.V.V., 8°=3°<sup>3</sup>.

Com Isso, em seguida, é o ritual original designado *Ritual 671*.

*Liber T'raa* é uma cerimônia do templo para dois oficiantes visíveis. Sua rubrica descreve, em detalhe, os seis dias de preparação através do qual o candidato passa por uma antecipação<sup>3</sup> da cerimônia de iniciação, que ocorre em si no sétimo dia.

É evidente a partir de pistas internas que a cópia manuscrita de *Liber T'raa* em nossa posse foi preparado durante a última semana de setembro de 1908, ou posteriores. Crowley depois de colocá-lo para um uso mais pessoal, ainda hoje, continua a confundir muitos estudantes e estudiosos.

O que Crowley comprometeu-se, começando “nos últimos dias do mês de Setembro de 1908”<sup>4</sup> foi um retiro mágico, no qual ele escreveu uma adaptação personalizada de *Liber T'raa* para seu uso pessoal. Na Ordem Hermética da Golden Dawn tinha aprendido que o Ritual de Iniciação de Neófito é baseado em uma fórmula chamada “A Fórmula da Magia de Luz”, que foi discutida no manuscrito chamado de Z2<sup>5</sup>. Membros da antiga Segunda Ordem foram instruídos (no Z2) como adaptar a Cerimônia de Neófito para derivar outras cerimônias mágicas para outros fins, incluindo a evocação, consagração, adivinhação, a alquimia, a invisibilidade, transformação astral, e – o ápice do ensino do Z2 – desenvolvimento espiritual. A carta foi chamada de trabalhando “Shin de Shin”. Eventualmente, de cada Adeptus Minor da Ordem Hermética da Golden Dawn era esperado por fazer dessa uma adaptação pessoal do “Shin de Shin” do Ritual de Neófito, e aplicá-lo ao seu progresso espiritual.

No outono de 1908 – apenas uma semana após *Liber T'raa* ser finalizado e oficialmente aprovado dentro do sistema da A.:A.: – Crowley realizou um retiro mágico de treze dias para propósito de cerimonial avançando-se ao grau de Adeptus Major, 6°=5°<sup>6</sup>. (“A distinção deve ser feita”, ele escreveu em seu diário naquela época, “entre a obtenção deste grau no mundo natural e no mundo espiritual. O primeiro eu já possuía.”). Para este efeito, ele adaptou a Cerimônia de Neófito da A.:A.: (*Liber T'raa*) ao longo das linhas de “Shin de Shin” em uma cerimônia de auto-iniciação. A nova cerimônia de auto-iniciação eventualmente foi nomeada *Liber Pyramidos*<sup>6</sup> [No original não existe

<sup>1</sup> As *Confissões de Aleister Crowley*, Cap. 60 (Todas as outras citações neste parágrafo foram extraídas de um parágrafo, escrito por Crowley, que introduz o ritual oficial datilografado de *Liber T'raa* “emitido aos Oficiantes nomeados, que devem passar no teste de eficiência”).

<sup>2</sup> Mais comumente escrito como “Throa” ou “ThROA”, uma tentativa de transliteração do Hebraico תְּרַא, que seria pronunciado *t'raa*.

<sup>3</sup> Isto confirma a afirmação em Liber 185, que a Iniciação para Neófito ocupa “uma semana inteira”.

<sup>4</sup> John São John, O Registro do Retiro Mágico de G.:H.: Frater O.:M.: publicado em O EQUINÓCIO N° I, Equinócio da Primavera de 1909 e.v. (Reimpresso em edição suplementar, incluindo o texto de *Liber Pyramidos*, pelo Colégio de Télema, 1998).

<sup>5</sup> Z2 é reproduzido em quase sua totalidade no EQUINÓCIO N° 3.

<sup>6</sup> Na verdade, não é totalmente claro que Crowley nunca denominou esse ritual de *Liber Pyramidos*. Suas cópias pessoais não são totalmente nomeadas. A cópia mais antiga conhecida que ostenta este título é uma datilografada por Jane Wolfe (Soror Estai), possivelmente no mesmo tempo em que vivia na Abadia de Télema em Cefalu, Sicília, durante a década de 1920. Esta cópia é claramente uma datilografia do original manuscrito e pintado (“iluminado”) por Crowley, a cópia ilustrada tem sido traduzida em limitada didascália. Toda outra cópia deste ritual de auto-iniciação que nós temos visto com o nome de *Liber Pyramidos*, é uma cópia direta ou secundária da datilografada por Jane Wolfe. A cópia datilografada nos temos de Fra. E.A.O.A. do assim chamado Manuscrito Kowal não consta o nome *Liber Pyramidos* em qualquer lugar, e Fra. E.A.O.A. confirmou, em conversa privada, que o Manuscrito Kowal original do qual deriva sua cópia é também sem título. Para efeitos da presente discussão, porém, estamos seguindo a convenção pós-Crowley de rotulagem do Liber Pyramidos na versão de auto-

nota nº6, ou seja, de 5 pula para 7. Corrigimos isso aqui, logo, ao confrontar com o original, neste capítulo 3, a partir da nota 5 haverá a defasagem de menos um. P.G.]. O registro de Crowley sobre o seu retiro mágico, e o processo de derivação do *Liber Pyramidos* de *Liber T'raa*, é registrado com detalhe em *Liber 860*, chamado *John São John*, e publicado seis meses mais tarde, na primeira edição de O EQUINÓCIO.

Infelizmente, ao *Liber Pyramidos* – parece – **também** foi dado o número *671*!

Há aqueles, por isso, que argumentavam que *Liber Pyramidos*, a cerimônia de auto-iniciação, visava substituir *Liber T'raa*, a cerimônia oficial do templo para iniciação do Neófito. Nós não acreditamos que esta conclusão seja suportada pelos fatos. Por exemplo, *Liber 185* e *Liber 13* referem-se a detalhes do processo de iniciação do Neófito que ocorrem somente em *Liber T'raa* e não em *Liber Pyramidos*, em uma passagem que aparentemente não foi escrita até 1919, também é requerido que o Dominus Liminis “deve aceitar um ofício no Templo de Iniciação, comprometer-se a memorizar as partes [Os fragmentos de documentos e escritos – P.G.] apontadas pelo Imperator da A.:A.:”: uma situação que, é claro, exige uma cerimônia de iniciação em “partes”. No fim de setembro 1913, Crowley escreveu *Liber 671* que deu seu número. “De אַבְרָהָם , o Portal, e a ortografia em cheio do nome Adonai”<sup>7</sup>.

Há aqueles, no entanto – incluindo aqueles que têm o nosso maior respeito – que não querem nada com *T'raa* ou iniciações no templo; quem instruir seus Probacionistas e os passar a Neófito, deve, pelo contrário, memorizar e realizar *Liber Pyramidos* como uma auto-iniciação. Dada a beleza e eficácia que a maioria dos aspirantes encontram em *Liber Pyramidos*, agradecemos a esses professores o desejo de que seus alunos trabalhem com ele, e, na verdade, a nossa própria prática também exige que cada Neófito domine *Liber Pyramidos*, **porém no curso do seu tempo como um Neófito**, como um aspecto importante do trabalho com a Fórmula do Neófito *per se*, e não como rito de passagem para o Grau de Neófito. A passagem em si é celebrada com a cerimônia de iniciação do Templo, originalmente conhecida como *Liber T'raa*.

[Tem muita gente achando que *Pyramidus* é a solução para tudo. Mas na falta de um templo, qualquer quarto pode ser um Templo, mesmo uma cabana na mata é um Templo, veja-se *Liber ABA* e *Magick Sem Lágrimas*, Carta 23, no [www.hadnu.org](http://www.hadnu.org) – P.G.]

Não é nosso propósito de exigir que outros Zeladores concordem conosco sobre este ponto. Existe espaço para essa discordância. Buscamos apenas contribuir com certos fatos e pontos de vista para que os outros sejam mais bem equipados para fazerem suas próprias determinações.

Em qualquer caso, *Liber Pyramidos* tem servido, e serve satisfatoriamente, como um atalho quando não é possível para um Probacionista passar corretamente através *Liber T'raa*. Havia muitos anos, quando uma cópia do *T'raa* não estava disponível, e *Pyramidos* era tudo que tínhamos; assim os Probacionistas e Neófitos desses anos tiveram que trabalhar um pouco mais e fazer o melhor que podiam para “amarrar as botas” com o que se tinha em mãos [No original, em Inglês, “...do the best they could to “bootstrap” themselves with what was at hand”. Pode-se usar também algo mais coloquial, como “se virar o melhor possível com o que se tinha em mãos” – P.G.].

Nós também temos utilizado com sucesso *Liber Pyramidos* quando um Probacionista estava a uma distância física muito grande para fazer razoavelmente uma viagem para estabelecer um Templo de Iniciação, no momento adequado, neste caso, ao Probacionista foi fornecido uma cópia de *Liber Pyramidos* e requerido que o aprendesse e executasse; e foi então dada instruções complementares, em envelopes lacrados, para uso pessoal em um retiro mágico de uma semana. Tendo feito os arranjos necessários para os sete dias de isolamento ininterruptos, o membro recebeu uma página de instruções gerais, na qual também instituiu que cada um dos envelopes lacrados era para serem abertos. Isto recria o período preparatório de *Liber T'raa* da melhor forma possível de ser feita sob aquelas circunstâncias, perto do final da semana, à hora marcada, o membro novamente executou *Liber Pyramidos* como clímax da semana de retiro, no lugar exato onde de outra forma teriam passado por *Liber T'raa*<sup>8</sup>.

---

iniciação. (É claro que Crowley, atrasado em 1913, tinha marcado alguns rituais *Liber Pyramidos*, mas há, no mínimo, mais evidências para sugerir que este era uma renomeação do *Liber T'raa* original, do qual foi originada sua fórmula pessoal de auto-iniciação para a atual geração de magistas chamada de *Liber Pyramidos*).

<sup>7</sup> *O Programa de Instruções Oficial da A.:A.: já Publicado em O EQUINÓCIO Nº 10.*

<sup>8</sup> No tocante a segredo: A única cópia vintage de *Liber T'raa* que nós sabemos que existe tem em sua capa a clara afirmação, “Não é para Publicação”. Além disso, o manuscrito contém instruções para a semana de preparação, e estas instruções são mais eficazes se não forem previamente conhecidas. Além disso, o corpo do ritual manuscrito contém informações que, para uma iniciação mais eficaz, não deve ser revelada ao candidato com antecedência. Por exemplo, ele contém notas sobre a forma como são os oficiantes para avaliar as respostas do candidato em diferentes pontos da cerimônia, a fim de determinar se a iniciação está indo a contento. Qualquer um que tenha estudado este manuscrito vai entender que, se um candidato viu o manuscrito de antecedência, isto invalida aqueles que construí os testes.

Nós, portanto, vemos com tristeza aqueles que tiveram acesso para publicar ou divulgar (embora em pequena edição) cópias de *Liber T'raa*. Essa publicação ou circulação priva os estudantes interessados da oportunidade de, eventualmente, passar pela cerimônia completa, com efeito total.

“Segredos” mágicos são mantidos assim por uma variedade de razões. No caso imediato, o presente autor não se opõe a todos pela ampla publicação de todas as cerimônias de iniciação da A.:A.: **se fossem somente lidas por pessoas que nunca tivessem planejado em entrar para a A.:A.:.** Nós realmente não nos preocupamos com os “intrusos” que têm acesso total a

# VISÃO GERAL DO TRABALHO DO NEÓFITO

A maioria dos trabalhos atribuídos ao Neófito pode ser facilmente categorizados como se referindo ao simbolismo de Malkuth (como a Terra e o ciclo dos Quatro Elementos); ou a Caminho de Tav; ou pelos Caminhos colaterais de Shin e Qoph.

No entanto, por trás de todos esses detalhes, este não é o único; o orientador, o objetivo subjacente de progresso na Grande Obra do Neófito, é definido como “obter o controle da natureza e poderes do meu próprio ser”.

No que são aparentemente suas primeiras notas na formalização do currículo da A.:A.:, Crowley resumiu seu ponto de vista do Grau 1°=10<sup>0</sup> como se segue:

***As funções de um Neófito estão em Malkuth, no qual é Kether. Portanto, ele ainda tenta muitos caminhos, mas sempre com a idéia de Um Caminho.***

Há algumas miscelâneas de tarefas que não fazem tudo tão prontamente neste tratamento Cabalístico, mas são, em vez disso, inerentes à seqüência dos graus colocados no esquema da A.:A.::

O Neófito deve memorizar um dos sete capítulos do *Liber 7*, chamado *Liber Liberi vel Lapis Lazuli, Adumbratio Kabbala Aegyptiorum* (*O Livro do Liberi*<sup>9</sup>, ou *O Livro de Lapis Lazuli, Esboço da Cabala Egípcia*).

Adicionalmente, o Neófito “deve realizar todas as tarefas que seu Zelator em nome da A.:A.: e por sua autoridade possa ver o ajuste para fixá-lo”; Por favor, note que esta é distinta da obrigação similar do Probacionista. Provavelmente muitos Neófitos tem caído ao falhar nesse particular teste, mais do que por qualquer outra causa, por sua própria preguiça!

Ao chegar ao Grau de Neófito, um aspirante está autorizado a admitir Probacionistas. Esta proposta está sujeita à aprovação e supervisão final do Neófito superior hierárquico (e assim sucessivamente até a cadeia, para o membro vivo sênior da linhagem). Aceitando a responsabilidade por esses estudantes é um dos mais sagrados direitos que um iniciado pode empreender, e só deve ser feito com a preparação completa para a tarefa. Uma das seis regras fundamentais da Fraternidade Rosacruz, recorde-se, é, “Cada irmão deve olhar sobre uma pessoa digna, que, após sua morte, pode sucedê-lo”<sup>10</sup>. Por conseguinte, a obrigação do Neófito inclui a promessa de “observar o zelo no serviço aos Probacionistas sob mim, e negar-me completamente em seu nome”. Promessas semelhantes são feitas em Graus subseqüentes.

Em adição, é para o Neófito empreender o estudo da Fórmula do Neófito

## A FÓRMULA DO NEÓFITO

---

esses segredos. Tal revelação não causaria nenhum dano real. No entanto, raramente é o intruso desinteressado que se compromete a estudar estes documentos. Geralmente é o aluno, o entusiasta sério – começando sua Provação na A.:A.:, ou se preparando para um dia dar este passo – seria o mais ansiosamente estudante desses manuscritos. Estes são muitos dos indivíduos que, infelizmente, seriam magoados por ter acesso aos rituais antecipadamente, porque as pessoas se beneficiam muito mais com uma exposição “virginal” ao *Ritual 671*, quando chega o momento de sua Iniciação a Neófito, passando por ela uma-vez-em-uma-encarnação.

É nossa política dar cópias dos materiais necessários para legítimas e comprováveis linhagens da A.:A.: que não os possuem. Estaremos felizes por fornecer cópias de *Liber T'raa* a um autentico Zelator da A.:A.:. Nós também proveríamos a Palavra do Neófito para qualquer um que tenha direito a ela. Isso não é uma questão de disseminação de mistério.

Mas nós nos ressentimos por aqueles que professam os valores do sistema da A.:A.:, no entanto, não obstante, há a intenção de apresentar os seus rituais “Não é para Publicação”, para o provável detrimento daqueles que eventualmente acabaria por se beneficiar mais. Se essas pessoas acreditam que *Liber T'raa* é antigo e obsoleto, substituído justamente por *Liber Pyramidos*, nós não desejamos interferir com esta interpretação; nem podemos convidá-los a interferir com as nossas. Ao apresentar esses comentários, vamos pedir publicamente, como pedimos-lhes em particular, para que sejam tolerantes e solidários com os que passam pelo sistema da A.:A.: como foi projetado por seus fundadores. As cerimônias de uma Ordem Viva geralmente não têm lugar para impressão!

<sup>9</sup> Liberi é o ligeiramente obscuro e antigo deus Romano da fertilidade, mais tarde, incluído na idéia de Bacchus. Seu nome, em seguida, adquiriu o sentido comum, na linguagem Latina, de “Vinho”. O título *Liber Liberi* provavelmente se refere à natureza extática do livro.

<sup>10</sup> Fama Fraternitatis do Meritorious Ordem da Rosa Cruz, 1604 e.v.

Liber 185, como parte da Tarefa do Neófito, afirma que o aspirante “deve aplicar-se a si mesmo para entender a natureza de sua Iniciação”.

Na sua forma mais simples, claro, isso significa que o Neófito deve fazer o que todo aspirante ao autoconhecimento e progresso espiritual é incentivado a fazer; ou seja, para testemunhar, e procurar entender o processo real, os padrões, os sinais de trânsito de sua viagem particular.

No entanto, muito mais se espera do Neófito que isso. Ela é o estudo e a prática real da cerimônia de iniciação do Neófito e, especialmente, da Fórmula do Neófito, que é a base disto. Crowley deixou claro, em seus escritos, a grande importância que ele colocou na Fórmula do Neófito. Ele devotou para isto todo o Capítulo 6 em *Magia em Teoria & Prática*, concluindo:

***Numerosos exemplos desta fórmula são dados em O EQUINÓCIO I, Nº 2 e 3. É a fórmula da Cerimônia do Neófito da G.D. Deve ser empregada na consagração das armas usadas pelo magista, e pode também ser utilizada como primeira fórmula de iniciação.***

***No livro chamado Z-2<sup>11</sup>, EQUINÓCIO I, 3, são dados detalhes completos desta fórmula, que deveria ser cuidadosamente estudada e praticada (N.A.: Ênfase nossa). Esta é, infelizmente, a mais complexa de todas as fórmulas. Mas isto é o defeito da matéria prima da obra, que está tão misturada que muitas operações são requeridas para unificar esta.***

Z2 foi discutido no capítulo anterior.

A partir do Programa de Estudos publicado no EQUINÓCIO Nº10, nós aprendemos que o *Liber 671* “inclui sub-rituais numerados de 672 a 676”. Nós acreditamos que estes inéditos cinco “sub-rituais” em Classe D (Que não sobreviveram como tal) constituem as cinco partes do Z2. Nenhuma outra interpretação satisfatória foi oferecida, e esta é muito atraente.

Entretanto, se esta é ou não uma interpretação correta, não é menos certo que o estudo e aplicação prática da Fórmula Neófito é de suma importância para o Neófito<sup>12</sup>. A excelente discussão que Crowley faz dos principais tipos ou categorias de operações mágicas (*Magick em Teoria & Prática*, Cap. 21, Seção II) é principalmente uma discussão sobre as seções do Z2 e, portanto, da Fórmula Neófito.

## A FESTA DO EQUINÓCIO

O Equinócio dos Deuses é o termo usado para descrever o início de um Novo Aeon, ou uma Nova Fórmula Mágica. Isto deve ser celebrado em todo Equinócio, da maneira conhecida por Neófitos da A.:A.: (Novo Comentário para *Liber L*, Cap. II, v.40).

Uma aplicação especializada da Fórmula do Neófito que é particularmente referida para o Neófito (e, implicitamente, para os iniciados de todos os Graus maiores) é a Festa do Equinócio.

A *Cerimônia da Festa do Equinócio* serve a dois propósitos. Primeiro, é um ritual através do qual cada iniciado magicamente pode unir sua consciência com a do Sol, e sintonizar-se deste modo para uma nova corrente mágica inaugurada duas vezes por ano, no início da primavera e do outono. Segundo, desta mesma cerimônia é derivada a Palavra que quintessencializa a natureza da corrente mágica prevalecte durante os seis meses seguintes.

Crowley enquanto vivo regularmente obtinha esta Palavra de Ordem em cada Equinócio. Nossos arquivos contem uma listagem de muitas destas palavras de 1907-1927 e, a partir de anos mais tarde, as letras sobreviventes através da qual a Palavra foi transmitida aos Neófitos da A.:A.: (ou de grau superior) em todo o mundo. Por muitos anos, Jane Wolfe (Soror Estai) e Karl Germer (Fratel Saturnus) foram os únicos na América que receberam essas cartas. A partir destas cartas, sabemos que Crowley teria habitualmente derivado, em cada Equinócio, não só uma Palavra, mas também um Oráculo (uma palavra ou frase selecionada por bibliomancia de *Liber Legís*), e um Presságio (um hexagrama do *I Ching*).

<sup>11</sup> “A seção lidando com a adivinhação e alquimia são, em ultimo caso, o mais grotesco lixo, e sua forma obscura e impraticável”. – A.C.

<sup>12</sup> Originalmente o Z2 foi dividido em cinco partes, correspondentes a cada uma das cinco letras do Pentagrammaton, ה'הש'וה'. No entanto, a parcela ה' foi dividida em três subseções. Como citado acima, Crowley não tinha respeito pelas seções de Adivinhação (ה') e Alquimia (ה'). Portanto, os cinco “sub-rituais” da Fórmula do Neófito seriam as cinco seções originais ou, mais provavelmente, as seções de Evocação(ה'), Consagração(ה'), Invisibilidade(ה' ou ה'), Transformações (ה' ou ה') e Desenvolvimento Espiritual (ה' ou ה').



Nos anos após a morte de Crowley, a responsabilidade de derivar e transmitir a Palavra tem, necessariamente, caído para outros. Soror Meral, o membro vivo sênior da linhagem Soror Estai, assumiu essa responsabilidade durante muitos anos.

Um memorando sobreviveu do período de Cefalu, descrevendo as regras aplicáveis a Palavra do Equinócio. Este é assinado por Soror Alostrael<sup>13</sup> (então Cancellaria da Ordem), e parece ter sido ditado a ela por Frater To Mega Therion. Em parte, ele diz o seguinte:

*A atenção é chamada para os regulamentos da Ordem pertinente à Palavra de Passe. A Palavra de Passe é alterada a cada Equinócio. Ela indica a natureza da energia Mágica que deve predominar nos trabalhos da Ordem em geral e em cada um dos seus membros individualmente. Ela serve como uma previsão da quintessência do evento (sic) dos 6 meses seguintes.*

*Os Neófitos da Ordem têm direito a receber a Palavra do Chanceler<sup>14</sup>, Praemonstrator ou Orator. Esta também é comunicada, a seu critério, para qualquer pessoa trabalhando sob sua supervisão direta por qualquer membro da Terceira Ordem. Quem não está na posse da atual Palavra de Passe não é para ser reconhecido como membro da Ordem, independentemente se sua posição anterior pode ter sido, ou o que possa afirmar e apresentar<sup>15</sup>.*

No capítulo 113 de *Liber Aleph*, Crowley discute brevemente o significado mágico da Cerimônia do Equinócio em si, e semelhantes cerimônias tradicionais:

### DE CEREMONIO EQUINOXI

*MEU Filho, nosso Pai no Céu passou ao Signo do Carneiro. É Primavera. Eu executei o Rito de União com Ele de acordo com a Maneira Antiga, e Eu conheço a Palavra que governará o Semestre. Também, é dado ao meu Espírito escrever-te sobre a Virtude deste Rito, e muitos outros, da Antigüidade. E é esta: que nossos Antepassados fizeram destas Cerimônias um Resumo mnemônico, onde certa Verdade, ou Verdadeira Relação, deve ser comunicada de maneira Mágica. Portanto, pela Prática de tais Cerimônias tu podes despertar tua Sabedoria, para que esta se manifeste em tua mente Consciente. E este Caminho é de Uso mesmo quando as Cerimônias, como aquelas dos Cristãos, estão corrompidas ou deformadas; mas em tal Caso tu buscarás o verdadeiro antigo Significado delas. Pois existe Aquilo em ti que se lembra da Verdade, e que está pronto para comunicá-la a ti quando tu tens Tino para evocá-la do Adito e Santuário do teu Ser. E isto deve ser feito através de repetição das Fórmulas daquela Verdade. Nota que isto que Eu te digo é de Defesa do Formalismo; e realmente tu deves trabalhar sobre um certo Esqueleto, mas veste-o com Carne vivente.*

## LIBER O

*...ele deve estudar e praticar Liber O em todos os seus ramos (Liber 185).*

**Examinado em Liber O, caps. I-IV, Teórico e Prático (Liber 13).**

A importância da *Liber O* e *Liber E* foi discutida no capítulo anterior. Como um Neófito, o magista, tem ganhos especiais teóricos e práticos dominando estes. No Grau de Zelator que se segue, *Liber E* é enfatizado.

Seção I de *Liber O* pode, em primeira leitura, parecer demasiado vago para justificar uma análise propriamente dita, porém seus ensinamentos prudentes deveriam permear o trabalho de todos os Neófitos: por que eles são representativos dos princípios básicos da Teurgia Cética:

**1. Este livro é facilmente mal compreendido; é pedido aos leitores valerem-se das mais minuciosas críticas ao estudá-lo, o que foi feito em sua preparação.**

**2. Neste livro é falado das Sephiroth e dos Caminhos, de Espíritos e Conjurações; de Deuses, Esferas, Planetas e muitas outras coisas que podem existir ou não.**

<sup>13</sup> לאלוהים, geralmente escrito como 31-666-31

<sup>14</sup> “Chanceler” é uma tradução do título de Chefe *Cancellarius*

<sup>15</sup> O restante do documento aqui citado contém instruções muito estranhas em certos códigos secretos de identificação que são para serem empregados quando os membros da Ordem se correspondem com outros. Nós somos inconscientes de mesmo um único exemplo de correspondência que este foi utilizado e, por uma variedade de razões tediosas, isso é um sistema sem esperança e auto-destrutivo que, no caso, tem pouco uso claro em uma Ordem em que os membros individualmente praticamente não interagem uns com os outros como tal. Afortunadamente, o sistema parece nunca ter sido executado.

*É irrelevante se elas existem ou não. Pois fazendo certas coisas, certos resultados seguem-se; estudantes devem ser seriamente advertidos a evitar atribuições de realidade objetiva ou validade filosófica a qualquer um deles.*

*3. As vantagens a serem obtidas são as seguintes:*

*• Um ampliação do horizonte mental.*

*• Um aperfeiçoamento do controle mental.*

*4. O estudante, se obtiver qualquer sucesso nas práticas que se segue, serão confrontados por coisas (idéias ou seres) muito gloriosos ou muito terríveis para serem descritos. É essencial que permaneça o mestre de tudo que ele ver, escutar ou imaginar; ou será escravo da ilusão e vítima da loucura.*

*Antes de iniciar tais práticas, o estudante deve estar gozando de boa saúde e ter obtido algum domínio em Asana, Pranayama e Dharana.*

*5. há um pequeno perigo, de que qualquer estudante, por mais negligente ou estúpido que seja falhar em obter algum resultado; porém é grande o perigo de que ele seja desviado, obcecado ou oprimido por esses resultados, mesmo que seja por aqueles que ele deve necessariamente alcançar. Com demasiada freqüência, aliás, ele se equivoca que o primeiro lugar de repouso é o objetivo, tirando sua armadura como se ele fosse vitorioso quando a luta está bem começando.*

*É desejável que o aluno nunca deve anexar a qualquer resultado, a importância que a primeira vista parece possuir.*

Seção II exige a memorização de certo material Cabalístico de *Liber 777*, como uma fundação para a compreensão da Árvore da Vida. Em seguida, discute a aplicação prática dessa informação na formulação de cerimônias mágicas, encorajando a originalidade sobre a imitação servil de rituais publicados.

Seção III ensina os métodos chamados de “Assunção das Formas de Deus” e “Vibração dos Nomes Divinos”. Tecnicamente, este último método ensinado é chamado de “Vibração dos Nomes Divinos pela Fórmula do Pilar do Meio”. Ambas são técnicas para a união da consciência do magista com a Consciência Divina que ele pretende invocar. O estudo cuidadoso, e até mesmo pintura, das imagens visuais do panteão Egípcio é atribuído, como preparação para a assunção de Formas-Divinas Egípcias. Obviamente, qualquer magista que se sente atraída por um panteão diferente é incentivado a suplementar este “treino básico” pelo estudo similar das imagens dos deuses e deusas de outras tradições.

Secção IV ensina os Rituais menor e maior do Pentagrama e do Hexagrama.

Todos esses métodos podem ser examinados em detalhe no próprio *Liber O* (ver anexo G).

Por tudo o que precede, muita instrução suplementar tem sido publicada dos ensinamentos da Segunda Ordem da tradicional Golden Dawn. Isto deve ser explorado cuidadosamente. O Neófito é também encorajado para obter instruções detalhadas de seu superior hierárquico imediato na Ordem.

O exame sobre esses pontos é designado pela supervisão do Zelator<sup>16</sup>. Ambos os conhecimentos teóricos e competências práticas devem ser examinados. As Seções V e VI da *Liber O* são discutidas abaixo, sob o título, “Mestria do Plano Astral”.

## CONSTRUINDO O PANTÁCULO

*Além disso, ele deve construir o Pantáculo mágico, de acordo com a instrução em Liber A. (Liber 185).*

*Além disso, ele constrói o Pantáculo mágico (Liber 13).*

O Pantáculo é um instrumento mágico atribuído ao elemento da Terra. Como tal, é um instrumento característico do Neófito.

***Tal como a Taça Mágica é a comida divina do Magus, o Pantáculo Mágico é a comida terrena dele...***

*O nome Pantáculo implica uma imagem do Todo, onme in parvo, mas isto é através de uma transformação mágica do Pantáculo. Assim como tornamos a Espada simbólica de tudo pela força da nossa Magia, assim também nós trabalhamos sobre o Pantáculo. Aquilo que é meramente um pedaço de pão comum será o corpo de Deus.*

*A Baqueta era a vontade do homem, a sabedoria dele, o seu verbo; a Taça era a sua Compreensão, o veículo da graça; a Espada era sua Razão; e o Pantáculo será seu corpo, o Templo do Espírito Santo<sup>17</sup>.*

<sup>16</sup> Esse Zelator é claro, responsabilizado por seu Practicus, e deve seguir as instruções específicas “passada linha abaixo” sobre a forma como esses exames devem ser realizados.

<sup>17</sup> Livro Quatro, Parte II, Cap. IX.

A instrução em *Liber A* é como segue:

***Colha cera pura, um prato de ouro, ouro branco ou Electrum Magicum. O diâmetro deve ser de oito polegadas e a grossura de meia polegada.***

***Que o Neófito conceba um símbolo que represente o Universo, utilizando sua imaginação e seu entendimento.***

***Que o Zelator o aprove.***

***Que o Neófito desenhe o mesmo em seu prato com sua própria mão e com sua arma.***

***Quando acabar, que seja consagrado segundo seu entendimento e que seja guardado em seda verde esmeralda.***

Em cada um dos cinco graus, de Neófito a Dominus Liminis, um dos cinco implementos mágicos dos elementos é criado: Pantáculo, Adaga, Taça, Baqueta e a Lâmpada. Em cada estágio, o magista também é necessário, como parte da criação dessa ferramenta, para compor “por sua inteligência e engenho” – isto é, tanto a intuição e a razão, o Ruach e Neshamah cabalísticos trabalhando em concentração – alguns tipos específicos da síntese de sua compreensão do Universo até aquele ponto em seu desenvolvimento. Para o Neófito, este é “um símbolo para representar o Universo”. Deve ser aprovado antecipadamente pelo Zelator do Neófito.

Estes cinco implementos mágicos representam muito mais do que superficialmente parece. “Construir um Pantáculo mágico” é na verdade todo o processo interno do Neófito para sintonizar-se, e assimilar, o elemento Terra. Os respectivos capítulos do *Livro Quatro, Parte II* fornece uma análise profunda dos significados interiores de vários implementos mágicos: o estudo desses capítulos é recomendado.

Porque a “construção do Pantáculo” é um processo contínuo para o Neófito, o símbolo original para “representar o universo”, muitas vezes não será o último utilizado. Também é possível que o Zelator rejeite a primeira apresentação do Neófito, e exija que o Neófito comece novamente. Isso geralmente vem de uma má interpretação inicial do que o Pantáculo irá representar. No entanto, o projeto do Pantáculo deve ser verdadeiramente do próprio Neófito. Isto é um direito do Zelator apenas para garantir que a atribuição tem sido corretamente compreendida e executada.

Um nível adicional do que deve ser entendido pela “construção do Pantáculo” é encontrada em *Liber 185*:

***Ele deve em todos os sentidos tonificar o corpo de acordo com o conselho de seu Zelator, posto que a ordália do avanço não é leve.***

Um exemplo de como abordar o cerimonial da consagração do Pantáculo é dado em *Magia em Teoria & Prática*, Cap.VIII, Seção III. É uma aplicação prática da Fórmula Neófito, que é devidamente encorajada para o Neófito, que, especialmente, deve estudar e aplicar esta fórmula. No entanto, o método atual de consagração é, por *Liber A*, a critério do Neófito.



**O PANTÁCULO DE FRATER ACHAD**

## OS 4 PODERES DA ESFINGE

### Malkuth & O Caminho de Tav

***Ele deve passar os quatro testes chamados Poderes da Esfinge (Liber 185).***

***Examinado nos Quatro Poderes da Esfinge. Prático. Quatro testes estão definidos (Liber 13).***

Saber, Desejar, Ousar e Calar-se: essas são as quatro máximas tradicionais dos aspirantes magistas, os Quatro Poderes da Esfinge.

Esses Quatro Poderes são atribuídos aos Quatro Elementos. Eles são freqüentemente simbolizados pelos Quatro Kerubícos (ou “fixo”) signos do Zodíaco, as imagens de Touro, Leão, Escorpião e Aquarius.

O simbolismo misterioso da própria Esfinge também é atribuído à Sefirah Malkuth, especialmente no sentido de que é uma síntese visual e simbólica dos quatro elementos através destes regendo as formas Kerubícas.

Diferentes autores atribuíram estas Quatro Potências aos quatro elementos de diferentes maneiras. Nem Crowley mesmo limitou para um único modo de lista suas correspondências. As atribuições exatas não importam para nossos presentes propósitos. Eles podem ser avaliados individualmente por cada Neófito no processo de construir sua própria compreensão dos Quatro Poderes da Esfinge, e no processo de evolução do seu próprio sistema simbólico interior e metodologia mágica. Entre os escritos de Crowley, a referência primária para esses diferentes pontos de vista podem ser encontrados em *De Lege Libellum* e em *Liber Aleph, O Livro da Sabedoria e da Tolice*, os quais faziam parte do Programa de Estudos do Probacionista. Este é o ensinamento adicional em um documento entregue ao Probacionista na ocasião de sua Iniciação. Uma formulação ainda diferente é dada em *Liber 777*, Col. L. Outra referência útil é *Magick em Teoria & Prática*, Cap. XXI, Seção V.



### AS QUATRO CABEÇAS DO QUERUBIM

da visão de Ezequiel é um simbolismo básico do assim chamado Poderes da Esfinge. Nesta ilustração feita por Eliphas Levi eles são mostrados corretamente como uma simples criatura de quatro cabeças –os Poderes da Esfinge são diversas capacidades de um único ser vivo.

É importante entender que esses “poderes” desenvolvem-se nas camadas ascendentes. Nunca se torna “mes-ter” deles, no sentido de ter adquirido-os totalmente. Eles continuam a reaparecer em níveis cada vez maiores, aparecendo cada vez mais em aspectos sutis<sup>18</sup>. Por esta razão eles são representados como os quatro lados de uma base sólida e equilibrada – a primeira linha de tijolo e argamassa, por assim dizer – da Pirâmide da Iniciação que o magista está construindo para além das estrelas.

Sem essa base sólida e equilibrada, a estrutura será eventualmente derrubada e cairá. Quanto maior for o edifício (quanto mais próximo do seu ápice se alcança), o mais provável é a queda. Isto é tanto uma verdade psicológica quanto espiritual, pois isto é uma arquitetura. Por esta razão, a A.:A.: incentiva – na verdade, requer um processo gradual, o avanço progressivo e **equilibrado** na Grande Obra, repousando sobre um alicerce sólido e certo. Como o Probacionista foi ensinado em *Liber Librae* :

***Portanto, como já tem sido dito, Estabelece-te firmemente no equilíbrio das forças, no centro da Cruz dos Elementos, a Cruz de cujo centro o Mundo Criativo brotou no nascimento da aurora do Universo.*** [Verso 18 – P.G.]

Como *Liber 185* e *Liber 13* nos dizem, ao Neófito é dado quatro diferentes testes práticos nesses Quatro Poderes da Esfinge. Estes testes são projetados pelo Zelator do Neófito. Por instruções inéditas de Crowley, sabemos

<sup>18</sup> No início, os nomes desses Quatro Poderes, essencialmente, reduzem o que eles significam em linguagem convencional diária. O conhecimento é a aquisição prática dos fatos; vontade é a capacidade de exercer a escolha firmemente e executar a ação; coragem tem o seu significado convencional e silêncio significa manter os seus fatos para si e guardar o seu próprio negócio! No plano psicológico (ou característico), estes mesmos princípios podem ser vistos, por exemplo, como um encorajamento dentro de si mesmo para tratar com prontidão e atividade (Ar), energia e força (Fogo), flexibilidade e atenção às imagens (Água), resistência e paciência (Terra), enquanto a desencorajar suas contrapartes negativas.

No entanto, para o Adepto, esses Quatro Poderes terão se tornado quase um. Conhecimento é *Gnosis*. Vontade é a Verdadeira Vontade. A coragem é abraçar intencional a alma de cada experiência, e o silêncio é o amor do Santo Anjo Guardião. (Essas frases, como se pode suspeitar, significam mais do que aparece em sua superfície).

que esses Quatro Poderes devem ser atingidos “no plano material”. Isto é consistente com o entendimento de que os Poderes serão testados e refinados como um progresso para frente através dos Graus. Orientações inéditas de Crowley estão disponíveis para Zeladores usarem na concepção destes quatro testes. Não seria bom incluí-los aqui – por não ter todos esses testes dados com o conhecimento prévio do Neófito. [Se assim fosse não seriam válidos e a Ordem incorreria nos mesmos erros de suas antecessoras! – P.G.]

## MESTRIA NO PLANO ASTRAL

### O Caminho de Tav

*Neófito. - Deve adquirir perfeito controle sobre o Plano Astral. (Uma Estrela à Vista)*  
*Ele será mais adiante examinado em seus poderes de Viajar na Visão do Espírito. (Liber 185)*  
*η A Formulação do Corpo de Luz. Liber O. (Liber Viarum Viae).*

A prática mágica que se abre, para o hábil Neófito, o caminho direto para o Grau de Zelador é a “mestria do Plano Astral”. Assim como o I=10 da antiga Ordem foi simbolicamente admoestado, assim deve o I°=10<sup>0</sup> da A.:A.: “Preparar-se para entrar na região Imensurável”.

A expressão “controle perfeito do Plano Astral” é hiperbólica, como muitas afirmações similares em *Uma Estrela à Vista*. Não há o mais “perfeito controle” desses fenômenos do que poderia haver dos Quatro Poderes da Esfinge. Um aumento da habilidade é como um avanço. No entanto, um elevado nível de experiência autêntica e verificável é necessário. Nesse sentido, os fundadores da A.:A.: substancialmente herdaram isso de seu treino inicial na Golden Dawn. Como G.:H.: Frs. D.D.C.F. e N.O.M.<sup>19</sup> escreveram no Rolo Alado N° 11:

*Um antigo nome de Clarividência em nosso Antigo M.S.S. era “Skrying na Visão Espiritual” - “Tomar-se um Skryer” não era simplesmente um Vidente, mas sim aquele que descreve o que ele busca, não só um receptor impassível de visões além do controle ou definição...*

A importância desta capacidade é abordada em muitos dos escritos formais da A.:A.: Uma das discussões mais sucinta é dada no Cap.15 de *Liber Aleph*, intitulado “De Via Per Empyraeum” (Do Caminho pelo Empyraeum):

**QUANTO às tuas Viagens no Corpo de Luz, ou Jornadas e Visões Astrais assim-chamadas, grava esta Sabedoria em teu Coração, ó meu Filho: que nesta Prática quer as coisas vistas e ouvidas sejam Verdade e Realidade, quer sejam Fantasmas na Mente, existe este supremo Valor Mágico, a saber: Desde que a Direção de tais Jornadas é conscientemente comandada, pelo verdadeiro Ente, uma vez que sem Aquele nenhuma Invocação seria possível, nós temos aí uma Cooperação ou Aliança entre o Ente Interno e o Ente Externo, e assim uma Consecução, pelo menos parcial, da Grande Obra.**

**E por isto é Confusão ou Terror em qualquer tal Prática um Erro realmente temível, causando Obsessão (que é uma Divisão temporária, e às vezes até permanente, na Personalidade) ou Insanidade, e, portanto uma Derrota mui fatal e perniciosa, uma Entrega da Alma a Choronzon.**

As instruções essenciais para esse método são dadas em *Liber O*, Caps. V - VI. *Liber O* deixa claro na formação de seus capítulos anteriores que “devem ser completamente dominado antes de os métodos perigosos do Capítulo V e VI são executados”.

#### THE MAGICIAN

O Lord, deliver me from hell's great fear and gloom!  
Loose thou my spirit from the larvæ of the tomb!  
I seek them in their dread abodes without affright:  
On them will I impose my will, the law of light.

I bid the night conceive the glittering hemisphere.  
Arise, O sun, arise! O moon, shine white and clear!  
I seek them in their dread abodes without affright:  
On them will I impose my will, the law of light.

Their faces and their shapes are terrible and strange.  
These devils by my might to angels I will change.  
These nameless horrors I address without affright:  
On them will I impose my will, the law of light.

These are the phantoms pale of mine astonished view,  
Yet none but I their blasted beauty can renew:  
For to the abyss of hell I plunge without affright:  
On them will I impose my will, the law of light.

“The Magician” is Aleister's Crowley's translation of Eliphas Levi's version of a famous hymn. Originally published by Crowley in *The Winged Beetle*. It gives a remarkable picture of what the magician may encounter in her explorations of the astral plane, and how she must confront these.

<sup>19</sup> S.L. MacGregor-Mathers e W. Wyn Westcott, respectivamente.

Há muito material escrito, incluindo algum bom material, e impresso sobre o tema da “viagem astral”. A instrução pessoal de um Zelator também é encorajada. Em última análise, no entanto, é preciso desenvolver esta capacidade por si mesmo.

Crowley corretamente visualizou isto como a prática básica por trás de toda magia. Ele escreveu sobre isso extensivamente, embora muitas vezes apenas de passagem, no decurso de discussão de outros temas. O melhor professor, no entanto, é a experiência! Como um magista sênior sabiamente coloca isso no início de nossa própria formação, “Sonny, você apenas tem que aprender a sair e voar. Você tem que aprender a viajar. Você então começa a aprender todos os tipos de coisas”!

Crowley, em épocas diferentes e (provavelmente) com diferentes alunos, empregou diferentes métodos de teste desta habilidade. Abaixo estão citações de seus escritos sobre o método de análise, e sobre a técnica em geral:

*Viajem Astral - o desenvolvimento do Corpo Astral é essencial para a investigação; e, sobre tudo, para alcançar o “Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião”*<sup>20</sup>.

*O primeiro passo é a separação do (aquilo que nós chamamos, por conveniência) corpo astral do corpo físico. Como nosso experimento demonstra, nós achamos o nosso corpo astral em si dividido em componentes mais grosseiros e mais sutis. Desta forma, nos tornamos conscientes da existência do que chamamos, por conveniência, o Sagrado Anjo Guardião,<sup>21</sup> e quanto mais percebemos as implicações da teoria da existência de tal ser, o mais claro se torna que a nossa tarefa suprema é colocar-nos em comunicação íntima com ele.*

*Por outro lado, nós encontraremos sentido que em objetos que nós analisamos há os elementos que resistem ao nosso exame. Temos de nos elevar para um plano em que nós obtemos o controle total dos mesmos.<sup>22</sup>*

*Isto é da máxima importância para o “Clarividente” ou “viajante no corpo sutil” para ser capaz de encontrar este caminho para o plano desejado, e ali operar nessas regras.*

*O Neófito da A.:A.: é examinado muito estritamente nesta prática antes que ele possa passar para o grau de Zelator.<sup>23</sup>*

*Ele é provado em “Visão Espiritual” ou “Viagem Astral” através de um símbolo desconhecido para ele; ele tem de interpretá-lo através de uma visão, tão exatamente quanto se tivesse lido seu nome e descrição no livro de que foi escolhido.<sup>24</sup>*

*O teste regular do Mestre Therion é escrever o nome de uma Força sobre um cartão, e escondê-lo; invocar essa Força secreta, enviar Seu aluno ao Plano Astral, e fazer-lhe atribuir esta visão a alguma Força. O aluno, em seguida, olha para o cartão: a Força que ele tinha nomeado é a que está escrita sobre este.<sup>25</sup>*

Tanto o quanto pode ser dito a partir dos exames que sobreviveram no início deste século, Crowley deu um “exame final” para todo Neófito.

Este foi para investigar astralmente o Qlippoth<sup>26</sup> do signo-Solar astrológico dos Neófitos, uma forma de investigar alguns dos aspectos mais sombrios da própria personalidade do magista. Talvez valha a pena dizer que esta não é uma tarefa a ser encarada levemente, nem sem uma preparação adequada. Sabemos apenas que Crowley atribuí-la a quem acreditava que estavam prontos para o exame para passar para o Grau de Zelator.

## A ORDÁLIA DE NEPHESH

Relacionado com o despertar dos poderes da percepção astral, e suas energias pessoais que acompanham esse despertar, são certas ordálias comuns o suficiente para Crowley ter emitido avisos especiais:

<sup>20</sup> *Magick sem Lágrimas*, Carta G.

<sup>21</sup> Este é a manifestação que é chamada de “A Visão de Adonai” ou “A Visão do Sagrado Anjo Guardião”, atribuído (com boa razão) à Malkuth. É uma ocorrência natural do Grau de Neófito, e uma sugestão inicial do que é o Conhecimento e Conversação que o aspirante busca.

<sup>22</sup> *Idem*, Carta 83.

<sup>23</sup> *Magick em Teoria & Prática*, Cap. XVIII.

<sup>24</sup> *Uma Estrela à Vista*.

<sup>25</sup> *Magick em Teoria & Prática*, Apêndice III, p. 256, n°1.

<sup>26</sup> Qlippoth (קל'פ'וֹת) literalmente significa “conchas, cascas, brejos” no sentido de uma camada exterior que está sendo vertida, ou que cai [ou também, como uma fina casca de cera que se desfaz em poeira com a ação do tempo, ou outra força qualquer, no sentido que a física dá a uma fonte de força seja está qual for – P.G.]. Na prática, o termo refere-se à degeneração, às manifestações demoníacas de um princípio Cabalístico. A melhor visão é, talvez, que elas são *resíduos* atávicos que tenham sido superados e com razão devem verter, mas não foram liberadas, ou têm mantido uma vida própria. Um documento da R.R. et A.C. chamam-nas de “as Restrições caídas do Universo; O Atolamento Serpentina do Dragão Curvado”.

*É da mesma forma dito que para todo Neófito da Ordem da A.:A.: aparece um demônio na forma de uma mulher para perturbê-lo; dentro de Nosso próprio conhecimento não menos que nove irmãos foram totalmente expulsos por isso.*<sup>27</sup>

*Eu acreditava então, e acredito agora, que... o neófito é quase sempre tentado por uma mulher.*<sup>28</sup>

Uns poucos comentários são necessários aqui.

Primeiro em nossa experiência e observação, este é um aviso razoável.

Segundo, apesar da machista e heterossexista fraseologia das observações de Crowley (Possivelmente devido, neste caso, ao fato de ter observado o fenômeno nesta forma só com Neófitos do sexo masculino) a ordália é mais provável que apareça às Neófitas do que aos Neófitos, e isto de uma forma não limitada à heterossexuais.

Em terceiro lugar, o demônio real com o qual o Neófito e a Neófitas luta está dentro de si mesmo. No entanto, isso não impede a ordália de se manifestar por meio de projeção sobre um indivíduo no ambiente, se a verdadeira batalha interna não é combatida e vencida.

[Que isso seja ao menos entendido - sic, como se possível fosse - pelos ditos Telemistas EXTREMISTAS e FUNDAMENTALISTAS seguidores das idéias do tal coronel nordestino! - P.G.].

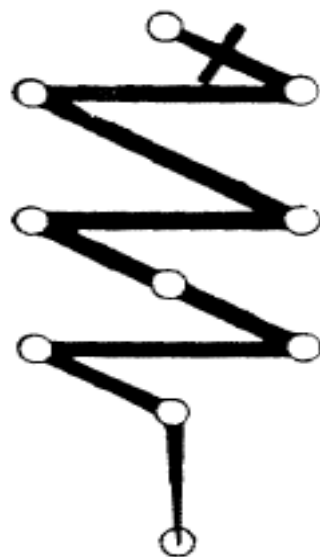
## LIBER HHH & ADIVINHAÇÃO Os Caminhos de Shin e Qoph

Liber 185 também especifica que o neófito “deve começar a estudar Liber H e sobre um método comumente aceito de adivinhação”. *Liber H* é *Liber 341*, mais plenamente identificado como *Liber HHH*.

Isso será visto em capítulos posteriores sobre as atribuições dos Caminhos do Shin e Qoph, respectivamente.

Em sua forma mais completa, é parte do trabalho do Zelator (Shin,  $\Psi$ , Liber HHH) e do Practicus (Qoph,  $\P$ , adivinhação). Este é o único exemplo no sistema da A.:A.: em que o tema Caminhos colaterais é explicitamente atribuído “precocemente”. No entanto, este trabalho é bastante compatível com outros trabalhos do Neófito, e tem sido atribuído explicitamente aqui.

Para dar assistência no estudo da adivinhação, o Programa de Estudos do Neófito inclui *Uma Descrição das Cartas do Tarot* e *Liber Gaías, O Manual de Geomancia*. Outras instruções de adivinhação foram incluídas anteriormente no Programa de Estudo do Probacionista.



### A ESPADA FLAMEJANTE

Uma das antigas imagens da Árvore da Vida, a Espada Flamejante, ou Raio de Luz, mostra a Divindade Única simultaneamente manifesta em todas as dez Sephiroth; o que é  $1^{\circ}=10^{\circ}$ . Isto corresponde a um momento crítico na cerimônia de iniciação à Neófito.

## O PROGRAMA DE ESTUDO DOS NEÓFITOS

Um programa de estudo completo do Neófito é dado no Apêndice D deste livro. Tal como acontece com a nossa discussão do Programa de Estudos do Probacionista, vamos apenas abordar os pontos seletivos. A maioria dos documentos do programa estão incluídos, por razões óbvias, com base na discussão anterior do trabalho atribuído.

<sup>27</sup> De Suplii.1 Secrelis Deorum cum Hominibus (Liber 24).

<sup>28</sup> As Confissões de Aleister Crowley.

*Liber Septem Regum Sanctorum (O Livro dos Sete Reis Sagrados)* é fornecido porque o Neófito pode precisar dessa cerimônia para selecionar Probacionista sob seus cuidados.

*Entusiasmo Energizado* é assinalado por uma importante adição na prática do cerimonial mágico e viagem astral. Este também é o complemento teórico para as constantes meditações de *Liber HHHH*, e uma preparação para o Grau de Zelator. O ensaio é um desenvolvimento das três “frenzies” [as três Frenesis – P.G.] previamente distinguidas por Cornelius Agrippa, i.e., três meios de “agitar a Luz Astral”, ou de despertar a força necessária na psique mágica do magista.

Estes são os sacramentos de Dionísio, Afrodite e Apolo, que representam a aplicação dos êxtases de embriaguez, ritmo e amor – o que uma geração chamou de “vinho, mulheres e música”, e outra popularizou como “sexo, drogas e rock’n’roll”. Esta arte exige grande sutileza; para quando uma inflamação [no sentido de exaltação – P.G.] genuína do magista for essencial para seu trabalho – é o sangue vital de seu trabalho! – magia é inerentemente uma ciência de controle. Ascetismo é uma questão de autodisciplina, de treinamento preciso, não de abnegação. Deixe o Neófito cuidadosamente considerar tudo isso.

*Liber Os Abysmi vel 𐌆𐌚𐌗𐌗* (*O Livro da Foz do Abismo* ou *O Livro de Daäth*), é primeiramente uma prática 7°=4°.

De acordo com o *Curriculum* da A.:A.:, em o EQUINÓCIO III:1, é “Uma instrução em um método puramente intelectual de entrar no Abismo”. Parece fora de lugar no Currículo do Neófito. No entanto, ele foi incluído aqui pelos autores do sistema da A.:A.:, e não deve ser desperdiçado pelo Neófito. Para alguns Neófitos, uma versão das práticas de *Liber Os Abyss*, em conjunto com a Seção I do *Liber O* podem ser útil na manutenção do equilíbrio e pensamento claro durante a passagem do Caminho de Tav.

Duas outras referências são fortemente recomendadas aos Neófitos, embora elas não estejam no Currículo oficial.

Primeiramente, *Magick em Teoria & Prática*, na sua quase totalidade, trata extensivamente com muito dos assuntos do Grau de Neófito. Em particular, Cap. XI, Seção II, discute sobre o trabalho de avanço com o corpo de Luz; Cap. XVIII discute a clarividência, o corpo de luz e a adivinhação; Cap. XXI, Seção V discute os Quatro Poderes da Esfinge e outras matérias do Neófito, e sugere um currículo de prática. No todo este livro deve ser uma tremenda ajuda para o Neófito na prática geral de magia cerimonial e no empreendimento de exploração astral.

Além disso, *Magick sem Lágrimas* discute sobre muito do que é útil para o Neófito, incluindo várias referências ao trabalho astral, uma discussão de geomancia (Carta 59), e uma discussão sobre o pantáculo (Carta 20).

## AVANÇANDO PARA ZELATOR

De acordo com *Liber 185*, “qualquer Neófito que tenha concluído a sua tarefa para a satisfação da A.:A.:” deve ser preparado para avançar para Zelator.

O grau de Neófito dura pelo menos oito meses, aproximadamente. A primeira data real de avanço é “Na próxima vez em que o sol passar a 240° no signo sob o qual ele foi recebido” (*Liber 185*). Para se preparar para isso, o Neófito é instruído a entregar uma cópia do registro Mágico do período de Neófito para a supervisão de seu Zelator, e, ao mesmo tempo, recitar o capítulo escolhido de *Liber 7*. Isso é para ocorrer um mês antes de completar o período de Neófito.

O Neófito deve manter-se livre de quaisquer outros compromissos por **quatro dias**, que é o tempo para avançar para Zelator.





# O GRAU DE ZELATOR

**A**

Grande Obra, para o Zelator, é definida como, “para obter controle das fundações de meu próprio ser”. Por “fundações” aqui entende-se a Consciência Automática (ou Lunar).

A palavra “Zelator” é uma rara palavra em Latim que significa “uma pessoa zelosa”<sup>1</sup>. Na Ordem Hermética da Golden Dawn, este era o nome do Grau 1=10. Em seu avanço a esse grau, Aleister Crowley e Cecil Jones ouviram o nome sendo explicado como significando “O ‘Zeloso estudante’ cujo primeiro dever era soprar o Athanor ou fogo que aquecia o Cadinho do alquimista”.

Qualquer Zelator que realizou até uma hora de pranayama irá identificar-se facilmente com o aluno que estava “no bombeamento do fole” do forno do alquimista!

Dentro da A.:A.: o comentário oficial sobre o nome do grau é dado em *Liber 185*, como se segue:

***Que ele se lembre que a palavra Zelator não é um termo ocioso, mas que certo Zelo será inflamado dentro dele, porque ele não conhece.***

Entretanto, “Zelator” não é o nome somente do Grau 1=10 da Ordem Hermética da Golden Dawn. Este é também o nome do primeiro grau da segunda ordem, Zelator Adeptus Minor (Z.A.M.). Está é a real razão pela qual o nome também foi dado ao Grau 2°=9° da A.:A.:. Dos graus cerimoniais da assim chamada “Golden Dawn” apenas dois têm as características reais de uma *iniciação*, ou seja, um empossamento, sendo estes o Neófito (0 = 0) e o Zelator Adeptus Minor (5=6) com as cerimônias que abrem a Primeira e Segunda Ordens, respectivamente. G.:H.: Frateres D.D.S. e O.M. dispensam todas as antigas cerimônias, exceto dessas duas. Ambas as cerimônias de Neófito e Z.A.M. foram reduzidas a um esboço de suas fórmulas mágicas subjacentes. Nesses esqueletos derivados foram escritos de novo no que se tornaram as cerimônias de Neófito e Zelator da A.:A.:.

Na A.:A.:, entretanto, a cerimônia do 2°=9° é equivalente a iniciação do 5=6 (Segunda Ordem) da antiga Golden Dawn. Em um dos manuais mágicos, Crowley realmente se refere à cerimônia do 2°=9° da A.:A.: como “o Ritual do Zelator A.M. (R[osa] C[ruz])”. É claro que, a partir deste, e de certas características do Grau de Zelator, que o avanço para o 2°=9° é uma passagem não só para um novo grau, mas uma forma inteiramente da nova “ordem” da A.:A.:.

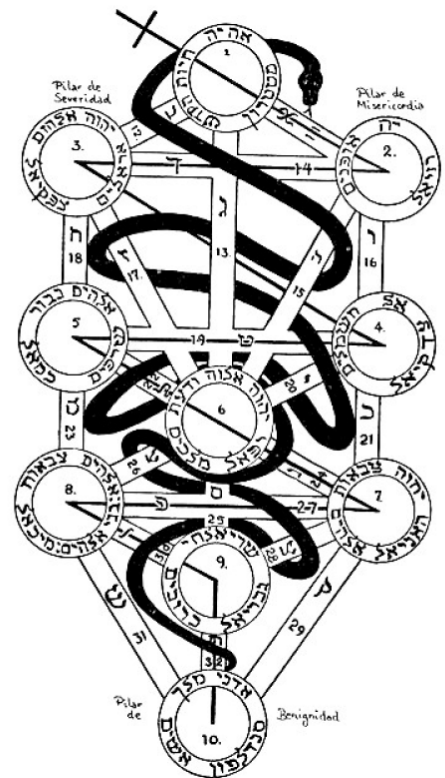
Isso é verdade na realidade, não apenas simbolicamente. O Zelator (que agora, pela primeira vez, tem uma visão desobstruída da esfera luminosa da Beleza, Tiphereth, brilhando sobre sua cabeça) é aconselhado a considerar que a luz da Lua é verdadeiramente a luz solar pega por reflexão. Mesmo apesar de existirem três outras intervenções entre este grau e a Ordem da Rosa Cruz, os mistérios de si mesmo e do universo que o Zelator virá a compreender são apenas um sopro distante - e ainda um mundo removido - a partir do mistério central do Sol para o qual ele tão zelosamente aspira.

Um outro indício da magnitude desta etapa é dado como uma admoestação acompanhando a declaração de outra forma rotineira em *Liber 185* que permite a renúncia da Ordem. Para o Zelator, diz a declaração:

***Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A.:A.: simplesmente notificando o Practicus que introduziu ele.***

***Que ele se recorde ainda que tendo entrado deste modo tão longe no Caminho, ele não pode escapar disto, e voltar ao mundo, mas terá seu final ou na Cidade das Pirâmides ou nas torres solitárias do Abismo.***

Em outras palavras, tendo entrado para a Segunda Ordem,



**A SERPENTE DA SABEDORIA**

<sup>1</sup> Esta enumera 85. Outras palavras Latinas correspondente são *dominus*, “senhor”, e *veritas*, “verdade”.

que começa em Yesod e culmina em Chesed, o aspirante **decide** - em uma vida ou outra - o seu curso completo e enfrenta a Ordália do Abismo, que fica entre a Segunda e a Terceira Ordem. “Cidade das Pirâmides” é um termo para a província de Binah, o domínio natural do Mestre, que permanece na consciência Superna.

## SÍMBOLOS DO GRAU DE ZELATOR

O Grau Zelator é atribuído à nona Sefirah, chamada Yesod, a Fundação. Yesod corresponde ao elemento Ar, e é a Esfera da Lua.

Este grau também incorpora os simbolismos do 31º Caminho de Shin (♃) e do 30º Caminho de Resh (♄), que abre (de Malkuth e Yesod, respectivamente) até a Sefirah Hod, preparando o caminho para o eventual avanço do Zelator para o grau seguinte, Practicus.

Shin significa “dente”, ou seja, algo que rasga ou quebra o tecido da realidade, corresponde ao elemento Fogo: o elemento Espírito (o Tattwa Akasha), e ao Trunfo XXI do Tarot, popularmente chamado de O Aeon e esotericamente chamado de “O Espírito do Fogo Primordial”.

Resh significa “cabeça” (especificamente a face, ou face do Divino), a sede da consciência, inteligência e iluminação. Ela corresponde ao Sol e ao Trunfo XIX do Tarot, que também é chamado, popularmente, O Sol e, esotericamente, “O Senhor do Fogo do Mundo”. Ao discutir uma realização de Yesod em seus *Comentários ao Livro da Lei*, o Mestre Therion escreveu o seguinte:

*“O Iniciado deve agora perceber que a soma dos movimentos de sua mente é zero, que sob as fases, semelhantes às da lua, e como essas divagações Aéreas, a consciência sexual permanece intocada, verdadeira Fundação do Templo de seu corpo, a Raiz da Árvore da Vida que cresce da Terra ao Céu. Este Livro (da Lei) para ele é agora ‘como prata’. Ele o vê puro, branco e brilhante, o espelho de seu próprio ser, que esta ordália purgou de seus complexos. Para alcançar esta esfera ele tem que passar através do caminho das trevas onde os Quatro Elementos lhe parecem o Universo inteiro. Pois como saberia ele que eles não são mais que o último dos 22 segmentos da Cobra que está enrolada em volta da Árvore?”*

*Assaltado por grosseiros fantasmas da matéria, irrealis e ininteligíveis, a ordália dele é de terror e trevas. Ele pode passar apenas pelo favor de seu próprio Deus silente, estendido e exaltado dentro dele por virtude do ato consciente em enfrentar a ordália”. - [Comentário de A.C. ao Verso 64, do Capítulo III do Livro da Lei - P.G.]*

## AVANÇANDO NO GRAU DE ZELATOR

[Antes de darmos prosseguimento acredito ser interessante entrarmos em alguns detalhes sobre o pagamento feito nos Graus de Neófito e Zelator. A moeda de que se fala é o Guinéu, ou Guinéa. Guinéu era uma moeda inglesa cunhada em ouro e seu valor era de 21 xelins, e era usada para compras de certo porte, e sobre tudo na taxaço de honorários, serviços de profissionais muito específicos e, curiosamente, como esta moeda era cunhada com ouro “roubado” de Guiné, na costa da África, seu uso principal, até mesmo por causa de seu alto valor, era na compra de escravos, Africanos claro. Para se ter uma idéia, na época, 1 Guinéu equivalia a 1 Libra e 1 Xelim, ou 21 Xelins. Um Guinéu hoje daria, aproximadamente, míseros R\$ 3,00, mas o seu PODER DE COMPRA NAQUELA ÉPOCA, em 1914, aproximadamente, convertendo para hoje, seria algo em torno de 112,94 Libras ATUAIS. A Libra hoje (27/05/10) fechou em R\$ 2,6550 donde temos  $112,94 * 2,6550 = 299,855$ . Logo, um NEÓFITO dos dias de hoje, desembolsaria R\$ 300,00 por *Liber VII* mais R\$300,00 pela pasta de documentos, totalizando R\$600,00 naquela época para poder ser iniciado! Naquele tempo não existia livre distribuição de livros, pirataria, etc. então, você não tinha para onde correr. Vejam como hoje esta mais fácil - sic ! Abaixo, fotos obtidas na internet das referidas moedas Inglesas - P.G.]

UM GUINÉU DE OURO



UMA LIBRA



UM SHILLING



*Liber 185* descreve o procedimento para o avanço do Neófito para o Grau de Zelator:

***Deixe qualquer Neófito que realizou sua tarefa para a satisfação da A.:A.: ser instruído no procedimento apropriado:***

***Que é esse: -***

***Deixe-lo ler esta nota no seu gabinete, e assiná-lo, pagando a quantia de três Guinéus [R\$ 900,00 - P.G.] para o volume que contém Liber CCXX, Liber XXVII e Liber DCCCXIII que será dado a ele em sua iniciação.***

***Deixe-lo causar a necessária adição a ser feita em seu robe de Neófito, e confie o mesmo aos cuidados de seu Zelator.***

***Deixe-lo fazer um apontamento com seu Zelator no prazer do último para a cerimônia de Iniciação.***

Pelo plano original, neste grau o terceiro dos “três volumes do Livro” foi apresentado ao aspirante. Este continha três Livros Sagrados Telêmicos: *O Livro da Lei*, *Liber Trigrammaton* e *Liber Ararita*. Como será visto, estes são, respectivamente, as bases de memorização atribuídas aos Graus de Zelator, Practicus e Philosophus. Assim como *Liber 65* e *Liber 7*, eles podem ser encontrados em *Os Livros Sagrados de Télema*. (O EQUINÓCIO, Vol. III, Nº 9).

O robe de um Zelator é o de um Neófito com a adição de um “Olho no Triângulo” prateado na frente do capuz. Em um grau posterior, os raios de prata serão adicionados no exterior do triângulo, na forma de um hexagrama, mas estes não são partes do vestuário do 2º=9º.

O procedimento a seguir permitirá que você determine o tamanho correto do triângulo<sup>2</sup>. Desenhe um círculo de oito polegadas de diâmetro [Aproximadamente 20,32cm - P.G.]. Dentro deste círculo, desenhe um hexagrama regular (“Estrela de David”) o maior que você conseguir. Este é mais fácil se fizer as marcações fora com intervalos de 60° com um transferidor, e conectar todos os outros pontos para formar dois triângulos equiláteros se interpondo. Medindo cerca de uma polegada [2,54cm - P.G.] para cada ponto do triângulo vertical e conecte esses pontos para formar um segundo triângulo equilátero sobreposto com o primeiro. Este interno, ou segundo, triângulo reto é o modelo do triângulo para as insígnias do capuz.

[A circunferência seria o limite para as “pontas” dos dois triângulos que formam o hexagrama. O Olho é o “Olho de Horus” que todos conhecem. A circunferência pode ser feita em giz branco de quadro, pois sai fácil do tecido. Os raios emanam do triângulo que contém O Olho. São esses raios que formam o hexagrama. Vejam a foto do Capuz de Frater Achad... - P.G.].



**FRATER ACHAD**

Tendo dispensado estas preliminares, resta somente a presente cerimônia de iniciação.

<sup>2</sup> Uma boa visão do capuz final é dada no próximo capítulo, e também podem ser encontradas, em tamanho maior, na foto da capa da biografia de Israel Regardie sobre Crowley: *O Olho no Triângulo*.

## A CERIMÔNIA DE INICIAÇÃO À ZELATOR

Segundo o *Liber 13*, o Neófito “passará no Ritual CXX que o constituirá um Zelator”. Este ritual é alternadamente chamado de *Liber Cadaveris* e *A Passagem pelo Tuat*.

“Tuat” (pronuncia-se *doo-ah*t e não *twat*!) é o nome egípcio para as câmaras da morte e da noite, onde o Sol viaja entre o pôr e o nascer. Por isso, esta cerimônia da Lua é uma cerimônia da noite, e do Sol Oculto da meia-noite. Dentro dele pode ser encontrado, também, a Realidade do Deus Oculto.

Mesmo que no velho aeon (Osíris) o ritual do Z.A.M. se comprometia em unir o aspirante à Osíris ou o Cristo, esta presente cerimônia cumpre o objetivo de unir o *khu* do candidato (“espírito”, aparentemente, o *Ruach* mais elevado) com Ra-Hoor-Khuit.

*Liber Cadaveris* é uma cerimônia tocante, que, nas mãos de um iniciador hábil, agita as poderosas correntes no subconsciente, na fundação Yetzirática do candidato, e nos aspectos mais profundos de sua psique. Desafortunadamente, é necessário elaborar um templo para o seu preparo. No mínimo, exige apenas um oficiante, um Hierofante, mas o script faz alusão a outros seres presente e, para certos detalhes físicos, o Hierofante absolutamente pode se beneficiar da presença de um par de assistentes.

Como foi mencionado no final do capítulo do Neófito, quatro dias são necessários para esta iniciação. Como estes quatro dias são gastos, e como o candidato é, então, preparado para a Iniciação de Zelator em si, é descrito essencialmente em *Liber 418 A Visão e A Voz*, o Clamor do 18º Aethyr:

***Haja um quarto mobiliado para o ritual de passagem pelo Tuat. E deixe o aspirante ser vestido no robe de, e deixá-lo ter as insígnias de, seu grau. E pelo menos ele deve ser um Neófito.***

***Três dias e três noites ele deve ter sido na tumba vigilante e em jejum, para que ele não durma mais de três horas de cada vez, e ele deve beber água pura, comer pequenos bolos doces consagrados até a lua [Lua aqui no sentido de marcação de TEMPO - P.G.], e frutas, e ovos de pato ou de ganso, ou de tarambola [Um tipo de codorna - P.G.]. E ele deve ser fechado, de modo que ninguém pode quebrar sua meditação. Porém nas últimas doze horas ele não deve comer e nem dormir.***

***Então ele deve quebrar seu jejum, comendo rica comida, e bebendo vinhos doces e vinhos que espumam...***

Anteriormente nós indicamos que nesta cerimônia não se é admitido apenas em um novo grau, mas também em uma nova Ordem. Em *Liber 81*, G.:H.: Frater O.M. refere-se a “Segunda Ordem que se estende desde Yesod a Chesed”. Essa idéia, muitas vezes confunde os alunos mais familiarizados com a estrutura da H.O.G.D., que foi abordada brevemente na Introdução, assim a iniciação do 2º=9º da A.:A.: é aproximadamente equivalente à passagem de 5=6 da Ordem Hermética da Golden Dawn. Esta transição de Malkuth para Yesod é incomum - deveria dizer histórica? - por duas razões.

Primeiro, é um avanço direto ao longo do Pilar do Meio da Árvore da Vida. O Pilar do Meio das sephiroth é às vezes chamado de “Portal das Sephiroth”<sup>3</sup> porque abre para novas dimensões da consciência. Por dominar o “corpo de luz” pelas práticas associadas com o Caminho de Tav, não só o Neófito passa de Malkuth à Yesod, mas tem desperto do plano material e sensual de Assiah para o esplendor astral do altíssimo (subentenda-se mais interior) plano de Yetzirah.

Segundo, ao passo que Malkuth incorpora os Quatro Elementos, ou Mistérios Terrestres (assim chamados), Yesod é a primeira das sete sephiroth que representam as Potências Planetárias, ou Mistérios Celestes. O primeiro é comandado pelo Pentagrama; o último pelo Hexagrama<sup>4</sup> (veja-se *Liber O*).

Assim, a referência de Frater O.M. à “Segunda Ordem” começando em Yesod não é tão confusa. Os pormenores sobre o que isto significa se tornarão aparentes para o Zelator sobre sua passagem pela cerimônia de iniciação do *Liber Cadaveris*; e não seria prudente dizer muito mais no presente documento, intencionado a circulação geral. No entanto, Crowley descreveu uma vez a sua própria passagem para a Segunda Ordem da H.O.G.D. (O Grau 5=6) de uma forma que retrata completamente um sentimento exato da transição para a Segunda Ordem da A.:A.: no Grau 2º=9º. No que se segue, de *O EQUINÓCIO* N° 3 em “O Templo de Salomão, o Rei”, ‘P.’ refere-se a Frater Perdurabo, ou seja, Crowley. Os rituais referenciados são da antiga Ordem:

<sup>3</sup> A iniciação em Tiphereth inclui a passagem pelo “portal” para o mundo da Binah, e a admissão à Terceira Ordem através do “portal” de Daath admite a consciência Atzilútica. Estes termos (não é facilmente compreendido senão por experiência) são dados aqui para mostrar o padrão do trabalho de L.V.X. no Caminho da Iniciação.

<sup>4</sup> Essa foi a exata distinção qualitativa, pelo caminho, entre a Primeira e Segunda Ordens do velho sistema da Golden Dawn também. A Primeira Ordem, operando em um quarto de quatro lados, tratou a sintonia cerimonial para os quatro elementos, e empregou o Ritual do Pentagrama para comandá-las. A Segunda Ordem, operando em um quarto de sete lados, tratou com os mistérios planetários, e empregou a alta frequência do Ritual do Hexagrama para comandá-las.

*Portanto, ao passar pelo ritual (Zelator Adeptus Minor), P., pelo menos em parte, revelou o conhecimento que ele tinha estabelecido no ritual 0º=0º para descobrir. Por que o primeiro grau da Primeira Ordem dota o Neófito com uma visão inesquecível de que o Eu Superior, o Augoeides, o Genius, O Sagrado Anjo Guardião ou Adonai: o mesmo acontece com o primeiro grau da Segunda Ordem engendrando dentro de si aquela centelha divina, desenhando-se sobre o Aspirante o Genius em Flama Pentecostal; Até que não se preserva mais como as muralhas longínquas do abismo estrelado, mas vagabundos dentro dele, derramando através dos canais dos sentidos uma torrente interminável de glória, da maior glória que só pode ser compreendido por aquele que é um adepto: contudo a sombra do que a glória suprema não é nem o santuário, nem a flama, mas a vida do Mestre.*

## ASANA & PRANAYAMA

*Zelator - Seu principal trabalho é alcançar completo sucesso em Asana e Pranayama. (Uma Estrela à Vista)*

O mistério central de Yesod é a idéia de que “a mudança é estabilidade e estabilidade é mudança”.

Isto é codificado na designação numérica 2º=9<sup>□</sup>; por 2 refere-se à Sephirah Chokmah, e da Lei de Mudança (*Anikka*), enquanto 9 refere-se à Yesod, fundação, e a estabilidade da mesma, assim como qualquer múltiplo de 9 é 9 pela soma dos seus dígitos <sup>5</sup>.

É a tarefa chefe do iniciado em Yesod estabelecer esta estabilidade da fundação. Ou seja, enquanto a natureza do Grau de Neófito era “volatilizar o fixo”, a do Grau de Zelator é “fixar o volátil”. As técnicas para atingir isto são as práticas de yoga de asana e pranayama.

*Asana* é postura (da raiz sânscrita “sentar”). Pode ser quase qualquer postura, desde que seja firme e estável. Patanjali (*Yoga Sutras*, Cap. II) também caracteriza um asana como “fácil”, mas esta é uma descrição de sucesso na prática. Não de estágios iniciais. Pranayama é, literalmente, “o controle do *prana*”, mas esse é efetuado exercitando o controle da respiração. Exercícios específicos são atribuídos primeiramente para estabelecer o ritmo e a profundidade da respiração, e maior consciência da relação entre (a) tipos diferentes de respiração e (b) as condições da mente e do corpo físico. Depois disso, práticas mais avançadas enfatizam ciclos mais lentos e maior retenção da respiração entre a inspiração e a expiração. “Por que”, afirma Patanjali, “o véu de luz de *chitta* (a substância raiz da mente; a própria consciência) é atenuada. A mente torna-se apta para *dharana* (Concentração)”.

*Liber E* é a primária, mas não exclusiva, instrução para isso. O estudante é também referido para o *Livro Quatro*, Parte I, e *Oito Leituras Sobre Yoga*. Adicionalmente, o currículo de estudo do Zelator inclui uma instrução mais extensa em pranayama, *Liber 177 vel Spiritis (Livro Ru, ou O Livro da Respiração)*.

Na prática do pranayama, é recomendável que o trabalho do Zelator esteja diretamente sob a supervisão e controle de seu Practicus. Práticas de Pranayama geralmente não são perigosas se feitas corretamente, mas podem causar problemas graves se feitas ignorantemente. A precaução chefe é ter a certeza de não ter esforço em qualquer ponto <sup>6</sup>. Se *Liber E* e *Liber Ru* são seguidos, será encontrado neles que repetidamente aconselhamos que o estudante **não** vá em frente para práticas mais avançadas até o nível atual do trabalho ser perfeitamente fácil. Infortúnio seja para o castor-ansioso e sobre o zeloso Zelator que ignoram o santo guru e seu senso comum!

Exames em ambas as práticas são objetivos.

O teste preliminar para asana, dado em *Liber 185*, é que o Zelator “terá atingido o sucesso completo... isto é, a postura escolhida deve estar perfeitamente estável e fácil”. *Liber E* (Cap. III. V. 9) embeleza o seguinte:

<sup>5</sup> Do mesmo modo “1º=10<sup>□</sup>” é outra maneira de dizer “Kether está em Malkuth”; 5º=6<sup>□</sup> é uma outra maneira de dizer “Deus Est Homu”, e assim por diante para todos os outros.

<sup>6</sup> A negligência de Crowley desta consideração foi certamente um fator de agravamento em sua condição de asma progressiva. Embora ele aconselhasse outros a não forçarem, seus diários revelam que, em sua própria prática, ele tratou pranayama como uma luta. Se você tem uma doença das vias respiratórias, como asma, consulte o seu médico antes de proceder a essas práticas. Embora o presente escritor não esteja de forma alguma proporcionando aconselhamento médico (nem ele é qualificado para fazer isso), seus próprios médicos aconselharam que respiração profunda, rítmica e atenta foi encontrada para **reduzir** os sintomas da asma – Desde que nunca haja qualquer luta ou esforço envolvidos. O autor de *Hatha Yoga Pradipika* (II: 17) pode ter descoberto a mesma coisa, porque ele escreveu: “Soluço, asma, tosse, dores na cabeça, orelhas e olhos: esses e outros vários tipos de doenças são geradas pelo distúrbio da respiração”.

*Quando você tiver progredido ao ponto em que um pires<sup>7</sup> cheio com água, colocado sobre a cabeça, não transbordar durante uma hora, e quando você já não perceber o menor tremor em qualquer músculo; em suma, quando você pode se sentir perfeitamente imóvel e a vontade, você pode apresentar-se para exame...<sup>8</sup>*

Para pranayama, *Livro Quatro e Oito Leituras sobre Yoga* detalha as várias fases de fenômenos físicos que marcam o progresso na prática. De acordo com *Liber 185*, para passar no exame o Zelator deve ter “alcançado a segunda fase..., ou seja, a rigidez automática”. Isto se refere à segunda das quatro fases de fenômenos relacionados com pranayama discriminados no *Shiva Samhita*, Cap. III:

*40. No primeiro estágio do Pranayama, o corpo do Yogi começa a suar. Enquanto transpira, também deveria esfregar o corpo, caso contrário, o corpo do Yogi perde Dhatu (temperamento).*

*O Segundo e Terceiro Estágios*

*41. No segundo estágio, ocorre o estremeamento do corpo; no terceiro, o saltar como um sapo; e quando a prática torna-se maior, o adepto anda no ar.*

Crowley resumiu isso, em seus vários escritos, como transpiração, rigidez automática, “pulando como um sapo”, e levitação. Ele deve, talvez, ter observado, no entanto, que estes fenômenos não são realmente de pranayama, por si só, mas sim, da intensificação do fluxo de kundalini. Sua relação com a pranayama é apenas que a prática intensifica o fluxo da kundalini.

## FORJANDO A ADAGA MÁGICA

*...ele deve construir uma Adaga mágica, acordando com a instrução em Liber A (Liber 185). Além disso, ele forja a Espada mágica (Liber 13).*

A Adaga é um instrumento mágico atribuído ao elemento do Ar. Como tal, é um apetrecho característico do Zelator.

*...a Espada Mágica da Reação, “o Filho”, as seis Sephiroth de Ruach...*

*A Espada Mágica é a capacidade analítica: direcionada contra qualquer demônio ela ataca a sua complexidade.<sup>9</sup>*

*Liber 185* refere-se a este instrumento como uma “Adaga”, *Liber 13* refere-se a ele como uma “Espada”. Para a maior parte dos casos a única diferença entre os dois instrumentos é seu tamanho e alguns detalhes do projeto. O que é importante em diferenciação entre os dois instrumentos é o simbolismo atribuído a cada um pela intenção e pela consagração. Normalmente, a “adaga” é consagrada como um instrumento do Ar, enquanto a “espada” é geralmente consagrada à Marte e Geburah. O Zelator deve preparar uma lâmina do Ar. Esta claro, da seguintes instruções em *Liber A*, que um instrumento pequeno, apenas oito centímetros de comprimento, é contemplado:



*Que o Zelator pegue aço puro e o forje dando-lhe forma. Que o afie como se fosse um ferreiro. Que colha um pedaço de madeira nobre e faça o cabo. O comprimento deve ser de oito polegadas. Segundo os desígnios de sua razão e imaginação divise uma palavra para representar o Universo.*

<sup>7</sup> Isso não significa um pequeno prato raso se passando por “pires” na América contemporânea, mas, pelo contrário, é mais redonda, profunda, meia-taça, que são mais características da Grã Bretanha e da Europa, e deste país no início do século atual. [Assemelha-se mais com UMA TIJELA, do que com o pires que conhecemos atualmente. Aliás, se você “dominou” Asana, que diferença faz se colocaram uma pequena tigela de sopa na sua cabeça? Maestria é Maestria! – P.G.]

<sup>8</sup> Algumas pessoas, isso tem sido verificado, não poderiam ter um pires equilibrado em cima de sua cabeça se elas estavam mortificadas e em *rigor mortis*. Serrar os pedaços do crânio, em seguida, foi considerado contraproducente para os propósitos do treinamento da A.:A.:. Assim, formas alternativas de julgar o seu sucesso foram identificados. Eles devem, em qualquer caso, tornarem-se “perfeitamente estável e fácil” por uma hora inteira. [Esse Rigor Mortis é um efeito próprio de quem esta progredindo. Logo, não é morto, mas mortificado, e enrijecido. – P.G.]

<sup>9</sup> Livro Quatro, Parte II, Cap. VIII.

*Que o Practicus aprove isso.*

*Que o Zelator grave a mesma em sua Adaga com as mãos e com os instrumentos.*

*Deixa-lo dourar a madeira de seu cabo.*

*Uma vez acabado o trabalho, que consagre sua Adaga segundo seu entendimento e que a mantenha coberta com seda de cor amarelo dourado.*

[Esta gravura pode ser feita com considerável facilidade usando o Butil... - P.G.]

Para este grau, a síntese do entendimento da realidade pelo magista é destilada na forma de “uma Palavra para representar o Universo”. Esta Palavra deve ser previamente aprovada pelo Practicus do Zelator.

Como antes, o aspirante é encorajado a estudar o capítulo apropriado em *Livro Quatro*, Parte II, para poder entender o **significado interior** do instrumento que está sendo “forjado”. O que é isso **dentro do magista** que está sendo batido, aterrado, afiado e polido? Note, entretanto, que o capítulo no *Livro Quatro* para a lâmina do Ar convida-o (estranhamente) a espada<sup>10</sup>. Não deixe os rótulos variáveis entrar em seu caminho!

Um nível adicional do que pode ser entendido por “forjar uma lâmina mágica” é encontrada em *Liber 185*:

*Ele deve em todos os sentidos estabelecer o controle perfeito de sua consciência automática de acordo com o conselho de seu Practicus, porque a ordália do avanço não é leve.*

## LIBER HHH

### Os Caminhos de Shin & Resh

É para o Zelator praticar as duas primeiras meditações em *Liber HHH*. Estas são rotuladas *MMM* e *AAA* (Ver apêndice G). Hoje elas seriam chamadas de “meditações guiadas”, em que os detalhes sucessivos são previamente descritos como uma seqüência de imagens e experiências que o aspirante imita em sua jornada de meditação.

As três meditações em *Liber HHH* são nomeadas após as três Letras Mãe do alfabeto Hebraico, Mem(מ), Aleph(א), e Shin(ש). Estas práticas representam as aplicações receptiva ou reflexiva dos princípios enunciados no ensaio *Entusiasmo Energizado*.

A primeira dessas práticas, *MMM*, chamada “A Iluminação da Esfera” é uma reencenação da meditação da operação interior da Cerimônia de Neófito, *Ritual 671*. É atribuído ao Caminho de Resh.

A segunda dessas práticas, *AAA*, chamado de “A Passagem da Câmara do Rei”, corresponde (como uma meditação, ao invés de um cerimonial prático) ao processo da Cerimônia de Zelator, *Ritual 120*. Isto é atribuído ao Caminho do Shin.

O “grito de triunfo” mencionado na parte 15 de *AAA* é a Seção Gg de *Liber Samekh*, mas esta provavelmente será evidente para qualquer Zelator que tenham passado por *Liber Cadaveris*.

*Liber 185* exige que o Zelator “mostre algum conhecimento e experiência” destas meditações. Para fins de análise, especifica que “o registro será o seu testemunho”. *Liber 13* esclarece ainda:

*O exame é apenas em conhecimento de, e alguma pouca familiaridade prática com, estas meditações. Os resultados completos, se atingidos, confeririam um grau muito maior.*

## A FÓRMULA DA ROSA CRUZ

*Ele também inicia o estudo da fórmula da Rosa Cruz (Uma Estrela à Vista).*

Esta curta sentença de *Uma Estrela à Vista*, sem publicar uma explicação mais clara, levou à controvérsia e mal-entendidos. Nós pedimos desculpas antecipadamente por estar “falando em círculos”. Os limites da linguagem comum exigem isso, se estamos discutindo o assunto no todo.

<sup>10</sup> Um capítulo separado, discutindo a adaga, trata da lâmina como um membro de uma tríade de alquímica de Mercúrio-Enxofre-Sal, juntamente com o flagelo e a corrente. Qualquer pessoa com experiência na cerimônia de auto-iniciação de Neófito da A·A·A·, ou sua adaptação mais pública no *Liber Pyramidos*, entende a importância desta tríade de instrumentos.



Um autor de considerável erudição e intuição foi tão longe como afirmar que, por “A fórmula da Rosa-Cruz”, Crowley, simplesmente significava magia sexual. Esta é a opinião mais comum entre aqueles que têm visto a questão e comprometendo-se por formar uma opinião.

Infelizmente, a opinião está errada. Ao mesmo tempo que é incorreto dizer que a opinião é errada.

O que é discutido aqui existe ao mesmo tempo, microcós mica e macrocós micamente. A luz da Lua é realmente a luz solar, causada por reflexão.

Em seu comentário ao *Livro da Lei*, Frater To Mega Therion escreveu o seguinte sobre a iniciação de Yesod:

*(Em Yesod) ele soube que seu Corpo era o Templo da Rosa Cruz, isto é, aquilo que lhe foi dado como um lugar onde realizar o trabalho mágico de união dos opostos em sua Natureza.*

Pode ser útil considerar, neste contexto, que o símbolo utilizado na antiga G.D. para admitir um aspirante aos mistérios do Grau 2=9 foi uma forma do Caduceu de Hermes.

*Sagrada colunas gêmeas de prata & ouro.  
Dança em êxtase de nossas diferentes essências.  
Viva beleza da glória diurna:  
Embebidas no prazer da noite luminosa.  
Água para extinguir a imensa conflagração:  
Flama para a sublime cascata de desejo.  
Turbilhão de ondas, entrelaçadas, oscilando,  
Envolvendo, embalando-se a cada hora.  
Secreto, obscuro, enigmático espelho gêmeos.  
Não há diferença: eles são um  
- e não são.*

Uma perspectiva importante pode ser obtida através da observação de que, enquanto o Zelator “começa a estudar” esta fórmula, apenas o Adeptus Minor *Interno* - um que tenha atingido o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião - “é admitido para a **prática** da fórmula da Rosa Cruz **ao ingressar no Colégio do Espírito Santo**” (grifo adicionado), se o Zelator é habilitado para estudá-la, porque não o Zelator, ou o Practicus, ou o Philosophus, ou o Luminis Dominus, ou - pelo menos! - o Adeptus Minor *Externo* praticar a fórmula também?

A não ser que eles não possam.

Não quero dizer que não devam.

**Por definição**, só o Adeptus Minor *Interno* é admitido para a **prática** desta fórmula da Rosa Cruz que o Zelator começa a estudar.

E, embora haja muito que possamos escrever sobre essa fórmula, tanto nas suas formas naturais e espirituais, não há garantia de que nada disso seria importante para ninguém: porque os mistérios da Rosa Cruz é o mais pessoal de todos os mistérios. Ninguém pode interpretá-lo para o outro. É tão pessoal, íntimo, sutil, silencioso, como evasivo e tão onipresente quanto o amor.

Nós nos contentamos com a recordação de uma observação de Aleister Crowley de que a Rosa Cruz é formulada no aniquilamento de si mesmo no Amado.

Uma tentativa direta de Crowley de tentar discutir esta fórmula em detalhe, sob este nome, é *Magick em Teoria & Prática*, Cap.XII: Seção II. Este é, principalmente, o texto que causou tanta confusão. A maioria dos alunos tem negligenciado, ou não conseguem entender, aquilo. “Isto também é extremamente desejável que (o magista) tenha alcançado... que a pureza de espírito que resulta de **uma perfeita compreensão tanto das diferenças quanto das harmonias dos planos da Árvore da Vida**”. (Ênfases nossa).

Também seria beneficiado por estudar *Liber Aleph*, Caps. 106-108 e 135.

Em uma resenha do livro publicado em O EQUINÓCIO, N° 4, Crowley divulgada mais informações sobre o seu pensamento sobre esses símbolos que talvez em qualquer outro de seus escritos:

*Se estivermos de alguma forma à sombra do Inefável, deve ser por uma degradação. Cada símbolo é uma blasfêmia contra a Verdade que ele indica. Um pintor para nos lembrar da luz do sol não tem mais material do que ocre maçante.*



## A ROSA CRUZ

Esta forma mostra a Cruz plantada no fundo do coração da Rosa. O lema refere-se, em parte, a Sephirah Netzach: “Minha Vitória é na Rosa Cruz”.



## O CADUCEU DE HERMES

As três Letras Mãe, **S**, **D**, e **W** são a chave para a verdadeira Baqueta do Magista.

*Então, não precisamos nos sentir surpresos se a Unidade de Sujeito e Objeto na Consciência que é Samadhi, a unificação da Noiva e do Carneiro que é o Céu, a unificação do Mago e do Deus que é a Evocação, a unificação do Homem e do seu Sagrado Anjo Guardião, que é o selo sobre o trabalho do Adeptus Minor, é simbolizado pela unidade geométrica do círculo e o quadrado, a unidade aritmética dos 5 e o 6, e (para mais universalidade da compreensão), a união do Lingam e da Yoni, a Cruz e a Rosa. Assim como na vida terrena o êxtase sexual é a perda de si mesmo no Amado, a criação de uma terceira consciência que transcende os seus pais, que é novamente refletida dentro da matéria como uma criança: portanto, incomensuravelmente maior, sobre o plano do Espírito. Sujeito e Objeto juntos desaparecem, deixando uma transcendente unidade. Este terceiro é o êxtase e a morte: como abaixo, também acima.*

*Isto é então sem impureza da mente que todas as raças dos homens têm adorado um iufálico Deus: para aqueles que nunca podem levantar os olhos acima do plano mais básico do sacramento parece sujeira.*

*...Eu realmente não vejo muita diferença entre essa doutrina e a nossa de atingir o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, ou a doutrina Hindu de tornar-se um com Deus.*

Somos lembrados também de uma passagem de *O Livro das Mentiras*, Cap. 11, onde se lê: “*Abatida através d’O Abismo é a Luz, a Rosa Cruz, o êxtase da União que destrói, que é o Caminho. A Rosa Cruz é a embaixadora de Pan*”.

Não podemos nos esquecer também da glória que reverencia um dos menos lidos parágrafos de *Liber Julgorum*. “Glória a Nuit e Hadit, e para Ele que nos deu o Símbolo da Rosa Cruz!” Na cosmogonia do *Livro da Lei*, isso se refere a Ra-Hoor-Khuit, a Cabalística “criança”, que é um símbolo genérico do Sagrado Anjo Guardião de cada pessoa.

Os símbolos existem em todo lugar que se olhe, para muitos de nós, eles são maravilhosos, especialmente quando expresso na linguagem do amor e ecoando o sagrado êxtase do amor terreno. A realidade por trás dos símbolos, entretanto, não deve ser indicada na linguagem coerente. Embora o Zelator tenha despertado a lúcida percepção em Yetzirah, sua mente ainda não está aberta até a consciência de Briah, onde o inexprimível é diretamente percebido e conhecido.

Em nossa própria pequena maneira buscamos expressar a mesma idéia da seguinte forma:

*E então esses levantar véus, ou parte,  
como delicadas pregas intumescendo de carne  
abrindo dentro para admitir a totalidade de mim.  
Brilhante estrela divulgada novamente.  
Uma estrela à vista.  
Além da morte, além do espaço, além da razão,  
Eu estou perdido & encontrado  
de uma só vez & para sempre & nunca.  
Dois, um, nada.  
Perverso jogo como eu/ela/nós  
reunimo-nos no centro de êxtase e dor,  
além da luz,  
em noite estrelada,  
e derrame,  
fontes gêmeas de prata e ouro  
pulsante,  
pulsares, quasares,  
Erupções & Riachos incessante de líquida luz das estrelas,  
gritando perdido em silêncio,  
dentro do grande pulsar criador  
da ilimitada, silenciosa  
BELEZA de ti.*

Tanto para uma explicação da fórmula da Rosa-Cruz.

Dentro do Programa de Estudos do Zelator há várias instruções destinadas a ajudar nos estudos iniciais desta fórmula. Além de alguns já mencionados neste capítulo, há o *Safira Estrela*, *O Livro das Mentiras*, *falsamente chamado*, *Entusiasmo Energizado* e *Thesouro Eidolon (A Casa do Tesouro de Imagens)*. Gostaríamos também de sugerir a adição - particularmente desde o Caminho de Samekh tornou-se visível para o iniciado de Yesod - de *Liber Samekh* e seu comentário extraordinário por S.:H.: Frater To Mega Therion.

## OUTRAS TAREFAS DO ZELATOR

O Zelator é cometido para memorizar um capítulo de *Liber 185* vel *Legis, O Livro da Lei*.

“Além de tudo isso, ele deve se dedicar no trabalho para a A.:A.: sobre a sua própria responsabilidade”.

Segundo o *Liber 185*, estas devem ser contrastadas com as responsabilidades paralelas do Probacionista e Neófito.

## O CURRÍCULO DE ESTUDO DO ZELATOR

Alguns outros itens do Currículo de Estudo do Zelator devem ser comentados.

*Liber Jugorum* (O Livro dos Jugos) é uma importante característica dos três graus seguintes a este (Practicus, Philosophus e Dominus Liminis). A sua presença no Programa Zelator é aparentemente para dar ao 2º=9º a oportunidade de trabalhar com ele antes. Também pode fornecer uma técnica útil para o controle da Consciência automática. No capítulo 5 do livro, *Liber Jugorum* é discutido mais completamente, com certos avisos de precaução. (*Liber Jugorum* é reproduzido no Apêndice G.)

*Liber IAO*, aparentemente, nunca foi escrito. Foi destinado a completar a trilogia iniciada por *Entusiasmo Energizado* e *Liber HHH*. Como eles são teóricos e refletivos, assim também inclui o aspecto ativo da meditação dos princípios discutidos.

*Liber Thisharb via Memoriae* (O Livro da Jornada da Memória) é essencialmente uma instrução 7º=4º na recuperação de memórias de vidas passadas. No entanto, seu propósito mais profundo é a descoberta consciente da Verdadeira Vontade, está totalmente adaptado ao grau de Zelator.

## AVANÇANDO PARA PRACTICUS

Acordando com *Liber 185*, “qualquer Zelator que tenha completo sua tarefa para a satisfação da A.:A.:" é para ser preparado para avançar a Practicus.

Não há tempo mínimo para continuar no Grau de Zelator. Avança quando pronto. “O Zelator procederá ao grau de Practicus a qualquer momento que a autoridade lhe confira isto”, de acordo com *Liber 185*. Alguns aspirantes podem passar por este grau em questão de semanas; Outros podem permanecer por muitos anos. Se a tarefa do Zelator é completada, então, assim como “Um mês após a sua admissão ao grau”, ele pode “ir para o seu Practicus, passar nos testes necessários, e repetir-lhe o seu capítulo escolhido de *Liber CCXX*”, que é *Liber Legis*.

**Nenhum ritual admite para o grau de Practicus, que é conferido por autoridade quando a tarefa do Zelator é completada.** (Liber 13)

**Quando a autoridade confere o grau, regozijam-se dele, mas cuidado, porque essa é a sua primeira partida do pilar do meio da Árvore de Vida.** (*Liber 185*)



# O GRAU DE PRACTICUS

**S**ua Grande Obra, para o Practicus, é definida como, “obter o controle das vacilações de meu próprio ser”. [Veja o Juramento Mágico do Practicus - P.G.]. “Practicus” é uma palavra em Latim que, geralmente, significa “aquele que pratica”, ou “aquele que toma medidas”. [Esta, e outras, traduções dos nomes dos Graus de nossa Santa Ordem, a A·A·A·, podem parecer um pouco sem sentido para a grande maioria dos leitores de língua portuguesa, porém, as vezes “saber o nome dá-nos seu poder mágico”... - P.G.]. Esta deriva do homônimo Grego *praktikos*, “apto para agir, pronto para negociar, eficiente, metódico, ativo, efetivo”. A idéia raiz é **atividade**.

Assim, ao comentar sobre o nome do grau em *Liber 185*, os fundadores da A·A·A· comentaram: “Vamos lhe lembrar que a palavra Practicus não é um termo ocioso. Mas essa ação é o equilíbrio de que ele está na Casa de Mercúrio, que é o Senhor da Inteligência”.

Por gematria (uma das principais áreas de prática neste grau) a palavra Latina Practicus enumera 100, ou 10x10 [Mas também é 10<sup>2</sup>, matematicamente falando - P.G.]. Este valor corresponde a várias frases importantes em Latim que refletem o objetivo simbólico do Sol ou Tiphereth ainda brilhando antes do Practicus no Caminho <sup>1</sup>. Entre essas frases estão: *ad aurorum*, “ao amanhecer”; *anima solis*, “alma do sol”, e *aurea crux*, “cruz dourada” [Estas também podem ser traduzidas como: Alma Solar e Cruz Áurea. - P.G.].

Dirigindo nossa atenção para o Hebraico, observamos que 100 é o valor da letra Qoph, atribuído a um dos caminhos da Árvore da Vida que o Practicus irá percorrer. Em consideração a atribuição do grau para água, e ao simbolismo da Taça Mágica, é significativo que 100 é o valor de *yanim* (יָמִים): “mares”; *keliyim* (כֵּלִים): vasos, recipientes”; *pak* (פַּק) “clarão, garrafa” e *kaph* (כַּף), o nome da décima primeira letra do alfabeto Hebraico, geralmente traduzido como “palma da mão”, mas também significa um item curvado como um prato ou um pires. O mesmo número corresponde ao Grego *engkainia* (ἐγκαίνια), o nome da festa para a dedicação ao templo.

Cem também é o valor, usando caracteres em Hebraico, de *N.N.* o nome do frater Rosacruziano que, na lenda da Fama Fraternitatis, descobriu a Cripta Mística. Ele foi o sucessor do Irmão A., o cabeça da Fraternidade Rosacruz. Suas iniciais são usadas em rituais Rosacruz impressos, para representar o lema do candidato, ou seja, a cada iniciação, em seu amadurecimento, torna-se Frater N.N.

A forma Grega, *πρακτικαζ*, enumera 801. Provavelmente, a correspondência mais importante deste número é a A Ω, ou seja, a Alfa e o Omega, a primeira e a última letra do alfabeto Grego, e um símbolo místico do que é eterno, que existe tanto “no início” e “no final”.

## SÍMBOLOS DO GRAU DE PRACTICUS

O Grau de Practicus é atribuído à oitava Sephirah da Árvore da Vida, chamada de Hod, Esplendor. Hod corresponde ao elemento Água, e a Esfera de Mercúrio. Esta série inclui também o simbolismo do 29° Caminho de Qoph (ק), o 28° Caminho de Tzaddi (צ), e o 27° Caminho de Peh (פ), que abre (de Malkuth, Yesod e Hod, respectivamente) até a Sephirah Netzach, preparando o caminho para o Practicus no eventual avanço para o Grau de Philosophus.

*Qoph* significa “a parte de trás da cabeça” [Nuca - P.G.], onde certas funções cerebrais estão situadas, especialmente aquelas mais operacionais durante o sono ou outros estados chamados de “inconsciente”. *Qoph* corresponde ao signo Peixes, e ao XVIII° Trunfo do Tarot, popularmente conhecido como A Lua, e esotericamente chamado “O Regente do Fluxo & Refluxo, A Criança dos Filhos dos Poderosos”.

*Tzaddi* significa “anzol”. Cabalisticamente, um “anzol” é o que levanta um “peixe” (a letra hebraica Nun, נ, XIV, atribuído ao signo de Escorpião) para fora da “água” (um poderoso símbolo de diversos significados). *Tzaddi* corresponde ao signo de Áries, e ao IV° Trunfo do Tarot, popularmente chamado de Imperador, e esotericamente chamado “Sol da Manhã, Chefe Dentre os Valentes”.

*Peh* significa “boca”. Esta projetiva, penetrante, potente letra-som especialmente refere-se à boca como órgão de expressão, e vem de uma raiz que significa “respirar”. Corresponde ao planeta Marte, e ao XVI° Trunfo do Tarot,

<sup>1</sup> Ou, eles podem se referir ao fato de que este início já era “conhecido e aprovado”, isto é, assimilado as experiências do Caminho de Resh, também atribuído ao Sol.

chamado popularmente de A Torre ou A Casa de Deus, e esotericamente chamado de “O Senhor das Hostes dos Poderosos”.

## AVANÇANDO NO GRAU DE PRACTICUS

Não há nenhum ritual de admissão para os graus de Practicus, Philosophus, ou Dominus Liminis. Apesar de cada aspirante pode ver algo para marcar a ocasião em um estilo, cerimonial ou não, que é pessoalmente significativo, as necessidades reais são bastante simples. Avanço “é conferido por autoridade quando a tarefa do Zelator é concluída”<sup>2</sup>. Os detalhes são dados em *Liber 185*, Papel em Classe D., parte 0, como segue:

*Deixe que qualquer Zelator seja apontado pela autoridade para proceder ao grau de Practicus.*

*Deixe-o então ler esta nota em seu escritório e assinar isto.*

*Deixá-lo causar a necessária adição para ser feito seu robe de Zelator.*

*Deixe que ele faça uma consulta com seu Practicus no prazer do último para concessão do avanço.*

O robe do Practicus é idêntico ao do Zelator, porém com a adição de um hexagrama prateado com 48 raios cercand-o o triângulo no capuz.

Remetemos para as instruções do robe no capítulo anterior para saber como este é elaborado. O hexagrama é o que anteriormente foi elaborado dentro de um círculo de oito polegadas [20,32cm] durante o processo de obtenção do triângulo modelo. A forma e a distribuição dos 48 raios de prata dentro desse hexagrama são melhores tomadas a partir da fotografia à direita.

Uma “regra” altera no Grau de Practicus. O Probacionista, Neófito e Zelator foram informados de que eles podem demitir-se da A·:·A·:, a qualquer momento; a adesão é totalmente voluntária (em ambos os sentidos popular e sutil da palavra). No entanto, por estar longe da Coluna Central da Árvore da Vida, o Practicus e o Philosophus são aconselhados em *Liber 185* para não tentar retirar-se de sua associação com a A·:·A·:. A intenção é que eles perseverem, pelo menos, a ponto de equilibrar-se, novamente no Pilar do Meio, no Grau de Dominus Liminis.



### FRATER O.M.

No sinal de  $7^{\circ}=4^{\square}$ . O capuz e com a insígnia de Practicus, do  $3^{\circ}=8^{\square}$ .

## CABALA

**Practicus.** - *É esperado que ele complete seu treino intelectual, e em particular o estudo da Cabala* (Uma Estrela à Vista).

*Ele deve passar no exame de Liber DCCLXXVII, a Cabala e o Sepher Sephiroth* (Liber 185).

*Instrução e exame na Cabala e Liber DCCLXXVII* (Liber 13).

Hod é atribuído ao planeta Mercúrio, e as faculdades intelectuais do aspirante. A Cabala é um sistema herméutico que organiza e coordena tudo que nosso conhecimento disponibiliza. É, portanto, um estudo apropriado para o grau de Practicus.

Ao mesmo tempo, lembre-se que a palavra *Cabala* vem de uma raiz que significa “recebendo”. Verdadeira Cabala não é algo que se aprende com um livro ou um professor como dados; é desenvolvimento da capacidade de **recepção**. Por isso, esta prática corresponde também ao elemento da Água e ao simbolismo da Taça Mágica. Como nós veremos, há muitas práticas realizadas pelo Practicus que não só continuam a desenvolver e a controlar a consci-

<sup>2</sup> *Liber 13*

ência Yetzirática para que ela se torne mais ou menos completamente desperta no avanço para Yesod, mas que também comecem a fazer sua consciência receptiva à altíssima consciência Briática, que é o legado natural do Adepto.

*Liber 777* e *Sepher Sephiroth* são listados como pontos específicos de estudo para o Practicus. *Liber 777*, por esta altura, passará a ser totalmente familiar ao magista. Mesmo como um Neófito, em seu trabalho inicial com *Liber O*, o estudante era obrigado a decorar partes substanciais deste catálogo extenso de correspondências Cabalísticas. *Sepher Sephiroth* provavelmente também é bastante familiar para o estudante, mesmo antes de atingir o Grau Practicus. Este contém listas de palavras em Hebraico e outras correspondências, catalogadas de acordo com seus valores numéricos. É a base da maioria dos trabalhos com gematria (numerologia Cabalística) que o magista vai realizar.<sup>3</sup>

Adicionalmente, o Currículo de Estudo do Practicus contém muitas outras instruções Cabalísticas oficiais: *Gematria (Liber 58, EQUINÓCIO V)*; *Liber Arcanorum (O Livro dos Mistérios Sagrados)*; *Liber Tav vel Kabbalae Trium Literarum (Liber Tav, ou O Livro da Cabala das Três Letras)*; e *Uma Nota em Gênesis*.

Além disso, os estudos em Cabala dependem das necessidades, interesses e impulsos internos do Practicus.

Para a maior parte dos casos, o método de teste do progresso Cabalístico é deixado na supervisão do Philosphus. No entanto, um exame específico é descrito em *Uma Estrela à Vista*:

***“Na Qabalah, o candidato deve descobrir por si mesmo, e provar ao examinador, sem qualquer dúvida, as propriedades de um número nunca previamente examinado por qualquer estudante”.***

Esta tarefa particular pode ser combinada perfeitamente com as atribuições referentes à modelagem da Taça Mágica, que serão discutidas na seção apropriada abaixo.

## GÑANA YOGA

### ***Instrução em Meditação Filosófica (Gnana-Yoga). (Liber 13)***

Gñana yoga é usualmente traduzido como “União pelo Conhecimento”. Para uma grande parte, isso compreende um percurso intelectual para conquistar, mas isso exige um intelecto iluminado. No entanto, a palavra em Sânscrito *gñana* vem da mesma raiz que a palavra Grega *gnosis*. Embora literalmente estas duas palavras possam ser traduzidas como “conhecimento”, ou “saber”, seu mais profundo significado transcende as operações do intelecto. Como o *Shiva Samhita* diz em seu primeiro verso:

***A Gñana é eterna, é sem começo ou fim, não existe nenhuma outra substância real. Diferenças que vemos no mundo são resultados do senso-condições, quando o último cessar, então esta Gñana sozinha, e nada mais, permanece.***

Estas palavras do *Shiva Samhita* são atribuídas a Ishvara, outro nome para o Sagrado Anjo Guardião<sup>4</sup>. Este brilha uma luz diferente na frase, “União por conhecimento”.

Notas privadas de Crowley indicam que o Practicus não deve só estudar, mas também praticar Gñana Yoga: e, para esse efeito, podemos nos sentir seguros em seguir sua própria definição de Gñana Yoga em *Liber 13*, “meditação filosófica”. Compare isto com a descrição do Yogi Ramacharaka em *Gnani Yoga - Filosofia Yogi*:

***Aquele que deseja o desenvolvimento pelo “conhecimento” – através do estudo dos princípios fundamentais, bem como as maravilhosas verdades que fundamentam a vida, segue o caminho de “Gnani Yoga”.***

---

<sup>3</sup> Gematria, para ser de alguma utilidade real para além da decodificação de manuscritos antigos, deve exceder em muito a memorização intelectual de atribuições e tabulação dos cálculos. Deve, para cada aspirante, tornam-se uma coisa viva, uma forma de arte emoldurada por uma firme disciplina e aguda definição, no qual o limite da intuição do magista pode vir a florescer. *Sepher Sephiroth* é só o começo disso – e um excelente, para isso!

<sup>4</sup> שווארד = 522, o valor de Eloah va-Da'ath, o nome divino atribuído a Tiphereth, Ishvara é aproximadamente o homônimo de Yeheshua (יהושע), o Pentagrammaton Cabalístico, e também designa o Sagrado Anjo Guardião. Pode haver uma ligação etimológica também.

Cabala é na verdade a Gñana Yoga da tradição mágica. No entanto, é claro a partir de referências separadas para os dois temas na literatura base da A.:A.:, que o estudo e prática da Gñana Yoga foram contemplados com características do estudo e prática da Cabala, por si só.

Crowley faz uma nota não oficial de uma instrução em Gñana Yoga. Em *Liber Aleph*, Cap. 137, ele menciona,

**“...a Gñana Yoga... de que Eu tenho escrito apenas aqui e ali, como um que iria espalhar grandes Pedra sobre a Terra em Desordem, por padrão de construí-las nobremente em uma Pirâmide”.**

Desde que ao Practicus é requerido realizar este estudo e prática de qualquer maneira, ela é deixada para outras fontes, como a literatura de origem oriental. *Jnana Yoga* de Vivekananda é recomendada <sup>5</sup>.

A maioria do material padrão de Gñana Yoga são textos a que poderíamos chamar de “filosofia oculta” ou “teoria do oculto”. O corpo do ocultismo ocidental – por exemplo, a maioria dos escritos de Dion Fortune, e quase qualquer outra pessoa que veio de um fundo Teosófico – é preenchido com esse tipo de coisa. A maioria dos estudantes interessados em ocultismo ou coisas mágicas completa sua formação deste tipo de ensino teórico no início de seus estudos. Em contraste, a A.:A.: tem pouco. Dos tradicionais nomes Rosacruz dos graus, somente aquele chamado de Theoricus (“teórico”) foi retirado do sistema. O lema da A.:A.: sendo “O Método da Ciência, o Objetivo da Religião”, e a base empírica de todo o sistema do Iluminismo Científico ou Teurgia Céptica, certamente deixa pouco espaço para conjecturas.

Nós achamos isto interessante, portanto, que a requerida exploração deste método do Iluminismo, que depende de sua fonte material sobre ocultismo ou teorias filosóficas ou modelos, é adiada até o grau bastante avançado de Practicus, um grau que relativamente poucos alcançaram desde a fundação do sistema da A.:A.: quase um século atrás. Talvez ele tenha sentido que o Practicus tinha experiência suficiente para ser capaz de abordar o Atoleiro da Teoria com um ceticismo profilático adequado.

Em qualquer caso, a prática de Gñana Yoga exige mais do que simples aquisição de mais conhecimentos. É um método de meditação, de reflexão filosófica, que fornece uma janela expandida e reorientada da realidade.



## A TAÇA DE STOLISTES

Muitos diagramas e ilustrações do Grau 3=8 da HOGD provê uma forma de Gñana Yoga especialmente descritivo do modelo Cabalístico da psique humana. O diagrama da Taça de Stolistes (à esquerda) representa simbolicamente a tríade de Neshamah (superconsciência), Ruach (consciência do ego), e Nephesh (subconsciente) em relação aos dez Sephiroth da Árvore da Vida.

## CONTROLE DA FALA

***Instrução e Exame no Controle da Fala. Prático. (Liber 13).***

***Ele deve atingir completo sucesso em Liber III, Cap. 1 (Liber 185).***

A atual tarefa é o “controle da fala”. Uma ferramenta que é dada para essa finalidade é *Liber 3*, que é o *Liber Jugorum* (*O Livro dos Jugos*) <sup>6</sup>.

*Liber Jugorum* é uma das primeiras instruções da A.:A.: É uma instrução de “modificação de comportamento” ou “condicionamento operante”, escrito décadas antes desses termos existirem no seu sentido contemporâneo. Três de suas seções são dedicadas a exercícios para o estabelecimento, em primeiro lugar, do controle sobre a fala (para o Practicus); então o controle sobre as próprias ações (para o Philosophus); e, finalmente, o controle sobre os nossos pensamentos (para o Dominus Liminis, originalmente para o Adeptus Minor).

A fala é metaforicamente representada pelo Unicórnio, a ação pelo Cavalo e o pensamento pelo Boi. *Liber Jugorum* ensina métodos para colocar o “jugo” nessas bestas e colocá-las sob seu controle próprio.

O método essencial é estabelecer uma disciplina para si mesmo – por exemplo, decidir que, durante um determinado período de tempo não se irá pronunciar uma determinada palavra comum, tal como “mas” – em seguida, vigilantemente testemunhar o sucesso de cada uma. Para cada falha, uma lâmina de barbear é usada para cortar o

<sup>5</sup> Dentro da literatura Telêmica, a melhor fonte para o tipo de meditação filosófica de Gñana Yoga são, em nossa opinião, os comentários de Mestre Therion sobre o *Livro da Lei*, publicado como “*A Lei é Para Todos, ou Os Comentários Mágicos e Filosóficos do Livro da Lei*”.

<sup>6</sup> Veja-se Apêndice G.

próprio braço. O corte deve ser uma ação imediata, de modo a associar, sem dúvida, a resposta com o deslize. Um braço torna-se, assim, um registro físico do sucesso na prática!

[Naquele tempo, como por exemplo, nas datas dos Diários Mágicos de Frater Achad, era usado **NAVALHA** mesmo, que é bem pior do que as atuais laminas de barbear, eu posso assegurar – P.G.].

O mesmo método é aplicado posteriormente para o controle da ação e controle do pensamento.

Há quem considere que isso seja uma prática bárbara, porém pode ser bem-sucedida!

Esta crítica merece algumas observações.

Primeiro, a prática básica é o controle da fala. O Practicus não é limitado a esta forma em particular de ganhar esse controle <sup>7</sup>.

Segundo, há outros dispositivos para enviar um sinal forte de dor e a construção de um ‘reflexo de vigilância’ (a estrutura do que é a parte importante da idéia desta prática). Uma faixa de borracha desgastada razoavelmente apertada (mas não constrictiva) usada em torno do pulso permite uma boa pressão cortante que pega de lado a lado, e ainda permite um funcionamento razoável no trabalho cotidiano (ao contrário do método de lâmina de barbear! [Leia-se **navalha** – P.G.]).

[Os Libres da A.: A.: são, acima de tudo, um MÉTODO e não uma REGRA. Apesar que o método com o tempo desenvolva suas próprias regras, mas aí já é o fruto de sua experiência prática em qualquer prática. A idéia central é causar **dor** no exato momento em que você falha no controle do que se propôs. Você pode usar uma agulha de costurar, um alfinete grosso, etc., contanto que você SINTA DOR. Não aconselho máquinas ou qualquer dispositivo de choque por motivos outros, tais como parada cardíaca, danos cerebrais, e além do que não dá pra andar com um dínamo por aí sem ser **notado**. Evite, a todo custo, atrair uma atenção desnecessária e negativa sobre suas práticas, sejam essas quais forem, a não ser que você queira se fazer de pobre coitado...- P.G.].

Terceiro, se uma lâmina é utilizada, mantenha-a higienizada. Perseverança nesta prática não garante ações insalubres. (Uma outra lâmina virgem pode ser transportada em uma pequena caixa, dobrada em uma esponja saturada com álcool, por exemplo).

[Ou você pode simplesmente apagar um cigarro ou encostar um isqueiro quente na parte interna da coxa, dentro do banheiro. Em suma, não há desculpas para não praticar *Liber Julgorum* – P.G.].

Quarto, se você está evitando a navalha por causa do medo da dor, medo de sangue, ou uma aversão à corte, então, em algum momento, você provavelmente terá que enfrentar esse medo e conquistá-lo. Por outro lado, se você estiver utilizando o método de navalha porque você se diverte <sup>8</sup> ou se você tiver qualquer padrão auto-infligir injúrias, é aconselhado a deixar esta prática ao mesmo tempo e considerar a buscar a ajuda profissional de um bom psicólogo.

[Se você não teme a prática, não terá respeito por ela, mas temer não é **acovardar-se**. Se você sente algum tipo de prazer ou excitação só de se imaginar cortando a sua carne, você com certeza, não terá o resultado esperado que é **CONTROLAR** a fala, pensamento e ação através de um **REFORÇO** na capacidade de **ATENÇÃO** ao que se **FALA, PENSA e FAZ...** – P.G.].

Quinto – o que é especialmente importante se você está realmente mal no seu controle da fala – Não seja estúpido. Nunca leve a prática, sob qualquer forma, ao ponto dela causar dano físico, cicatrizes, perda excessiva de sangue, ou qualquer coisa do tipo. Não use o método da lâmina se você for um diabético ou hemofílico.

[**CUIDADO** pra não cortar muito **fundo!** Evite cortes transversais, claro, a não ser que queira amputar o seu braço! É um talho rápido, leve, e pequeno! Os Diários Mágicos de Frater Achad são excelentes para se aprender mais sobre esta prática! – P.G.].

Sexto, o behaviorismo tem aprendido, em tempos mais recentes, que recompensar um comportamento desejado é geralmente muito mais eficaz do que punir um mau. Os métodos de *Liber Julgorum* podem ter sido inova-

---

<sup>7</sup> Em suas Confissões, cap. 23, Crowley descreveu uma forma anterior e alternativa da mesma prática, desde o período de seus primeiros dias como um membro 5=6 da antiga Ordem “Golden Dawn”: “Como um membro da Segunda Ordem, usava certa Jóia de ouro em meu coração. Arrumei aquilo de forma que quando Eu não estava a fim de permitir nenhum pensamento palavra ou ação, salvo quando diziam respeito diretamente para as minhas aspirações mágicas. Quando eu olhava para fora e via que era eu, pelo contrário, para permitir essas coisas, eu estava sendo totalmente leigo. Era como Jekyll e Hyde, mas com as duas personalidades equilibrada e completa em si mesmo. Achei esta prática de muito grande serviço. Foi, de fato, essencialmente, o começo de um controle sistemático do pensamento. O método já está incorporado nas instruções da A.:A.: (ver *Liber Julgorum*)”.

A partir dessas sugestões, o Practicus pode desenvolver inúmeras variações adequadas à sua própria natureza. Nós, pessoalmente, podemos recomendar essa variante da prática para o magista que, além de seu trabalho na A.:A.:, está envolvido no trabalho regular em grupo no templo. A colocação do manto cerimonial ou, mais frequentemente, um ornamento em particular ou uma insígnia de grau ou no escritório – ou, como já foi sugerido, a hipótese de um anel de magia – pode ser empregada muito bem como um sinal para a assunção de uma personalidade mágica em pensamento, palavra e ação.

<sup>8</sup> A prática da vigilância sobre a fala pode ser realizada por si só, sem o sinal de “punição”, apenas para desenvolver, através da vigilância simples um nível razoável de habilidade em controle antes de uma prática comprometedoras mais extrema. Prepare-se para o sucesso! [Essa dica é áurea! – P.G.].



dores para 1910 (Quando o documento foi publicado pela primeira vez), mas os psicólogos comportamentais iriam considerá-los hoje barbarismo primitivo. Mantenha a atenção sobre o objetivo subjacente, e não tanto sobre o método!

[Aqui comentamos com Liber AL vel Legis, Capítulo, versos 40 e 50, respectivamente:

***Quem nos chama Telemitas não fará erro, se ele olhar bem de perto na palavra. Pois há ali Três Graus, o Eremita, e o Amante, e o homem da Terra. Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.***

***Existe uma palavra a dizer a respeito do trabalho Hierofântico. Vede! Há três ordálias em uma, e pode ser dada em três caminhos. O grosseiro deve passar por fogo; que o fino seja provado em intelecto, e os elevados escolhidos, no altíssimo. Assim vós tendes estrela & estrela, sistema & sistema; que nenhum conheça bem o outro!***

E para o benefício dos mais “novos” e daqueles que pensam em ingressar na A.:A.:, reflitam sobre isso, pois seu Grau “não é uma palavra ociosa”! - P.G.].

## MODELANDO A TAÇA MÁGICA

***...ele deve construir uma Taça mágica, acordando com a instrução em Liber A (Liber 185). Além disso, ele molda a Taça mágica (Liber 13).***

A Taça é o instrumento mágico atribuído ao elemento da Água. E como tal, esta é o instrumento característico do Practicus.

***À medida que a Baqueta Mágica é a Vontade, a Sabedoria, a Palavra do Magista, assim é a Taça Mágica seu Entendimento.***

***... E é também a taça na mão de NOSSA SENHORA BABALON, e a taça do Sacramento... E como a corrente de pensamento é o sangue da mente, é dito que a taça Mágica é cheia com o sangue dos santos. Todo pensamento deve ser oferecido como um sacrifício<sup>9</sup>.***

A instrução em *Liber A* é como segue:

***Deixe o Practicus pegar uma parte de Prata e daí formar uma taça.***

***A altura deve ser de 8 polegadas, e o diâmetro de 3 polegadas.***

***Deixe-o por sua compreensão e engenho conceber um Número para representar o Universo.***

***Deixe a seu Philosophus a aprovação da mesma.***

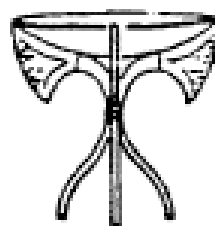
***Deixe o Practicus gravar o mesmo sobre sua taça com sua própria mão e instrumento.***

***Deixe-o quando terminar consagrar como ele tiver habilidade para executar, e mantenha-la envolta em seda azul-celeste.***

Para este grau, a síntese do entendimento da realidade pelo magista é formulada como “um Número para representar o Universo”.

Assim como no Pantáculo e na Adaga o aspirante é encorajado a estudar o capítulo apropriado em *Livro Quatro*, Parte II, agora o é com a Taça. Um nível de seu significado interno é dado em *Liber 185* para guiar o Practicus:

***Ele deve de toda forma estabelecer perfeito controle de sua sagacidade de acordo com o conselho de seu Philosophus, por que a ordália do avanço não é leve...***



<sup>9</sup> Livro Quatro, Parte II, Cap. VII

## EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA

*Liber 536* tem o maior nome de uma palavra de qualquer das instruções oficiais da A.∴A.∴. É chamado *Liber Βατραχοφρενοβοοκοσμομαχια* (isto é, *Batrachophrenoboocosmomachia*), o que significa, “A Batalha da Rã, da Mente, do Rugido e do Universo”. A referência humorística é para os clássicos, mas provavelmente vai adquirir um significado particular para o Practicus que a pratica. Seu número, 536, é o valor da palavra *Masloth* (מסלח), a Esfera das Estrelas Fixas<sup>10</sup>.

Esta é uma prática de meditação sobre a expansão da consciência. Ela provê práticas preliminares para preparar o espírito para a sua prática C, o “evento principal”:

***C. Que o Practicus forme um quadro mental da Terra, particularmente se esforçando em perceber o tamanho da Terra em comparação a si mesmo, e que ele não se contente até que ele seja freqüentemente bem sucedido.***

***Que ele acrescente a Lua, guardando bem na mente os tamanhos relativos dela, e a distância entre o planeta e seu satélite.***

***Ele provavelmente perceberá o engodo final da mente que é um desaparecimento constante da imagem, e o aparecimento da mesma em uma escala menor. Ele deve burlar este engodo pela persistência do esforço.***

***Ele então acrescentará um após o outro: Vênus, Marte, Mercúrio e o Sol.***

***É permissível nesta fase mudar o ponto de vista para o centro do Sol, e assim fazê-lo pode somar estabilidade à concepção.***

***O Practicus pode então acrescentar os Asteróides, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. A máxima atenção ao detalhe é agora necessária, como o quadro é altamente complexo, independente da dificuldade de apreciação do tamanho e distância relativos.***

***Que este quadro seja praticado mês após mês até que esteja absolutamente perfeito. A tendência que pode manifestar-se ao atravessar o Dhyāna e o Samadhi deve ser resolutamente combatida com a total força da mente.***

***Que o Practicus então recomece o quadro, a partir do Sol, e acrescentando os planetas um por um, cada qual com seu próprio movimento, até que ele tenha uma imagem perfeita sob todos os pontos de vista do Sistema Solar como ele realmente é. Ao menos que particularmente ele note que o tamanho aparente se aproxima do real, a prática dele estará perdida. Que então ele acrescente um cometa ao quadro; ele pode achar talvez que o caminho deste cometa possa ajudá-lo a ampliar a esfera da sua visão mental até isto incluir uma estrela.***

***E assim, juntando uma estrela após outra, deixe sua contemplação tornar-se vasta como o céu, em espaço e tempo sempre aspirando à percepção do Corpo de Nuit; sim, o Corpo de Nuit.***

Vai ser notado que *dharana* - concentração - é um pré-requisito básico para esta prática. Não houve fase anterior onde o aspirante tenha sido testado em concentração. O Probacionista foi introduzido em *Liber E* onde são ensinados exercícios de *dharana*. O Zelator trabalhou extensivamente com *Liber E*, mas não foi examinada nesse ponto particular. Agora, o ensaio preliminar é implícito. A capacidade de concentrar a atenção da mente é necessária para o sucesso na prática atual, e em *Liber Turrís* (que é discutido mais adiante neste capítulo).

---

<sup>10</sup> Uma explicação será dada à nossa organização da informação neste capítulo. De acordo com o esquema cabalístico que os Frateres V.N. e P., aprenderam na Ordem Hermética da Golden Dawn, o Caminho de Heh foi atribuído ao Trunfo IV do Tarot, O Imperador e o Caminho da Tzaddi ao Trunfo XVII, A Estrela. Quando Crowley recebeu o *Livro da Lei*, ele foi alertado de que houve algum erro relacionado com a atribuição da Estrela. Ele eventualmente resolveu descobrindo que o Heh e as atribuições de Tzaddi tinham sido errada historicamente e deveriam ser trocados. Um dos resultados disto foi que, nos primeiros dias da A.∴A.∴., o simbolismo que foi atribuído para o Caminho de Tzaddi ainda era compatível com A Estrela, em vez de O Imperador, originalmente. *Liber 536* foi atribuído para o Caminho de Tzaddi, porque correspondia ao simbolismo de Aquário e A Estrela.

Nós temos alterado a rotulagem dessas duas técnicas, atribuindo *Liber 536* a Hod essencialmente como uma prática do elemento Água; e temos listado a *Meditação SSS* como a prática para Tzaddi, correspondendo ao sentido exato do simbolismo do Imperador. Isso não altera as exigências do Grau, assim como não compromete as práticas: é apenas um esforço para se conformar a organização da informação para ver presentes a ordem dos seus símbolos.

# ADIVINHAÇÃO

## O Caminho de Qoph

*Mais adiante ele mostrará algum conhecimento com, e experiência, de seu método escolhido de adivinhação. Ainda, ele será seu próprio juiz nesta matéria (Liber 185).*

*Exame em alguns modos de adivinhação, por exemplo, Geomancia, Astrologia, Tarot. Teórico (Liber 13)*

Adivinhação é atribuída ao Caminho da Qoph. Este estudo e prática foram inaugurados durante o período de Neófito. Como Practicus, deve ser levado a um alto padrão de perfeição. *Uma Estrela à vista*, no seu estilo um tanto exagerado, adverte que, “em adivinhação, a resposta deve ser tão precisa quanto uma tese científica, e tão detalhado quanto uma auditoria”. O ponto é que a resposta tem de ser clara, relevante e precisa. Não se pode ser impreciso, prevaricando as respostas. É insuficiente, quando consultado por uma parte sobre o resultado de uma concorrência, dizer “Eu prevejo uma grande vitória”.

Mais uma vez, temos uma prática destinada a transpor o fosso entre os modos Briático e Yetzirático da consciência. Adivinhação, feita corretamente, tanto mobiliza faculdades Yetziráticas e potências de uma forma mágica, quanto fornece um canal confiável de acesso ao praticante da intuição. É um dispositivo para incrementar a habilidade de ouvir a Voz Interior, que é a voz do Sagrado Anjo Guardião.

O Mestre Therion discutiu extensamente sobre adivinhação em *Magia em Teoria & Prática*, Cap. XVIII, Seção IV (simbolicamente o capítulo correspondente ao Caminho de Qoph). Esse extraordinário (se curto) ensaio poderia servir bem como a introdução de qualquer livro já escrito sobre adivinhação! **Recomendamos com entusiasmo para o aspirante** [De qualquer NÍVEL - P.G.].

## ACELERANDO A LUZ

### O Caminho de Tzaddi

*Além disso, ele deverá passar pela prática de meditação S.S.S., em Liber HHH (Liber 185).*

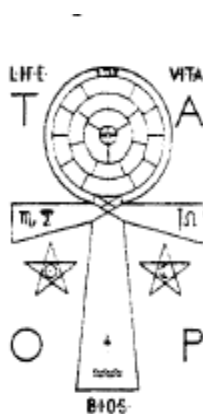
Duas das meditações estruturadas em *Liber HHH* foram realizadas pelo Zelator. Chamadas *MMM* e *AAA*, que correspondem à Água e ao Ar, respectivamente.

O Practicus deve comprometer-se com a terceira, chamada de *SSS*. É atribuída ao elemento Fogo, e lida com o aumento consciente da kundalini (Veja *Liber HHH* no Apêndice G para o método completo).

O fenômeno Kundalini provavelmente terá ocorrido no interior do aspirante por algum tempo, sob diversas formas. No entanto, simbolicamente, estes fenômenos são especialmente característicos da Sefirah Hod. Para reconhecer isso, basta observar o símbolo do Caduceu do deus Mercúrio e note a associação com a leitura do numeral 8 (ou sua variação significativa, o símbolo do infinito OO), com uma serpente. Este desenvolvimento está em conformidade com certas transformações da força sexual, que ocorrem naturalmente, como parte do estágio de desenvolvimento do Practicus.

Além disso, *SSS* é melhor realizado por alguém que domina o pranayama e requisitos de asana do Grau Zelator. Isso o guarda contra piores problemas em potenciais.

Esta prática particular também corresponde muitíssimo bem ao simbolismo do Caminho de Tzaddi; Atu IV, O Imperador, e a constelação zodiacal de Áries onde Marte governa e o Sol é exaltado. Tzaddi significa “anzol” - o “peixe” pode ser Nun, ך, ou Escorpião, um símbolo da “serpente do poder” oculta ou kundalini.



## TAROT

Um dos mais queridos de todos os métodos de adivinhação entre os místicos Ocidentais, o Tarot é um modelo pictórico dos fundamentos Cabalísticos. Mencionados no Flama Fraternitatis Rosacruz sob o anagrama “Rota”, ou “roda”. O Tarot é composto por várias rodas. Possui 22 Trunfos correspondem às 22 letras hebraicas, suas 10 cartas numeradas em quatro naipes, às 10 Sefiroth nos Quatro Mundos; suas 16 cartas de Corte permutam com as quatro letras do Tetragramaton [4 x 4 = 16].

# DESTRUIÇÃO DO PENSAMENTO

## O Caminho de Peh

*Ele deve... passar por exames no Ritual e meditação prática dada em Liber XVI (Liber 185).*

*Ele recebe uma prática de meditação, a destruição dos pensamentos (Liber 13).*

☞ *A Destruição da Casa de Deus. Liber XVI (Liber Viarum Viae).*

*Liber 16 é Turrís vel Domus Dei Liber (O Livro da Torre, ou O Livro da Casa de Deus). Esta é a “meditação prática na destruição de pensamentos” mencionada em Liber 13.*

*Liber Turrís é emitido para o Philosophus, bem como ao Practicus, e é uma das melhores preparações para as formas de Raja Yoga exigidas ao Dominus Liminis. Sucesso, para o Practicus, portanto, não significa nada se aproximado do sucesso completo em Liber Turrís. Como afirma um dos documentos de sua abertura:*

***Esta prática é muito difícil. O estudante não pode esperar muito sucesso, a menos que tenha dominado completamente Asana, e obtido sucesso definitivo nas meditações-práticas de Liber E e Liber HHH.***

***Por outro lado, todo o sucesso nessa prática é de caráter muito alto, e o aluno é menos susceptível de ilusão e auto-decepção neste do que em quase todos os outros que Nós fizemos mais conhecidos.***

Segue-se então uma técnica para aniquilar o pensamento tal como surge na mente, e depois ainda outras técnicas mais avançadas que isso.

Esta é, também, uma prática em que se desenvolve o controle sobre a consciência Yetzirática (aquela parte categorizada como pensamentos, emoções e imagens), e prepara a mente do aspirante para a recepção, no seu devido tempo, da consciência Briática.

## OUTRAS TAREFAS DO PRACTICUS

Em cada Grau da G.:D.:, há memorização dos Livros Sagrados de Thélema. O Practicus é convidado a memorizar *Liber Trigrammaton (O Livro dos Trigramas)*. Este documento em Classe A é “um conto do processo cósmico: isto descreve o Curso da Criação sobre a Figura da Interação dos Três Princípios”, de acordo com o Currículo de Estudos. É um tipo de comentário sobre as “Estâncias de Dzryan”, que são encontradas nos escritos de Blavatsky.

*Liber 185* adicionalmente descreve uma prática de fundo para caracterizar este estágio do desenvolvimento:

***Além de tudo isso, ele deve aplicar-se a um modo de vida totalmente adaptado ao Caminho.***

## O CURRÍCULO DE ESTUDOS DO PRACTICUS

Três documentos sobre o Currículo de Estudos do Practicus ainda não foram abordados neste capítulo.

*Liber Israfel* é um ritual para invocar Thoth, a forma Egípcia de Mercúrio. É um excelente modelo de um ritual de invocação, é de ampla aplicação em magia prática, por meio de adaptações que são ensinadas em privado. (Veja a Parte 2 da série “Magia Cerimonial”, no Pérola Negra Vol. I, N.º 2). O Mestre Therion escreveu uma análise da construção e utilização de *Liber Israfel* em *Magia em Teoria & Prática*, Cap. II.

*Liber Chanokh*. Um breve resumo da representação simbólica do Universo. É a instrução sumária da A.:A.: no sistema Enochiano de magia. Isso abre todo um novo universo de estudo e prática! Tal como acontece com *Liber Israfel*, fornece abundantes possibilidades de magia prática para o Practicus.

*A Canção da Espada* também está incluída (*Trabalhos Coletados de Aleister Crowley*, Vol. II, pp. 140-212). Não está inteiramente claro para nós porque, embora as fronteiras sobre os requisitos para uma referência da Gñana Yoga, Crowley caracterizou como sendo, “Um estudo crítico de diferentes filosofias. Um conto de Budismo”, concordando com o Currículo de Estudos.



ε	φ	γ	κ	ζ	ξ	η	ι	κ	ν	ξ	
ξ	ε	α	φ	γ	γ	ν	κ	ξ	ε		
β	φ	λ	δ	γ	ξ	λ	η	ξ	α	ν	
ι	λ	η	ι	φ	λ	ν	ξ	β	λ	β	
γ	η	β	ξ	η	λ	ε	ε	ν	φ	δ	θ
ξ	ε	λ	δ	α	ξ	ι	α	η	ξ	ε	η
λ	ε	λ	η	ν	ξ	θ	ξ	λ	φ	ν	η
ι	δ	ξ	ν	ε	α	η	η	β	ξ	η	α
λ	η	η	ι	ι	ν	ξ	κ	λ	ξ	η	
ξ	ν	ξ	ε	λ	λ	ξ	β	α	β	ξ	
δ	ξ	λ	β	λ	ι	ι	δ	ν	ε	δ	ι
λ	β	ξ	δ	ε	ξ	β	λ	ι	ε	λ	η
η	θ	η	ξ	κ	ε	ξ	ν	ε	φ	λ	η

ι	ξ	λ	ξ	α	α	ν	ι	α	δ	η	ε
ξ	ξ	ν	β	λ	λ	ε	λ	ε	η	ν	ν
ι	λ	β	β	λ	δ	η	ε	ξ	κ	β	ε
δ	θ	λ	α	α	η	ξ	κ	η	ξ	λ	ξ
ν	ξ	ι	ξ	η	η	λ	α	η	ν	η	δ
η	ξ	ξ	η	η	ξ	ξ	ε	α	ε	λ	η
ε	ν	θ	ξ	ε	η	κ	β	ξ	η	λ	κ
ε	ξ	ε	β	κ	λ	η	δ	κ	η	ε	η
λ	κ	ξ	ξ	α	δ	β	ξ	ι	ι	ν	ξ
ν	ξ	κ	β	λ	η	α	η	ν	ξ	β	δ
δ	α	ξ	φ	δ	φ	η	α	ξ	ξ	η	ξ
η	η	α	ν	λ	δ	η	α	ξ	η	ν	η
η	ε	η	δ	θ	ι	ξ	ε	δ	α	η	κ



ν	λ	ξ	φ	ξ	ε	λ	ν	θ	ξ	ε	ξ
α	δ	δ	ξ	η	λ	ν	η	λ	δ	α	δ
ξ	η	β	ε	ξ	δ	λ	λ	ε	ξ	β	β
λ	ε	ν	ε	δ	η	δ	β	ν	η	ξ	κ
ε	η	λ	δ	η	φ	η	ε	κ	η	ε	α
η	φ	η	δ	ε	β	φ	η	ξ	ε	θ	κ
ε	λ	ε	α	η	ξ	κ	θ	β	ι	β	ξ
λ	β	ξ	δ	β	θ	η	ξ	η	λ	ε	ι
ξ	ε	ν	η	φ	ε	η	η	κ	ν	η	φ
λ	ν	ξ	δ	ξ	κ	ξ	ε	η	ε	ξ	ν
α	λ	κ	λ	ν	η	δ	η	ξ	δ	ν	ξ
ε	η	ν	ξ	λ	β	η	η	φ	η	η	ν
ξ	η	ι	η	ε	α	ξ	η	ι	ε	η	ε

α	λ	δ	ν	ξ	ι	α	ξ	δ	α	ξ	ξ
λ	κ	λ	ξ	β	η	λ	λ	ν	ξ	α	ξ
λ	ν	ξ	ε	δ	λ	α	β	ε	α	δ	ε
ξ	ν	κ	η	ι	η	α	η	β	ξ	λ	ν
η	β	ε	η	λ	λ	δ	ξ	ε	κ	λ	η
α	ξ	ε	η	β	α	κ	ν	ε	η	ξ	ν
λ	η	ν	ι	η	ξ	ξ	ν	α	λ	β	η
ν	η	α	ξ	β	δ	ε	φ	η	ε	φ	ξ
η	η	λ	α	ξ	λ	η	δ	ε	φ	ξ	ε
α	ξ	κ	ι	ι	α	δ	ξ	α	η	ε	η
α	η	η	λ	ε	λ	δ	η	η	λ	η	ν
λ	λ	α	ν	φ	η	ξ	ν	ξ	δ	κ	η
ε	β	λ	ξ	δ	δ	ν	ξ	β	ε	ξ	ε

**AS QUATRO GRANDES TORRES DE VIGILÂNCIA,  
OU TABELA ENOCHIANA ELEMENTAL**

Liber Chanokh, no Currículo do Practicus, é uma síntese do vasto sistema Enochiano de magia, decorrentes do Século 16 pelo Dr. John Dee e Edward Kelly. Muito desse sistema baseia-se, ou intimamente relaciona-se, a estas quatro tabelas Elemental. (Obra de arte original por Steve Hedrick, reproduzido por cortesia do Templo de Thelema).

## AVANÇANDO PARA PHILOSOPHUS

De acordo com o *Liber 185*, o processo de avanço para Philosophus e, posteriormente, Dominus Liminis, é idêntico ao avanço para Practicus. Não há tempo mínimo. Não há nenhum ritual de promoção durante a leitura além da tarefa e da atribuição do Juramento. Um avanço com o trabalho do grau anterior concluído.

*Liber 185* oferece um pedaço de aviso ao se despedir, similar ao que é dado ao Zelator aproximando-se de Hod:

*Quando confere a autoridade (o grau de Philosophus), ele se alegra nele, mas cuidado, porque essa é a sua segunda partida do pilar do meio da Árvore da Vida.*



## O GRAU DE PHILOSOPHUS

**S**ua Grande Obra, para o Philosophus, é definida como, “para obter o controle das atrações e repulsões de meu próprio ser”.

“Philosophus” é um nome em Latim que significa “filósofo”. Este vem do homônimo Grego *philosophos*, que literalmente é “amor pela sabedoria”, ou, por derivação, “filósofo”.

O termo “philosophos” foi usado originalmente por Pitágoras (cerca de 570-475 antes da Era Vulgar) [a esta altura do campeonato o leitor já deve saber que Thelemitas sempre colocam as indicações e.v. em suas datações, sejam quais forem. A não ser que use a Cronologia Thelêmica, deve ser usada a indicação de Era Vulgar. Aconselho aos leitores menos atentos, ainda que tardiamente, a terem sempre, pelo menos, um excelente dicionário – não fosse pedir muito quicá uma enciclopédia – quando estudarem **qualquer** documento Thelêmico, ao menos aos reais e sinceros no Caminho da A.:A.: - P.G.]. Os “filósofos” de seus dias designavam-se a si mesmos pelo nome sophos, “sábio”, ou “aquele que tem sabedoria”. Pitágoras, em vez disso, chamou a si mesmo de “amor pela sabedoria”. O termo, em seguida, veio a significar não só “filósofo” no sentido contemporâneo, mas também um “Homem da aprendizagem ou da ciência”. Este continua a ser um título digno e distinto para o mais alto grau do Colégio Externo dos “Iluministas Científicos”.

Comentando sobre o nome do grau, os autores de *Liber 185* avisam:

***Deixe-me lembrar que a palavra Philosophus não é ociosa*** [Ociosa, inerte, no sentido de que não é uma palavra MORTA, inativa, mas sim VIVA e que logo mostrará se você faz jus por merecê-la, e o porquê disso! - P.G.], ***mas que a Filosofia é o equilíbrio de que ele está na casa de Vênus, que é a Senhora do Amor.***



**PITÁGORAS**  
O Primeiro Philosophus

Este é um exato balanço paralelo à representação tirada do Practicus (Veja o capítulo anterior).

## SÍMBOLOS DO GRAU DE PHILOSOPHUS

O Grau de Philosophus é atribuído à sétima sephirah, chamada Netzach, Vitória. Netzach corresponde ao elemento Fogo, e a Esfera do planeta Vênus.

Este grau inclui também o simbolismo do 26° Caminho de A'ayin (♁), o 25° Caminho de Samekh (♁), e o 24° Caminho de Nun (♁) que abre (de Hod, Yesod e Netzach, respectivamente) até a sephirah Tiphereth. Estes são os três caminhos que ligam o Colégio Externo – a Ordem da Golden Dawn – com o Colégio Interno, ou Ordem da Rosa Cruz. Eles preparam o caminho para o aspirante eventualmente avançar ao sagrado ofício de Adepto.

A'ayin, pela sua tradução usual, significa “olho”. A palavra também significa “(superfície) aparências; a fluir para fora; fonte, o espumear do vinho”, etc. Ela corresponde ao signo de Capricórnio, onde Saturno rege e Marte é exaltado, e ao XV° Trunfo do Tarot, chamado popularmente de O Diabo, e esotericamente chamado de “O Senhor dos Portais da Matéria, A Criança das Forças do Tempo”.

Samekh significa “escora” ou “suporte”; e “aquele que suporta, sustenta, mantém ou eleva”. Esses significados refletem a natureza do Sagrado Anjo Guardião. O Caminho de Samekh abre-se a partir de Yesod à Tiphereth, e, especificamente, une o Sol e a Lua. Como veremos mais tarde, no grau seguinte, Dominus Liminis (que não é atribuído a qualquer Sephirah da Árvore da Vida), é predominantemente um grau do Caminho de Samekh. Este caminho corresponde a Sagitário, regido por Júpiter, e ao XIV° Trunfo do Tarot, chamado popularmente de A Arte <sup>1</sup>, e esotericamente chamado de “A Filha dos Reconciliadores: A Portadora da Vida”. É a segunda etapa do “Caminho da Flecha”, a rota direta da ascensão mística até o Pilar do Meio da Árvore da Vida, até o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

<sup>1</sup> Anteriormente ela era chamada de Temperança. Este título às vezes ainda é usado.

Nun significa “peixe”, ou “brotar, crescer”. Seu simbolismo é muito grande e, especialmente, relacionado ambos com a religiosa e sexual avenida de propagação de uma nova vida, a renovação da existência em novas formas. Como tal, especialmente no ultimo Aeon (de Osíris), ele era um símbolo do Redentor. Nun corresponde ao signo Escorpião, regido por Marte, e ao XIIIº Trunfo do Tarot, chamado popularmente de Morte, e esotericamente chamado de “A Criança dos Grandes Transformadores: O Senhor do Portal da Morte”.

## AVANÇANDO NO GRAU DE PHILOSOPHUS

Uma Cruz do Calvário octo-colorida é adicionado ao peito do robe do Practicus, para produzir o robe de um Philosophus.

Não há nenhuma insígnia no centro da cruz. A cruz é de tamanho e proporções, como se fosse composto de seis quadrados de uma polegada. Ou seja, a barra vertical é uma polegada de largura e quatro polegadas de altura, e a horizontal é uma barra de uma polegada de altura e três polegadas de largura.

Fotografias deixam claro que as “oito cores” vêm de reduzir pela metade horizontalmente a barra horizontal e verticalmente a barra vertical. O resultado são oito zonas de cores distintas.

Sob o ponto de vista do olhar para a cruz<sup>2</sup>, a barra superior (Ar) é amarela à direita e à esquerda violeta, na barra à esquerda (Fogo) é o vermelho na parte superior e verde no fundo; a barra à direita (água) é laranja na parte superior e azul na parte inferior e na barra inferior (Terra) é preta na esquerda e branca à direita.

Iniciados de graus menores têm sido tratados como “Frater” (irmão) ou “Soror” (irmã). Em comparação, o Philosophus é tratado como “Honrado Frater” ou ‘Honrada Soror”.

Tal como no Grau de Practicus, o Philosophus não é admoestado na ventura, enquanto um membro deste grau, para tentar retirar-se da associação com a Ordem.

## DEVOÇÃO

**Philosophus.** - *É esperado que tenha completado seu treinamento moral. Ele é testado em Devoção para com a Ordem (Uma Estrela à Vista).*

*Ele pratica Devoção para com a Ordem (Liber 13).*

*Ele deve exercer de todas as formas perfeito controle de sua devoção acordando com o conselho de seu Dominus Liminis, por que a ordália do avanço não é leve (Liber 18).*

Para Netzach, a Esfera de Vênus, é atribuída a capacidade de devoção. Na maioria dos casos, a profunda devoção do aspirante a A.:A.: teria sido evidente muito antes desta; mas se não, ele agora deve ser testado. Em qualquer caso, o processo de iniciação e durante sua vida iniciatica podem fornecer os seus próprios testes, quando o Philosophus menos esperar por eles.



### EQUILIBRANDO OS ELEMENTOS

Para o robe do 4º=7º, uma cruz 4-armada e 8-colorida é adicionada. No Grau de Liminis Dominus, uma rosa é adicionado ao seu centro, como acima indicadas. A cruz é de 6 quadrados e a rosa de cinco pétalas, o que implica os mistérios do Grau 5º=6º e do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

<sup>2</sup> Em contrapartida, isto é, do ponto de vista de quem usá-lo, para quem a esquerda e direita seria revertida a partir das instruções dadas aqui.



Ao Longo de todos estes graus, devemos ser lembrados, processos internos estão trabalhando no que muitas vezes parece distinto das necessidades exatas do Sistema formal. Nós não discutimos estes, mesmo quando parecia que seria possível, porque é, em última análise, individual para cada pessoa. Estes processos alquímicos interiores, organizados e alimentados pelo Sagrado Anjo Guardião, fornecem o que é realmente necessário para o aspirante. Que um Sistema formal, tal como é a A.:A.:, prevê, além da formação específica que é visível na superfície, é um “vaso de contenção” para o trabalho alquímico que está em curso. A Ordem e os seus requisitos devem ser suficientemente fortes, invariáveis e constantes o suficiente, para formarem uma matriz firme e segura dentro do qual a gestação do Adepto pode se desenvolver, e contra os limites do que ele pode lutar. Nesse sentido, as definições do sistema da A.:A.: devem ser mantidos com firmeza, quase de forma arbitrária. Por outro lado, a própria razão para isso é que o sistema é basicamente elástico, **ele precisa ser**, reconhecendo que o Caminho da Grande Obra é tão individual e único para cada pessoa assim como impressões digitais ou os padrões de formação dos flocos de neve.

[Estas são palavras áureas e deveriam ser entendidas e seguidas à risca! “Não existe lei além de Faze o que tu queres!” - **AL, III - 60 - P.G.**].

O Grau de Philosophus é o último grau do Colégio Externo. Isso desperta certo entusiasmo interior naqueles que mantêm este grau; certos padrões parecem completos, preenchidos. É claro que Frateres O.M. e D.D.S. reconheceram uma qualidade singular do presente grau e sua posição no sistema como um todo.

Eles foram, talvez, lembrando as palavras finais que cada um deles ouviu durante a cerimônia de seu próprio avanço para o análogo Grau de Philosophus da Ordem Hermética da Golden Dawn:

*Honrado Frater, como um membro deste importante Grau... Além disso, é esperado de você, tendo subido tão rápido na Ordem, para... completamente os mistérios que se tem desdobrado a sua opinião, o seu progresso a partir da humilde posição de um Neófito, para que não possa ser o seu conhecimento meramente superficial, o que marca o vaidoso e ignorante, mas que você possa realmente entender completamente o que você professa saber, e não pela sua ignorância e insensatez trazer desgraça à Ordem que te honrou até agora. Seu dever é também... fazer você mesmo, tanto quanto possível, um ornamento semelhante ao seu Templo e sua Ordem.*

## BHAKTI YOGA

*Ele deve passar no exame em Liber CLXXV. (Liber 185).*

*Instrução e Exame nos Métodos de Meditação por Devoção (Bhakti-Yoga). (Liber 13).*

O Philosophus não é somente testado em Devoção na medida em que caminha na Ordem, a ele também é atribuído, como uma tarefa central para este grau, como proceder com essa forma de yoga, ou magia, que tem a devoção como o núcleo de sua operação.

Definir Bhakti Yoga como um “método de meditação por Devoção” é um retrato claro de uma paisagem viva e majestosa. Netzach é associado com o fogo, bem como com Vênus; e, longe de ser o caminho plácido que muitas vezes temos ouvido falar. Bhakti Yoga é uma ardente devoção ao Divino - geralmente na “pessoa” de uma particular divindade que se pode considerar como um “Senhor” ou “Senhora” pessoal. Swami Vivekananda<sup>3</sup> citou a Nārada explicando, “Bhakti é intenso amor por Deus”. Isso não é a apaixonada devoção para os tímidos. Vivekananda continua:

<sup>3</sup> *Bhakti Yoga*, por Swami Vivekananda. Nós damos a nossa maior recomendação para este texto, para completar as instruções específicas em Bhakti Yoga, publicadas pela A.:A.:.



**O MÍSTICO ALEISTER CROWLEY**  
em adoração devocional

***Os... meio para a realização de Bhakti Yoga é a força. “O Atman não deve ser atingido pelo fraco”, diz o Sruti. Tanto as deficiências físicas e mentais são referidas no texto acima. “O forte e os resistentes”, são os únicos estudantes que podem servir para a religião.***

Para o que o *Livro da Lei* responde: “Sabedoria diz: sê forte! Então tu podes suportar mais alegria”; e “O Sol, Força & Visão, Luz, estes são para os servos da Estrela & da Serpente”; e “Beleza e força, gargalhada e langor delicioso, força e fogo são de nós”.

A instrução oficial da A.:A.: em Bhakti Yoga é *Liber 175*, chamado *Liber Astarte vel Berylli - O Livro de Astarte*, ou *O Livro de Berilo* [Berilo é uma pedra semi-preciosa de cor azul ou verde claros - P.G.]. Ao contrário de textos Orientais exclusivos sobre o assunto, permite a incorporação imediata de considerável habilidade e capacidade do aspirante em magia cerimonial. O Philosophus deve realizar o trabalho de *Liber Astarte*.

Adicionalmente, o trabalho mais maduro de Eliphas Levi, A Chave dos Mistérios (sua tese para o Grau de Adeptus Exemptus, 4<sup>o</sup>=7<sup>o</sup>), é prescrito como uma ajuda adicional na obtenção de Bhakti Yoga. Esta singular mensagem é simples: A “Chave dos Mistérios é o amor”.

Instruções inéditas de Crowley confirmam que o Philosophus só é obrigado a passar no exame dos métodos, e não nos resultados, de Bhakti Yoga. Verdade, os resultados provavelmente seguiram se o método estiver correto <sup>4</sup>, mas a perfeição da prática de “União por Devoção” não é necessária até um grau muito mais elevado. (Ver Capítulo 11).

Talvez não precise ser acrescentado que Bhakti Yoga é um dos métodos mais eficazes para despertar a consciência Briática.

## CONTROLE DA AÇÃO

***Instrução e Exame no Controle da Ação. (Liber 13).***

***Ele deve, além disso, alcançar completo sucesso em Liber III, Cap. II. (Liber 185).***

*Liber Julgorum* foi discutido no capítulo anterior, com referência ao Practicus na atribuída tarefa de aquisição de “controle da fala”. Da mesma forma, ao Philosophus é necessário para construir a mesma vigilância e controle sobre suas ações.

Os leitores são remetidos para as observações sobre *Liber Julgorum* no capítulo sobre o Practicus. As mesmas observações são aplicáveis no Trabalho do Grau de Philosophus.

## CONSTRUÍDO A BAQUETA MÁGICA

***Além disso, ele deve construir a Baqueta mágica, de acordo com a instrução em Liber A. (Liber 185).***

***Além disso, ele corta a Baqueta mágica. (Liber 13).***

A Baqueta ou Baculum é o instrumento mágico atribuído ao elemento Fogo. Como tal, é um instrumento característico do Philosophus. (O magista pode usar muitas Baquetas diferentes. Esta é especificamente uma Baqueta do Fogo). A instrução em *Liber A* é a seguinte:

***Deixe o Philosophus ter uma vara de cobre, de oito polegadas de comprimento e meia polegada de diâmetro.***

***Deixe-o dar forma sobre o topo como uma tripla flama de ouro.***

***Deixe-o por sua inteligência e engenho devisar um Feito para representar o Universo.***

[No original “DEED”, que aqui vai além de uma simples ação, mas pode-se entender como um conjunto de atos, formando um feito, que representará SEU Universo. Uma encenação onde a Baqueta participa, como deixa mais claro logo abaixo. Veja-se “O Ritual da Marca da Besta” - P.G.].



<sup>4</sup> O método deve incluir fervor. Não há nada de seco ou mecânico sobre esse movimento, praticando o amor. É difícil imaginar, portanto, que os resultados desejáveis não ocorreriam com a prática correta. No entanto, nenhuma quantidade de técnica irá prevalecer, sem dar-se verdadeiramente tudo de si mesmo para o ato.

*Deixe seu Dominus Liminis aprovar.*

*Deixe o Philosophus executar o mesmo, de tal forma que o Baculum possa ser cúmplice nisso.*

*Deixe-a quando terminar ser consagrada como ele tem habilidade de executar, e mantida envolta em seda de ardente escarlate.*

Para este grau, uma síntese do entendimento da realidade pelo magista não é formulada como um símbolo, palavra ou número, mas como um ato [No sentido de “Performance” – P.G.] para representar o Universo, e esta deve ser executada pelo Philosophus, incorporando a Baqueta – a Vontade – em seu desempenho. Vontade torna-se traduzida em Atos. É o quarto e último dos instrumentos mágicos tradicionais, mas há um outro, um quinto, conhecido pelo Dominus Liminis, que provê a Luz através do qual o magista pode ver para manejar os quatro.



## EVOCACÃO & TALISMÃS

### O Caminho de A'ayin

*Ele deve passar por exames... na Construção e Consagração de Talismãs e em Evocação. No entanto, nesta matéria ele será seu próprio juiz. (Liber 185).*

*Instrução e Exame em Construção e Consagração de Talismãs, e em Evocação. Teórico e Prático. (Liber 13).*

*☿ O Sabbath dos Adeptos. Liber CCCLXX. (Liber Viarum Viae).*

Dois aspectos da magia cerimonial tradicional devem ser dominados neste ponto: a evocação, e a construção e consagração de talismãs.

Alguma experiência nesse sentido, provavelmente, foi adquirida muito tempo antes. As adaptações da Fórmula Z2 do Neófito, estudada e praticada no Grau 1°=10<sup>o</sup>, começam com as técnicas de evocação e da consagração de talismãs.

“Um talismã”, Crowley escreveu em *Magick Sem Lagrimas*, “é um depósito de algum tipo particular de energia, do tipo que é necessário para realizar a tarefa para a qual você o construiu”. Em *Magia em Teoria & Prática*, ele definiu de uma forma mais simples, como “algo sobre o qual um ato de vontade (isto é, da Magia) foi realizado, a fim de ajustá-lo para um propósito”. Na maioria das vezes, em termos gerais, qualquer objeto pode servir como um talismã, e o aspirante provavelmente precisará entender nesta luz. No entanto, no sentido clássico tem uma aplicação mais especial, referindo-se a determinados “objetos de poder” criados de acordo com fórmulas conhecidas por serem perfeitamente adaptáveis para receber sua carga. Exemplos destes, em diferentes formas, podem ser encontrados na Chave Maior e Chave Menor de Salomão, e nos escritos de Agrippa, Barrett, Levi, e outros.

Evocação é mais difícil de definir, [Vejam nossa tradução de “*Notas Práticas na Evocação*”, de J.A.E. para um maior entendimento sobre o tema. – P.G.] simplesmente porque são definições conflitantes proferidas por diversas autoridades respeitáveis. Em termos simples, este é o método clássico de comércio com uma classe de seres imateriais comumente chamados de “demônios” ou “espíritos”. Alguns sustentam que esses “espíritos” são objetivos, seres distintos. Outro lado com a visão de Crowley na época em ele editava “A Chave Menor de Salomão” é que “Os espíritos da Goetia são partes do cérebro humano”. Ainda outros, mais familiarizados com as posteriores psicologias, o creditam-os como aspectos semi-autônomos do subconsciente.

Nós não nos comprometemos a resolver estas diferenças, no presente local. O que pode ser dito em concordância geral é que os “espíritos” em questão são “elementais”, no sentido puro da palavra, isto é, elementos constitutivos do microcosmo. Eles são *evocados* a diante, ou chamados para fora de si mesmo – enquanto seres Divinos e Arcangélicos são *invocados*, ou chamados para preencher a si mesmo. Esses espíritos elementares são nativos da densa parte de Yetzirah, beirando a manifestação física, de modo que eles são favorecidos pelos magistas que aspiram em ter um impacto mágico direto nos fenômenos físicos.

Das citações título desta seção, nós sabemos que o exame é teórico e prático. O mago não só deve saber fazer e criar talismãs, e como evocar os espíritos, mas na verdade, deve fazê-lo. No entanto, consistente com maior confiança que é colocada na orientação interior do Philosophus, ele mesmo é o juiz para o seu sucesso no presente.

*Uma Estrela à Vista* dá as normas que devem ser usados para avaliar o sucesso:

*O poder de fazer e imantar talismãs é testado como se fossem instrumentos científicos de precisão, como eles são... na evocação, o espírito chamado deve ser pelo menos tão visível e tangível como os vapores mais pesados.*

Não há instruções oficiais na A.·A.· especificamente dedicadas a estes temas. O Philosophus terá de consultar a literatura mágica tradicional. No entanto, para além dos importantes métodos da Fórmula do Neófito, existem algumas orientações úteis nas instruções oficiais.

Por exemplo, uma discussão técnica de vários métodos de evocação é dada em *Magia em Teoria & Prática*, Cap. II. Uma discussão sobre talismãs pode ser encontrada na mesma obra, Cap. XVI, Parte II e Cap. V ; e em *Magick Sem Lágrimas*, Carta 20. Um método de evocação especializada é ensinado no Documento em Classe B *Liber 24, De Nuptiis Secretis Deorum cum Hominibus*. Um exemplo de evocação cerimonial elaborado por Crowley é dado como *A Evocação da Bartzabal* em O EQUINÓCIO Nº 9.



## MEDITAÇÃO: MAHASATIPATTHANA O Caminho de Nun

*Além disso, ele deve se dedicar ao estudo e a prática das meditações dadas em Liber V. (Liber 185).*

*A ele é dada uma meditação-prática sobre os Sentidos, e as Banhas [Aquilo que Guarda seu EU, como uma Bainha guarda uma Espada. Pode-se também entender aqui COBERTAS do EU...] do Eu, e a Prática chamada Mahasatipatthana. (Veja A Espada da Canção, Ciência e Budismo). (Liber 13).*

‡ *A preparação do cadáver para a Tumba. Liber XXV. (Liber Viarum Viae).*

Embora as citações acima sejam um pouco obscuras, é absolutamente claro que prática está sendo atribuída. O método é chamado *Mahasatipatthana*. É uma aplicação de métodos Budistas estruturados de “plena consciência” aplicados aos fenômenos do corpo, como respirar ou andar...

A referência ao *Liber 5*, ou *Liber 25*, é confusa. Crowley finalmente deu o número 5 (V) para um ritual chamado *Liber Reguli*. Ele também deu o número 25 (XXV) à sua forma revista do Ritual do Pentagrama, *O Rubi Estrela*. No entanto, anos antes, um ou outro desses números foi aplicado ao que ele esperava que fosse ser uma instrução oficial de uma meditação que envolve os cinco sentidos.

Portanto, *Liber 5*, neste caso, é o ensaio *Ciência e Budismo*, que pode ser encontrado em *Trabalhos Coletados de Crowley*. Similarmente, *Liber Viarum Viae* está falando do mesmo documento e mesma prática quando é assinalado ao Caminho de Nun, “A Preparação do Cadáver para a Tumba. Liber XXV”.

Aqui está todo o texto da instrução para a meditação de *Ciência e Budismo*<sup>5</sup>:

*Esta meditação difere fundamentalmente dos métodos Hindus comuns pelo fato de que a mente não é restrita a contemplação de um único objeto, e não há interferência com as funções naturais do corpo, como, por exemplo, em Pranayama. É essencialmente uma prática de observação, a qual assume um aspecto analítico em relação a pergunta “O que é realmente observado?”*

*O Ego-idéia é resolutamente excluído desde o início, e assim o Sr. Herbert Spencer não terá nada para objetar (“Princípios de Psicologia”, ii.404). A respiração, movimentos de andar, etc., são meramente observados e anotados; por exemplo, pode-se sentar quietamente e dizer: “Há um entrar da respiração”, “Há uma expiração”, etc. Ou, caminhando-se, “Há o erguer do pé direito”, e assim por diante, assim que o fato acontece. É claro que o pensamento não é rápido o suficiente para notar todos os movimentos ou as suas causas sutis. Por exemplo, nós não podemos*

<sup>5</sup> Trabalhos Coletados, Vol. II, pp. 252.

descrever as complicadas contrações musculares, etc.; mas isto não é necessário. Concentre-se em uma série de movimentos simples.

Quando, através do hábito, isto se tornar intuitivo, de forma que o pensamento for realmente “Há um erguer”, ao invés de “Eu ergo” (este último sendo na realidade uma complexa e amadurecida idéia, como os filósofos freqüentemente notaram, até Descartes cair na armadilha), deve-se recomençar a analisar, conforme explicado acima, e o segundo estágio será “Há uma sensação (Vedana) de um erguimento”, etc. As sensações são depois classificadas de agradáveis e desagradáveis.

Quando este for o verdadeiro, intuitivo, instantâneo testemunho da consciência (de forma que “Há um levantar”, etc. é rejeitado como sendo uma mentira palpável)<sup>6</sup>, passamos para Sañña, percepção.

“Há uma percepção (agradável ou desagradável) de um erguer, etc..”

Quando isto tiver se tornado intuitivo – ora! aqui está um estranho resultado! as sensações de dor e prazer desapareceram. Elas estão sub-incluídas na skandha inferior de Vedana, e Sañña é livre disto. E, para aquele que pode viver neste terceiro estado, e assim viver para sempre, não há mais dor; apenas um intenso interesse, semelhante ao que permitiu a homens de ciência observar e anotar o progresso de sua própria agonia de morte. Infelizmente, o viver neste estado é condicionado a uma firme saúde mental, e é interrompido pela morte ou pela doença a qualquer instante. Se assim não fosse, a Primeira Nobre Verdade seria uma mentira.

Os dois estágios seguintes Sankhara e Viññanam seguem a análise até o seu limite, “Há uma consciência da tendência para se perceber a (agradável ou desagradável) sensação de se erguer o pé direito” sendo a forma final. E eu suponho que nenhum psicólogo de qualquer linha irá questionar isto. O raciocínio, de fato, leva a esta análise; o Budista vai além somente até poder derrubar o andaime do processo de raciocínio, e assimilar a verdade atual do assunto.

É a diferença entre o garoto de escola que dolorosamente constrói “Balbus murum aedificavit”, e o Romano que anuncia este fato histórico sem sequer pensar em sua gramática.

Eu chamei esta meditação de a mais famosa das meditações Budistas, por quê é atestado pelo próprio Buda que se alguém a pratica com honestidade e diligência o resultado é certo. E ele não diz isto de nenhuma outra.

[Ciência e Budismo, Cap. VIII, Mahasatipathana – P.G.]

Esta é uma das mais eficazes e extraordinárias técnicas em todo o cânone dos métodos da A.:A.:. Por si só, permite a passagem da consciência de um plano para o próximo. No ato de observar um fenômeno, você realmente ganha objetividade sobre o fenômeno, o que significa que você começa a assistir a partir de um ponto de vista exterior a ele. Você “chuta a si mesmo de um plano” a partir do qual você está observando<sup>7</sup> [Ou melhor, esta prática permite que você CHUTE A SI MESMO não DE, mas antes, PARA outro plano – P.G.].

As camadas, ou planos, que emergem sucessivamente nesta meditação são as skandas Budista, ou camada-características. Das ultra periféricas interior, estes são nāma-rūpa, literalmente, o nome e a forma do objeto em si; vedanā, sensação; Sañña, percepção; samskāra, “tendência” ou karma baseado em hábitos, e viññanam, consciência de si mesmo.

Este método de “consciência plena” será útil para nós descrevermos, no próximo capítulo, certas práticas atribuídas ao Dominus Liminis.

## ASCENDENDO NOS PLANOS:

### O Caminho de Samekh

*Ele deve mostrar algum conhecimento e experiência em Liber O, Caps. V, VI. Do qual seu Registro será sua testemunha. (Liber 185).*

*Exame em Ascensão nos Planos (Liber O, caps. V, VI). Prático. (Liber 13)*

□ *Vidência na Visão do Espírito: a Escada de Jacob. Liber O. (Liber Viarum Viae).*

A técnica de Ascensão nos Planos é descrita em Liber O, Caps. V e VI. A discussão sobre o método é dado em *Magia em Teoria & Prática*, Cap. XVIII, Seção III.

<sup>6</sup> “Por que você deve esperar para fazer Vedana Rupa parecer ilusório?” perguntou uma amiga minha, na leitura do manuscrito deste ensaio. A razão da minha omissão de explicar é que para mim parecia óbvio. O fato deve ter sido assimilado. Meditar sobre qualquer coisa é perceber a sua natureza irreal. Notadamente isto é assim na concentração em determinadas partes do corpo, tais como o nariz. Sobre este fenômeno que os hindus têm baseado seu célebre aforismo. “O que pode ser pensado não é verdade”. – A.C.

<sup>7</sup> Ou, pelo menos, há consciência de uma tendência em perceber a existência de uma idéia que é assim.

Como indicado nas citações acima, o exame neste método é prático, isto é, não se deve apenas estudar, mas deve fazê-lo! O registro do Philosophus é usado para testemunhar a sua experiência prática, e como base de sua passagem.

Tal como acontece com muitos dos métodos do Philosophus esta é uma técnica que o conecta diretamente os planos Yetzirah e Briah. O aspirante se aproxima muito perto do véu que separa a Primeira da Segunda Ordem, ou seja, ele aproxima-se muito de Tiphereth. Em algumas maneiras, Elevação nos Planos (usando o Pilar do Meio da Árvore da Vida como a base, ao invés de um sephirah em particular) é o conjunto da Grande Obra, que contém dentro de si, quando bem sucedida, uma transição direta entre os Quatro Mundos.

## DOCUMENTOS EM CLASSE C & O CURRÍCULO DE ESTUDO DO PHILOSOPHUS

No catálogo de instruções oficiais da A.:A.: Classe C consiste de matéria que deve ser considerada antes como sugestiva do que qualquer outra coisa. Execuções, obras poéticas, e alegoria constituem a maioria destas instruções.

Apesar dos Documentos em Classe C, por si só, não serem atribuídos ao grau de Philosophus, vários deles encontram-se no Currículo de Estudos do Philosophus. Estes incluem: *A Competição Alquímica do Irmão Perardua*, *A Canção da Espada*, *Através do Golfo*, *A Grande História do Bom Sir Palamedes o Sarraceno e de seus seguidores na Questão da Besta*, *Aha!* e *Adonis*. Estes trabalhos aparentemente são intencionados para completar a expectativa do estudo de filosofia do Philosophus. A maioria deles mapeia, alegoricamente, o curso da Grande Obra.

## OUTRAS TAREFAS DO PHILOSOPHUS

Como é usual, há uma memorização assinalada de Livros Santos Thelêmicos. Como indicado no *Liber 185*, o Philosophus é convidado a memorizar um dos sete capítulos do *Liber 813*. Este é *Liber Ararita*, que também é dado o número 570.

813 é o valor do notariqon Hebraico de *Ararita* (אָרָרִיטָא). As sete letras que são a abreviação de:

אָהַד	Ehad	Um,
רֹשׁ	rosh	o Início de
אָהַדוּתוֹ	ahé' dutho	sua Unidade
רֹשׁ	rosh	o início de
יְהוּדוּתוֹ	yihudutho	sua Singularidade
תְּמוּרָתוֹ	t'muratho	sua Permutação
אָהַד	ehad	Um.

O número 570 é parte do título real de *Liber Ararita sub Figura DLXX* e, aparentemente, foi “canalizado”, juntamente com o resto do Livro Sagrado. Aparentemente não tem nenhum significado Cabalístico, a menos que consultemos a Cabala Americana Simples (que era desconhecida por Crowley), onde é considerado o valor da frase. *Visita Interiora Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem* (“Visita o interior da terra, por tua retificação encontraras a pedra escondida”). As iniciais desta última frase forma um importante Notariqon alquímico VITRIOL. Esta é uma correspondência surpreendente. Tanto ARARITA e VITRIOL são notariqons de sete letras de importância alquímica similar. Em suas anotações sobre *A Visão & A Voz*, Crowley descreve *Liber Ararita* da seguinte forma:

*O uso deste Nome e Fórmula é equacionar e identificar cada idéia com seu oposto, assim sendo liberado da obsessão de alguém pensar nelas como “verdade” (e, portanto, obrigatório), pode retirar-se de toda a esfera do Ru-*

*ach [...]. Contraste cada verso, em Cap. I com o verso correspondente do Cap. II para o primeiro desses métodos. Assim, no Cap. III (ainda verso por verso da correspondência), a Quintessência das idéias é extraída, e no Cap. IV eles são retirados de cada um em um à mais. Em Cap. V que desapareceram no Método em si. Em Cap. VI eles reaparecem na Forma apontada pela Vontade do Adepto. Finalmente, em Cap. VII estão dissolvidos, um após o outro até que todos finalmente desaparecem no Fogo Qadosh, a Quintessência da Realidade.*

“Além de tudo isto”, poderá ler em *Liber 185*, “Ele deve fazer reflexões constantes e profundas sobre o Caminho”. Este é um hábito que provavelmente evoluiu muito antes de Philosophus, mas é especialmente chamado para ele.

## AVANÇANDO PARA DOMINUS LIMINIS

Autoridade concede o avanço de Philosophus para Dominus Liminis quando a Tarefa do Philosophus for concluída satisfatoriamente. Tal como acontece com o grau anterior, não há tempo mínimo e nenhum ritual de avanço.

“Quando o título de Dominus Liminis é conferido a ele”, *Liber 185* aconselha, “regozije-se muito nele, mas cuidado, porque isso é o falso véu da lua que paira sob o Sol”.



# O GRAU DE DOMINUS LIMINIS

# A

sua Grande Obra, para o Dominus Liminis, é definida como, “obter o controle das aspirações de meu próprio ser”.

O Dominus Liminis é um grau de aspiração. É atribuído a nenhuma Sephirah da Árvore da Vida. Seria preciso, no entanto, atribuí-lo ao Caminho de Samekh, que abre a partir da Esfera da Lua até a Esfera do Sol.

Ocasionalmente, recebemos perguntas sobre se o Grau de Dominus Liminis é considerado parte do Colégio Externo (G.:D.:) ou parte do Colégio Interno (R.:C.:). Filosoficamente, esta é realmente uma questão importante. A melhor resposta é “nem tanto”; Tecnicamente, o Grau de Dominus Liminis continua a fazer parte do Colégio Externo, no entanto, é também tão preciso considerar como a fase experimental do grau de Adeptus Minor e, portanto, ligada ao Colégio Interno. O Dominus Liminis tem exatamente a mesma relação com a Ordem da Rosa-Cruz como o Probacionista no que diz respeito à Ordem da Golden Dawn.

Este paradoxo é simbolizado na veste Dominus Liminis. É ainda o robe negro do Colégio Externo; sobre o seu peito, pela primeira vez, há o símbolo de uma rosa vermelha de cinco pétalas sobre uma cruz de seis quadrados dos Elementos. A natureza desses “graus pontes” é provavelmente melhor entendida em termos do análogo Grau Portal da Ordem Hermética da Golden Dawn. A Cerimônia do Portal consiste de duas partes, ou “pontos”. O primeiro ponto é uma síntese simbólica dos graus do Colégio Externo através do qual o iniciado já passou, balanceando, equilibrando e sintetizando os Quatro Elementos em uma unidade central. Em seguida, o segundo ponto é essencialmente um ritual do Caminho de Samekh, dramatizando a abordagem direta para a sephirah Tiphereth. Como o Grau de Dominus Liminis, que fazem a ponte entre o Externo e o Interno.

Estas são, naturalmente, apenas metáforas do que realmente está ocorrendo. No entanto, a compreensão desse simbolismo é por vezes muito útil para o Dominus Liminis, que pode às vezes se sentir como um navio totalmente equipado para o mar, mas ainda sem lugar perceptível para velejar. Descobrir, sem dúvida, “onde navegar” é parte de sua tarefa.

Há uma razão para sua brincadeira sobre o Dominus Liminis como um “Probacionista Adeptus Minor” [Por favor, ele NÃO está criando um NOVO Grau Mágico na A.:A.:, apenas tentando trazer e facilitar ao entendimento de uma mente do Plano de “Assiah” um assunto lúcido e claro para quem já alcançou o Plano Yetzirático, no mínimo - P.G.]. Para o Caminho de Samekh, Cabalistas atribuem um modo de consciência chamado de Inteligência de Provação. Recorde, a partir do capítulo 2, que “provação” vem de uma raiz que significa “provar” ou “ser julgado”. Um manuscrito da tradicional Cerimônia do Portal comenta que o Caminho de Samekh “é o teste principal, pela qual o Criador tenta a devoção de todos os que aspiram a ser digno do título de ‘Mestre da Compaixão’. A essência deste teste é a tentação sempre presente de se afastar do caminho reto e estreito de uma única e sincera devoção ao Único”. E “Único” é, naturalmente, o que chamamos de Sagrado Anjo Guardião.

“Dominus Liminis” é o Latim para “Mestre dos Limites”. É sinônimo do nome Hebraico do antigo Grau do Portal, Sha'ar Baal, “Senhor do Portal”<sup>1</sup>. Em qualquer forma que apareça, esse nome do Grau refere-se à posição do aspirante imediatamente acima - e não *antes*, mas realmente *acima* - no limiar do Colégio Interno, a Ordem da Rosa Cruz. Nós encontramos um comentário sobre o nome do Grau em *Liber 185*:

***Além de tudo isso, ele deve permanecer sobre o limiar. Que ele se lembre que a palavra Dominus Liminis não é uma palavra ociosa, mas que o seu domínio, muitas vezes, será disputado, quando ele não o souber.***

Pela Cabala Latina Simples, Dominus Liminis enumera 162. Este é o valor de várias outras frases que remetem diretamente ao Colégio Interno e a iniciação pendente de Tiphereth. Entre essas frases são as seguintes:

*Frater Rosae Rubae*, “Irmão da Rosa Rubi”.

*Lumen em Centrum*, “A Luz no Centro”.

*Angulorum Lapidem*, “Pedra Angular”, uma metáfora hermética (com raízes bíblicas) por um Adepto.

*Corpus Christi*, lit. “Corpo de Cristo”, o nome do feriado convencional que a Segunda Ordem de Mathers empregava como “Dia C”, um festival anual intimamente relacionada com o Grau de Adeptus Minor Mercurius sum: “Eu sou Mercúrio”.

Para completar, devemos mencionar que este grau não numerado também é chamado, historicamente, de Philosophus Major, ou 4<sup>o</sup>=7<sup>o</sup> Major, porém não há registro destes termos realmente sendo utilizados na A.:A.:. O Mestre Therion fez, na ocasião, referência ao Dominus Liminis por sua designação “tradicional”, “Senhor (ou Senhora) dos Caminhos do Portal da Cripta do Adepto”.

<sup>1</sup> *Limen* significa “limiar, porta, entrada, portal”, etc. *Dominus* significa “Senhor” ou “Mestre”.



# LIBER MYSTERIORUM

*Deixe-o receber o Liber Mysteriorum... Ele deve aceitar um ofício no Templo de Iniciação, e comprometer-se a memorizar a parte designada pelo Imperador do A.:A.:. (Liber 185).*

*Ele recebe Liber Mysteriorum e obtém um perfeito entendimento da Fórmula de Iniciação. (Liber 13).*

O documento original da A.:A.: chamado *Liber Mysteriorum* não sobreviveu **sob esse nome** nos tempos modernos. Muitos sustentam que ele nunca tenha existido <sup>2</sup>. No entanto, há evidências suficientes para nós identificarmos isto, com certeza, como um manual confidencial de ritual para iniciação de oficiais da A.:A.:.

O título *Liber Mysteriorum* significa “O Livro dos Mistérios”. *Mysteria* é o plural da palavra Latina *mysterium*, que significa “religião secreta, culto ou rito secreto, mistério divino”, isto é, que o mundo antigo conhecia como “Mistérios”, ou ritos de iniciação formal.

Enriquecidos com essa informação, é, portanto, evidente como, ao receber *Liber Mysteriorum*, o Dominus Liminis “*obtém um perfeito entendimento das Fórmulas de Iniciação*”. Pelo o que tudo indica é o início deste grau (e superiores), que deverão servir como oficiais para as iniciações do Neófito e Zelator.

Assim, apesar de nenhum Documento em Classe A ser atribuído para fins de memorização neste grau, a atribuição de memorização é o papel dos oficiais em uma das cerimônias de iniciação da A.:A.:, nomeado pelo Imperador da A.:A.:. Como não há mais um Imperator para todos os ramos da A.:A.:, nesta matéria o Dominus Liminis receberá sua atribuição do Imperator de sua própria linhagem da A.:A.:, ou, se nada há, então de seu superior, que é um Adeptus Minor. [Algo bem diferente da bagunça que temos presenciado pelo mundo afora – sic, sobre tudo no nosso Brasil... – P.G.].

## PRATYAHARA & DHARANA: CONTROLE DO PENSAMENTO

*Ele deve passar em exame de Liber III, Cap.III. (Liber 185).*

*A Ele é dado meditação, práticas de controle do pensamento, e é instruído em Raja Yoga. (Liber 13).*

*Liber Jugorum* foi discutido no capítulo sobre o Practicus, com referência à tarefa de aquisição de “controle da fala”. O Philosophus semelhantemente comprometeu-se a ganhar o “controle das ações”. Ao Dominus Liminis é necessário construir a mesma vigilância e controle sobre seus pensamentos <sup>3</sup>.

Esse “controle do pensamento”, o tema principal da Raja-Yoga, assume uma forma particular. Em *Uma Estrela à Vista* é explicado que o Dominus Liminis “*deverá demonstrar maestria em Pratyahara e Dharana*” <sup>4</sup>.

*Dharana* é simples concentração. É descrito em *Liber E*, e praticada após o grau de Probacionista. Uma significativa medida de sucesso em dharana é pré-requisito para determinadas práticas atribuídas ao Practicus e ao Philosophus <sup>5</sup>.

*Pratyahara* toma isso com um grande passo a mais. No entanto, ele tem sido definido de diversas e ambíguas formas <sup>6</sup>. Como Frater Perdurabo escreveu no Livro Quatro, Parte I, Cap. 4:

---

<sup>2</sup> Não deve ser confundido com o diário de John Dee intitulado *Liber Mysteriorum*, embora este possa ter sido e provavelmente foi – a fonte do título.

<sup>3</sup> Por isso os rumores são verdadeiros para as práticas da A.:A.: de “controle do pensamento”. O que diferencia este sistema de formação de certos outros, porém, é que você espera aprender a controlar seus próprios pensamentos, e não aqueles de seus alunos.

<sup>4</sup> Em adição para *Liber E* essas práticas de yoga são discutidas extensamente em Livro Quatro, Parte I, e em *Oito Leituras Sobre Yoga*.

<sup>5</sup> Em Raja Yoga, dharana, dhyāna e samadhi são três fases, chamadas coletivamente de samyama. Dharana é o método que conduz aos outros dois. Também, pratyahara é geralmente dado como uma fase anterior a dharana. Este é o resultado de várias definições clássicas; que é, ter uma grande diferença entre introspecção e a simples detenção de pensamento!

<sup>6</sup> Literalmente, a palavra é provavelmente melhor traduzida como “retirada” ou “atraso” (do pensamento); de *prati*, “atrás” e *hāra* “segurar”. Isso não significa, no entanto, não fazer justiça ao método atual.

*A palavra é usada por diferentes autores em diferentes sentidos. A mesma palavra é empregada para designar tanto a prática e o resultado. Isso significa para o nosso propósito apresentar um processo bastante estratégico do que prático; isto é introspecção, o filho de um exame geral do conteúdo da mente que nós desejamos controlar; Asana tendo sido dominada, todas as causas imediatamente emocionais tendo sido removidas, estaremos livres para pensar o que estamos pensando.*

*...Temos de considerar o que se entende por sucesso em Pratyahara. Isto é um assunto muito extenso, e diferentes autores têm opiniões muito divergentes... No entanto, o ponto principal é o de adquirir algum tipo de poder inibidor sobre os pensamentos.*

Do ponto de vista prático, poderíamos descrever pratyahara como “consciência da mente”, o Philosophus que tem dominado o método de *Mahasatipatthana* vai entender perfeitamente o que queremos dizer com isso, e vai estar bem preparado para realizá-lo. Mas isso não significa que seja fácil e repentino! O Princípio da Incerteza de Heisenberg ou indeterminação não se aplica a nenhum lugar melhor do que na observação do conteúdo da mente. É, felizmente, auto-evidente que é impossível fazer qualquer observação sobre o conteúdo de uma mente sem alterar imediatamente o fenômeno observado. No entanto, é preciso tentar, e na tentativa, e na realização dos mesmos, há de vir o sucesso que o Dominus Liminis procura.

Ainda temos que deixar claro, no entanto, o que constitui um nível de sucesso em pratyahara. Frater Perdurabo discutiu este assunto no final do mesmo capítulo de Livro Quatro:

*Em algumas pessoas, esse poder inibitório pode florescer de repente em muito da mesma forma que ocorreu com Asana. Completamente sem qualquer relaxamento da vigilância, a mente de repente se acalma. Haverá uma sensação maravilhosa de paz e descanso. Muito diferente do sentimento letárgico que é produzido por comer demais. É difícil dizer se um resultado tão definitivo viria a todos, ou até mesmo para a maioria das pessoas. A matéria não é de uma grande importância. Se você adquiriu o poder de verificar a origem dos pensamentos<sup>7</sup> que você pode avançar para a próxima fase (ênfase nossa).*

## EQUILÍBRIO DO CONHECIMENTO E PODER

*Ele deve meditar sobre o diverso Conhecimento e Poder que ele tem adquirido, e harmonizá-lo perfeitamente. E este assunto será julgado pelo Praemonstrator da A.:A.: (Liber 18.5).*

Este grau é um equilíbrio. Todos os quatro elementos que tendo sido dominados – todas as partes do quebra-cabeças têm sido colocadas sobre a mesa – o Dominus Liminis agora deve trazê-los em proporção uns com os outros.

No momento em que Jones e Crowley passaram pela cerimônia do Portal da antiga Ordem Hermética da Golden Dawn, que incluía a admoestação a seguir, como parte de um comentário ao Atu XIV, “Temperança”:

*Vamos lembrá-lo no presente mais uma vez que apenas na e pela conciliação de forças opostas é feito o caminho para o verdadeiro conhecimento oculto e poder prático.*

O balanço que o Dominus Liminis deve chegar envolve não só conhecimento e poder, mas todas as forças “opostas”. O que se busca aqui é nada menos do que o equilíbrio e a integração de todas as forças dentro da personalidade do magista, uma síntese harmoniosa de tudo o que ele é.

Na medida em que não há mais um Praemonstrator para todos os ramos da A.:A.:, nesta matéria o Dominus Liminis deve ser julgado pelo Praemonstrator de sua própria linhagem, ou, se nada há, então, por seu superior, que é um Adeptus Minor. [Ou seja, o Grau imediatamente superior ao dele, no mínimo – P.G.].

---

<sup>7</sup> Liber Turrus, emitido em graus anteriores, é a instrução chefe no presente.

## ACENDENDO A LÂMPADA MÁGICA

*...ele construir a Lâmpada mágica, acordando para com a instrução em Liber A (Liber 185). Além disso, ele acende a Lâmpada Mágica. (Liber 13).*

Considerando que o Pantáculo, Adaga, Taça e a Baqueta correspondem aos quatro braços da Cruz Elemental, há também um quinto, o ponto quintessencial do Espírito, que transforma esta Cruz em um Pentagrama. É a unidade que transcende sua diversidade. Como está escrito em *Liber Legis*, Cap. II, v. 49:

*Isto é dos 4: existe um quinto que é invisível, & ali sou Eu como um bebê em um ovo.*

Para o quinto ponto é atribuída a Lâmpada do magista. *Liber A* provê as seguintes instruções:

*Deixe que o Dominus Liminis pegue chumbo puro, estanho e mercúrio, com platina e, se for necessário, vidro.*

*Deixe-o por seu conhecimento e engenho conceber uma Lâmpada Mágica que arderá sem pavio ou óleo, sendo alimentada pelo Aethyr.*

*Isso ele deve realizar secretamente, sem pedir conselho ou aprovação do seu Adeptus Minor.*

*Deixe o Dominus Liminis mantê-la quando consagrada na câmara secreta da Arte.*

*Isto é então o que está escrito: "Sendo equipado com armadura completa e armado, ele é semelhante à deusa".*

*E novamente: "Eu estou armado, Eu estou armado".*

Como isto é para ser cumprido "sem pedir conselhos ou aprovação" até do Superior do Dominus Liminis na Ordem, não vamos comentar mais sobre este trabalho.



### A LÂMPADA MÁGICA

tal como concebido por Eliphas Levi, aqui mostrada com a baqueta, a espada e o punhal-crescente de cabo.

## CONTROLE DA INTUIÇÃO

*Ele deve em todos os meios estabelecer o controle perfeito de sua intuição, de acordo com o conselho de seu Adeptus Minor, porque a ordália de avanço não é leve. (Liber 185).*

Esta tarefa está bastante clara; e o Dominus Liminis caso contrário deve consultar o Adeptus Minor, que é seu Superior.

## LUMEN IN CENTRUM

Talvez isso se torne evidente agora que todas essas tarefas são essencialmente a mesma Tarefa.

Ao Dominus Liminis, temos visto, é requerido:

- para "habitar sobre o Limiar".
- para obter o controle das aspirações de seu ser.
- para controlar o fluxo de seus pensamentos.
- para harmonizar as forças inconciliáveis dentro de si.
- para controlar a sua intuição, e
- para acender a Lâmpada Mágica.

Dentro de sua diversidade aparente, estas tarefas mostrar uma unidade.

*Mas eu tenho queimado dentro de ti como uma pura flama óleo. No meio da noite Eu estava mais brilhante do que a lua; durante o dia eu excedo totalmente o sol; nos caminhos do teu ser Eu inflamo, e dissipo a ilusão<sup>8</sup> !*

Por suas práticas da arte mágica e mística, portanto, deixe o Dominus Liminis encontrar essa unidade: sim, deixá-lo encontrar a Unidade.

## O CURRÍCULO DE ESTUDOS DO DOMINUS LIMINIS

De acordo com o Currículo da A.:A.: dado em O EQUINÓCIO Vol. III, Nº 1, Dominus Liminis deve ser analisado em certas instruções, incluindo *Liber Legis*, *O Devora Mundo*, *John São John*, *Liber 8*, *Liber NV*, *Liber HAD* e *Liber IOD*.

Dois pontos são de interesse especial sobre este currículo.

Primeiro, a explicação dada para a sua atribuição é que elas são “especialmente adaptada para facilitar a Tarefa própria do Grau de Adeptus Minor, a realização em Raja-Yoga e do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião”. Esta é única entre os currículos dos graus. Em todos os outros casos, as matérias atribuídas pertencem ao grau para que o trabalho seja assinado.

Segundo, uma série de documentos aparece pela primeira vez no currículo de estudos do Dominus Liminis. Lembre-se que o currículo de estudos do Probacionista continha muitas instruções fundamentais até para o Philosophus, mas não incluiu o material do Dominus Liminis. Embora um estudante assíduo provavelmente tenha tido contato com todas as instruções antes, nenhum delas (exceto *Liber Legis* e *Liber Armorum*) foi atribuída a qualquer grau prévio.

*Liber 8* é derivado do *Clamor do 8º Aethyr*, de *A Visão & A Voz*. Isso será discutido mais amplamente no próximo capítulo, e é reproduzido no apêndice G.

*Liber NV* e *Liber HAD* são instruções práticas com base nos dois primeiros capítulos do *Liber Legis*. Nós cordialmente recomendamos estas instruções maravilhosas para qualquer um. Algo de especialmente interessante nelas diz respeito à página de Imprimatur; Ambos, *Liber NV* e *Liber HAD*, são rotulados “para os vencedores da *Ordália X*”, referindo-se a uma passagem em *Liber Legis*, Cap. III, v. 22, quando Heru-Ra-Ha é representado como dizendo:

***Eu sou o objeto visível de adoração: os outros são secretos: para a Besta & sua Noiva são eles; e para os vencedores da Ordália X. O que é isso? Tu saberás.***

Thelemitas tem debatido o exato significado desta passagem por décadas; nem nós propomos uma interpretação absoluta neste momento. No entanto, a frase “Ordália x” tem sido geralmente interpretada como sugerindo O X, isto é, os vários significados aplicados à união simbólica de um Círculo e uma Cruz (especialmente porque como ☉ or ☿). Entre outras coisas, isso é equivalente ao conhecido símbolo da Rosa Cruz. Na medida em que *Liber NV* e *Liber HAD* são emitidos oficialmente pela primeira vez na A.:A.: para o Dominus Liminis - e que como um auxílio na realização do trabalho de um Adeptus Minor - G.:H.: Frater O.M. muito provavelmente interpretou os “Vencedores da Ordália X” como aqueles que tinham ganhado a autêntica admissão à Ordem da Rosa Cruz.

*Liber IOD* contém uma série de práticas, tanto de magia e de yoga, para trazer todas as coisas para um simples ponto; ou seja, de “reduzir a múltipla consciência para a unidade”, de acordo com o Currículo.

*Liber A'ash vel Capricorni Pneumatici* é um Documento em Classe A, incluído aqui por causa de um colofão que apareceu com ele em O EQUINÓCIO, Nº 6, referindo o livro para este presente grau.

<sup>8</sup> Liber Cordis Cincti Serpente, Cap. V, v.9

## AVANÇANDO PARA ADEPTUS MINOR

Avanço do Grau de Dominus Luminis para o Grau de Adeptus Minor é concedida, por autoridade, quando a tarefa do Dominus Luminis foi concluída satisfatoriamente. Não há tempo mínimo ou máximo no grau *per se*. No entanto, de acordo com *Liber 185*, o Dominus Luminis deve esperar pelo menos até seis meses após a admissão a este grau antes que ele possa “ir para o seu Adeptus Minor, passar nos testes necessários, e repetir-lhe a sua parte nomeada no Templo de Iniciação”<sup>9</sup>.

O avanço que estamos discutindo aqui é o subgrau chamado Adeptus Minor Externo, o primeiro grau do Colégio Interno, a Ordem da Rosa Cruz. É a partir da plataforma desse novo grau que o aspirante se compromete em completar a Grande Obra de alcançar o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. *Liber 185* coloca este muito procurado, suado, passo em alegre perspectiva: “Quando, finalmente, ele tem atingido o grau de Adeptus Minor, deixá-lo se excessivamente humilde”.



### A LÂMPADA MÁGICA

“G.H. Frater AHAH 5°=6° R.R. et A.C. é o mais humilde dos Irmãos da Ordem. Ele tem trabalhado com suas mãos desde que ele tinha nove anos e ele entende e ama a Lei e seu Logos como uma criança a sua mãe e pai. Ele tem o meu respeito e carinho como qualquer outro de meus irmãos, porque ele representa para mim encarnar a humanidade no seu mais fraco (e, portanto, mais forte) e nobres (e portanto mais “comum”). Ele é, numa palavra, o “Homem” de quem Eu sou, sendo 666 (o número de um homem) e a quem amo e sirvo. Um incidente esclarecedor: ele pode não significar, mas sob inspiração escreve como ninguém jamais fez – John Bunyan!”

– Aleister Crowley

As Confissões de Aleister Crowley. Cap. 81.



<sup>9</sup> Os registros Frank Bennett, variadamente conhecido na A.·A.·. como Fra. Sapientia Amor Potentia, Fra. Progradior, Fra. 176 e V.·H.·Fra. Ahah (877), demonstram que Crowley, como Imperator, poderia renunciar a esta regra de seis meses, pelo menos em algumas circunstâncias. Mas o Irmão Bennett era um caso incomum. Crowley escreveu sobre ele, em suas *Confissões*, que “*Meu sucesso com ele é suficiente para acabar com uma dúzia de falhas ou mais*”. Morando na Austrália, durante a I Guerra Mundial, Bennett estava fora de comunicação direta com o seu Superior (Frater Achad, residente no Canadá) por quase uma década. Como resultado disto, ele cumpriu muitas das condições dos Graus 2°=9° até 5°=6°, antes que ele fosse formalmente aprovado para o Grau 1°=10° em Fevereiro de 1920 e.v. Portanto, quando ele residiu com Crowley durante vários meses em 1921 e.v. na Abadia de Thélema, em Cefalu, ele foi capaz de usar excepcionalmente boa parte do tempo. Assim, Crowley avançou Fra. Progradior para Zelator em Julho, logo após sua chegada, e para Practicus, Philosophus, Dominus Luminis e Adeptus Minor até o final de outubro, com base no trabalho que foi feito. Crowley mais tarde identificou Bennett como 6°=5°, indicando um avanço maior, além do que foi realizado em Cefalu. Uma nota de rodapé em *As Confissões de Aleister Crowley*, Cap. 81, é um movimento, se breve, a este depoimento do Adepto. [Existem MUITO mais pessoas em tais circunstâncias do que se pode imaginar! E sempre, não por motivo de distância, prevalece o desleixo de Instrutores que não se dedicam a nada além de seu próprio, às vezes aparente - sic ACHAD! – sucesso! Onde, claro, é mais fácil, emprestando as palavras deste sábio idiota, taxar todo mundo que lhe de trabalho de “Preguiçoso, Hipócrita, Soldado Profissional, Diletante”, e outras sandices mais! – P.G.].

**Ordo R.:C.:**

## *Thalia*

Serpente-solar acariciando meu coração.

Língua de inspiração me arremessando firme e agradável  
para dentro da cripta de expansão da minha alma,  
quebrando os selos deste diretor dos mistérios  
por trás de suas chamas.

Minha paixão ascende em tímida flama para surgir em fúria solar, até que,  
arremesso a cabeça para trás, minha juba encharcada de suor jogou loucamente junto  
com o espancamento rítmico do meu cavaleiro,

Eu me rendo

Ao eixo ofuscante de insuportável esplendor,  
Que inunda-me, mata-me, esfola, trai-me  
com o seu ressurgimento coruscações peçonhentas.

Minha mente enrola-se intoxicação da loucura,  
sangue real da uva infunde nas veias  
feito sem vida corpuscular.

Vinho de chamas através da minha alma,  
o fogo úmido propagando do meu centro,  
exterior, para envenenar  
cada célula  
cada memória  
todos os sonhos

Com o beijo inextirpável, impresso e selo  
desta musa

cujo elixir de inspiração solta me,  
cujo Gênio libera me,

Grávida com Vida insuspeita.

## O GRAU DE ADEPTUS MINOR (EXTERNO)

**A**

Grande Obra, para o Adeptus Minor, é “atingir o conhecimento e conversação do Sagrado Anjo Guardião”. Como um exame de *Liber 185* e *Liber 13* vão mostrar, esta é a única tarefa do Adeptus Minor Junior, o Adeptus Minor *Externo*.

Verdadeiramente, esta é a definição da Grande Obra para todo homem e toda mulher desde o início de sua jornada no caminho místico. Agora, porém, os preliminares são maiores. Agora, as ferramentas estão todas na mão. Habilidades foram adquiridas, maravilhas foram testemunhadas, aventuras mágicas foram experimentadas, em toda parte, às vezes bela, às vezes terrível, na passagem através de seu próprio Reino Interior, um safári para sua própria Besta oculta, a expedição sobre sua Montanha Mística, a caminhada para sua própria Estrela distante. Esta é a única viagem, a aventura verdadeira. E é quase sempre representado como uma viagem, porque o Quinto Poder da Esfinge, o poder do Espírito, o poder de um deus que Sabe, Deseja, Ousa e é Silente, é o poder **Para Ir**.

### A POMBA & A ROSA

A palavra em Latim “adeptus” é o passado do participio de *adipiscor*; “para alcançar, conseguir, atingir, ganhar”. Um Adeptus é “aquele que tenha atingido”.

Adeptus enumera 78 pela Cabala Latina Simples. Este é um número de grande santidade. É o número total de arcanos no maço de cartas de Tarot completo, representando, assim, o modelo Cabalístico consumado do universo. 11 é o valor da palavra em Latim *Libertas*, “liberdade”, e um Adepto é aquele que certamente ganhou a liberdade. Em Hebraico este é o valor de *mezla* (מזל), a influência de Kether, que é a Primeira Matéria da criação; de *Hekel Ahabah* (היכל אהבה), “Templo (ou palácio) de Amor”; de *Chanok* (חנך) “iniciar”, o nome que conhecemos como Enoch, e de ambos *Lekhem* (לחם), “Pão”, e *Melakh* (מלח), “Sal”, as duas metades da Substância da Eucaristia.

O título completo, Adeptus Minor, significa simplesmente “adepto menor”. É um comparativo, contrastando com o nome do grau que se segue, o do “adepto maior”. No entanto, Adeptus Minor enumera 139. Este é idêntico ao valor de Ipsissimus, o título do grau 10°=1°, atribuído a Kether! Ipsissimus significa “aquele que é mais que ele mesmo”. No seu próprio nível (menor), a realização do Adeptus Minor parece merecedora dessa descrição<sup>1</sup>. Em qualquer caso, o “centro” ou “eu” atingido pelo início de Tiphereth é um reflexo de Kether sobre este plano menor.

O número 139 é também o valor das frases em Latim *custos rosae*, “guardião da rosa”<sup>2</sup>, e *stat veritas*, “dura verdade”, ambos têm clara relevância para o Grau de Adeptus Minor. Finalmente, em grego, este é o valor de *η πελεια*, “a pomba”, símbolo da revelação mística, da graça, do amor, para que a Divina Semente fertilize a Virgem preparada, em breve para “o Espírito Santo”, para tudo que descende pelo 13° Caminho de Gimel, 13, de Kether a Tiphereth.

Devemos mencionar que o título Místico do grau 5°=6° é *Hodos Chamelionis*, “Caminho do Camaleão”. Isto se refere não apenas ao fenômeno místico chamado (entre outras coisas) o “Caminho do arco-íris”, mas também à política básica Rosacruz de misturar-se em um ambiente e em conformidade com os costumes e práticas do lugar. Camuflagem pode ser o melhor amigo do Adepto! Em *Liber Legis* afirma-se isso.

<sup>1</sup> Como Tiphereth tem sido chamado de “o Sol da Alma”, Kether pode ser considerado “o Sol por trás do Sol”. Kether é representado como o “centro de Si”, para quem ainda não é um adepto completo. Tiphereth é justamente considerado como o “coração” de si, o “centro” para o qual o aspirante viaja. Também está além dos limites da razão para se definir. As metáforas aplicadas pouco diferem uma das dos outros, exceto quanto à magnitude das distinções arbitrárias ou finalidade.

<sup>2</sup> Este é um termo técnico dentro do Templo de Télema.



*Ainda ali são uns mascarados meus servidores: pode ser que aquele mendigo seja um Rei. Um Rei pode escolher sua vestimenta como ele quiser: não existe teste certo: mas um mendigo não pode esconder sua pobreza*<sup>3</sup>.

Como uma formalidade, o Adeptus Minor é tratado como “muito honrado Frater” ou “muito honrada Soror”.

## A INICIAÇÃO DE ADEPTUS MINOR

Avanço no Grau júnior de Adeptus Minor é uma questão de leitura da tarefa e subscrição de seu juramento. Posteriormente, a iniciação do Adeptus Minor será um processo de auto-iniciação. Deve ser assim, de forma que ele não se aplica a qualquer um dos graus anteriores; para a próxima iniciação deste Adepto, para o Grau de Adeptus Minor Interno, será idêntico com a obtenção do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

No plano original do sistema da A.:A.:, a cerimônia de iniciação formal de um 5°=6<sup>o</sup> foi contemplada. Isso foi mudado mais tarde.

Como foi explicada no capítulo 4, a cerimônia do 5=6 (Zelator Adeptus Minor) da antiga Ordem foi adaptada pelos fundadores da A.:A.: na cerimônia de iniciação do 2°=9<sup>o</sup> Zelator, *Liber Cadaveris*. Em 1908 o seu primeiro esboço escrito do sistema da A.:A.:, Crowley, em seguida, considerou sobre o avanço de Adeptus Minor. “Em seguida, segue um ritual = real R.C.”. É provável que, naquele momento, ele imaginava que este seria “O Ritual do Não Nascido”, uma antiga cerimônia Grego-Egípcia que ele próprio havia empregado com sucesso, em 1906, para a consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião<sup>4</sup>.

Tal era o seu pensamento em 1908.

Então, cerca de um ano depois, em Dezembro de 1909, Crowley realizou uma série de visões de iniciações que, eventualmente, foram publicados como *Liber 418, A Visão e A Voz*. Estas foram as peregrinações místicas dos 30 Aethyrs (essencialmente, “dimensões concêntricas”), que constituem um dos aspectos do sistema Enochiano de magia. Esta experiência resultou em Crowley alcançar o Grau 8°=9<sup>o</sup>, Magister Templi. Destas 30 visões, a do 8° Aethyr constituiu uma comunicação direta do próprio Crowley com seu Sagrado Anjo Guardião, Aiwass, que lhe ditou o *Livro da Lei* cinco anos e meio antes. Neste *Clamor do 8° Aethyr* Aiwass descreveu o processo de auto-iniciação pelo qual – isto foi prometido – **todos** podem completar a Grande Obra. “E para que ele entenda”, Aiwass disse ao novo Magister Templi, “no passado Eu entreguei os segredos da verdade de tal modo que a menor das crianças da luz pode correr para os joelhos da mãe e ser levada para entender. E assim ele deve fazer a quem vai atingir até o mistério do conhecimento e conversação de seu Sagrado Anjo Guardião...”.

O método apresentado é um refinamento – nós diríamos a quintessência – dos métodos tradicionalmente atribuídos a Abra-Melin, o Mago.

O Livro da Magia Sagrada de Abra-Melin, o Mago é um clássico do século 15 de Alta Magia. Dá, em detalhes, um método de adoração e profunda concentração e devoção que pode levar à realização do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Sua autoria é creditada a um adepto chamado Abraão, um estudante de um grande mago chamado Abra-Melin. Este livro foi traduzido para o Inglês, a partir de um manuscrito francês, por S.L. Mathers, e foi bem conhecido dos membros seniores da Ordem Hermética da Golden Dawn. Com a recomendação de Cecil Jones, Aleister Crowley começou a aplicar seus métodos em 1900, e resumindo os trouxe para a realização, em 1906, durante uma estada na China. Então, três anos mais tarde, durante a sua investigação do 8° Aethyr, ele recebeu a instrução de Aiwass, agora em discussão, que prometeu refinar o sistema e levá-lo à perfeição<sup>5</sup>.

Essa Visão do 8° Aethyr foi então marcada como *Liber 8*, ou *Ritual 8*, e tornou-se a instrução oficial central da A.:A.: prevista para o Adeptus Minor Interno (Ver Apêndice G). Na primavera seguinte, quando *Liber Graduum Montis Abiegni* foi publicado em O EQUINÓCIO, declarou expressamente que o Adeptus Minor deve “seguir a instrução dada na Visão do Oitavo Aethyr para a consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião”. No entanto, de todas as operações mágicas que possam ser realizadas, nenhuma é mais pessoal do que essa e nada é mais individual. Como Frater O.M. mais tarde escreveu em *Uma Estrela à Vista*:

<sup>3</sup> Liber Legis, Cap. II, v. 58

<sup>4</sup> Crowley incluiu este ritual como a “Invocação Preliminar” em sua edição de *A Goetia*. Como tal, foi discutido brevemente no Capítulo I. Em 1921 ele publicou sua versão personalizada do ritual como *Liber Samekh*, que recebeu o número 800 – até mesmo como a iniciação do 5°=6<sup>o</sup> era para ser numerada 8.

<sup>5</sup> *Liber 8* parece presumir familiaridade profunda com *O Livro da Magia Sagrada de Abra-Melin, O Mago*. Em qualquer caso, mesmo se o adepto eger por seguir *Liber 8* meticulosamente, certamente nós incentivamos estudo aprofundado e familiaridade com seu pai medieval.

*É impossível estabelecer regras precisas pelas quais um homem pode alcançar o Conhecimento e Conversação de seu Sagrado Anjo Guardião, pois esse é o segredo particular de cada um de nós, um segredo para não ser dito, ou mesmo adivinhado por qualquer outro, independentemente de seu grau. É o Santo dos Santos, em que cada homem é seu próprio Sumo Sacerdote; e ninguém conhece o Nome do Deus de seu irmão, ou o Rito que invoca ele.*

Liber 8 dificilmente constitui “regras precisas”. É uma metodologia altamente elástica que proporciona amplas oportunidades, e requerimentos próprios, para o Adepto projetar seus próprios métodos pessoal e único de operação.

Mesmo dentro desta liberal, flexível abordagem, no entanto, e mesmo com as promessas de Aiwass que este método recomendado é adequado para todos, possa ser que o método recomendado em *Liber 8* seja estranho ao que um Adepto em particular exigir. Tendo concluído o trabalho de um Dominus Liminis, o novo Adeptus Minor está em posição de certamente confiar em sua intuição, sua orientação interior, na concepção da abordagem que ele irá usar para alcançar este Conhecimento e Conversação. Finalmente, o Adepto deve simplesmente decidir o que fazer, seguindo a inspiração interior. É o testemunho universal dos Adeptos que o Sagrado Anjo Guardião por própria vontade, em si, guia o Adepto nesta questão, instruindo o Adepto Minor como efetuarem a abordagem do Anjo.

Embora o Adeptus Minor ainda possa definitivamente beneficiar-se da experiência e conselhos de seu Superior na Ordem, é, sem dúvida, a política da A.:A.: dar apoio à decisão do próprio Adepto de como realizar esta operação. Ninguém pode tomar essa decisão. “Sucesso é a sua prova”.

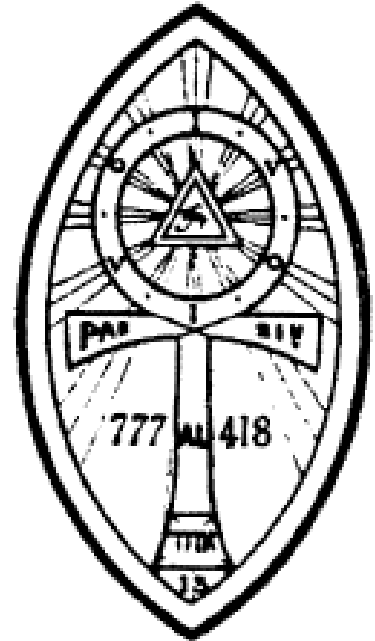
*Uma Estrela à Vista* continua:

*Os Mestres da A.:A.:, por isso, não fazem nenhuma tentativa de instituir qualquer ritual para este Trabalho central da Ordem, salvo as instruções generalizadas em Liber 418 (8º Aethyr) e o detalhado Cânon e Rubrica da Missa usada com sucesso por FRATER PERDURABO em sua realização. Isto tem sido escrito por ele mesmo em Liber Samekh... Eles tomaram a única atitude apropriada: treinar os aspirantes para esta realização na teoria e na prática em toda a Magia e Misticismo, de modo que cada homem pode ser perito no tratamento de todas as armas conhecidas, e livres para escolher e usar aquelas que sua própria experiência e instinto ditarem como próprias ao devido ensaio do Grande Experimento.*

Todo o trabalho da A.:A.: neste ponto - todos os detalhes da teoria e da prática em cada grau até agora - foram destinados a equipar a magista para este momento, esta hora. Ela vai aproveitar o que aprendeu, e vai aplicar o que ela julgar melhor.

No último parágrafo citado acima a partir de *Uma Estrela à Vista*, é feita referência a *Liber Samekh*. Este documento foi escrito e publicado em 1921, para o uso do Adeptus Minor. Como mencionado anteriormente, é a revisão pessoal de Frater Perdurabo de um ritual grego muito antigo chamado de “O Não Nascido”, o ritual real que ele usou como sua própria invocação durante a época de seu desempenho com a Magia Sagrada de Abra-Melin o Mago, em 1906. Ele incorpora também na forma de *Liber 8*, se o magista é tão direcionado para proceder dessa maneira, o comentário de Crowley (“Scholion”) para *Liber Samekh*, é indiscutivelmente o melhor, mais perspicaz, mais útil e mais exaltada discussão de Alta Magia já publicada.

As ferramentas de um Adeptus Minor são, portanto, *Liber 8* e *Liber Samekh*, mas também incluem toda a gama de habilidades e capacidades desenvolvidas durante todo o curso de formação mágica. Nessa fase para ele terá se tornado ainda mais óbvio que *Liber E* e *Liber O* têm sido a base de praticamente todos os outros aspectos da formação e, até agora, são a base para que a carreira de Adepto prossiga. Além disso, recordar que o programa Dominus Liminis foi selecionado para ser “adaptado para facilitar a boa tarefa para o Grau de Adeptus Minor, a realização de Raja-Yoga e do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião”. Todas essas instruções do Dominus Liminis, portanto, merecem uma consideração especial pelo Adeptus quanto à sua possível utilidade em sua Grande Obra.



### O LAMEN

Embora a sua criação não seja exigida por qualquer instrução formal, o lamen é uma “ferramenta” mágica tradicional do Adepto. Ele simboliza Tiphereth, e a Grande Obra em si é o tema do projeto. “Neste Lamen”, Crowley escreveu no *Livro Quatro*, “o Magista deve colocar as chaves secretas de seu poder”. Acima, o lamen de Frater Achad.

# O SAGRADO ANJO GUARDIÃO

O que é este Sagrado Anjo Guardiã, cujo conhecimento e conversação <sup>6</sup> o Adepto procura? É um ser separado, um grande agente de Deus, amante e companheiro celestial, enviado para orientar, conduzir e proteger o Adepto? Ou é mais bem classificado como um aspecto exaltado do Adepto à alta consciência? Ou será que esta questão importa mesmo?

Desde os seus primeiros compromissos para ensinar a humanidade, Crowley apontava não eleitos para tentar resolver o conflito que grassa entre as numerosas frases historicamente empregada para descrever os objetivos da realização mágica, mística ou religiosa.

A Grande Obra é absolutamente individual, totalmente pessoal, particular, específica e exclusiva para cada um que se compromete. Seu objeto de aspiração é personificado como o Verdadeiro, o Augoeides, o Genius, Ishvara, o Logos, o Cristo, Atman, Adonai, o Sagrado Anjo Guardiã, ou qualquer dentre 56 outras possibilidades; seu objetivo é chamado Adeptado, realização, iniciação, mestre em consciência cósmica, samadhi, a união com Deus, o desenvolvimento espiritual, Mahatma, moksha, libertação, ou qualquer outro; É bem verdade que, no fundo de cada candidato está a Chave para **AQUILO** que é procurado, e que, embora, talvez, em última análise, idêntico para todos os que têm alcançado, é também absolutamente único para cada um que aspira. Cada nome, cada etiqueta implica uma teoria racional ou metafísica que, sendo racional, não pode ser verdade. Ao escolher o título de “o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardiã”, que tinha sido empregado por Abra-Melin, Crowley reconhecidamente elegeu um termo que achava que tinha a bagagem metafísica, pelo menos, e ainda era tão simples que até uma criança poderia relacionar-se com ele.

Uma carta particular escrita por Crowley, e reproduzida nas páginas 159-60 de O EQUINÓCIO, Nº 1, detalha o seu pensamento sobre este ponto:

*Lytton chama de Adonai em “Zanoni”, e muitas vezes eu uso este nome no bloco de notas.*

*Abramelin chama de Sagrado Anjo Guardiã.*

*Eu adoto este:*

*1 - Porque o sistema de Abramelin é tão simples e eficaz.*

*2 - Porque uma vez que todas as teorias do universo são absurdas é melhor falar na língua de um, que é manifestamente absurdo, de modo a mortificar o homem metafísico.*

*3 - Qualquer criança pode entender.*

*Teósofos chamam de Eu Superior<sup>7</sup>, Vigilante Silencioso, o Grande Mestre.*

*A Golden Dawn chama o gênio.*

*Gnósticos dizem que é o Logos.*

*Os Egípcios dizem que é Asar Un-nefer.*

*Zoroastro fala sobre unir todos esses símbolos na forma de um Leão - veja Oráculos caldeus.*

*Anna Kingsford chama Adonai (Vestida com o Sol). Os budistas chamam de Adi-Buda - (diz H.P.B.)<sup>8</sup>.*

*O Bhagavad-Gita chama de Vishnu no (capítulo XI).*

*O Yi King chama-lhe “A Grande Pessoa”.*

*A Cabala chama Jechidah<sup>9</sup>.*

*Nós também obtemos análises metafísicas de Sua natureza, mais e mais profunda de acordo com a sutileza do escritor; por esta visão - é tudo um mesmo fenômeno, de várias cores pelos nossos diferentes Ruachs<sup>10</sup> - é, creio*



## ADONAI HA-ARETZ

Para o Neófito 1<sup>o</sup>=10<sup>o</sup> vem a “Visão do H.G.A.” [Holy Guardian Angel - Sagrado Anjo Guardiã]. Apesar de não ser confundido com o 5<sup>o</sup>=6<sup>o</sup> “Conhecimento e Conversação”, é um estágio inicial da mesma classe de fenômenos. Acima, uma representação de “Deus” em Malkuth, Adonai ha-Aretz, como os aspirantes concebem este Anjo (baseado em uma técnica da H.O.G.D. [Hermetic Ordo of the Golden Dawn - Ordem Hermética da Golden Dawn]).

<sup>6</sup> Ambas as palavras são sinônimo de relação sexual. O que se busca é a união íntima.

<sup>7</sup>“O Supremo e Divino Espírito ofuscando o homem. A coroa da Tríade espiritual superior no homem - Atman”. (Glossário Teosófico - H.P. Blavatsky).

<sup>8</sup> H.P. Blavatsky. Em seu Glossário Teosófico ela definiu Adi-Buda como “o Primeiro e Supremo Buddha... A Luz Eterna”.

<sup>9</sup> יחידה, Yechidah, literalmente, “O Único”.



### O SOL DA ALMA

Uma representação do Sagrado Anjo Guardião (Arte Original por Angela Wixtrom, da revista Black Pearl, 1:6).

pecífica dogmática ou sectária. Como o Probacionista foi avisado no início desta jornada, em *Liber Causae* :

*Assim, por ordem de D.D.S. fez P. preparar todas as coisas pela sua ciência e sabedoria arcanas, escolhendo apenas aqueles símbolos que eram comuns a todos os sistemas e rigorosamente rejeitando todos os nomes e palavras que se poderia supor implicar qualquer teoria religiosa ou metafísica. Descobriu-se que fazer isso por completo era impossível, pois toda língua tem uma história, e a utilização (por exemplo) da palavra “espírito” implica na Filosofia Escolástica e as teorias Hindu e Taoísta sobre a respiração do homem. Então, era difícil evitar as implicações de algum viés indesejável usando as palavras “ordem”, “círculo”, “capítulo”, “sociedade”, “fraternidade”, ou qualquer outra para designar o corpo de iniciados.*

*Deliberadamente, então, ele se refugiou na indefinição. Não para velar a verdade para o Neófito, mas para preveni-lo contra a valorização não-essencial. Deve, portanto, o candidato ao ouvir o nome de qualquer Deus, não deixar que ele assuma precipitadamente que se refere a qualquer Deus conhecido, senão o Deus conhecido por si mesmo. Ou se a falar no ritual em termos (embora vagos), que parecem implicar em filosofia Egípcia, Taoísta, Budista, Indiana, Persa, Grego, Judaico, Cristã ou Muçulmana, que ele reflita que este é um defeito da linguagem, da limitação literária e não prejuízo espiritual do homem P.*

*Especialmente, que ele se guarde contra a declaração de símbolos sectários definitivos nos ensinamentos de seu mestre, e que a fundamentação do conhecido para o desconhecido, que certamente irá tentá-lo. Trabalhamos com seriedade, querido irmão, para que você nunca possa ser levado a perecer sobre esse ponto, pois ali muitos homens santos e justos têm sido destruídos. Por isso, todos os sistemas visíveis perderam a essência da sabedoria.*

Esta questão da exata natureza do Sagrado Anjo Guardião, embora só resolúvel pela experiência de cada adepto, é, no entanto, uma pergunta razoável e esperada de qualquer aspirante a esta realização. Vamos nos limitar, aqui, as respostas de Crowley. Crowley deu respostas diferentes em tempos diferentes, dependendo do que parecia necessário para o aluno em especial ouvir. Para exemplo, em *Magick Sem Lágrimas*, um livro destinado especialmente para iniciantes, ele fez as seguintes afirmações:

<sup>10</sup> “Ruach: a terceira forma, a Mente, o Poder do Raciocínio, que possui o conhecimento do Bem e do Mal” (Notas de rodapé não atribuídas a esta passagem dado como citações diretas são de O Equinócio e foram escritas por Crowley ou por J.F.C. Fuller)

<sup>11</sup> “O supremo e secreto título de Kether”. (Heb. אלה, *Hu*, literalmente “Ele”).

<sup>12</sup> “O grande extremo do Yi King”.

<sup>13</sup> “I.N.R.I.” (Esta frase em Latim significa “O Reino de Deus esta Dentro de Vós”).

<sup>14</sup> Em outras palavras, a Invocação do Sagrado Anjo Guardião. Naquele tempo, Crowley compreendeu isso (para si mesmo, pelo menos) como significando “O Ritual do Inascido”, como mais tarde escrito a baixo por ele em *Liber Samekh*. De acordo com o padrão de referências de Crowley, no Glossário Teosófico de Blavatsky, “Augoeides” é definido como segue: “Bulwer Lytton chama de ‘Iluminador’ ou Eu Superior. Mas Ocultismo faz dele algo distinto deste. É um mistério. O Augoeides é a radiação luminosa divina do EGO que, quando encarnado, é sua sombra – pura como ela ainda é...”.

*Há apenas um ponto da teoria que importa para a nossa prática. Podemos facilmente concordar que o Augoeides, o “Gênio” de Sócrates, e o “Sagrado Anjo Guardião” de Abramelin o Mago, são idênticos. Mas, não podemos incluir esse “Eu Superior”; devido ao Anjo ser uma pessoa real com o seu próprio universo, exatamente como um homem... Ele não é uma mera abstração, uma seleção, e exaltação de suas qualidades próprias favoritas, como o “Eu Superior” parece ser. O problema é que (eu acho) a paixão Hindu por analisar faz filosofar sobre qual quer ser limitado fora da existência.*

*Esta questão é importante, porque influencia a atitude de invocação. Eu posso, por exemplo, trabalhar a mim mesmo até a “Consciência Divina”, no qual eu possa entender e agir, como eu não podia, em meu estado normal. Eu torno-me “inspirado”; Eu sinto, e Eu expresso, idéias de exaltação quase ilimitada. Mas isto é totalmente diferente do “Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião”, que é o objetivo especial do Adeptus Minor. É a ruína de quem trabalha em enganar a si mesmo por confundir “O entusiasmo energizado” por comunicação externa. O paralelo no plano físico é a diferença entre onanismo e as relações sexuais. (Carta 42).*

*O Sagrado Anjo Guardião... é uma Pessoa, um Indivíduo macrocósmico. (Nós não sabemos sobre seu nascimento e assim por diante, mas isso é porque ele é, por assim dizer, um Deus privado; ele só aparece para o mundo todo através de alguma referência a ele por seu cliente; por exemplo, o gênio ou Augoeides de Sócrates). (Carta 76).*

Também, a Carta 43 aborda a questão do “Sagrado Anjo Guardião como um individuo objetivo”.

[Esta carta, entre outras, foram traduzidas por mim, entre outros, e disponibilizadas como material INEDITO em língua Portuguesa para auxílio dos Irmãos e Irmãs mais novos e são acessíveis pelo site [www.hadnu.org](http://www.hadnu.org) - P.G.]

Em contraste aparente, temos a scholion anexada a *Liber Samekh*, especificamente preparados para o estudo do Adeptus Minor. As passagens seguintes são extraídas a partir desse comentário:

*O Sagrado Anjo Guardião é a Inconsciente Criatura em Si - o Falo Espiritual. (Neste ritual, a Vontade do magista é ser) entender completamente como o aspecto dinâmico de seu próprio Criador...*

*O Anjo é “Rei”, aquele UM que “pode”, a “origem de autoridade e a fonte da honra”; Também o Rei (ou Filho do Rei), que oferece a Princesa Encantada, e faz dela sua Rainha. Ele é “Governante”, a “Vontade inconsciente”; para não mais ser frustrado pela caprichosa vontade do ignorante homem consciente. E ele é o “Auxiliar”, o autor do impulso infalível que envia a alma varrendo os céus em seu caminho próprio com um impulso de tal forma que a atração de órbitas estrangeiras já não é suficiente para desviar-se dele.*

*Seu Anjo é realmente ele mesmo, com intimidade tão intensa que tornar-se uma identidade, e não um único Ego, mas em todos os elementos inconscientes que compartilham nesta multiplicidade de irrupções.*

*O principal objetivo do Ritual é o de estabelecer a relação entre seu próprio subconsciente com o Anjo, de uma maneira em que o Adepto é ciente de que seu Anjo é a Unidade que expressa a soma dos Elementos com Ele mesmo, que sua consciência normal contém inimigos estrangeiros introduzidos pelos acidentes de meio ambiente, e que o seu Conhecimento e Conversação do seu Sagrado Anjo Guardião destrói todas as dúvidas e desilusões, confere todas as bênçãos, ensina toda a verdade, e contém todos os deleites.*

*...reconhecimento do Anjo como o Verdadeiro Eu de seu eu subconsciente, a Vida oculta de sua vida física.*

*Tiphereth é o Sol, e o Anjo é o Sol espiritual da Alma do Adepto.*

*...este Nome (do H.G.A.), entendido correta e completamente, declara a natureza do Anjo em todo ponto, por isso também que o nome é a fórmula da perfeição a que o Adepto deve aspirar, e também do poder da Magia, por virtude da qual ele deve trabalhar.*

*Este é então o verdadeiro objetivo do Adepto em toda esta operação, para assimilar a si mesmo com o seu Anjo pela contínua comunhão consciente. Para o seu Anjo é uma imagem inteligível de sua própria verdadeira Vontade, fazer tudo que é da lei do seu Ser.*

*...o Anjo é, na verdade, o Logos ou expressão articulada de todo o ser do Adepto, que como ele incrementa na perfeita compreensão de Seu nome, ele se aproxima da solução do problema ultimo, Quem é verdadeiramente ele mesmo.*

[Caros leitores, daqui em diante novamente uma confusão com a numeração das Notas de Rodapé no original em Inglês. A partir deste ponto ele volta a enumerar como “1” em diante, mesmo sendo no mesmo capítulo. Para evitar mais confusões, seguiremos este pequeno equívoco do original. - P.G.]

Em seu novo comentário para *O Livro da Lei*, escrito durante os anos de 1920<sup>1</sup>, Frater To Mega Therion fez números comentários adicionais sobre a natureza do Sagrado Anjo Guardião. Essas curtas passagens são também particularmente importantes porque (ao contrário de outras passagens citadas acima), mas especificamente integram o simbolismo do panteão Telêmico, introduzido em *O Livro da Lei*, com o mais universal e Aeon transcendente fenômeno do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Comentando no Cap. I, v.7, ele escreve:

*A “Pequena Pessoa” do misticismo hindu, o Anão, ainda louco astuto, de muitas lendas em muitos países, também é este mesmo “Espírito Santo”, o Eu Silente de um homem, ou o seu Sagrado Anjo Guardião.*

*Ele é quase o “inconsciente” de Freud<sup>2</sup>, desconhecido, inexplicável, o Espírito mudo, soprando “para onde ele ouve, mas tu não sabes donde vem nem para onde vai”. Comanda com absoluta autoridade quando aparece em todos, não obstante a razão consciente e julgamento.*

*Aiwass<sup>3</sup> é então... o “ministro” deste Hoor-paar-Kraat, que é o Salvador do Mundo no sentido mais amplo, e meu próprio “Eu Silente” no menor... Ele era o meio inteligível entre o Deus Bebê - o Novo Aeon prestes a nascer - e eu mesmo... Mas (Hoor-paar-Kraat) está aparecendo. Ele assume a dupla forma ativa de Harpócrates, e de Ra-Hoor-Khuit. O Menino Oculto torna-se a Criança Conquistadora, Horus armado vingando seu pai Osíris. Assim também o nosso próprio Eu Silente, impotente e tolo, escondido em nós, irá brotar, se nós temos habilidade para nos perdermos dentro da Luz a primavera vigorosamente avança com seu Grito de Batalha, a Palavra de nossa Verdadeira Vontade.*

*Esta é a tarefa do Adepto, para ter o Conhecimento e Conversação do seu Sagrado Anjo Guardião, tornar-se consciente de sua natureza e finalidade, e cumpri-las.*

De um especial comentário em Cap. III, v.22:

*Há de haver templos regulares de Nuit e Hadit, pois eles são incomensuráveis e absolutos. Nossa religião, portanto, para o Povo<sup>4</sup>, é o Culto do Sol, que é a nossa particular estrela no Corpo de Nuit, de quem, no mais estrito sentido científico, vem para a terra, uma falsa refrigeradora de Si, e toda nossa Luz e Vida. Seu vice-regente e representante do reino animal é o seu símbolo cognato o Falo<sup>5</sup>, representando o Amor e Liberdade. Ra-Hoor-Khuit, como todos os verdadeiros Deuses, é, portanto, uma divindade Solar-Fálica. Mas nós consideramo-Lo como Ele é na verdade, eterno; as divindades Solar-Fálicas do velho Aeon, tais como Osíris, “Cristo”, Hiram, Adonis, Hércules, etc, eram supostas, através da nossa ignorância do Cosmos, a “morrer” e “ascender novamente”. Assim, comemoramos os ritos de “crucificação” e assim por diante, que já se tornaram sem sentido. Ra-Hoor-Khuit é a Criança Coroada e Conquistadora. Esta é também uma referência para a “Coroado” e “Conquistadora” Criança em nós mesmos, nosso próprio Deus pessoal. Exceto que vos tornardes como pequenas crianças, disse “Cristo”, vos não entrará no Reino de Deus. O Reino é Malkuth, a Noiva Virgem e a Criança Eu-Anão, a consciência Fálica, que é a verdadeira vida do homem, além de seus “véus” da encarnação. Nós temos que agradecer a Freud - e especialmente a Jung - por afirmar essa parte da Doutrina Mágica tão claramente, como também do desenvolvimento da conexão entre a Vontade desta “criança” com a Verdadeira ou Inconsciente Vontade, e assim para esclarecer a nossa doutrina do “Ser Silente” ou “Anjo Guardião”. Eles são, obviamente, totalmente ignorantes do fenômeno mágico<sup>6</sup>, e dificilmente poderia explicá-los mesmo em termos como “Augoeides” e são gravemente culpados por não declarar mais abertamente que esta Verdadeira Vontade não é para ser intimidada ou suprimida, mas dentro de seus limites fizeram um excelente trabalho.*

Finalmente, em comentário ao Cap. III, v.68, Frater To Mega Therion fez claramente auto-referencial nas declarações que dizem muito sobre sua própria visão de certas doutrinas:

*Quanto ao meu verdadeiro eu, em silêncio, respeitando esta hora, não é este Livro (da Lei) a própria encarnação da Beleza? O que é Beleza senão a expressão perfeita da nossa própria Verdade? E não é este Livro a Palavra de... meu Sagrado Anjo Guardião, o mestre do meu Ser Silente, Sua noiva virgem em quem seu amor tem feito o mistério da identidade?*

<sup>1</sup> Publicado como *A Lei é Para Todos*, editado por Israel Regardie; ou em *Comentários Mágicos e Filosóficos em O Livro da Lei*, editado por John Symonds e Kenneth Grant.

<sup>2</sup> “Inconsciente”, mas não “subconsciente”. “Inconsciente Espiritual” de Frank é o melhor exemplo.

<sup>3</sup> O próprio Sagrado Anjo Guardião de Crowley e o mensageiro que entregou o Livro da Lei, “o ministro de Hoor-paar-kraat”, ou a “Voz do Silêncio”.

<sup>4</sup> Ou seja, a população em geral, como distinta do iniciado.

<sup>5</sup> Esta não é uma afirmação machista. O que é realmente significado aqui por “Falo” está igualmente presente em homens e mulheres. Esta natureza é também inconfundivelmente “solar”.

<sup>6</sup> Em 1920 isto pode ter sido verdade ainda de C.G.Jung, embora a crítica não se aplique aos estágios posteriores de sua vida.

É certamente possível que, ao prover essa gama de comentário, não fizemos nada mais do que confundir o aspirante sincero. Admitimos que – dada a nossa visão daquela experiência que nós chamamos de Sagrado Anjo Guardião é “absolutamente individual, totalmente pessoal, particular, específica e exclusiva para cada um” – a única abordagem inteiramente coerente seria nada dizer nada sobre isso tudo. Nós temos elegido para balancear esta consideração contra a nossa responsabilidade de ensinar, mordazmente a todos os estudantes para ignorarem qualquer uma das interpretações que oferecemos aqui, a menos que "bata em casa" como algo pessoalmente relevante.

Além disso, esta discussão é primariamente direcionada àqueles que estão nas fases anteriores do Caminho. O Adeptus Minor, certamente já terá elaborado (consciente ou inconsciente) a conclusão sobre o que é isso que é procurado, as conclusões tão inerente à sua própria natureza, que podem ser totalmente inconsciente.

**A real substância deste capítulo é que o Adeptus Minor tem uma tarefa, uma tarefa a qual ele tem visto desde sua primeira entrada no Caminho, e que agora, preparado, ele se comprometeu a realizá-lo.**

Deixe, então, o Adeptus Minor empreender a Grande Obra e alcançar o Conhecimento e Conversação de seu Sagrado Anjo Guardião.



## O GRAU DE ADEPTUS MINOR (INTERNO)

*O Grau de Adeptus Minor é o principal tema das instruções da A.:A.:. É caracterizado pela Consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. Este é o trabalho essencial de todo homem, não há nenhum outro como ele, quer para o progresso pessoal ou para poder ajudar o próximo. Sem isto, o homem não é mais do que o infeliz e mais cego dos animais. Ele está consciente da sua incompreensível calamidade e se sente desajeitadamente incapaz de repará-la. Com isso ele é nada menos que o co-herdeiro de deuses, um Senhor da Luz. Ele é consciente de seu próprio curso consagrado, e confiança pronto para percorrê-lo. O Adeptus Minor necessita pouco auxílio ou orientação de seus superiores na nossa Ordem. (Uma Estrela à Vista)*

**A** Consecução do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião (Muitas vezes abreviado como K&C do H.G.A. [Aqui adotaremos as siglas em português C&C do S.A.G.]) distingue o Adeptus Junior - o Adeptus *Externo* - do Adeptus sênior -Adeptus *Interno*. Como um membro da Ordem, este Adepto ainda está em dívida para com o Adepto que é seu superior imediato, e que teve uma mão para lhe guiar até agora. Mais especialmente o novo Adepto tem a responsabilidade para ser o Superior dos estudantes dos graus menores que foram confiados aos seus cuidados. Além disso, o Superior ainda traz ao Adepto o dever de proporcionar uma maior orientação e direção. No entanto, esta última responsabilidade foi agora principalmente revogado, para o professor real, aquele a quem o Adepto irá buscar, cada vez mais, para todas as respostas, é o Sagrado Anjo Guardião. Essa mudança na relação é brevemente abordada em *Liber 13*:

*(A C&C do S.A.G.) é na verdade a única tarefa: as outras só são úteis como adjuvantes para os preparativos da Obra Única.*

*Além disso, uma vez que esta tarefa tem sido cumprida, não há mais necessidade de ajuda humana ou instrução, pois isso por si só pode ser a maior meta alcançada.*

Este ponto é reforçado em um dos livros mágicos pessoais de Crowley, do qual a seguinte citação é reproduzida por causa da linguagem muito informativa empregada:

*Nós não temos mais a acrescentar, uma vez que o Adepto se encontra sob a guarda de seu Sagrado Anjo Guardião, conscientemente e à vontade.*

Estas poucas palavras são dignas de cuidadosa consideração por parte do Adepto. Elas são surpreendentemente reveladoras.

É importante perceber que uma tremenda mudança ocorreu dentro do indivíduo que tenha chegado a esta fase específica de realização. Isto requer uma mudança comparável na forma como discutimos esses graus. A natureza do trabalho mudou, pois o Adepto é agora “conscientemente e à vontade” sob a direção do Anjo. A natureza da avaliação e promoção também mudou, pois no Colégio Interno, já não é possível especificar de forma tão clara, a priori, as necessidades exatas de cada tipo, nem os indicadores que marcam a transição de um grau para o outro. Não há normas para a rapidez com que se pode progredir através dos graus; os arquivos da Ordem registram que qualquer um deles pode exigir uma ou mais vidas inteiras para se aperfeiçoar.

A Grande Obra de cada Adepto é diferente na forma, cada um será conduzido pelos Caminhos e sephiroth por aquelas experiências particulares que o Sagrado Anjo Guardião determinar que sejam necessárias para completar as transformações interiores correspondentes. Quase sempre, estas “atribuições” ou “testes” do Anjo (Ordálias que, pela aparência, são levantadas pelas circunstâncias e fluxo da vida iniciática) serão reconhecíveis e identificáveis à



medida que surgem<sup>1</sup> – ou, pelo menos, depois que passou por um deles! Certamente, esse tipo de experiência tem acompanhado os graus anteriores também, e os aspirantes incrementando a capacidade de observar e testemunhar estes funcionamentos sutis do S.A.G. é um sinal da crescente afinidade entre o iniciado e seu Angel.

Embora o Adeptus Minor *Interno* tenha, sem dúvida, entrado em um relacionamento consciente (“ligação”) com o Sagrado Anjo Guardiã, esta união não pode, sob nenhuma circunstância, ser considerado “perfeita” neste momento. Pela natureza do relacionamento, tal perfeição não é possível antes da Terceira Ordem, a da Estrela de Prata, para a qual o Adepto só agora começou sua aspiração. De fato, o curso desses três Graus de Adepto (Adeptus Minor, Major e Exemptus) continua a amadurecer e completar esse relacionamento entre o Adepto e o Anjo. Como um lembrete Cabalístico disso, notamos que a maior influência em que o Adepto agora está trabalhando, e o que o leva a frente no Caminho da Grande Obra, é através do Caminho de Gimel, e Gimel, que é normalmente traduzido como o substantivo “camelo”, também é um verbo que significa “amadurecer” ou “desmamar”.

Adeptado é um **processo**, não um evento<sup>2</sup>, não obstante o fato de que os eventos que inauguram o adeptado mudam completamente o universo que o aspirante ocupa. O mesmo pode ser dito sobre o evento do nascimento! – Que, afinal, **é apenas um começo, e não a totalidade da encarnação.** (Grifo nosso).

A maioria dos estudantes da vida e da obra de Aleister Crowley deixa de colocar em perspectiva esse gradual desdobramento e cumprimento do processo do Adeptado. Embora o desenvolvimento pessoal de Crowley (na verdade, o único caminho de qualquer Adepto em particular) não poderia ser tido como um padrão de comparação contra a bitola de qualquer outro progresso, é, no entanto, informativo para estudar a assimilação gradual até a Luz, por este indivíduo que mais influenciou a formalização do sistema de graus da A.:A.:. Podemos, assim, compreender melhor o **contexto** em que as definições são empregadas, e o que significava para ele na época.

Por exemplo, em Setembro de 1908 as realizações mágicas e místicas de Crowley eram consideráveis. Ele havia estudado e, essencialmente, dominado, os métodos técnicos do Oriente e do Ocidente. Ele recebeu *O Livro da Lei*, em 1904. Ele completou a Magia Sagrada de Abra-Melin (a operação que faz de você um Adeptus Minor Interno), em 1906, e escreveu que ele tinha conseguido isso em 09 de Outubro do mesmo ano. No final de 1907, ele recebeu oito dos restantes Livros Telêmicos Sagrados, incluindo dois dos maiores, *Liber 65* e *Liber 7*.

E ainda assim, no Outono de 1908, como ele iniciou um Grande Retiro Mágico a fim de iniciar-se no Grau de Adeptus Major (ver *John St. John*<sup>3</sup>, publicado em O EQUINÓCIO, Vol. I, N° 1), ele descreveu o progresso de seu Adeptado dessa data como se segue:

***Eu começo a recolher e direcionar meus pensamentos... a questão da retirada e da comunhão com o que eu tenho convencionado chamar de o Sagrado Anjo Guardiã, cujo Conhecimento e Conversação tenho desejado, e, em maior ou menor medida aprecio, há Dez Anos***<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Eles são reconhecíveis por correspondências Cabalísticas para os Caminhos da Árvore da Vida. Ordálias e outros padrões da vida podem ser testemunhados para refletir simbolicamente que o caminho é para ser internamente “trabalhado”. Isso não significa que não há padrões objetivos para os graus do Colégio Interior. Pelo contrário, a cada passo o Adepto deve mostrar certos desenvolvimentos e cumprir certos deveres inerentes ao grau ou estágio. Outras tarefas assinaladas serão feitas para assistir nessas transições. Essas tarefas atribuídas serão todas descritas nos capítulos restantes deste livro.

<sup>2</sup>Uma quase universalmente reportada característica da experiência da consciência cósmica é que ela existe fora de, e separado da, consideração, de qualquer tipo, do Tempo. O “plano” em que ocorre o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardiã não é limitado a três dimensões, nem a linearidade temporal. Mas o Adepto por outro lado vive uma vida no tempo linear, e pode ser descrito objetivamente somente em termos de passagem do tempo. [Aconselhamos severamente que os Estudantes sinceros leiam “O ABC da Relatividade”, senão TUDO que foi escrito por Bertrand Russell! Que sem sombra de dúvidas se enquadra naqueles casos já citado de Estrelas altamente evoluídas que encarnadas desenvolveram-se também em outras linhas, mesmo não sendo “filiadas” materialmente a A.:A.:... Não, Duzentos Freuds e Jungs juntos não dão 1/10 de 1/5 de um Russell!!! – P.G.]

<sup>3</sup>*João São João* está disponível em nova edição pelo Colégio de Télema.



#### ADEPTOS ROSA CRUZ

Semelhante ao emblema no peito do Dominus Liminis, a cruz sobre as vestes da Ordem da Rosa Cruz (5°=6<sup>o</sup> a 7°=4<sup>o</sup>), é ouro, não a octo-colorida.

*...Mas eu realmente pedi por um Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardiã que não deixa muito a ser inferido a partir dos bons resultados em minha vida e trabalho; Eu quero o Perfume e a Visão... Eu quero a experiência definitiva no mesmo sentido que Abramelin tinha; e além do mais, Eu quero dizer ir até que eu obtenha.*

Isto pode vir como uma surpresa para muitos, que tem assumido que “a experiência definitiva no mesmo sentido que Abramelin tinha” havia sido de Crowley anos antes, mas, de acordo com seu próprio registro, isso não era assim.

Em consideração a esse processo de evoluir, facilmente pode-se afirmar o que é o principal dever total do Adeptus Minor; Isto é, para perseverar na tendência, fortalecendo e aprofundando a intimidade do seu Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardiã. Como foi citado, no último capítulo, a partir do *Scholion* em *Liber Samekh* “Este é então o verdadeiro objetivo do Adepto em toda esta operação, **para assimilar-se com seu Anjo na contínua comunicação consciente**” (grifo nosso).

Veremos, nas seções posteriores sobre os Caminhos de Mem e Lamed, que este processo contínuo de assimilação de si mesmo em direção ao S.A.G. está intimamente relacionado com os particulares Caminhos do avanço que levam para o próximo grau e além.



## A VOZ DO SILÊNCIO

Além de Aleister Crowley, alguns outros Adeptos Ocidentais têm tornado abertamente disponíveis os seus pensamentos, perspectivas e experiências sobre o processo evolutivo de seus Adeptados. Um olhar raro e valioso para este território é oferecido nas cartas de um dos mais privados dos Adeptos de Thelema. Karl J. Germer – Frater Saturnus, que havia sido reconhecido por Crowley primeiro como um Adeptus Minor 5°=6° e, em seguida, alguns anos mais tarde, como um Mestre do Templo 8°=3°.

Em resposta às perguntas específicas sobre o Sagrado Anjo Guardiã, Germer escreveu uma longa carta para Jane Wolfe (Soror Estai) no início de Janeiro de 1951. As passagens seguintes são extraídas da carta, que é citada na íntegra em IN CONTINNUM, Vol. IV, N° 9 (Primavera de 1991 e.v.):

*Do meu conhecimento presente estou certo de que cheguei a Tiphereth (5°=6°) em Junho de 1917. Isto foi uma grande experiência... mas se eu tivesse nos anos seguintes, algumas surpresas - devo chamá-la de “manifestações” - Eu nunca percebi que a comunicação que veio do SAG foi somente em 1946 - eu acho que foi, ou possivelmente 1945 - quando eu estava realmente tomado pela mão e forçado contra a minha vontade de agir de certas maneiras, o que posteriormente revelou-se extremamente benéfico para mim. Isso levou a correspondência direta entre A.C. e eu sobre o assunto que aprofundou a minha compreensão...*

---

<sup>4</sup> Nesta citação, Crowley está contando seu C&C do S.A.G. desde a data de sua iniciação a Neófito na Ordem Hermética da Golden Dawn, em Novembro de 1898, esta “primeira reunião” é mencionado em *Liber Liberi*, Cap. VII, vv. 15-16: “Eu me lembro de um determinado dia santo no anoitecer do ano, no sombrio Equinócio de Osíris, quando primeiro Eu vi-Te de forma visível; quando a primeira terrível questão foi travada, quando o cabeça-de-Ibis Um encantado afastou a discussão, eu me lembro de Teu primeiro beijo, como deve uma donzela. Nem nos atalhos escuros havia outro: Teus beijos aguardar” [ou, se preferirem, “Nem nos escuros atalhos como Ti haveria outro: por Teus beijos fico a suspirar”, no sentido de uma mulher angustiada na ansiedade de voltar a beijar seu amado. A relação de qualquer Adepto ou Adepta com seu Sagrado Anjo Guardiã é passiva, como já foi dito: Mesmo que o corpo da Adepta seja o de um macho – P.G.]. O comentário de Crowley para *Liber Liberi* simplesmente rotula este verso. “Novembro de 1898”.



### PORTADORES DA TOCHA EM SUA GERAÇÃO

Uma fotografia rara representando, da esquerda, Jane Wolfe (Soror Estai), Phyllis Seckler (Soror Meral) e Karl Germer (Frater Saturnus). A foto foi tirada em 1957, perto do final da vida de Jane. Jane e Karl foram recebidos na Ordem pelo próprio Crowley; Phyllis tinha sido recebida no Colégio Exterior por Jane, e no Colégio Interior por Karl, que era um Magister Templi.

nature”, algo tipo natureza grosseira, turrona, etc. - P.G.].

*A.C. deu-me alguns exemplos práticos da intervenção do S.A.G. Um, em 1946, quando a agulha quebrou, e ele estava sozinho em Netherwood, porque não pode fazer uma injeção adequada, estava deitado no chão...e um homem...veio através de uma tempestade de neve ofuscante, sem qualquer motivo ou razão aparente, a sua casa há uma ou duas milhas de distância, e encontrou-o prostrado; ele telefonou para o médico que soube apenas o que era necessário e veio ter com ele, e salvou sua vida. Um quarto de hora mais tarde e ele estaria morto - Estes são casos especiais. O que temos de aprender é a tornar-nos prontos, é ouvir o discurso nas coisas mais simples da nossa vida (grifo nosso).*

*...Uma vez que você começa a trabalhar o universo em planos mais elevados dentro de seu sangue o aparente comando e poder do S.A.G. dentre outros meios torna-se bastante natural.*

*...Intensas práticas e invocações fazem a alma capaz de reagir e compreender a língua do S.A.G. melhor e mais claramente.*

*Pode, talvez, ser bom acrescentar algumas observações a fazer. Estou certo de que as realizações A.C. em plena consciência amadureceram muito lentamente sobre este problema. Seus diários mostram que seu S.A.G. frequentemente enviou mensagens mais claras através das mulheres que gostava como Ouarda a Vidente, Mary d'Este... e outros meios. Ele insistiu em questionar o mensageiro com todo o poder analítico de sua mente brilhante, de modo que a parte que tentou transmitir certas coisas importantes para ele, tornou-se disposta a estupidez e teve que desistir.*

*Nós todos devemos ter esta coragem e não se desesperar se temos sido um fracasso, até agora, mas aprender a melhorar em nosso próprio estado.*

*- Se você soubesse como ainda 666 bateu para luz e com suficiente freqüência, e não só ele, todos nós fazemos! Na melhor das hipóteses, podemos atingir a um único raio de luz desses bilhões e trilhões que são enviados pelo Sol sem custo diário. Nós podemos pegar só esse raio particular que está na nossa natureza, como um indivíduo.*

*O raio que podemos pegar é diferente do próximo. Van Gogh foi diferente de Gauguins, e assim por diante. Não se desanime! Você não deve ser inferior a ninguém! Você possui o amor de todos, respeito e admiração! É outra coisa que você está descontente com você mesma. Semelhante estado é uma condição muito precedente a um nascimento. Pergunte a qualquer artista, estadista, ou mesmo empresário, quando uma grande decisão está em jogo... Tenho tido algumas dores para responder às suas dúvidas e incertezas. A razão é que eu próprio tinha este problema girando em minha mente por vinte ou mais anos. Eu tinha perguntado a A.C. sobre varias questões, mas eu não teria entendido as suas respostas, você deve entender o assunto de dentro para fora, cada um deve “tatear no horror do bosque” todo por si mesmo, e a solução vem no final de toda a aspiração, ou se esforçando...*

*O erro que todos parecem fazer ao ouvir sobre este S.A.G. e as várias histórias sobre o que isto é, Eu creio, é que nós esperamos chegar a uma fase onde podemos ouvir a voz, ou ter a visão, como outro colega, de Sua Majestade o S.A.G., como quando estamos conversando com alguém aqui sobre este plano. Logo após minha experiência em 1927, quando o meu S.A.G. percebeu que Eu não tinha noção de que ele estava falando com a minha alma, Eu fui informado que para entender Sua linguagem um tem que se adaptar ao próprio modo de falar e pensar próprio de seu plano. Em outras palavras, que se tem de*

*atingir as esferas cada vez mais sutis para ser capaz de estar em constante comunicação com ele (grifo nosso). Eu não segui este conselho - fora a teimosia, auxiliada, provavelmente, por uma especial natureza terrena [“earth*

A carta de Germer para Phyllis Seckler (Soror Meral), datada de 07 de Julho de 1952, foi escrita no rescaldo da sua própria consecução para o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião em 01 de Julho. Nas duas cartas de que os excertos que se seguem são tomados, vemos Germer emergindo como um mentor para o nova, jovem Adepta:

*... Querida criança: suas perguntas vão para o fundo de um dos problemas mais profundos que tem intrigado e torturado todos os homens e mulheres iniciadas desde os tempos imemoriais, como você pode descobrir lendo os registros dos Santos (homens ou mulheres), os grandes homens de gênio e assim por diante. Suponho que é o conflito com o ser humano, com um corpo de carne, e o fato que você tem ascendido para ou sobre Tiphereth<sup>5</sup>, onde a voz do Guia Secreto vem assumindo gradativamente e começa a falar em sua alma. O 20º Aethyr, eu acho que é, inicia esta fase. Eu sou um professor muito pobre ao longo destas linhas. Eu tive essa experiência em 1927. Mas eu sou tão estúpido e idiota (você já viu o meu horóscopo? Se não 1º11 envio a você os dados principais) com tanta coisa me pesando pra baixo da Terra, que eu não prestava atenção ao guia, e a sua voz até, deixe-me dizer, 1947-1948!!! Isto pode soar inacreditável para você. Mas então, meu caso pode ser diferente. Minha ligação com A.C., o homem, estava tão próxima e íntima, que eu tinha sempre o pensamento de que os impulsos vieram de A.C., o homem, e, pensando assim, eu os tinha obstruído. No momento em que o homem morreu, a interpretação mudou. Não me siga, obstrução aos impulsos e à voz tornou-se uma segunda natureza para mim, através de tantos anos, que eu possa ter sofrido males por esta obstrução, muito mal, e fez minha vida algo miserável, sem necessidade. Aprenda a seguir a voz de imediato, sem questionar indevidamente. Eu citei aquele velho ditado dos Místicos “perinde ac cadaver!”. Se não, eu repito-o e explico-o: a idéia é que uma vez que ouvir a voz do S.A.G. é preciso aprender a segui-la INSTANTANEAMENTE, mesmo que o perecimento do “Cadaver”, que é o mero corpo e a mente racional, tenha razões contra ele.*

*Acredito que esta seja uma difícil lição para se aprender. Eu ficarei feliz se eu puder fazer a vida humana feliz por ensinar uma lição, que eu tenho falhado tanto para muito para aprender!*

*À medida que você progride na digitação de Liber 418<sup>6</sup>, você vai descobrir que o SAG cresce cada vez mais e mais. Em outras palavras, o caminho é interminável. Suas opiniões e sua compreensão neste momento não serão as mesmas que alguns anos depois. Não pense por um momento que as concepções de A.C. sobre esse problema foi a mesmo quando ele estava com 50 e com 70! “Esforça-te sempre mais... e se tu uma verdadeira mina... etc.”.<sup>7</sup>*

*Tudo o que você pode fazer é permanecer na intimidade do seu S.A.G., treinar seus sentidos mais finos e sua alma para receber cada vez mais os finos e sutis impulsos (grifo nosso), às vezes eles aparecem, ou podem aparecer, atroz (como você germina). Não se preocupe. Seu S.A.G. olha mais adiante do que os mortais podem. O único perigo é que há outros seres no universo invisível, que são enviados para (teste ou) impedir o seu verdadeiro caminho: é aí que inflamar-se em constante oração é tão importante, pelo método que o S.A.G. vai indicar você. [De certa forma você não precisa ser Adepto para procurar auxílio em seu Sagrado Anjo Guardião. Algumas Ordálias são enviadas pelo próprio, outras não! Quando mais “antenado” você estiver com ELE, mais fácil se torna saber a diferença... Mas em suma, a A.:A.: é uma Ordem de Ordálias, fique isso bem claro! – P.G.]*

*Sim: um está sozinho nesta tarefa, ao que parece, enquanto não se realizar plenamente a intimidade com um companheiro constante...*

*Algum dia, se isto acontecer, e se acharmos que devemos mover os documentos para o Oeste eu serei capaz de mostrar-lhe alguns dos registros de A.C. em matérias semelhantes, e como ele ignorou as mensagens que foram dadas a ele. Devemos todos aprender a fazer melhor e não cometer os mesmos erros. Sim, mas Liber VII é o meu favorito: aprende isto...*

O que se segue é uma carta de Frater Saturnus para Soror Meral datada de 5-6 de Maio de 1953:

*...Eu gosto do seu florescer. Deixa-se ao seu S.A.G. e você não encontrará melhor guia para novos progressos.*

*Nos estágios iniciais nossa natureza primitiva requer real, visível, sensível prova de um contato exterior conosco. Lembro-me do meu primeiro período, às vezes eu pedia um sinal definitivo, a fim de (a) tranquilizar-me numa espécie de fase de fraqueza, (b) dar provas de que eu estava no caminho certo. Ainda: (este é importante no meu*

<sup>5</sup> Germer havia intuído de Soror Meral a conclusão do estágio de Adeptus Minor (Externo) antes desta época. Em uma carta para Jane Wolfe, datada de 24 de Junho de 1952 – exatamente uma semana antes Phyllis teve uma experiência total do C&C do S.A.G. – escreveu ele, “eu acho a declaração de Phyllis (a cerca de um determinado assunto) a mensagem definida, para ser ouvida, como tenho vindo a fazer, ou tentando fazer, ao longo. Você sabe que eu tenho um grande respeito pela realização P. Tenho certeza que ela passou por 5º=6º, há algum tempo. Tenho certeza que ela está sendo guiada”.

<sup>6</sup> Era ela, na época, datilografando o manuscrito de *A Visão e A Voz* que viria a se tornar a edição de Barstow publicada por Germer.

<sup>7</sup> Ele cita, de memória, Liber Legis, Cap. II, v. 72, por isso do pequeno erro. A citação é dada aqui exatamente como em sua carta original.

caso!) *Eu nunca conectei sinais, tais como provenientes de um ser exterior definitivo. Eu apenas levei isto a partir de "Deus" ou coisas desse tipo. Minha concepção do S.A.G., provavelmente, só foi condensada após a morte de A.C. Engraçado? Inacreditável? É isso! O S.A.G. tem me tomado quase violentamente, isto significa desesperado para trazer-me para a realização de sua existência e a sua presença e operação. Mas a minha pele era, e é ainda, muito densa, de modo que A.C. uma vez, no período de 1927, escreveu: "ao invés de uma pele o que você tem é uma capaça"! E isso não como uma piada, mas em desespero.*

*Ser, e sentir, feliz para o que você é mais bem constituído! Mais tarde, as mensagens se tornam mais sutil, e não se pode distingui-las do que chamamos de "consciência" em muitos casos. Há pessoas que carregam em conversas definitivas, elas ouvem a voz – ou mensagens de outro tipo: a dificuldade permanece, no entanto, para verificar a fonte.*

*Achad<sup>8</sup> tinha mensagens do último tipo; mas essas eram os efeitos do seu afastamento de 666 e não de seu S.A.G., mas a sua sombra, a Má Persona. Como é difícil seguir a voz do S.A.G. em estágios posteriores, porque são muitas vezes exigidas coisas ultrajantes, contra toda a moral e ética, há o perigo de se cair preso no sussurro doce do outro cara (cf. Jesus e o alto da montanha; no caso de Achad era a promessa de que ele era para ser o cara de AL III:45 (a criança), e A.C. seduziu ele e fortificou essa convicção (um teste mágico!) por ter escrito Liber Aleph).*

[Grifo nosso! Aspirantes sérios são convidados a refletirem bem sobre o papel de seu instrutor com o dito acima. Não há teste certo! "...misericórdia seja lançada fora...", etc. Neste sentido, claro! Mas ele, Achad, falhou em UMA tarefa, o que não invalida tudo de grandioso e rico com que ele nos agradeceu e contribuiu! Mesmo não tendo passado no teste de Crowley, ou melhor, do Mestre THERION, Achad foi um iniciado de altíssimo nível, muito além da maioria, e com certeza muito acima do meu nível! O que Frater Saturnos está alertando aqui é sobre os riscos **naturais** na Busca d'Ele. Veja-se a *Magia Sagrada de Abra-melin*, o "homem que chega antes do anjo...". Ninguém ascendeu tão rápido no Sistema da A.:A.: como ele, nem o próprio Crowley! E, com certeza, esta magnífica Estrela retornará para continuar o que não terminou! Faça o que tu queres. "Honrai meu Santo Nome por minhas vitórias, mas não o blasfemai pelos erros, pois somente quem vive pode assim Arriscar!" – P.G.]

*"Não negligencie a Meditação da Aurora!" é uma das mais importantes injunções de A.C. (Eu apenas repito: eu não fiz isso por mim mesmo! Eu não podia meditar.) É uma boa esta prática como rotina, de modo a estar preparado quando o S.A.G. arranja uma fase para uma das – permita-me chamá-las assim – iniciações técnica ou iluminação...*

*Na minha fase no campo de concentração eu estava sozinho em minha cela (quando veio a semana crucial). Eu trabalhava com quase qualquer interrupção: o sono foi quebrado para que eu nunca dormisse mais de três horas em nenhum momento, e quando "dormia" era dia, então eu batia imediatamente de volta ao trabalho. Se você ler João São John em O EQUINÓCIO I, você terá a mesma idéia: exceto que A.C. fez esta op(ração) por um esforço de vontade e em 12 dias. O que eu quero dizer é que essas altas marcas-d'água são secretamente organizada pelo S.A.G.: então estando reunidas as condições trarão o resultado aproximadamente. Mas o treinamento da mente para acordar imediatamente e integralmente, com um toque, é sempre útil.*



### CRUCIFIXÃO

A descida de L.V.X. ao longo do Caminho de Gimel até o Adepto em Tiphereth.

## SÍMBOLOS DO GRAU DE ADEPTUS MINOR

Como deveria ser evidente até agora, o Grau Adeptus Minor é atribuído à sexta Sefirah, chamada Tiphereth, Beleza. Tiphereth corresponde à Esfera do Sol e do elemento do Ar.

Esta série inclui também o simbolismo do 23º Caminho de Mem (מ) e o 22º Caminho de Lamed (ל), que abre (de Hod e Tiphereth, respectivamente) até a Sefirah Geburah, preparando o caminho para o eventual avanço do Adepto Minor para o grau de Adeptus Major.

*Mem* significa "água" e, de fato, corresponde ao elemento Água. Este está associado com o XIIº Trunfo do Tarot, popularmente chamado de O Enforcado, e esotericamente chamado "O Espírito das Poderosas Águas".

<sup>8</sup> C.S.Jones, 8º=3º da A.:A.:

Lamed significa “agulhão” e “instruir, treinar, disciplinar, castigar”. Para entender isto completamente, recordamos que a primeira letra do alfabeto Hebraico, Aleph, significa “boi”, e representa (entre outras coisas), o movimento eterno do aspecto espiritual do aspirante. Na medida em que Aleph é Tao, Lamed é *Teh*. Lamed corresponde ao signo de Libra, e ao VIIIº Trunfo do Tarot, chamado popularmente de Ajustamento e, esotericamente, “A Filha dos Senhores da Verdade: A Regente da Balança”.

## O ADEPTO COMO MÍSTICO

Em pelo menos três formas distintas, o próximo passo para o Adeptus Minor pode ser visto como um caminho claramente místico, de acordo com este objetivo de intensificar a sua assimilação consciente até a relação com o Sagrado Anjo Guardião.

Primeira, o caminho mais visível para o Adeptus Minor, que através do qual a união com o Divino foi forjado, é aquele de Gimel. A Alta Sacerdotisa do Tarot. Este é um Caminho de puro misticismo.

Além disso, o próximo Caminho que o Adepto está programado para percorrer em seu progresso normal através da Árvore da Vida é o de Mem, atribuídos à Água, e ao Enforcado do Tarot. Como será explicado mais detalhadamente, este, também, é um caminho místico; e a atribuição de Mem para Água deveria fazer essa idéia bastante clara em termos gerais.

Finalmente, todo o foco da aspiração agora se alterou. Até este ponto, toda a alma tem mirado em si mesma para a consecução de Tiphereth. Os símbolos ao longo do caminho foram, principalmente, os do Sol, ou símbolos cognatos. O próprio nome da Ordem representou uma Aurora Dourada. No entanto, agora isso mudou. Embora a obra principal continue a ser a de aumentar a intimidade da relação com o Sagrado Anjo Guardião, este é agora visto sob o símbolo dos Amantes, sob o título de Rosa Cruz. Como Adepto do Colégio Interno, o objeto de aspiração espiritual torna-se a Sephirah Binah, o ponto de abertura da Terceira Ordem, a da Estrela de Prata. Para Binah, então, é o Adepto agora finalmente direcionado<sup>9</sup>. Dele é a tarefa de **tornar-se** o Santo Graal, um dedicado, consciente receptáculo da consciência Briática, aberto para receber aquilo que floresce a partir da Tríade Celestial em Atziluth.



**O HEXAGRAMA**  
em uma interpretação  
da sagrada palavra  
ARARITA  
(אָרַרִיתָ אֶרֶץ אֲרָרָה)

Quer seja simbolizada por Binah, Gimel ou Mem, a tarefa é a mesma. É uma mística assimilação até uma cada vez mais profunda união com AQUILO que é a meta.

O Mestre Therion, por todas as aparências, entendeu a distinta qualidade mística deste grau, embora ele tenha escrito pouco. Em um ponto de seu histórico mágico, ele postou um aviso para aqueles que viriam depois dele. Isso ocorreu durante um retiro mágico na Ilha de Aesopus, durante o qual ele recuperou suas memórias de várias vidas passadas. Em uma breve passagem, discutindo um erro espiritual que ele tinha feito anteriormente, quando encarnou como o assistente do Dr. John Dee, Edward Kelley, ele comentou:

gigo na Ilha de Aesopus, durante o qual ele recuperou suas memórias de várias vidas passadas. Em uma breve passagem, discutindo um erro espiritual que ele tinha feito anteriormente, quando encarnou como o assistente do Dr. John Dee, Edward Kelley, ele comentou:

*... Kelley, ávido pelo 6º=5º, falhou para obter a maior parte dos resultados da consecução do 5º=6º da encarnação<sup>10</sup> anterior, então (a encarnação posterior - Nota de J.A.E.) viveu uma vida mística anônima, passando por todos os transe vive unitive até cerca dos 22 anos.*

## TAREFAS ESPECÍFICAS DO GRAU DE ADEPTUS MINOR

Marcos adicionais são identificados com respeito ao Grau de Adeptus Minor. Nós damos esses abaixo, sem comentários. O primeiro é uma discussão sobre a consecução de Tiphereth do Mestre Therion em *Os Comentários do Livro da Lei*. Os dois restantes, a partir de *Uma Estrela à Vista*, retratam os direitos específicos do Adeptus Minor Interno.

<sup>9</sup> Buscadores fora da Ordem aspiram em ser recebidos no Colégio Externo. Membros do Colégio Externo aspiram a serem recebidos no Colégio Interno. E assim, Binah, para o Adepto, serve como foco de aspiração, o “objeto de adoração visível”, o próximo passo, da mesma forma que Tiphereth serviu de *eidolon* de aspiração para o Homem da Terra ou pré-Adepto.

<sup>10</sup> O Grau 6º=5º confere uma maestria geral na prática Magia do Poder.

*A próxima esfera alcançada pelo aspirante é chamada de Beleza, numerada 6, e se refere ao coração, ao Sol, e ao Ouro. Aqui ele é chamado de um “Adepto”. A verdade secreta neste lugar é que Deus é o Homem, simbolizado pelo Hexagrama (em que dois triângulos são entrelaçados). Em {Yesod} soube que seu Corpo era o templo da Rosa Cruz {ênfase nossa} isto é, que lhe foi dado como um lugar onde realizar o trabalho mágico de unir as oposições em sua natureza. Aqui ele é ensinado que o seu Coração é o Centro da Luz {ênfase nossa}. É escuro, misterioso, oco, obscuro até para si mesmo, mas sua alma mora lá, irradiando luz em seis esferas que a cercam, estas representam os diversos poderes da sua mente. O Livro {da Lei} agora aparece para ele como o Ouro: isto é, o metal perfeito, o símbolo do próprio Sol. Ele vê Deus em toda parte.*

*Para esta esfera o aspirante tem que vir pelo Caminho chamado Temperança, disparado como uma flecha de um arco-íris. Ele tem podido contemplar a Luz, mas apenas na divisão. Nem se tivesse ganhado essa esfera, exceto por Temperança, em que a máscara o nome de uma liberdade de derramar adiante toda sua Vida, para derramar todo seu sangue, mas nunca perdendo a menor gota do mesmo.*

[O comentário acima é referente ao verso 65 de Liber AL, Capítulo III – P.G.].

*Adeptus (interno) – É admitido para a prática da fórmula da Rosa Cruz ao ingressar no Colégio do Espírito Santo.*<sup>11</sup>

*Seu trabalho é manifestar a Beleza da Ordem para o mundo, da mesma forma que seus superiores prescrevem, e seu gênio dita.*

Existe uma outra tarefa, tecnicamente presente desde o início, mas que teve pouca relevância até este presente estágio. O seguinte é de *Uma Estrela à Vista*:

*Nenhuma consecução é oficialmente reconhecida pela A.:A.: a menos que o inferior imediato da pessoa em questão tenha sido apontado por ele para tomar seu lugar.*

*Esta regra não é rigorosamente aplicada em todos os casos, uma vez que levaria ao congestionamento, principalmente nos graus mais baixos, onde a necessidade é maior, e as condições mais confusas, mas nunca é relaxada na Ordem da R.C. ou da S.S.: salvo em Um Caso.*

Iniciando com o Grau de Neófito 1°=10<sup>0</sup>, todos os membros da A.:A.: aceitam o direito de servir àqueles que vêm atrás deles. É implícito na própria associação com a A.:A.: É, portanto, algum aspecto de uma vontade de ensinar. Cada membro é um elo de uma cadeia eterna, atingindo ambos para frente e para trás, incomensuravelmente, através do tempo. Esta continuidade não precisa limitar-se a uma forma particular ou manifestação da Ordem, mas para que UMA ORDEM, verdadeira e invisível, que esta por trás de todas as manifestações externas, as quais são apenas os veículos. No entanto, somente após a admissão à Ordem da R.C. é a regra firmemente administrada prevenindo que um faça a passagem sem que outro seja preparado para assumir seu lugar. Um Adeptus Minor não pode – não é capaz – de passar para o Grau de Adeptus Major sem primeiro antes dar assistência ao outro para ascender a si mesmo no Grau de Adeptus Minor.

Isso é mais que um detalhe administrativo pertinente ao “reconhecimento” do próximo grau. Quando interpretar as assim chamadas “regras” da A.:A.:, isto é muito mais útil para analisar a forma como eles representam os “fatos da vida”, ou as leis automáticas da Natureza. Geralmente encontrar-se-á que, até que um substitua-o em uma posição, não pode estar inteiramente livre dela. Além disso, há uma realização, ou um ponto culminante, de um estágio que é obtido pela testemunha, e, especialmente facilitando, um processo similar em outro. (Isto relaciona-se com a alquimia, mais do que o processo psicológico de projeção).



<sup>11</sup> Veja o Capítulo 4 para uma discussão sobre isso. O “Colégio (ou Collegium, “Comunhão, Sociedade”) do Espírito Santo” é um nome tradicional do Santuário oculto Rosacruziano a que se acessa ao ser admitido em uma verdadeira Ordem Rosa Cruz.

# O CAMINHO DE MEM

## ☞ *O Sono de Siloam. Liber CDLI (Liber Viarum Viae).*

Nós temos observado em capítulos anteriores que os Caminhos que conduzem para o grau subsequente forma uma parte significativa da experiência do aspirante para o grau em que ele está. Por exemplo, uma parte significativa do trabalho para o Practicus é a maestria nos Caminhos de Qoph, Tzaddi e Peh que levam à Netzach e ao Grau de Philosophus.

O mesmo continua a ser verdade na Ordem da R.C. Assimilando as experiências dos Caminhos da Mem e Lamed constituem uma característica básica do Grau de Adeptus Minor.

Isto foi achado como verdadeiro pelo Adeptus Minor Externo bem como o Adeptus Minor Interno. Os elementos comuns de Mem e Lamed é a assistência particular que eles emprestam ao Adepto para aprofundar seu relacionamento com o S.A.G.

Atribuído a Mem é um método específico chamado de “Sono de Shiloam”. Crowley se refere a este em vários lugares em seus escritos, tanto públicos como privados. *Shiloam*, ou *Siloam*, é comumente tratado como uma variante da pronúncia  $\text{𐤌𐤍𐤏}$ , *shalom* ou *saalem*, o que corresponde a “o casamento, ou a equilíbrio ( $\text{𐤌}$ ), do Fogo ( $\text{𐤍}$ ) e da Água ( $\text{𐤏}$ )”. Por essa interpretação, então, o Sono de Siloam é o “Sono da Paz”. No entanto, a verdadeira origem desta palavra é o Grego *Silwam*, o nome de uma piscina em Jerusalém referenciada em *João 9*, onde se lê, em parte:

*E quando ele (Jesus) passou, viu um homem que era cego de nascença. E seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: “Rabi, quem pecou, este homem, ou seus pais, para ele nascer cego?” Jesus respondeu: “Nem tem este homem pecado, nem seus pais, mas é assim que as obras de Deus se manifestam nele. Devo fazer as obras d’Aquele que me enviou, enquanto é dia; para quando a noite vir, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, Eu sou a luz do mundo”.*

*Depois de falar assim, ele cuspiu no chão e fez barro da saliva, e manchou o barro sobre os olhos do cego e disse-lhe, “Vai lavar-te na piscina de Siloam..” Ele partiu, pois, e lavou-se e voltou vendo.*

O que é extraordinário nesta passagem, saturada misticamente com frases pungentes, é que Siloam ( $\text{Σιλωαμ}$ ) enumera 1.081 - exatamente o mesmo do Hebraico  $\text{תִּפְּרֵת}$ , Tiphereth! Aquele que não podia ver foi ungido pelo Sagrado Anjo Guardião, “a Luz do Mundo”, e então disse para submergir a si mesmo na Esfera da Beleza, a Esfera do Sol, e, fazendo isso, ele ganhou sua visão.

É uma associação tão mística que o Adepto submerge-se, repetida e profundamente.

Crowley dá a melhor discussão prática em *Liber Aleph*, Cap. 18. *De Somno Lucido* (“Do Sono Lúcido”):

*...Pois àquele cujas Necessidades físicas (de qualquer tipo) não estão verdadeiramente satisfeitas vêm um Sono físico ou lunar destinado a refrescar a recrear por Limpeza e Repouso; mas àquele que está fisicamente puro o Senhor outorga um Sono Solar ou Lúcido, em que se movem Imagens de pura Luz formadas pela Verdadeira Vontade. E isto é chamado pelos Qabalistas o Sono de Shiloam, e disto também Porfírio faz menção, e Cícero, com muitos outros Sábios de Antanho.*

*Compara, ó meu Filho, com esta Doutrina aquela que te foi ensinada no Santuário da Gnose quanto à Morte do Justo; e aprende mais que estes são apenas Casos particulares de uma Fórmula Universal.*

Também encontramos referência a este estado no documento em Classe A, *Liber 65* (Cap. IV, vv. 9-10):

*No jardim de beijos imortais. Ó tu Unidade brilhante, resplandeça! Faz Tua boca uma papoula de ópio, que um beijo é a chave para o sono infinito e lúcido, o sono de Shi-loh-am.*

*Em meu sonho Eu contemplei o Universo como um cristal claro sem uma mancha.*

[Crowley foi específico no original, “opium-poppy”, para que ninguém se confundisse com outro tipo de papoula; TEM que ser a *Papaver somniferum*, e não as dezenas de outras espécies de papoulas de uso **unicamente** “ornamental” que existem - P.G.].

Em seu comentário a estes versos, O Mestre Therion escreve:



Um jardim em geral, simboliza um lugar de beleza cultivada: poetas Orientais usam isto para expressar uma coleção de poemas ou provérbios. Os beijos imortais são os símbolos da operação de “amor sob vontade”, que é perpétua. O convite do Anjo sobre o Adepto para mostrar seu brilho como se o Conhecimento e Conversação fosse um sacramento transcendente que implica em todos os atos. A papoula de ópio é um símbolo da paz, exaltação e deleite, a doadora de sono, pelo qual se entende o silêncio de todas as distrações possíveis. A boca do Adepto, o órgão pelo qual ele se alimenta, expressa seus pensamentos, e simboliza sua paixão: pelo beijo na boca que significa sua rendição ao Anjo, o ato do casamento, e esta é a chave para o infinito e lúcido sono. O sono que tem sido explicado acima (em referência a um verso anterior). Ele é infinito, sendo liberto de limitações da condição, e lúcido como sendo caracterizado pela visão pura. *Shi-loh-am*: a palavra significa paz. ♀=♄, ♁=♃, ♁=♅, ♁=♆:♁.

O anjo explica que (no sereno êxtase do Amor, Eu poderia até dizer, o orgasmo do amor, a referência é ao particular *Samadhi* da consecução C e C do S.A.G.), em seu “sono” ele obteve a visão do Universo como um fenômeno contínuo e imaculado. Isso é implicitamente contrastado com o efeito do mesmo ato no Adepto, para quem isso simplesmente significa União com a Divindade. O Anjo tem encontrado a perfeição em seu próprio Adepto: esta completa Perfeição.

Estes textos, e experiência pessoal, devem ser suficientes para instruir o Adepto. A chave é que este “sono lúcido” surge da entrega para a união (“casamento”) com o Sagrado Anjo Guardiã: Libra unindo o Fogo e a Água, o Anjo e o Adepto, para produzir o símbolo do Hexagrama. *Shalom* também significa “totalidade” ou “conclusão”.

É feita referência, em vários lugares, para um *Liber Siloam*, ao qual foi dado o importante número 451. Este documento, se existente, não foi identificado inequivocamente. Existem três teorias sobre isso.

Uma teoria é que *Liber 451* é o breve capítulo em *De Arte Magica* em “*Lucidez Eroto-comatose*”, uma técnica de produção repetida de satisfação sexual até o ponto da exaustão total. O sono que se segue, e todas as outras coisas sendo em ordem, satisfazem os requisitos físicos preliminares mencionados acima, em *Liber Aleph*.

A segunda teoria é que *Liber Siloam* é um ritual encontrado em um dos livros privados de rituais de Crowley, de cerca de 1910. A cerimônia é mais no clássico estilo do Templo com preparação e invocação preliminar, aumentando em intensidade, até o Sagrado Anjo Guardiã ser exibido. Pode-se então extroverter a consciência em direção a um trabalho de evocação, ou introverter a consciência induzindo o Sono de Siloam. Embora o ritual tenha algumas características interessantes, é uma cerimônia muito *yang*, que pelo estilo e a ação é mais indutiva das condições do Fogo e do Ar do que da Água. Embora nós suspeitemos que este documento é o original pretendido a carregar o nome, *Liber Siloam*, não é provável que muitos achariam eficaz em induzir o estado de consciência que nós estamos discutindo.

Uma terceira teoria é que, embora Crowley tenha a teoria essencial intacta, ele nunca escreveu o documento, nem planejou uma técnica específica para o uso dos Adeptos da A.:A.: a este respeito.

**Execução, portanto, deve ser deixada individualmente ao Adeptus Minor. O que é importante é a consecução deste particular presente estado de transe e participar desta sublimidade do “casamento” com o Sagrado Anjo Guardiã.**

Em geral, o simbolismo do Caminho de Mem pertence ao elemento Água, e ao XIIº Atu, O Enforcado. Este Trunfo é um dos símbolos mais importantes do adepto. Ele simboliza a condição de se render à Luz Interna, **conformando-se** à voz do Sagrado Anjo Guardiã. Isto também mostra o completo “reverso” da perspectiva (pode-se dizer melhor, sendo virado do avesso!) que acompanha a transição para o adepto. Na figura do Tarot O Enforcado é sob a forma de uma cruz sobre um triângulo, um símbolo do Grau de Neófito da antiga Ordem Hermética da Alvorada Dourada, um símbolo de que ambos, Frater V.N. e Frater P., tiveram suas primeiras obrigações mágicas.

Holiest Lord of my Life  
 Most desirable! Most beautiful!  
 Thou whose kisses are penetrating as the fire,  
 subtle as the air, holy as the lustrous dew!  
 Angel great and magnificent!  
 Soul of Splendour!  
 Aspiration of my Spirit!  
 My true Self!  
 I adore thee and I invoke thee!  
 Manifest thyself visibly even unto mortal eyes!  
 Be thou with me and of me! Forever beyond  
 the ages!  
 White Flame!  
 Mighty River of the Waters of Eternity!  
 Wind of the World!  
 Mountain of my Universe!  
 Great Beauty and Harmony of Desire!  
 Order in multiform motion!  
 Silence from myriad musics!  
 I adore thee and I invoke thee!  
 All holiest Gods that are of me!  
 All bright archangels!  
 All angels strong and beautiful!  
 All influences of the pure Spirit of the Elohim!  
 All fountains of the Supernal Influx!  
 Infinity in Unity! Unity in Infinity!  
 I adore and I invoke!  
 Khabs am Pekht!  
 Konx om Pax!  
 Light in Extension!

Uma invocação do Sangrado Anjo Guardiã, de Liber Siloam. Esta é, talvez, a passagem mais bonita em um ritual um pouco pedante.

Todos estes pontos devem ser considerados para se compreender o debate de Mestre Therion, no parágrafo abaixo de Uma Estrela à Vista, do trabalho do Adeptus Minor com relação à Mem:

*Ele deve manter silêncio enquanto prega seu corpo à árvore de sua vontade criadora, na forma daquela vontade, deixando sua cabeça e braços na forma do símbolo da Luz, como se para fazer o juramento que todos os seus pensamentos, palavras e obras expressariam a Luz derivada do Deus com o qual ele identificou sua vida, seu amor e sua liberdade – Simbolizados pelo seu coração, seu pênis e suas pernas.*

Tendo descoberto sua Verdadeira Vontade na Voz do seu Anjo, o Adepto deve agora conformar-se plenamente, conscientemente, para aquela Vontade. Sempre haverá resistências da personalidade, especialmente no início, mas ela precisa superar isso, deve “cingir-se”, como por uma obrigação, conforme suas escolhas conscientes para a Palavra de seu Anjo. Este é um processo contínuo, um modo de vida taoísta, que deve crescer no Adepto, até que, automaticamente, pelo condicionamento intenso, sua personalidade – expressa em cada pensamento, palavra e ação – seja um canal limpo para o Sagrado Guardiã, que é sua Luz, a sua Vida, seu Amor e sua Liberdade. Cada um deve encontrar sua própria maneira de produzir este resultado, mas a abordagem essencial é para perder-se (o que se tem chamado) no silêncio beatífico que é a união com o Anjo <sup>12</sup>.



Há aqueles que objetam que essa é uma aquiescência da vontade, qual jurou fazer. No entanto, a “vontade” exercida pela personalidade é uma ilusão. Pode possivelmente ser uma “abdicação da vontade” ser totalmente fiel a si mesmo? Claro que não! E quanto menos, então, para ser verdadeiro para si mesmo?

Este é o princípio do Sono de Siloam aplicada à vida, e a vida real mesmo.

## O CAMINHO DE LAMED

↳ *A Passagem pela Câmara dos Equilíbrios. Liber XXX. (Liber Viarum Viae).*

Em Uma Estrela à Vista, O Mestre Therion escreveu:



### O LAMEN

do V.:H.: Fra.  
Christeos Lucifitias  
(Aleister Crowley)

*Para atingir o Grau de Adeptus Major, ele deve realizar... o equilíbrio de si mesmo, especialmente quanto às suas paixões, de modo que ele não tem preferência por qualquer curso de conduta sobre a outra, e ao cumprimento de todas as ações por seu complemento, de modo que tudo o que ele faça não o deixa em tentação de se desviar do caminho de sua Verdadeira Vontade.*

Tendo encontrado sua verdadeira vontade e conhecido seu Anjo, e se comprometeu com o desempenho do antigo serviço deste último. O Adeptus Minor deve desenvolver os pontos fortes de caráter e os hábitos de ação que lhe permitirá cumprir o compromisso.

Lamed é Libra, e simboliza os Senhores do Karma. *Liber Viarum Viae* atribui à Lamed “A Passagem da Câmara dos Equilíbrios”, uma imagem sugestiva de *O Livro Egípcio dos Mortos*. Para ajudar nessa passagem, *Liber Librae* é prescrito, uma importante obra sobre a ética mágica, originalmente emitida para o Probacionista. Lamed é concernente com a purificação da personalidade. Não é incomum para importantes questões karmicas buscar um equilíbrio, que exige a resolução durante a permanência neste Caminho. As instruções acima, de Uma Estrela à Vista, devem ser tomadas literalmente: que as paixões do Adepto, acima de tudo, devem ser dominadas aqui, e na forma descrita.

As disciplinas interiores de Lamed e de Mem não só fazem a passagem por Geburah possível, mas também torna isso seguro. Vale a pena contemplar, sem o menor receio, o avanço de um adepto para a Esfera de Marte sem as purificações de caráter representadas pelos Caminhos de Mem e Lamed. Felizmente, na natureza, salvaguardas previnem que alguém tão mal preparado exerça o pleno poder do Adepto Maior.

[A esta altura deve ser evidente o motivo de que *Liber Librae* foi “originalmente” prescrito para o Probacionista mas não “UNICAMENTE” para... – P.G.]. Somos tentados a dizer que, sem estas preparações reais da alma, o avanço a Geburah não é possível. No entanto, a história registra vários exemplos, que vêm com demasiada facilidade

<sup>12</sup> Em sua discussão sobre esse Caminho no *Livro de Thoth*, O Mestre Therion, comentando sobre “a esperança que reside no amor”, explicou, “Isso depende da formulação da Rosa e da Cruz, do aniquilamento do eu no Amado, a condição de progresso”.

a mente, do que parece ser a queda de Adeptos Major, os indivíduos que vivenciaram uma genuína epifania transformar-se, posteriormente, degenerando-se em abominações trágicas de violência, tirania, crueldade e assassinos destrutivos.

Pode-se por longo tempo debater se estes aparentes Adeptos realmente subiram até Geburah, ou caiu no Caminho da Peh (abaixo Tiphereth), onde as forças de Marte ainda batalham no nível da personalidade, insuficientemente dominadas ou equilibradas. Qualquer desequilíbrio na personalidade do Adepto só será exacerbado e intensificado pela crescente pressão das forças espirituais que estão partindo dos níveis mais elevados e inundando sua psique.

Por esta razão, a aquisição desse **equilíbrio** – simbolizado por Lamed, ou por Tiphereth em si – é absolutamente necessária para o Adepto ir com segurança. O Adeptus Minor deve tornar-se mestre de todos os Caminhos abaixo Tiphereth em seu psicológico, bem como no sentido espiritual. E enquanto **qualquer** desequilíbrio é arriscado (mesmo desequilibrar uma das formas de Amor e Sabedoria), nada é mais excessivamente perigoso para um Adepto do que uma personalidade desequilibrada avançando para o poder. Quando sua alma está finalmente aberta para as poderosas forças espirituais da Sephirah Geburah, este deve estar preparado, pela profundidade da sua paz interior, para assimilar as energias despertadas da Justiça e Força. O poder absoluto corrompe absolutamente, **porque** perde a visão do Poder Superior. Deixe, então, que o Adeptus Minor nunca perca essa visão, mas pela arte de seu grau, venha cada vez mais plenamente descansar dentro do abraço de seu Sagrado Anjo Guardião.

## O CURRÍCULO DE ESTUDOS DO ADEPTUS MINOR

Até agora, os vários itens sobre o programa de estudos do Adeptus Minor deve ser bastante óbvio. *Liber 8* e *Liber Samekh* foram as instruções primárias atribuídas ao júnior Adeptus Minor para a realização do trabalho essencial. *Liber Samekh*, em particular, pode então continuar servindo ao realizado Adeptus Minor no aprofundamento e alargamento das relações com o S.A.G., no curso de “assimilação” de si mesmo com o Anjo “pela continua comunhão consciente”.

*Liber Librae* e *Liber Siloam* foram discutidos com relação aos Caminhos de Lamed e Mem, respectivamente.

Finalmente, precisamos fazer uma menção de *Liber Collegii Internii*, que aparece em cada programa de grau do Colégio Interno. Este “Livro da Sociedade Interna” foi destinado a ser, para a Ordem da R.C., o que o *Liber Collegii Sancti (Liber 185)* é para o Colégio Externo, uma descrição das atribuições dos respectivos graus. Este documento nunca foi escrito durante a vida de Crowley. No entanto, nós temos cópias das primeiras notas de Crowley a partir da qual ele provavelmente pretendia escrever este documento. Estas primeiras idéias obviamente mudaram ao longo dos anos, quando ele realmente explorou os graus com mais cuidado. Para a maioria dos propósitos práticos, *Liber Collegii Internii* é *Uma Estrela à Vista* – Apêndice C do presente livro – que preenche exatamente o propósito intencionado pelo original.



## O GRAU DE ADEPTUS MAJOR

**A**té o Adeptus Major ser reconhecido pelo cumprimento, o florescimento, do que foi primeiro atingido como Adeptus Minor. Como está escrito no *Zohar*, em Geburah está o ouro. O próprio nome Geburah (גבורה) enumera 216, ou 6x6x6, uma “sólida” materialização da luz solar – um número de outra forma de exploração extensiva para esta santidade. E, na ciência da heráldica, é a cor vermelha de Marte que é empregada para representar a cor metálica do ouro<sup>1</sup>.

O que se pretende comunicar por esses diferentes símbolos é que, embora o Grau de Adeptus Major seja atribuído à Geburah, não se pode deixar de considerá-lo, sobretudo, como um grau do adeptado. Como Tiphereth é a abertura até o meio da tríade da Árvore da Vida, e até o Colégio Interno da Grande Ordem, o mesmo acontece com Tiphereth caracterizando toda aquela tríade. Esses três graus – 5°=6<sup>□</sup>, 6°=5<sup>□</sup>, 7°=4<sup>□</sup> – representam a entrada no adeptado acima, maduro, e aperfeiçoado. Cada um é caracterizado por Vivendo na Luz do Sol, e pelo arrebatamento da Rosa Cruz.

Dentro do presente Aeon da Criança, este mistério pode ser visto mais claramente do que em épocas anteriores. No presente Aeon, a imagem arquetípica do que a Criança Solar, e que a comunhão em Tiphereth de que falamos sob o véu do Sagrado Anjo Guardião é o deus Horus, a grande divindade Egípcia que é naturalmente atribuída ao planeta Marte, à Sephirah Geburah, e ao Grau de Adeptus Major. “*Sabedoria diz: se forte*”, *O Livro da Lei* instrui no Cap. II, v. 70. “*Então tu podes suportar mais alegria*”.

Mesmo que o Adeptus Minor Interno seja semelhante ao Zelator nesta Ordem da Rosa Cruz, assim como o Adepto Major seu Practicus e, como veremos mais tarde, o Adeptus Exemptus é verdadeiramente o Philosophus dentre os Adeptos.

Compreenda que o Marte de Geburah não é o mesmo Marte do Caminho de Peh, que o Practicus atravessou no Colégio Externo, na Ordem da Golden Dawn. Este ponto foi discutido brevemente no final do capítulo anterior.

Para este novo grau é atribuído um tremendo Poder mágico; e o Adepto, sendo humano, não irá atuar como Adepto toda hora de cada dia. Continuarão a ser tempos em que seu comportamento não reflete a Beleza de sua consecução. Ele ainda tem uma personalidade, e está ainda em processo de balanceamento disto; e, em Geburah, há muito equilíbrio em curso para que ele mantenha-se mestre das poderosas forças que ele dirige. Muito da personalidade negativa de Marte são padrões que vem da fraqueza da personalidade e das reativas sobrecompensações resultantes daí. Além disso, o poder absoluto corrompe absolutamente, pelo motivo específico de que perde seu ponto de vista do Poder Superior – de um Autor superior ao próprio ego. É o Sagrado Anjo Guardião que executa as obras “de maravilhas” do Adepto, e não o agregado da tênue personalidade que se passa por uma pessoa. A Ordália deste Grau deve ser suficientemente forte para suportar o aumento da luz, glória, força e êxtase do Sagrado Anjo Guardião. Deste modo, a subida até o 6°=5<sup>□</sup> é realmente um progresso no Caminho dessa União.

### AMOR SOB VONTADE

A frase Adeptus Major (literalmente “Grande Adepto”) enumera, através da Cabala Latina Simples, 128. Este é o valor de אלהיננו, o Nome Divino Hebraico normalmente pronunciado “Adonai Eloheni”, e refere-se a “a Eterna Unidade” (יהוה אחד) [IHVH AChD]. Entre palavras Gregas deste valor, encontramos καρ, “coração”, que não deve precisar de qualquer explicação adicional. Mas talvez o mais interessante sejam as frases correspondentes em Latim, que incluem tanto *pater et mater*, “pai e mãe”, e *filius et filia*, “filho e filha”. Estas frases (que desempenham um papel importante no ritual Rosa Cruz chamado *A Safira Estrela*) aludem às duas metades do Tetragrammatom, Yod-Heh e Vav-Heh. Ambas as frases em Latim indicam uma união de opostos, uma fusão alquímica. Elas assumem uma importância ainda maior quando refletimos que a “senha” tradicional do Grau de Adeptus Major<sup>2</sup> é *Yah*, soletrado (יה), Yod-Heh. Isto é a união do Pai e da Mãe Celestial, e o Nome Divino atribuído a Chokmah, associados, assim tanto com a criação primal e Verdadeira Vontade.

<sup>1</sup> A referência é a Gen. 2: 11-12. Pishon, na Cabala Hermética, é o grande rio, ou correntemente (dividido pelo grande rio Nahar), é atribuído ao fogo.

<sup>2</sup> As “senhas” dos graus são baseadas nos Números Místicos das correspondentes sephiroth. Porque Geburah é quinta sephirah quinta, seu número místico é S(0-5) = 15, a partir do qual é derivado o nome יה. Yah.

Do significado mais profundo, *Yod-Heh* simboliza a união conjugal do Mundo de Atziluth (atribuído à letra Yod) com o mundo de Briah (atribuído à Heh). É, assim, constitui um importante símbolo da real natureza do trabalho que o Adeptus Major empreenderá: o fortalecimento e a modelagem da sua desperta consciência Briática para ser um veículo cada vez mais aperfeiçoado, da qual a puramente Consciência Divina pode obter satisfação e expressão. Por “pura Consciência Divina” significamos o Ente Silente, ou Sagrada Semente, simbolizada por Yod e Atziluth; o Sagrado Anjo Guardião, cuja voz é a Verdadeira Vontade do Adepto. Esta união é da natureza tanto de Télema e Ágape - de Vontade (Fogo, Yod) e Amor (Água, Heh). O símbolo do seu coito é a Rosa Cruz.

Se nós escrevermos, neste capítulo, mais simbolicamente do que em termos de pessoa concreta, é em parte uma conseqüência do nível atualmente em discussão. O nível dos trabalhos de um Adepto Major sendo predominantemente Briático é inerentemente simbólico, arquetípico, virtual (mas não menos real do que, digamos, as disciplinas de yoga que nós temos perfurado e masterizado nas notas anteriores). Conseqüências sobre os Planos Yetzirático e Assiático são secundários. Além disso, há uma orientação menos concreta (na literatura oficial da A.:A.:) para este tipo do que para qualquer outro. O próprio  $6^{\circ}=5^{\square}$  de Crowley é um processo virtualmente irregular<sup>3</sup>. Nem nós temos mais informação do que passar sobre M.:H.: Frater Paratus Semper (James Thomas Windram) e M.:H.: Frater Ahah (Frank Bennett), dois dos estudantes de Crowley que atingiram o grau  $6^{\circ}=5^{\square}$ ; prudência é necessária agora com o registro da vida de um Adepto Major da geração atual. Portanto, quando for concernente ao Grau de Adeptus Major, vamos nos limitar aos frutos do estudo honesto coordenado com o uso dos símbolos em geral ou universais que cada um pode interpretar progressivamente para si mesmo.

## SÍMBOLOS DO GRAU DE ADEPTUS MAJOR

Como foi referido anteriormente, o Grau de Adeptus Major é atribuído à quinta sephirah da Árvore da Vida, mais comumente chamada de Geburah, que significa “força” ou “gravidade”. A sephirah também é chamada Din, “Justiça”, e Pachad, “Medo”. Todos estes títulos designam diversas manifestações do mesmo vermelho, a força marcial na natureza e na consciência humana. Geburah corresponde à Esfera de Marte, e o elemento do Fogo. Sua insígnia linear chefe é o Pentagrama.

Ao Adeptus Major é dirigido formalmente como “Magne Honorato Frater” ou “Magne Honorata Soror”. A tradução literal seria “Muito Honrado”, um título geralmente reservado para o Grau de Adeptus Exemptus. Assim, para preservar as iniciais “M.H.”, o título honorífico do Adeptus Major é comumente proferido, em Inglês, como “Muito Honrado”.

---

<sup>3</sup> Temos, contudo, como dispor de informações dos diários de Crowley sobre suas lembranças de meia dúzia ou mais de encarnações anteriores durante a qual ele lutou com o Grau de Adeptus Major. O registro desenvolve alguns pontos interessantes. Estes podem ser resumidos aqui apenas no curto caminho. (Para o registro completo disponível ver *O Link Mágico*, VI: 4) No início do século 16, o ser que mais tarde viria a encarnar como Aleister Crowley tinha atingido o  $5^{\circ}=6^{\square}$  Grau de Adeptus Minor. O registro então documenta, em seguida, uma encarnação como Edward Kelley (1555 - 1595), assistente psíquico John Dee para levar em diante o sistema Enochiano de magia. Kelley foi fortemente atraído para a magia de poderes, e por isso procurou avançar (prematuramente) para  $6^{\circ}=5^{\square}$ . Entretanto, Kelley aparentemente não abraçou os novos ensinamentos que os anjos Enochianos haviam transmitido a ele, que foram, em parte, uma divulgação antecipada da Lei de Thelema. Como resultado disto, ele afastou-se um grau em sua próxima encarnação, quando, como um frágil e malformado homem jovem (sujeito a problemas de saúde e abuso), ele ainda assim vivia uma vida profundamente mística, obtendo uma realização mística muito pura e elevada aos 22 anos de idade. Seguiu então duas encarnações falhando em sua tentativa de assimilar o nível de Geburah alcançado. Primeiro, ele era um russo chamado Pai Ivan, profundamente impregnado de magia, mas carregado de vícios extremos, abusivo de seus poderes mágicos, sujeito a ataques de fúria, e autor de crueldades horríveis – todos sendo desequilíbrios extremos das energias de Geburah. Após isso, ele era um Heinrick van Dorn, uma encarnação só parcialmente relembrada por razões alegadamente envolvendo “um erro mágico grave relacionado com o Grau de Adeptus Major”, um abuso das forças da magia negra “de uma forma totalmente inútil. É um conto de grimórios e vãos ritos do mal, de pactos em que Satanás foi ridicularizado em crimes indignos de bruxas”. Crowley escreveu, Ele se enforcou com 27 anos de idade. Após esse suicídio, “ele passou por uma purgação terrivelmente escura”, também descrita como “um horror e tristeza”. Ao completar esta limpeza, nasceu como Cagliostro (1748-1795). Este karma teve que ser equilibrado pelo seu purgatório. Cagliostro chegou a uma “muito completa realização” do Grau  $6^{\circ}=5^{\square}$ . Seu ponto cego naquela encarnação, na comemoração de sua poderosa realização, parece ter sido o fracasso para ver que algo ficava totalmente do Outro lado além da Segunda Ordem – “não saber ou se preocupar com o Abismo acima de mim”. Depois de Cagliostro, ele encarnou como Eliphas Levi (1810-1875) que confortavelmente avançou reconquistando o Grau de Adeptus Major (resumindo seu conhecimento em *Dogma e Ritual de Alta Magia*), em seguida, atingindo o Grau  $7^{\circ}=4^{\square}$  Adepto Exemptus antes de sua morte.

Este grau inclui também o simbolismo do 21º Caminho de Kaph (כ), o 20º Caminho de Yod (י), e o 19º Caminho de Teth (ת), que abre (de Netzach, Tiphereth, e Geburah, respectivamente) até a sephirah Chesed, preparando o caminho para o eventual avanço do Adeptus Major para o Grau de Adeptus Exemptus 7º=4º. A importância simbólica desses três caminhos será discutida nas respectivas seções abaixo, depois de termos examinado os aspectos deste grau, que corresponde mais diretamente à Sefirah Geburah, ou seja, a aquisição de poder mágico, e a prática de Karma Yoga.



O PENTAGRAMA  
segundo Eliphas Levi

## PODER MÁGICO

**Adeptus Major. – Obtém uma maestria geral da Magia prática, embora sem compreensão...**

**O Grau de Adeptus Major confere Poderes Mágicos (estritamente ditos) de segunda ordem. Seu trabalho é usá-los para apoiar a autoridade do Adepto Isento seu superior.** (Uma Estrela à Vista).

Na medida em que a principal característica do Grau de Adeptus Major é a aquisição de poder mágico, devemos questionar a natureza deste poder, e a fonte da sua aquisição.

Mesmo como um Neófito, o aspirante terá praticado magia cerimonial, talvez de uma qualidade muito alta. Como Practicus e, principalmente, Philosophus, ele terá sido examinado nos resultados práticos de invocação, evocação e da criação e consagração de talismãs. Qual é a diferença entre isso e a “maestria da Magia prática” que é inerente ao Adepto Major?

A resposta a esta pergunta retórica, até agora, deveria ser óbvia. A diferença é que o Adeptus Major é um Adepto. Tudo de sua magia é agora corretamente executado como um dissolvente para a Palavra do Sagrado Anjo Guardião. A diferença entre esta e a magia do Neófito é que ela é tecnicamente mais qualificada é imensurável.

A definição de Crowley sobre “poder mágico”, é a discussão pertinente, é dado em *Magia em Teoria & Prática*, Capítulo VII – *Discutindo a Fórmula do Santo Graal*, onde ele escreveu:

**Da Taça é dito ser cheia do Sangue dos Santos; isto é, todo “santo” ou magista deve dar a última gota do seu sangue da sua vida para essa taça. É o preço original pago por poder mágico. E se por poder mágico queremos dizer o verdadeiro poder, a assimilação de toda força com a Luz Última, a verdadeira Núpcia da Rosa Cruz, então aquele sangue é a oferenda da Virgindade, o único sacrifício que agrada ao Mestre, o sacrifício cuja única recompensa é a dor de dar-lhe uma criança.**

“Poder Mágico”, ou “o verdadeiro poder”, é, disse ele, “a assimilação de toda a força com a Luz Última, a verdadeira Núpcia da Rosa Cruz”.

Qual é, então, a fonte de energia do Adepto Major? É o trabalho que ele alcançou nos Caminhos de Mem e Lamed. Em resumo, Mem e Lamed representaram a consciência conforme a Una-Vontade com o Sagrado Anjo Guardião. Entre os resultados disso esta que as escolhas conscientes da vontade humana do Adepto e as decisões humanas do Adepto, estão de acordo com a força onipotente, onisciente e onipresente que é o Sagrado Anjo Guardião.

Ou, para colocar isso em termos psicológicos, pelo trabalho do grau anterior, o Adepto está essencialmente livre de conflitos internos. A Vontade é desimpedida por interferência consciente ou inconsciente.

[Vale aqui, para ajudar a clarificar a idéia, citar um dos versos Santos, de Liber AL – I, 44:

**“Pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita.”**

E AL – I, 45:

**“O Perfeito e o Perfeito são um Perfeito e não dois; não, são nenhum!” – P.G.]**

Sabemos também que o novo nível de capacidade mágica é inerente à obtenção do grau, e não algo aprendido. No Cap. XXI, Seção III, de *Magia em Teoria & Prática*, O Mestre Therion, discutindo diversas operações mágicas, afirmou que, “O Adeptus Major vai entender facilmente como executá-los se necessário”. Em uma nota a esta frase, ele acrescentou: “Moral da história: se tornar um Adeptus Major”.

## Sammavayamo: Energia Correta

Outra perspectiva para a evolução interior é fornecida por um ensaio de 1903 por Aleister Crowley, *Ciência & Budismo*. No século X ele discutiu o Nobre Caminho Óctuplo, que é (para usar uma descrição Ocidental) o plano de oito etapas da iniciação Budista clássica. Apesar de uma concordância perfeita não pode ser forçado para os estágios correspondentes em sistemas diferentes, há, no entanto, uma equivalência estreita entre estas oito etapas e os graus da A.:A.: de 1°=10<sup>0</sup> a 8°=3<sup>0</sup>, quando cada sistema é examinado em seus próprios termos. As aparentes diferenças entre os dois sistemas são mais pronunciadas nos níveis mais baixos, ao passo que as semelhanças são mais visíveis nos graus mais avançados.

Uma das mais próximas correspondências destas oito fases entre a A.:A.: é o Grau 6°=5<sup>0</sup> e o Sexto Passo do Nobre Caminho Óctuplo, chamado Sammavayamo. O último é descrito na revista *Ciência & Budismo* como segue:

*Para ele, que viveu (de uma forma dedicada e santa, aproximadamente equivalente ao Grau Adeptus Minor)... vem um poder que é desconhecido para os homens comuns. Ao longo do treinamento e retenção deram-lhe a conquista de sua mente, ele agora pode trazer todos os seus poderes com uma força tremenda para suportar qualquer objeto em que ele por os olhos, e a capacidade para usar as energias do seu ser para colocar diante de uma constante e tremendo esforço de vontade, marca a realização no Sexto Estágio.*

*Sammavayamo, normalmente traduzido como Esforço Correto, mas talvez parafraseando Correto Poder de vontade, poder-se-ia aproximar-se o significado, ou Energia Correta, para o esforço que tem sido feito até atingir Sammaditthi<sup>4</sup>. E este poder pode ser ganho, pelo seu uso ele está habilitado para concentrar todos os seus pensamentos e mantê-los sempre em cima de um objeto - acordado ou dormindo, ele se lembra de quem ele é e o qual seu elevado objetivo na vida...*

A sentença final acima realmente combina com o estágio mais avançado de *Sammāsati*, a “constante lembrança e mantendo-se em mente coisas sagradas”, é essencialmente equivalente ao tema de memória do Grau de Adeptus Exemptus, mas nós incluímos aqui a transição para preservar a lucidez da passagem.

O que tudo isto significa é que o Adeptus Minor, sabendo de sua Verdadeira Vontade, e tendo o Conhecimento e Conversação de seu Sagrado Anjo Guardião, comprometeu-se totalmente a fazer essa Vontade, e isto sozinho. Sendo uni-direcionado, e sem ânsia de resultado, sua Vontade é Lei. A magia do Adepto Maior é um processo contínuo de intensificar sua relação com o Sagrado Anjo Guardião, tornando-se cada vez mais intimamente o meio para a transmissão da Voz do Anjo. Assim é o trabalho do 6°=5<sup>0</sup> não um fim em si, mas sim uma etapa no avanço em direção a eventual renúncia do Adepto para o Abismo.

## Karma Yoga

O Grau de Adeptus Major (6°=5<sup>0</sup>) pode ser visto como um complemento necessário para o cumprimento do Grau de Adeptus Minor (6°=5<sup>0</sup>), extrovertendo a mística junção atingida nele e trazendo-a em uma união mais completa, ou integração dos planos. Os *siddhis*, ou poderes mágicos, são uma questão secundária: embora necessário e catalisador para a companhia do Adepto e o Anjo.

Embora não haja nenhuma referência específica ao Karma Yoga em qualquer instrução oficial da A.:A.: para o Grau (6°=5<sup>0</sup>), sua prática integra todos os vários temas do grau, incluindo os de energia, magia ritual, e a expressão descompromissada da Verdadeira Vontade. A prática de Karma Yoga é o Grau de Adeptus Major - a identidade é concluída.

*Karma* significa “ação” ou “escritura”. A compreensão popular de Karma no Ocidente, como uma espécie de regime de recompensa e punição cósmica, tem sido distorcida, na sua filtragem através do pensamento ocidental, em pouco mais que idéias Judaico-Cristãs de Céu e de Inferno, com um pouco de reencarnação misturado. Mas “karma” refere-se a nada mais do que as nossas ações - que incluem pensamentos e palavras, bem como atos - e as conseqüências inerentes às mesmas. Este significado aparentemente dual (de ações e conseqüências) existe porque, no contexto filosófico em que a palavra surge, entende-se que **não há diferença entre as nossas ações e as suas conseqüências**. Não é um relacionamento linear de causa-e-efeito, mas de continuidade ininterrupta, ou mesmo de identidade. Essa relação é reconhecida na maioria das línguas de base Latina (mas não no Inglês!) em que não há distinção

---

<sup>4</sup> A “exploração do correto ponto de vista”: o primeiro estágio do Óctuplo Caminho. O significado aqui é que “esforço correto” é necessário para qualquer nível da Obra, mesmo dos iniciantes.

entre os verbos <sup>5</sup> que significam “agir” e “Fazer” – *a sua ação é o que você faz*. A consciência dessa identidade torna-se uma continuamente uma realidade viva do Adepto Major.

[No original: This relationship is recognized in most Latin-based languages (but not in English!) in that there is no distinction between the verbs meaning “to do” and “to make” - *what you do is what you make*.

Para nós essas características intrínsecas da língua Inglesa dificultam a tradução, quando não à torna impossível sem **realmente** termos que “dar uma mexidinha”. – P.G.]

Muito disto provavelmente já foi experimentado pelo aspirante como um Neófito, ou até mesmo Probacionista. *Karma*, ação, é sinônimo do Hebraico *Assiah* (אִשְׂיָה), o nome do Mundo da Ação. Mas o equivalente Hebraico mais preciso, como um termo técnico, é relacionado como *ma'aseh* (מַעֲשֶׂה), que significa “um ato ou ação”, ou “o que se faz ou não”. Esta palavra *ma'aseh*, é atribuída na Cabala <sup>6</sup> à letra Lamed, o Caminho da Justiça ou Ajustamento Kármico, e foi “atravessando” o caminho de Lamed que o Adepto Minor foi treinado para realizar o Grande Trabalho da sephirah *Din*, “justiça” – Um nome alternativo para Geburah.

Karma Yoga é “União pela Ação”. Isto é, refere-se à união cada vez mais profunda do Adepto com o Sagrado Anjo Guardião que é feito na tradução da Palavra do Anjo em Ação. Todos os componentes clássicos da prática de Karma Yoga são classificados dentro deste conceito simples que, por sua vez, sintetiza todos os tópicos principais do Grau de Adeptus Major.

Embora não conste no currículo oficial, o livro *Karma Yoga*, de Swami Vivekananda, é, portanto, recomendado por nós como uma instrução central do Grau 6°=5° da A.:A.:. Não podemos aconselhar melhor “guia de sobrevivência” para qualquer 6°=5° estudar, praticar e levar a sério o que está escrito neste clássico. Aqueles que não têm estudado podem se surpreender ao descobrir quão intimamente essa prática está ligada à expressão de Poder que Crowley definiu o Grau 6°=5°, e daí com o crescimento progressivo, pelos caminhos da Kaph, Yod e Teth, até o Grau 7°=4° que naturalmente o sucede. Nós podemos apenas dar uma pequena amostra das citações mais óbvias que podem sugerir isto:

*Karma em seu efeito sobre o caráter é o poder mais tremendo que o homem tem de lidar. O homem é, por assim dizer, um centro e está atraindo todas as forças do universo para si mesmo, e neste centro são fundidos todos e, novamente, enviados para fora em uma grande corrente. Este centro é o homem real, o Todo-Poderoso e onisciente. Ele projeta todo o universo para ele; miséria e felicidade, bom e mau, todos estão correndo na direção dele e pegos à sua volta. E fora deles, ele molda a poderosa corrente de tendência chamada caráter e joga fora. Como ele tem o poder de projetar no nada, então ele tem o poder de jogar isto para fora.*

*Todo homem deve ter o seu próprio ideal e tentar realizá-lo: esta é a forma mais segura de progredir do que assumir os ideais de outros homens, que ele nunca pode esperar por realizar... Nem todos os homens e mulheres em qualquer sociedade são da mesma opinião, a capacidade ou poder para fazer as coisas: elas devem ter ideais diferentes, e não temos o direito de zombar de qualquer ideal. Vamos todos fazer o melhor que puder para realizar seu próprio ideal. Também não é certo que eu deveria ser julgado por seu padrão ou você pelo meu. A macieira não deve ser julgada pelo padrão do carvalho, nem o carvalho pela maçã... Unidade na diversidade é o plano de criação de...*

*Uma idéia que surge de tudo isto: a condenação de todas as fraquezas. Esta é uma idéia particular em todos os ensinamentos que eu gosto, seja na filosofia ou na religião ou no trabalho. Se você lerem os Vedas, encontraram uma palavra sempre repetida: “destemor”, O medo de nada. O medo é um sinal de fraqueza. Um homem deve ir sobre as suas funções sem tomar conhecimento do escárnio e do ridículo do mundo.*

*Mais tarde veremos que... o maior trabalho é feito apenas quando não há nenhum motivo egoísta para alertá-lo. No entanto, é trabalhando com o senso de dever que nos leva a trabalhar sem qualquer idéia de dever. Então, o trabalho se torna adoração – não, algo mais elevado; então o trabalho é feito por sua própria causa. Veremos que o objetivo da obrigação, quer do ponto de vista da ética ou do amor, é a mesma em todas as outras yogas, ou seja, para atenuar o baixo eu de modo que o Eu Superior possa brilhar, e diminuir a dissipação de energias no plano inferior de existência para que a alma possa se manifestar sobre os planos superiores.*

*Ritual é, na verdade a filosofia concretizada. Este ritual é karma... Em símbolos ritualísticos do mundo, temos uma expressão do pensamento religioso da humanidade. É fácil dizer que não há uso de rituais e templos e todos os apetrechos para tal; cada bebê diz aquilo nos tempos modernos. Mas deve ser fácil para todos verem que aqueles que adoram dentro de um templo são em muitos aspectos diferentes daquelas que não cultuam. Portanto, a associação particular dos templos, rituais e outras formas concretas com as religiões em particular têm uma tendência a trazer a mente dos seguidores dessas religiões os pensamentos para que as coisas concretas se apresentem como símbolos... O estudo e a prática destas coisas, naturalmente, fazem parte da karma yoga.*

*O que é karma yoga? O conhecimento do segredo do trabalho... O que diz? Trabalhar incessantemente, mas desistir de todo apego ao trabalho. Não se identifique com nada. Mantenha sua mente livre... Assim como a*

<sup>5</sup> Por exemplo, o Latim *facere* ou o Francês *faire*.

<sup>6</sup> Sepher Yetzirah, V:I



*identidade de nós mesmos com o trabalho que fazemos, nos sentimos miseráveis, mas se nós não nos identificamos com ele, não sentiremos aquela miséria.*

Um ponto final: A base da filosofia do Karma Yoga, como talvez de todas as Yogas, é *ahimsa*, ou “inocência”. Isto não é sobre a obsessão involuntária de pisar nas formigas, nem uma negação de que na vida real todas as pessoas, as vezes, ferem-se uns aos outros. Nem é sequer uma condenação da batalha ou conflito, quando a batalha é um dever, ou para restaurar a liberdade ou a justiça, ou testar e aprimorar a força de igual para igual com a concorrência, etc. Não, *ahimsa* é simplesmente um reconhecimento da inseparabilidade de nossas ações de suas conseqüências. O Adepto Major é intimamente consciente destas conseqüências e seu impacto sobre o eu e o outro – que compõem o tecido de sua vida, o mérito da causa primeira da sua magia. Apesar da identificação, pelo *O Livro da Lei*, do Senhor do presente Aeon como um deus guerreiro, *ahimsa* é a essência da filosofia Telêmica, pois expressa o cumprimento, por cada ser, de seu e sua Verdadeira Vontade no harmonioso universo onde cada um de nós é uma estrela no corpo do espaço infinito – e onde cada um se estende à todos os outros a mesma liberdade que se clama para si mesmo.

Em resumo, então, a essência do Grau de Adeptus Major é a expressão madura e articulada da Verdadeira Vontade em todo o mundo. Em última análise, não há outro “poder mágico” para se ter maestria. Magia Ritual, por si só, é o método formalmente atribuído, mas é também um véu do real processo e objetivo, o próximo passo natural para além da obtenção do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião. O próximo passo é encarnar e levar, em ação, a Palavra do Anjo que foi ouvida – para “fazer o trabalho que o Angel lhe tem atribuído”, por assim dizer. Neste, tem todo o poder para fazer o que devemos fazer.



## OS CAMINHOS DE KAPH, YOD & TETH

Em cada grau até agora discutido, em cada passo de cada grau, nós temos conhecido, e sido capaz de transmitir, (a) a natureza de uma atribuição [a tarefa mágica – P.G.], (b) aonde a sua instrução pode ser encontrada, e (c) a conformação do exame que confirma o início de assimilação ou a realização desse estágio. Esta informação já foi desenvolvida na formulação do sistema da A.:A.: e claramente veiculado nas instruções oficiais. É, em grande parte, a pura, lúcida e clara descrição das atribuições e testes que dotam o sistema da A.:A.: com sua grande capacidade de estender a Luz da iniciação. A orientação empregada enquanto escrevamos os capítulos anteriores foram a comunicação cuidadosa destas três peças da informação por todo o caminho da Árvore da Vida examinado.

No entanto, com o Grau Adeptus Major isto não é possível.

Apesar das descrições básicas, de *Uma Estrela à Vista*, das tarefas atribuídas à Kaph, Yod e Teth (a) a natureza da tarefa geralmente não é clara, (b) não há indicação de onde a instrução prática pode ser encontrada, e (c) que não são dadas informações sobre a natureza do exame.

Pode parecer que esta mudança é o resultado do elevado nível que agora discutimos, e que talvez estes graus mais elevados foi insuficientemente explorados e desenvolvidos pelos diretores iniciais da A.:A.:.

No entanto, isso seria uma generalização errada. Veremos, no próximo capítulo, que as atribuições, as instruções, e padrões de testes no grau 7<sup>o</sup>=4<sup>o</sup> são mais ou menos tão lúcidos quanto qualquer outro anterior.

O Grau de Adeptus Major parece ser um ponto cego no sistema da A.:A.:. Tendo indultado um longo espetáculo de especulação privada sobre por que isso pode ter sido um ponto cego de Crowley em particular, concluímos que tais especulações, embora divertidas, são improdutivas. Também não é relevante para o assunto agora diante de nós.

[Sendo direto e objetivo, QUALQUER estudo **aprofundadamente obsessivo** em questões que não sejam **INERENTES** ao seu atual Grau Mágico, ou, no máximo, UM ACIMA, é improdutivo e pernicioso. Existem mais Probacionistas e Neófitos preocupados com a **Travessia do Abismo** do que com “Viagem Astral”, Asana, etc. Plagiando a frase do Grande Gênio da Pintura, Rembrandt, “Sapateiro, cuida de teus sapatos!”, ou outra máxima dele: “Pratique ardentemente o que você sabe, isso lhe ajudará a conhecer o que não sabe”... – P.G.]

Não temos, contudo, procurado inventar ou propor outras tarefas do que as que foram atribuídas na literatura da fonte original. Seria a coisa mais fácil do mundo, para interpretar qualquer destes Caminhos do nível Yetzirático

e dar variações de métodos bem estabelecidos e adequados a cada um <sup>7</sup>, mas isso não é o nosso papel no presente. Também não é o nível primário em que o progresso do Adeptus Major é efetuado. O curso de iniciação para um Adepto de qualquer grau é Briático – quer por si mesmo, ou no incremento do íntimo relacionamento entre Briah e Yetzirah, ou na relação cada vez mais íntima entre Briah e Atziluth.

[Aqui você, leitor e leitora, começa a entender que o Comento de ANKH-AF-NA-KHONSU, O Sacerdote dos Príncipes, não justifica e muito menos induz ao fundamentalismo, mas sim a um outro motivo bem claro na medida em que você amadurece no sistema da A.:A.:. Além do que se você começa a “buscar respostas e resultados” em outros sistemas, para que se vincular com a A.:A.:?! veja-se o Comento... – P.G.]

Mesmo na presença de mais requisitos formais (como são delineados no capítulo seguinte para o Adeptus Exemptus), em última análise, o Adepto deve percorrer esses caminhos sob a orientação do seu próprio Sagrado Anjo Guardião. Como expliquei antes, a essência da perfeita alquimia para essa transição é única e particular à natureza e Karma de cada pessoa que ensaia o curso de sua iniciação. Certamente, portanto, os nossos próprios comentários suplementares, nas seções que seguem, devem ser tomados como nada mais que uma sinalização conveniente, como recursos a serem utilizados ou ignorados, como sua própria orientação interior ditar.

[Novamente, é preciso entender que a “pessoalidade” do Caminho aumenta na medida em que se avança nos Graus da A.:A.:. A própria **Grande Besta 666, TO MEGA THERION**, o qual copula com Nossa Senhora **Babalon**, a detentora da Taça d’onde jorra o **Sangue dos Santos**, **NÃO** poderia compor um Ritual 100% **infalível** para você Invocar seu Sagrado Anjo Guardião, porque, na falta de uma palavra melhor, Ele é seu, e não de Crowley. Assim, aquilo que nós e o J.A.E. comentamos ou comentarmos, pode ser funcional para um, mas inútil para outros. O importante é compreender que todos os ensinamentos são métodos, e como tais, são uma “idéia” de como fazer a coisa, e não um **COMO DEVE SER FEITA** a tal coisa.

Mas, **GERALMENTE**, nos Graus iniciais, sobre tudo na A.:D.:, é tudo bem literal...

Porque essa natureza flexível? Em certo sentido, veja-se AL I, 4 e II, 32. – P.G.]

## KAPH: Os Três Gunas

### ☞ *A Invocação dos Poderosos. Liber... (Liber Viarum Viae).*

*Kaph* significa “mão”, particularmente a palma ou segurando um dos seus aspectos, e, mais genericamente, qualquer curva ou ciclo e, portanto, o conceito de circularidade. Corresponde ao planeta Júpiter. *Kaph* também está associada com Xº Trunfo do Tarot, popularmente chamado de A Roda da Fortuna, e esotericamente chamado de “O Senhor das Forças da Vida”.

Após este Xº Trunfo, encontramos uma roda em que há três figuras simbólicas, representando os princípios alquímicos do Enxofre, Sal e Mercúrio; ou seus cognatos Orientais, as *Gunas*, nomeadas (respectivamente) *Rajas*, *Tamas* e *Sattva* <sup>8</sup>. As duas tríades não são inteiramente equivalentes, mas carregam uma forte semelhança entre si, e sentidos similares. Em *O Livro de Thoth*, O Mestre Therion discute os *Gunas* da seguinte forma:

*A palavra “Guna” é intraduzível<sup>9</sup>. Não é bem um elemento, uma qualidade, uma forma de energia, uma fase ou um potencial: todas estas ideias entram nele. Todas as qualidades que podem ser predicado de qualquer<sup>10</sup> coisa podem ser atribuídas a uma ou mais dessas Gunas: Tamas são trevas, inércia, preguiça, ignorância, morte e coisas do gênero; Rajas é energia, excitação, fogo, brilho, inquietação; Sattva é calma, lucidez de inteligência e equilíbrio. Elas correspondem às três principais castas hindus.*

<sup>7</sup> Isso, na verdade, é substancialmente o que foi feito nos análogos 6º e 7º do Templo de Télema, que refletem a realização de Geburah e Chesed (respectivamente) no Mundo de Yetzirah, assim como os Graus 6º=5º e 7º=4º da A.:A.: indicam a realização destas Sefiroth no Mundo de Briah.

<sup>8</sup> Eles são discutidos em detalhe no Bhagavad-Gita, especialmente no Cap.14. Esses termos são traduzidos de várias maneiras. Juan Mascaro traduz como “fogo”, “escuridão” e “luz” (respectivamente) e estão entre as melhores traduções.

<sup>9</sup> Guna significa literalmente “fio, linha, cordão de um cabo”. Funcionalmente, ele é processado como “qualidade, característica, atributo”, etc.

<sup>10</sup> Isso é um pouco impreciso. Eles são as características de *prakriti*, muitas vezes traduzido como “Natureza”, ou “o visto”, e que representa tudo, exceto o Eu (Purusha). *Prakriti* é simbolizado por *Kaph* e *Purusha* por *Yod*.

**Um dos mais importantes aforismos da filosofia hindu é: “as Gunas giram”. Isto significa que, de acordo com a doutrina da contínua mudança, nada pode permanecer em qualquer fase em que uma dessas Gunas é predominante; porém por mais densa e opaca que a coisa possa ser (Tamas), um tempo virá quando ela começa a agitar (Rajas). O fim e a recompensa do esforço é um estado de quietude lúcida (Sattva), o qual, entretanto, tende a afundar-se, em última instância na inércia original (Tamas).**

Atu X, A Roda da Fortuna, é um retrato da revolução constante desses três princípios, o eterno girar da Roda da Vida. A tarefa inerentemente mística ou desafio é mudar para um plano mais elevado de operação desta tríade, de modo que já não é um apanhado de ritmos marca esse grupo: isto é, atingir o centro ou eixo sobre o qual a roda gira. Ao mesmo tempo, o desafio é como viver dentro de seus padrões de giro.

Em *Uma Estrela à Vista*, Frater O.M. descreveu a tarefa principal para o Caminho de Kaph em termos destes três princípios:

**(O Adeptus Major deve atingir) a compreensão e uso da Revolução da roda de força, sob suas três formas sucessivas de Radiação, Condução e Convenção (Mercúrio, Enxofre e Sal; ou Sattva, Rajas, Tamas), com suas correspondentes naturezas em outros planos.**

Infelizmente, nunca foram fornecidas instruções claras quanto ao que essa “compreensão e uso” constituem os meios pelos quais eles são atingidos e nem os meios para seu exame. Na verdade, a frase citada acima, e uma observação mais fragmentada sobre “a conquista do Gumas”, é tudo o que foi dado a fora <sup>11</sup>.

De acordo com os ensinamentos tradicionais Hindu, perseverança nos métodos de Raja Yoga eventualiza nesta conquista. O *samadhi* do Adepto, aprofundado pela repetição, proporciona o necessário “vitriol” ou “solvente universal” (para usar termos de alquimia). O *Shiva Samhita*, Cap. V. vv. 22-29 <sup>12</sup>, discute técnicas avançadas de meditação destinadas a produzir muito este resultado, no qual o iogue “vence todas as três qualidades”. O capítulo 3 do *Yoga Sutras de Patanjali* oferece práticas para o mesmo fim <sup>13</sup>.

Além disso, podemos indicar que de um modo mais geral, do ponto de vista da prática mágica, Kaph corresponde a alguns dos segredos mais importantes que o Adeptus Major poderia empregar. Esta letra Hebraica significa todos os ciclos, os ritmos e voltas. E, portanto, refere-se tanto com os ciclos de tempo e os ritmos da natureza em que o magista deve funcionar, e todas as formas de circulação da força vital, se no sangue e respiração, ou no macrocosmo, ou nos pontos de encontro entre o microcosmo e macrocosmo que são chamados de chakras, ou “Rodas”. Claro que, mesmo o Neófito pode aprender e aplicar os princípios de modo solar, lunar, e outros ciclos naturais que afetam os fenômenos mágicos, e o Zelator está bem informado, pela experiência, sobre as conseqüências dos ritmos sutis físico e astral do corpo. Aqui, dentro do Colégio Interior, essas coisas são vistas de uma perspectiva diferente.

Kaph também está intimamente relacionada com os mistérios tântricos. Como a abertura do Caminho de Netzach para Chesed, que significa a santificação do desejo na lembrança de que o Sagrado Anjo Guardião é o único desejo refletido em cada desejo individual. Um mnemônico dessa interpretação é o que a ortografia Hebraica das letras “Kaph” (כפ, Kaph Pheh, ou KP) é cognata ao Grego ΚΦ, Kappa Phi, as iniciais de κτεισ, *kteis* e φαλλος, *phallos*. Foi certamente com este espírito que Crowley, em *O Livro de Thoth*, disse que Kaph “também pode ser interpretado como uma unidade de suprema realização e deleite”.

De um modo geral, para o Adeptus Major, a expressão “compreensão e uso da Revolução da roda da força” pode adquirir uma importância notável na prática de sua arte mágica.



### AGARRANDO AS CORRENTES

A figura feminina, muito provavelmente uma divindade lunar (a partir de um cocar associado à deusa Cybele), é aqui mostrado equilibrando os poderes do Sol e da Lua, e de Vênus (7) e Marte (5), presume-se de origem Gnóstica ou Ophiana. De R. P. Knight. Um Discurso sobre o Culto de Priapo.

<sup>11</sup> Mesmo Liber Viarum Viae, citado acima, publicado em 1912 e atribuído ao Grau 6°=5<sup>o</sup>, não dá nenhuma ajuda. Para Kaph este atribuiu “a evocação dos Poderosos. Liber (Nenhum número ou nome é dado)”. Isto sugere confiantemente sugeriu que se Crowley não tinha nem um nome nem o número de uma instrução, ele não tinha escrito e, provavelmente, ainda não tinha sido planejado escrever.

<sup>12</sup> Estudantes investigando esta instrução particular no Shiva Samhita, Cap.V, pode querer comparar as suas fases progressivas ao simbolismo da Árvore da Vida nos Caminhos que levam à Chesed.

<sup>13</sup> Nós somos fornecidos numa outra via de exploração do Grau 6°=5<sup>o</sup> através de um Documento em Classe A do Currículo de Estudos, *Liber B vel Magi*, vv. 15-17

## YOD: Auto-Confiança

*A Absorção das Emanações. Liber DCCCXI (Sic). (Liber Viarum Viae).*

*Yod*, como *Kaph*, significa “mão”, mas mais no sentido tátil e digital. A mesma palavra, em Hebraico, transmite outras idéias associadas, incluindo o “poder” e “assistência”. Isso também significa “eixo”. No Caminho de Yod, o Adepto irá descobrir o Eixo sobre o qual a Roda da Fortuna gira.

Yod é a inicial do Tetragrammaton, יודיוד, o Nome Divino a partir do qual todo o corpo das idéias Cabalísticas, em última análise, é derivado. É o mais simples letra hebraica, a pincelada primitiva da quais todas as outras 21 outras letras são construídas. Yod corresponde ao signo de Virgem, onde Mercúrio em ambas rege e é exaltado. Também está associada com o IXº Trunfo do Tarot, popularmente chamado de O Eremita, e esotericamente chamado “O Profeta do Eterno, O Magus da Voz do Poder”.

Acordando com *Uma Estrela à Vista*, para se ter maestria no Caminho de Yod, o Adepto deve demonstrar:

***a aquisição de absoluta Auto-Confiança, trabalhando em completo isolamento, ainda transmitindo a palavra de seu superior de forma clara, poderosa e sutilmente.***

Agora, essa tarefa particular, pelo menos, pode ser entendida pela inteligência normal. Qualquer pessoa que tenha servido efetivamente como assistente ou segundo em comando, vai entender o que significa realizar o intento de um superior sem consulta constante. Em termos puramente humanos, podemos ver a relação de um Adeptus Major e seu superior, um Adeptus Exemptus.

Isto também mostra muito claramente a relação do Imperator da Ordem (um ofício 6º=5<sup>o</sup>) e do Praemonstrator (uma função 7º=4<sup>o</sup>). O Imperator é o governador da Ordem. Mesmo que o Praemonstrator, o Chefe investido com a responsabilidade final para os ensinamentos, que é de grau superior, é o Imperator que administra o funcionamento real da Ordem, em conformidade com os princípios estabelecidos pelo Praemonstrator.

*Uma Estrela à Vista* nos ajuda a colocar esta responsabilidade do Adeptus Major para com seu superior em uma perspectiva mais ampla:

***Isto não é para ser entendido como uma obrigação de subserviência pessoal ou mesmo de lealdade, mas como uma parte necessária de seu dever de ajudar seus inferiores. Para a autoridade de Ensinar e Governar do Adepto é a base de todo o trabalho ordenado.***

Entretanto, o significado pretendido aqui é mais sutil do que o de uma administração organizacional. Esta instrução tem um significado simples em mais de um plano. Pois, enquanto o Adeptus Major ainda tem importantes responsabilidades para com o seu superior na Ordem (como para aqueles que vêm depois dele), o “superior” mencionado na passagem de *Uma Estrela à Vista* é, sobretudo, o Sagrado Anjo Guardião do Adepto. “Auto-Confiança” é a confiança em SI mesmo. Se a passagem citada é lida novamente com isso em mente, ela vai revelar um grande negócio aos olhos perspicazes do Adepto. O que isso revela é inteiramente consistente com o ponto básico que procurou fazer anteriormente, nas seções *Poder Mágico* e *Karma Yoga*. Não significa nada diferente de apenas fazer a Verdadeira Vontade, a persistir em conformar-se cada vez mais finamente com a Palavra do Anjo, e empregar todos os recursos da própria humanidade e divindade, para o efeito, onde a Palavra e a Vontade vai se unir: - a realização, em ação, do que foi adquirido pristinamente como um Adeptus Minor.

O que é realmente procurado aqui pode se tornar mais claro se refletido sobre os símbolos básicos da letra Yod, e do Atu IX, O Eremita, a que corresponde. Embora o caminho de Yod seja posicionado sobre a Árvore da Vida como a ponte entre Tiphereth e Chesed, também é simbolicamente atribuído (como a primeira letra do Tetragrammaton) para Kether e Chokmah. Kether (o número 1) representa um ponto único, infinitesimal e inestendível, sem dimensão. Ele representa o que é chamado de deus Hadit no *Livro da Lei*, que, recorde-se, identificou-se como “o eixo (Yod) da roda”. Essa idéia de Kether é também muitas vezes representada como uma partícula simples, ou uma Flama Interna, ou uma Pureza Virginal. Assim como Chokmah, Yod corresponde ao número 2, que representa uma linha, ou cabo, de comprimento infinito (dois pontos, na geometria plana, definem uma linha). Esta é a Baqueta Mágica, o símbolo da Infinita Vontade, o imortal *Shiva Lingam*, o eterno Caminho para Ir. Estas idéias estão mostradas em todas as representações do Eremita, cujo principal emblema é uma Lâmpada e um Básculo ou Baqueta. Com relação ao eixo, Kether remete à idéia do Centro e Chokmah à idéia do eixo.

Não é à toa que o M.:H.: Frater Eliphas Levi declarou, no Cap. IX de *O Ritual Mágico do Sanctum Regnum*:

***O mago não deve tentar qualquer cerimonia sério até que ele tenha pego a Baqueta, e iluminado a lâmpada...***

Como a abertura do Caminho de Tiphereth para Chesed, Yod representa a santificação da idéia do ego ou si-mesmo (Tiphereth) na lembrança que o Sagrado Anjo Guardião é o Unidade-Eu que é refletida em cada expressão de outros de si mesmo. (Mais uma vez, ver Atu IX, O Eremita).

Antes de concluir, devemos mencionar que *Liber Viarum Viae*: atribui ao Caminho de Yod “A absorção das Emanações, *Liber DCCCXI*”. *Liber 811* seria o *Entusiasmo Energizado*. O mais provável, porém, seja que essa referência foi um erro tipográfico e deveria ser lido *Liber DCCCXXXI* - isto é, *Liber Iod*, que foi inicialmente atribuído ao Dominus Liminis, e que tem uma importância óbvia para o presente caminho e sua tarefa.

## TETH: Babalon & A Besta Conjugados

Teth significa “serpente”, ou, mais explicitamente, “o que é enrolada como uma serpente” [Temos uma palavra Portuguesa bem mais apropriada: ESPIRAL - P.G.]. Ela corresponde ao signo de Leão, regido pelo Sol, e ao XIº Trunfo do Tarot, chamado popularmente de Luxúria (em alguns baralhos, Força) e, esotericamente, “A Filha da Espada Flamejante”.

Aqui está o emblema do domínio real [real no sentido de REINO, Realeza, etc., e não de REALIDADE - P.G.], o leão-serpente solar dos Gnósticos e a kundalini dos iogues. É também um símbolo adicional de Hadit, que se descreveu em *O Livro da Lei* como “a secreta Serpente enroscada a ponto de saltar”.

Crowley inicialmente viu sobre o Caminho de Teth que era escasso e pouco desenvolvido. No entanto, até o momento de escrever *Uma Estrela à Vista*, suas idéias evoluíram consideravelmente. Infelizmente, estas foram convencionalizadas com este muito exaltado (quase arquetípico) simbolismo que é difícil escolher um material que de o detalhe deste significado sutil. As instruções são facilmente vistas em mais de um plano. A interpretação puramente física certamente não é justificada pelo caminho superior da Segunda Ordem. A passagem segue:

***Terceiro, (O Adeptus Major) deve exercer todo o seu poder e autoridade para governar os Membros dos Graus mais baixos, com vigor e iniciativa equilibrados de tal maneira a não permitir qualquer contestação ou reclamação; ele deve utilizar para esse efeito, a fórmula chamada “A Besta copulando com a Mulher” que estabelece uma nova encarnação da divindade... Ele deve estabelecer este ideal para as ordens que ele governa, para que eles possuam um não tão abstrato ponto de contato adequado às seus estados de desenvolvimento.***

Crowley pensando neste assunto foi provavelmente influenciado pelo capítulo XI (ou seja, o capítulo atribuído ao XIº Trunfo do Tarot), no *Ritual* de Eliphas Levi (Parte II de sua *Magia Transcendental*). Intitulado “A Cadeia Tripla”, o capítulo começa assim:

***Grande Obra da magia prática, após a formação da vontade e da criação pessoal do Mago, é a formação da cadeia magnética, e este é o segredo que é verdadeiramente do sacerdócio e da realeza. Para formar a cadeia magnética e para originar as idéias atuais que produz fé e atrai um grande número de vontades num círculo dado de manifestação ativa. A cadeia bem formada é como um redemoinho que suga para baixo e absorve tudo. A cadeia pode ser estabelecida de três formas - por meio de sinais, pelo discurso e pelo contato.***



### A SERPERNTE COM CABEÇA DE LEÃO

Uma jóia Gnóstica que representa o mesmo princípio que a letra Teth: a serpente-solar-leão, equilibra o poder recíproco do Sol e da Lua. (A estrela de seis pontas representa o Sol.)

Experiência em muitas organizações mágicas ensinou-nos que a condição interna do governador (es) de um grupo será refletida, invariavelmente, no atual estado de saúde do próprio grupo. Isto é verdadeiro se de um alojamento individual ou templo, ou numa grande ordem mágica. Também não é este princípio, limitado a grupos de magia. A harmonia equilibrada, que o Adepto Maior obtém dentre “os Membros dos Graus mais baixos” só pode ocorrer se o Adepto, exercer seu poder total e autoridade para governar os muitos aspectos de “menor grau” dentro de si mesmo, “com vigor e iniciativa balanceados de modo a não permitir qualquer contestação ou reclamação” entre eles.

É impossível para nós transmitir a sublimidade do Caminho de Teth. Correspondente ao signo de Leão, regido pelo Sol, é uma perfeição dinâmica de Tiphereth. Seu simbolismo chefe é do Sol, e da solar leão-serpente Abraxas. É aquilo de que falam Os Oráculos Caldeus<sup>14</sup>:

*Um similar lampejo de Fogo se estende através da correrias do Ar, ou um Fogo onde vem a imagem de uma voz, ou mesmo um piscar de luz abundante, girando, girando diante, gritando. Também há a visão do fogo intermitente Corcel da Luz, ou ainda uma criança, levada sobre os ombros da Montaria Celestial, ardente ou vestido de ouro, ou nu, ou atirando com arco nos eixos da Luz, e em pé nos ombros do cavalo, então, se tua meditação prolonga-se, une tu todos estes símbolos em forma de um Leão.*

*Quando tu eis que o fogo sagrado e informe relampeja brilhando através das profundezas do Universo: Ouve Tu a Voz do Fogo*

Teth, abrindo de Chesed para Geburah, representa a santificação da própria força e volição (Geburah) na lembrança que o Sagrado Anjo Guardião é a Una força e Una volição refletida em cada expressão manifesta de força e vontade.

Por sua intersecção com o Caminho de Gimel, que é o Caminho da Lua, Teth aperfeiçoa o maior simbolismo da Rosa Cruz. Os cabalistas chamam-lhe “a Inteligência do segredo de todas as atividades do espiritual” e a chave para a maior visão e aplicação da magia. Esta chave é o amor, especialmente a rubro-branco intensidade da maior Bhakti Yoga, que é a obra central de Chesed em que Teth finalmente admite – uma unificação do sujeito e objeto refletido sobre Teth de que a dissolução completa e união conjugal em Da’ath. Para falar simbolicamente, em da’ath (que significa “conhecimento”: como “conhecimento sexual”), Babalon é totalmente unida com o Seu Amado em todos os planos.

Sendo este Caminho o clímax da Segunda Ordem, já percebemos a maturação do relacionamento entre os Mundos Briático e Atzilutico. Em um plano inferior, um paralelo pode ser visto nas práticas do Grau 3º=8º, que geralmente procura preparar a consciência Yetzirática para seu despertar para o Briático, ao ressoar da Voz do Sagrado Anjo Guardião. Aqui, no caminho de Teth, a aspiração suprema do Adepto até a Ordem Terceira pode tomar forma em imagens relacionadas ao êxtase em Binah. A Verdade Central que permanece dentro do Silêncio do Mundo Atzilutico é, por agora, muito amadurecida na sua informação do Mundo de Briaah, e nesta ignição ou iluminação das verdades arquetípicas verdadeiramente enraizadas nele.

Mesmo que Kaph seja a Roda – a imagem de giro, rítmica e cíclica – e Yod é o eixo do comprimento ilimitado em que a Roda gira, então faz Teth emergir como a sua união – a união da Circunferência e do Centro de Nuit

**9 LOCKS OF THE INFERIOR BEARD.**  
**Nine paths below Adeptus.**

21. ♀ The Formulation of the Body of Light. Liber O.  
20. ♀ The Passage of the King's Chamber. Liber HHH.  
19. ♀ The Illumination of the Sphere. Liber HHH.  
18. ♀ The Divining of Destiny. Liber Viæ Memoriae CMXIII.  
4. ♀ The Formulation of the Flaming Star. Liber V.  
16. ♀ The Destruction of the House of God. Liber XVI.  
15. ♀ The Sabbath of the Adepts. Liber CCCLXX.  
14. ♀ Srying in the Spirit Vision: The Ladder of Jacob. Liber O.  
13. ♀ The Preparation of the Corpse for the Tomb. Liber XXV.

**13 LOCKS OF THE SUPERIOR BEARD.**  
**7 Paths Below Magister Templi.**

12. ♀ The Sleep of Siloam. Liber CDLI.  
8. ♀ The Passing of the Hall of the Balances. Liber XXX.  
10. ♀ The Evocation of the Mighty Ones. Liber  
9. ♀ The Absorption of the Emanations. Liber DCCCXXXI.  
11. ♀ The Protection of the Sphere. Liber O.  
7. ♀ The Ritual of the Holy Graal. Liber CLVI.  
6. ♀ The Utterance of the Pythoness. Liber MCXXXIX.

**3 below Magus.**

5. ♀ The Forthcoming of the Hierophant. Liber VIII. (8<sup>th</sup> Æthyr in Liber 418.)  
17. ♀ The Adoration under the Starry Heaven. Liber XI., NV (from Liber CCXX).  
3. ♀ The Incarnation of the Inmost Light. Liber DLV Had (from Liber CCXX.)

**3 below Ipsissimus.**

2. ♀ The Supreme Ecstasy of Purity. Liber LXXIII.  
1. ♀ The Universal Affirmations and Denials. Liber B (1.).  
0. ♀ The transcending of all these; yea, the transcending of all these.

Seven Inferiors : Seven Superiors : Seven above All :  
and Seven Interpretations of every Word.

---

**LIBER VIARVM VIÆ  
SVB FIGVRÁ DCCCLXVIII**

The version given above is a slightly modified form of the original, to correct certain typographical and other errors.

<sup>14</sup> Os Oráculos caldeus atribuídos a Zoroastro como registrado por Juliano o Teurgista, traduzido e editado por Frater Sapere Aude (William Wynn Westcott).

e Hadit, de Shakti e Shiva ou Babalon e A Besta - em uma espiral ou saca-rolhas, de duração infinita<sup>15</sup>. Esta é a grande serpente enrolada, o “Salvador Secreto”, e uma imagem de Uma Energia, ou um Grande Agente Mágico, em que cada magista necessariamente se baseia.

## O CURRÍCULO DE ESTUDOS DO ADEPTUS MAJOR

Vários itens listados no Currículo de Estudos do Adeptus Major garantem uma breve discussão.

*Thien Tao* (do livro *Knox Om Pax*) é um ensaio sobre a arte de governar, e a técnica de liberar o gênio mais ou menos à vontade. Este compete à administração ou às responsabilidades de governo do Adeptus Major, e ainda serve como uma instrução de Karma Yoga.

A Missa do Phoenix é uma forma pessoal de missa. Seu número de catálogo, 44, é o valor de *dam*,  $\aleph$ , a palavra hebraica para “sangue”, e é um número sagrado para Horus, representando a manifestação da Corrente Mágica (11) através dos quatro elementos. Este ritual, publicado em dois livros, *O Livro das Mentiras* e *Magia em Teoria & Prática*, tem uma interpretação mais sutil do que aparenta superficialmente.

O *Liber Viarum Viae* (reproduzido acima, em uma variação), ao qual nos referimos muitas vezes ao longo deste trabalho, é uma tabulação de poderes mágicos ou práticas classificadas de acordo com o simbolismo dos 22 Caminhos ou 22 Trunfos do Tarot. Ele é projetado para servir ao Adepto Maior no trabalho de praticar e assimilar vários poderes mágicos clássicos. Quando está escrito que do Adepto Maior Espera-se que “disponha de todos os siddhis mostrados nos caminhos mais baixos”, sem dúvida, significa (em parte, e mais importante) que todos os caminhos trabalhados anteriormente devem ser revistos e “educados com velocidade”. Cada elemento inferior deve estar sob controle, como um pré-requisito para o que acontece depois. Abaixo de Tiphereth, o desenvolvimento tem sido geralmente não superior ao Yetzirático. Depois de alcançar o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião, todos esses caminhos precisam ser reformulados, pelo menos em certa medida, de modo que possam ser “levantados” até Briah. A chave é adequá-las a um relacionamento com o Sagrado Anjo Guardião, de uma forma que o não-adepto não poderia ter feito. Os lados da pirâmide, que são os Quatro Poderes da Esfinge, são edificadas em um nível superior, outra camada de monumentos de ter sido inclinado para baixo sobre a anterior.

Três Livros Telêmicos Sagrados (Documentos em Classe A da A.:A.:) também são atribuídos aqui: *Liber Magi*, *Liber Stellae Rubeae* e *Liber Cheth*.

Liber B vel Magi (Livro B ou *O Livro do Magus: Liber I*) foi mencionado anteriormente neste capítulo. Sua relevância para a prática da magia é óbvia, ao exame clínico. Primeiramente, este Livro Sagrado é uma instrução para o Grau de Magus,  $9^{\circ}=2^{\square}$ , atribuído à sephirah Chokmah. No entanto, Chokmah, a raiz do Fogo, reflete o seu princípio do fogo para baixo em Geburah, derramando, da Terceira Ordem até a segunda, as qualidades da vontade e da energia mágica. Liber Magi pode, portanto, ter uma coisa ou duas para ensinar ao Adeptus Major.

*Liber Stella Rubeae* (*O Livro do Estrela Rubra: Liber 66*) [Não confunda este Liber, Estrela RUBRA, com Liber XV, Rubi ESTRELA... Um título fala da cor da Estrela -rubra - o outro título dá a QUALIDADE de um tipo de Rubi muito raro - P.G.], um dos primeiros dos Santos Livros Telêmicos, revela muito sobre a força secreta que o Adepto Maior emprega. Ele também tem uma promessa renovada sobre a relação do Adepto com o Sagrado Anjo Guardião (vv. 62-66):

***Mas eu vou te superar: a Nova Vida te iluminará com a Luz que está além das Estrelas.***

***Que pensas tu? Eu, a força que criou tudo, não está a ser desprezada.***

***E eu desejo matar-te em minha luxúria.***

***Tu gritarás com a alegria e a dor e o medo e o amor - de modo que o ΛΟΓΟΣ de um novo Deus salta fora dentre as Estrelas.***

***Nada será ouvido, mas este teu rugido de êxtase: sim, este teu rugido de arrebatamento.***

*Liber Cheth vel Vallum Abiegni* (*Livro Cheth*, ou *O Livro da Muralha de Abiegnus: Liber 156*) pertence ao Caminho de Cheth, e tem maior relevância para o Adeptus Exemptus. No entanto, a Fórmula do Santo Graal, como foi divulgada, tem particular relevância para o  $6^{\circ}=5^{\square}$  também. Esta fórmula é uma expressão do que desenhamos para Binah com essa inerência em todo adepto, com este alto ganho no Adeptus Major. Um que deve dedicar e devotar toda uma vida - cada gota - a Babalon (o Divino expresso em Binah), Quem preserva este “sangue” (ou vida) em Seu “cálice” (Mundo de Briah). Mesmo psicologicamente, podemos ver que quando todas as forças concorrentes são

---

<sup>15</sup> Novamente, a partir dos Oráculos Caldeus: “Mas Deus é Ele que tem a cabeça do Falcão. O mesmo é o primeiro, incorruptível, eterno, gerado, indivisível, diferente... ele que inspira a filosofia sagrada... eterno, ilimitado, tanto jovem quanto velho, com uma força espiral”.

fermentadas em conjunto, pelo calor do amor, e voltam para o núcleo do nosso ser, para nutrir e refrescar o Centro de Si ou Verdadeira Vontade, nós somos renovados, potencializados e rejuvenescidos.

Além deste Currículo de Estudos formal, há escritos oficiais que acreditamos ser de uso particular para o Adepto Maior. Por exemplo, *John St. John (Liber 860)* é o registro da auto-iniciação de Frater O.S.V. ao Grau 6°=5°. *Magia em Teoria & Prática* aplica-se diretamente e, obviamente, à obra mágica deste grau. Dogma e ritual de Eliphas Levi (Magia Transcendental) foi a tese de Levi para o Grau de Adeptus Major, e reflete a plenitude de sua própria compreensão do Grau.

Ademais, Crowley deu uma reviravolta em sua discussão do currículo do 6°=5°, que tem feito as pessoas argumentarem durante anos sobre o que exatamente ele poderia ter dito (ou nada) entre as linhas. Sua indicação precisa do Curriculum da A.:A.: é a seguinte:

***É altamente desejável que os aspirantes a este Grau (Adeptus Major) devam ter atingido o Grau IX° da O.T.O., caso em que muito conhecimento secreto é oferecido a eles de forma aberta. Os métodos de exame para o Colégio Interior, portanto, diferem daqueles empregados no Exterior.***

Ocasionalmente alguém sugeriu que, por esta declaração, Crowley comunicou que o IX° O.T.O. é algo equivalente ao Grau 6°=5° da A.:A.: Na verdade, ele estava dizendo algo muito simples. No IX° O.T.O. o método de magia prática que foi ensinado por Crowley veio a valer imensamente. Porque a tarefa do Adeptus Major é “a realização do pleno Poder Mágico”, ele queria comunicar a metodologia do IX°. No entanto, ele estava sob um juramento de sigilo sobre esta matéria, a menos que o Adeptus Major também realizasse o IX° da O.T.O.



## AVANÇANDO PARA ADEPTUS EXEMPTUS

Desde o início, no Grau de Probacionista, a regra de progressão na A.:A.: foi a mesma: Quando a Grande Obra de um grau é realizada, passa para a próxima. Em última análise, não há outro critério de avanço.

Para a etapa agora em discussão, podemos dizer, parafraseando uma linha de graus anteriores, que o Adeptus Major procederá ao grau de Adeptus Exemptus a qualquer momento em que a autoridade lhe conferir. No entanto, na Ordem da Rosa Cruz, a palavra “autoridade” deve ser vista de forma diferente, digamos, para o Zelator. E isso não é necessariamente o avanço alcançado em uma única vida.

Embora na A.:A.: o plano de chamadas seja para a maior objetividade possível no padrão de avanço, isso é menos possível com o Adeptus Major, por razões discutidas anteriormente. O critério mais objetivo é que o sucessor de um deve ser promovido de Adepto Menor para Adepto Maior antes que se possa passar daí para Adepto Isento; mas isso, obviamente, não é toda a história.

O critério para avançar ao Grau 7°=4° é dado, em *Uma Estrela à Vista*, como a realização das tarefas atribuídas à Kaph, Yod e Teth. Vimos as dificuldades de objetivar essas tarefas. No momento presente, isto é simplesmente um obstáculo que o Adepto Maior ainda deve ultrapassar.

O Adepto Isento deve ser aquele que se tornou perfeito nas práticas essenciais ou passos de todos os graus anteriores, e que é adequado para tornar-se executor da herança de sabedoria que é a fonte dos ensinamentos da Ordem.

Deixemos, então, o Adeptus Major olhar além do seu trabalho imediato, tanto com força inabalável, humildade e firmeza, até o Palácio do Amor, que é Chesed, donde se pode dizer:

***Que a A.:A.: coroe o trabalho, empresta-me de sua sabedoria na obra, habilite-me a compreender a obra!  
E aqui e agora que eu possa ser admitido ao Conhecimento e Conversação da A.:A.:!***





# O GRAU DE ADEPTUS EXEMPTUS

*Esta é jorro da fonte de onde tudo tem emanado e o porquê de todos os Mistérios que existem. Esse é o Lingam de Shiva, a Lança do Sol, e a Palavra que é a Phoenix de Fogo transmitida de geração em geração. Arquivos da Verdade, Mistério do Mistério. Vinde a nós, pois somos os herdeiros da herança de sabedoria. Vinde a nós, porque somos um contigo...<sup>1</sup>.*

**A**DEPTUS EXEMPTUS, literalmente, significa, “Adepto Isento”. *Exemptus* está no participio do passado do verbo Latim *eximo* que significa, “remover, para fora, de fora, dispensar, libertar, liberação, deixar de fora, fazer exceção”. Isento veio pela primeira vez em Inglês no sentido de “isolados” ou “separados”, em adição a sua definição menor e obsoleta de “dispensado ou liberado da obrigação exigida dos outros”.

Recordando a raiz Latina *adipiscor eximo*, nós estamos certos de que um Adeptus Exemptus é aquele que alcançou a liberdade ou a libertação.

Evidentemente, essas palavras podem descrever igualmente bem as outras fases do desenvolvimento, antes e para além do Grau 7°=4<sup>o</sup>. Na vida humana, a liberdade nunca é perfeita: é sempre potencialmente maior. Precisamos, então, compreender o modo inconfundível em que as palavras “alcançando a liberdade” são representativas deste mais elevado grau da Ordem da Rosa Cruz.

Inevitavelmente, quando o Grau 7°=4<sup>o</sup> é discutido, alguém pergunta, “De que é dispensado o Adepto Isento”? A resposta correta é: “De muitas coisas”. Somente o Adepto pode apreciar o número e a natureza das coisas da qual ele ganhou a liberdade. Sim (como já foi escrito), esta liberdade é, sobre tudo, de vários tipos de ilusão ou *maya*, mas, tão grande como esta realização do Adepto pode ser, a liberdade da ilusão é quase perfeita. A ilusão da dualidade, por exemplo, não está totalmente superado abaixo do Abismo que separa a Segunda Ordem da Terceira. E, como Liber Magi nos informa mesmo o Magus 9°=2<sup>o</sup> não é livre de *maya*, mas sim, cumpre o dever de seu grau interno e por força da própria estrutura da ilusão.

No entanto, tendo já desperto para a suprema sephirah daqueles que se encontra abaixo do Abismo, o Adepto Isento tornou-se especialmente emancipado de sua escravidão do intelecto e do conhecimento, isto é, para os complexos do Ruach. A esse respeito, se nenhum outro, o escravo tornou-se o mestre.

## ISENÇÃO DE ENCARNAÇÃO

Muitas vezes, é afirmado que o Adepto Isento atingiu a liberação completa de seu karma, e da necessidade de nova encarnação. A teoria da isenção de reencarnação mais parece vir do fato de que o Adeptus Exemptus passou com êxito no Caminho de Kaph, que simboliza a Roda do Renascimento, um conceito Hindu pertinente a uma obrigação<sup>2</sup> de reencarnar até que o karma seja resolvido.

Se “liberação do karma” significa a liberação de um karma **pessoal**, então isso é uma certa (limitada) quantidade de verdade na proposição para quem **ultrapassar** este estágio. Além de Chesed, o termo “pessoal” apenas se aplica mais devido à plenitude da assimilação do Adepto para a Luz Universal, ou Mar Grande, ou Auto-Alimentado Círculo da Eterna Flame – porém um escolhe para simbolizar o Amor Celestial. Não há nada de “pessoal” que se possa ter no abismo que marca a distância entre Chesed e Binah...

No entanto, seguramente não é correto falar aqui de uma resolução final do karma do Adepto, em qualquer nível mais profundo. É o destino de cada grande Estrela – cada Ser Divino abraçando a experiência da encarnação –

<sup>1</sup> De uma cerimônia não publicada da sephirah Chesed, por James A. eshelman e Anna-Kria King.

<sup>2</sup> A teoria Hindu é citada aqui exclusivamente por este valor expositivo. Apesar dos nossos respeito à filosofia Vedanta, algumas dessas premissas implícitas ele deve questionar se são destinadas literalmente. Encarnação é uma matéria de Escolha, se por esta palavra nós entendemos como sendo a consequência desejada pela própria natureza do Ser encarnado.

continuando o seu curso de iniciação até o que é representado pela Sephirah Kether, uma perfeita assimilação em que, em última instância, é ela própria <sup>3</sup>.

Muito do que precede permanece teórico. Também pode ser totalmente discutível: para cada  $7^\circ=4^\square$  dos quais temos um registro claro é conhecido por ter tido a promessa de um *bodhisattva* <sup>4</sup>. Ou seja, eles têm jurado encarnar várias vezes, com uma pausa entre as vidas, para que possam continuar a servir a humanidade em seu progresso espiritual. Nós não diremos a todos que esta obrigação é necessária para o Grau  $7^\circ=4^\square$  – na verdade, se fosse obrigatória, então não poderia ser oferecida livremente! – só que é comum aos Adeptos Isentos dos quais temos um registro <sup>5</sup> mágico adequado.

Há aqueles que sustentam que o Juramento de um Neófito – “para observar o zelo pelo Probacionistas abaixo de mim, e negar-me completamente em seu nome” – é inerentemente o voto de um bodhisattva. Nós não gostaríamos de interpretar este juramento (e meia dúzia de outros que se assemelham a este) para outra pessoa. O significado de uma obrigação mágica em um mundo razoável depende da sua interpretação convencional à luz da razão; mas para a maioria dos assuntos que afetam o destino espiritual do seu Ser, o significado depende da alma em questão e como ela se une ao Juramento de seu Grau <sup>6</sup>, no contexto de sua própria natureza inerente, nos fios de seu karma, e do propósito para o qual ele vive para servir.

## SIMBOLOS DO GRAU ADEPTUS EXEMPTUS

O Grau de Adeptus Exemptus é atribuído à quarta sephirah da Árvore da Vida, chamada Chesed (geralmente traduzida como “Misericórdia”) ou Gedulah (“majestade Divina, magnitude, grandeza, magnificência”). Chesed corresponde à Esfera de Júpiter, e ao Elemento da Água.

A tradução comum de “Chesed” como “misericórdia” pode ser enganosa. Isto alimentou uma má interpretação da relação entre Geburah e Chesed. Para enfatizar a polaridade que ocorre naturalmente entre sephiroth em oposição, Chesed é traduzida como “misericórdia” contra a “severidade” Geburah. Similarmente Geburah corresponde ao Fogo, e Chesed a Água; Geburah é dito ser “o rei em tempo de guerra e sofrimento”, e Chesed “o rei em tempo de paz e de generosidade”, embora útil em seu próprio nível, estes complementos são muitas vezes mal interpretados para tornar Chesed passiva, castrado mesmo. Compaixão, que deve ser caracterizado por uma forte vitalidade ou virilidade, se confunde com fraqueza. Genuína bondade e gentileza, verdadeiramente maravilhosos traços humanos, tornam-se denegridas como refúgio insincero e ingênuo para o patético. Amor perde seu ardor e, finalmente, o próprio amor está perdido.

O que é negligenciado com demasiada freqüência neste ponto de vista é que um Adeptus Exemptus também é um Adeptus Major, a realização de Chesed subsume todas as realizações menores. A visão Budista da compaixão inclui a misericórdia e a severidade, porque isso significa **dar a um ser o que ele realmente necessita** – e um confronto doloroso com a realidade é muitas vezes tão compassivo como a compreensão simpática. Esta idéia concorre inteiramente com o aforismo Cabalístico de Chesed, que lê, “A partir da riqueza inesgotável da sua Substância Limitada, Eu desenho todas as coisas necessárias, tanto espirituais quanto materiais”.

*Chesed* (חֶסֶד) é uma palavra hebraica derivada de uma raiz idêntica soletrada, *chasad* (חָסַד). De acordo com o grande estudioso do Hebraico, Dr. William Gesenius, o significado primordial da palavra *chasad* é **ansioso e ardente desejo**, a paixão e a virilidade compatível com esta Sephirah central da Árvore da Vida no Pilar de Força que medeia o fluxo de consciência entre Chokmah e Netzach. Gesenius passou a definir *chasad* como significando o amor de (ou ter desejo sobre algo) uma pessoa. Além disso, ele traduziu como: (a) emular ou invejar, (b) colocar (uma coisa) em vergonha, e (c) mostrar a si mesmo como gracioso, todas estas que são correspondências psicológicas do planeta Júpiter. *Chesed* em si mesmo ele então traduz seu significado primário como **desejo** ou **ardor**. No sentido positivo, isto significa zelo **para com** qualquer um – amor e bondade – especialmente sob a forma de benignidade, benevolência, misericórdia, ou piedade. Em um sentido negativo, *chesed* similarmente significa zelo ou ardor **contra**

<sup>3</sup> Este nem sequer considera o cultural, racial, espécies e dimensões planetárias do karma que se aplicam especificamente ao Magus  $9^\circ=2^\square$ , aquele grande Mestre que tem retracado o “rio da alma” mais próximo para esta fonte, para além do pessoal desvio das tribulações. A Palavra do Mago é, portanto, a Raiz comum da Vontade de todos.

<sup>4</sup> Lit. *bodhi* – *sattva* ou “essência da sabedoria”. Aquele que renunciou ao *nirvana* a fim de ajudar a humanidade; usualmente entendido por significar um “herói da iluminação”, alguém que se comprometem a reencarnar continuamente para ajudar outros em sua libertação.

<sup>5</sup> A partir do registro das lembranças da vida passado de Aleister Crowley, resumida no capítulo anterior, nós encontramos alguns fatos interessantes sobre este ponto da “encarnação contínua”. Cagliostro, que só alcançou Adeptus Major, morreu em 1795 e não nasceu de novo até 1810, quinze anos mais tarde, como Alphonse Louis Constant (Eliphas Levi). Mas Levi, que atingiu Adeptus Exemptus, morreu em 1875, apenas seis meses antes de seu renascimento como Aleister Crowley.

<sup>6</sup> Cada juramento mágico é um ato de “amor sob vontade”. [Ênfase nossa! – P.G.]

uma pessoa, daí a inveja ou reprovação. *Chesed* significa especificamente a “piedade dos homens para com Deus”, e “a graça, favor, misericórdia de Deus para os homens”.

Como pode ser visto, isso vai muito além da simples idéia de “misericórdia”, nem é de todo incompatível com a idéia de “força”. Nossa própria tradução favorita de “Chesed” é “Benevolência”, que significa literalmente boa vontade – com ênfase no aspecto dinâmico da Vontade. A relação entre a humanidade e Divindade, mencionado nas definições acima, convergem exatamente com o fogo e o amor devocional intentado pela palavra *bhakti*. Adicionando a completa gama de características positivas e negativas<sup>7</sup>, completamos a nossa compreensão da palavra *chesed*, lembrando o zelo e o ardor que são fundamentais para este significado.

As palavras Adeptus Exemptus enumeram 187. Na Cabala Hebraica este é o valor de *zaqeph* (זקף), que significa literalmente, “levantar”, e figurativamente significa “conforto (dos aflitos)”. Ambos os significados são claramente consistentes com o significado de Chesed.



### O BASTÃO DO ADEPTO CHEFE

Na Segunda Ordem da HOGD, este bastão, com o globo alado no alto de um cabo de cinco elementos, foi a bandeira do Adepto-Chefe, ou 7=4 oficial, que foi investido em um manto azul. Compare isso com as palavras de Nuit de ordenação à Crowley durante o ditame de Liber L: "O globo alado, o estrelado azul. / São meus. Ó Ankh-af-na-khonsul".

Também, 187 é o valor de *ophanim* (אופנים), “rodas”. Este título refere-se ao simbolismo da Roda da Fortuna, o Caminho de Kaph em que o Adepto Isento recentemente passou e que compartilha com este grau apresentam uma correspondência com o planeta Júpiter. Adicionalmente, Ophanim são os Anjos atribuídos para a Sefirah Chokmah de que Chesed deriva esta corrente de Sabedoria. Muito do simbolismo Chesed é um reflexo da Sabedoria Paternal de Chokmah articulados para baixo do Triângulo Superior.

Mas talvez a correspondência mais importante deste número 187, para fins da presente discussão, é a frase latina *Collegium Rosae Rubrae*, “Colégio da Rosa Rubra”. Este título tradicional do aspecto feminino dos Mistérios da Rosa Cruz é uma forte confirmação da orientação predominantemente mística e devocional do Grau de Adeptus Exemptus.

Chesed (חסד) enumera 72, um dos números mais importantes números da magia prática. A Roda do Zodíaco (atribuída à Chokmah) é tradicionalmente dividida em 72 *pentades* ou segmentos de 5°, para as quais várias categorias de forças benevolentes e malevolentes são atribuídas. O mais importante desses é o *Shem ha-Mephorash*, ou o 72 vezes GRANDE Nome de Deus (como está escrito, “se afirmando como Deus misericordioso”). Além disso, 72 é o valor de  $\aleph \iota \eta$   $\aleph \iota \eta$ , o jeito especial em que o Tetragrammaton é escrito em plenitude no mundo de Atziluth; e, portanto, de Ob (עב), o “Nome Secreto” do Mundo de Atziluth; e de *be-Sod* (בסוד), “em O Segredo” (referindo-se ao Supremo Segredo dos Mistérios, que Cabalistas esconderam na palavra *sod* e refere-se especialmente ao Caminho de Teth). Em grego, 72 é  $\alpha\lambda\theta\epsilon\iota\alpha$ , *hé alétheia*, “A verdade”; que nos lembra que a palavra Chesed é mais freqüentemente visto no Antigo Testamento usada em justaposição com emelh (אמת), “verdade”. Em latim, 72 é o mesmo valor da palavra *Abiegnus*, a simbólica Montanha Rosacruz da Iniciação; *vacuumm*, “vazio, nula, livre, claro”, referindo-se ao Nada Sublime, ou o Silêncio Celestial, pelo o que é simbolizado certos estados místicos muito avançada, e *verbum*, “a Palavra”, sinônimo do Grego  $\lambda\omicron\gamma\omicron\varsigma$ , *logos*.

Essas associações não são surpresa. Chesed corresponde às maiores realizações da Ordem da Rosa Cruz, o ápice da grande Pirâmide que o aspirante tem construído simbolicamente desde o Grau de Neófito, e que agora nós podemos imaginar como de pé, completo, silencioso e majestoso, com o objetivo perfeitamente para cima no rarefeito e bonito céu noturno em uma distância incomensuravelmente acima... e esperando. Como está escrito em *Liber 65*, Cap. V. v. 51:

*Essas associações não são surpresa. Chesed corresponde às maiores realizações da Ordem da Rosa Cruz, o ápice da grande Pirâmide que o aspirante tem construído simbolicamente desde o Grau de Neófito, e que agora nós podemos imaginar como de pé, completo, silencioso e majestoso, com o objetivo perfeitamente para cima no rarefeito e bonito céu noturno em uma distância incomensuravelmente acima... e esperando. Como está escrito em Liber 65, Cap. V. v. 51:*

***Não deixe o fracasso e a dor desviar os adoradores. As fundações da pirâmide foram lavradas na rocha viva antes do ocaso; o rei chora de madrugada que a coroa da pirâmide ainda não foi extraída na distante terra?***

E no Cap. II, vv. 57-60, 62:

***O profeta gritou contra a montanha: vem cá tu, para que eu possa falar contigo!  
A montanha não se mexeu. Por isso foi o profeta até a montanha, e falou isso. Mas os pés do profeta estavam cansados, e a montanha não ouviu sua voz.  
Mas eu chamei a Ti, e eu tenho viajado até Ti, e não me beneficiou.***

<sup>7</sup> O qlippotico, ou negativo, aspectos de Chesed envolvem características como gula, tirania, hipocrisia, inveja, superstição e desequilibrado auto-engrandecimento.

*Eu esperei pacientemente, e Tu foste comigo desde o início... aguardar a Ti é o fim, e não o início.*

O Grau de Adeptus Exemptus também incorpora o simbolismo do 17º Caminho de Zayin (ז) e o 18º Caminho de Cheth (ח), que se abrem (a partir de Tiphereth e Geburah, respectivamente) até a Sephirah Binah, preparando o caminho para o eventual avanço do Adeptus Exemptus para o Grau de Magister Templi 8º=3º. A importância simbólica desses dois caminhos será discutida em suas respectivas seções mais adiante neste capítulo.

O Adeptus Exemptus é tratado como “Muito Honrado Frater” ou “Muito Honrada Soror”.

## A CIMEIRA DE ABIEGNUS

*O Grau de Adeptus Exemptus confere autoridade para governar as Ordens inferiores da R.C. e G.D...*

*Ele terá alcançado tudo, porém, a suprema cimeira de meditação, e estar preparado para perceber que o curso só é possível para ele se dedicando inteiramente a ajudar os seus semelhantes (Uma Estrela à Vista).*

Como do Grau 6º=5º foi dito conferir “Poderes Mágicos (estritamente ditos) de segunda ordem” - segunda, por que somente para o Magus 9º=2º que é “pré-eminente o Mestre da Magia”, de acordo com *Uma Estrela à Vista* - assim como o 7º=4º disse ter “alcançado todo o topo supremo da meditação”. (As “cimeiras supremas” em si são domínios do Grau Magister Templi, 8º=3º, “preeminente o Mestre do Misticismo”).

Chesed é definida em termos de misticismo, para contrabalançar a orientação mágica de Geburah. A assimilação do Adepto sobre o relacionamento com seu Sagrado Anjo Guardião é totalmente perfeita, seu samadhi mais maduro (e menos distinguíveis de sua consciência cotidiana). A chave para o aprofundamento dessa meditação é a principal prática deste grau, Bhakti Yoga.

## BHAKTI YOGA

Bhakti Yoga é a principal marca do Grau de Adeptus Exemptus.

Como já foi dito anteriormente, a palavra Hebraica *chesed* é quase sinônimo do Sânscrito *bhakti*, “amor apaixonado por Deus”. Além disso, a “Visão do Amor” é a experiência mística relacionada com a realização de Chesed<sup>8</sup>. No Juramento 8º=3º, onde uma cláusula é atribuída para cada Sephirah, a linha correspondente a Chesed é, “Que Eu vou Amar todas as coisas”.

Como foi explanado no Capítulo 6, o Philosophus deve estudar e praticar Bhakti Yoga, mas do Philosophus só é requerido ser examinado nos métodos, não nos resultados. Em contraste, nos diários não publicados de Frater O.M. em notas dos requisitos para os graus da A.·A.·., ele escreveu sobre o 7º=4º que, “*Chesed* é majestade e o amor. Seu Bhakti-Yoga deve ser perfeito”. A preparação, exterior, de formas ritualísticas de Bhakti Yoga, chamada *gauni-bhakti* são assinaladas a Netzach, porém a alta perfeição da Bhakti Yoga, chamada *para-bhakti*, é natural para o Adeptus Exemptus, no início de Chesed.

O que é isso de *para-bhakti*? Lembre-se que a faculdade da memória é atribuída, por cabalistas, à Chesed, no mesmo sentido que o desejo é atribuído à Netzach, ou intelecto para Hod<sup>9</sup>. Esta é importante porque **a característica essencial da Bhakti Yoga é o recolhimento ou lembrança**<sup>10</sup>.

*Para lembrar* é exatamente o oposto de *para esquecer*: daí o significado mitológico e psicológico considerável na velha piada que as últimas palavras na morte por desmembramento, de Osíris para Isis, sua noiva, foram, “Lembre-me sempre” (E ela não!).

[Acho interessante citar aqui um pequeno, mas importante aviso: Que os estudantes NÃO caiam na armadilha de Associar os DEUSES com mitos crististas! Osíris É Relembrado, ou RE-ASSOCIADO no Sol que Renasce como HORUS, pois na verdade NUNCA MORRE, mas não confunda esta profunda e altíssima brincadeira de Iniciados com a verborrêia de achar que “jesus” possa ser enquadrado nisso! Este é uma entidade totalmente contrária a

<sup>8</sup> Veja *Liber 777*, Col. XLV, Linhas 0-10, para os “poderes mágicos” (mais precisamente, conseqüências místicas) correspondente a cada sephirah.

<sup>9</sup> Similarmente, nos Óctuplo Caminho Budista, o sétimo passo, correspondendo cautelosamente ao Grau 7º=4º, é chamado de *Sammāsati*, “Alto Recolhimento”.

<sup>10</sup> O “mem” de “memória” significa “mente”. “Memória” literalmente significa “atenção” - manter algo em mente, ou trazê-la de volta à mente. Para “re-lembrar” uma coisa é “Estar atento (dela) de novo”. “Consciência” é um termo comum no Budismo para representar o estado de consciência permanente do que é um objetivo mensurável de suas práticas.

[N. T.: Mais um caso daqueles difíceis de traduzir... Caso prefira, confronte com a nota no Original em Inglês. Remember, RE-MEMBER pode também, talvez, ser entendido como **RE-ASSOCIAR!** ;)].

TUDO o que a Lei de Thélema e a A.:A.: representam! Seja este um aviso para os sinceros buscadores meditarem com calma, e RE-ASSOCIAREM suas idéias e entendimentos com os fundamentos da A.:A.: - P. G.].

Em seu clássico Bhakti-Yoga, Capítulo I, Swami Vivekananda explica esta relação citando comentários do Bhagavan Ramanuja's em um dos sutras hindus:

*A meditação é outra vez uma lembrança constante (da coisa meditada), fluindo como um fluxo contínuo de óleo derramado de um vaso para outro. Quando esse tipo de lembrança for atingido (em relação a Deus), toda sujeição para. Assim é dito nas escrituras, da constante relação da lembrança como forma de libertação. Esta lembrança, novamente, é da mesma forma que vemos, porque é do mesmo significado, como na passagem, “Quando Ele Que está longe e perto é visto, os laços do coração são quebrados, todas as dúvidas somem e todos os efeitos do trabalho desaparecem”. Agora Ele que é próximo pode ser visto, mas Ele Que está longe só pode ser [re] lembrado. Não obstante, a Escritura diz que temos que ver Aquile que está perto, assim como Aquele que está longe, indicando assim, para nós, que este tipo de lembrança é tão boa como ver. Esta lembrança, quando exaltada, assume a mesma forma da visão... “o culto é uma constante lembrança” (grifo nosso)....*

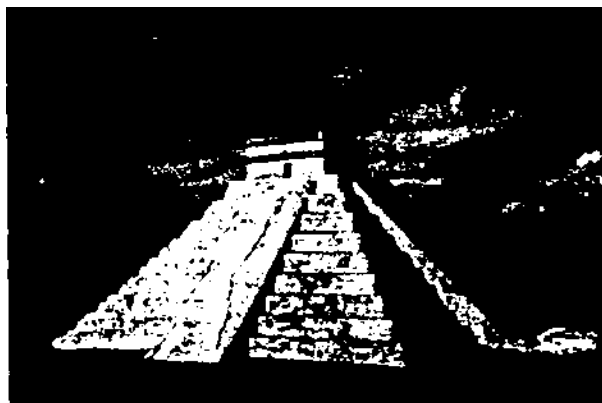
*Sabendo, que a mesma adoração se repetiu, tem sido descrita como uma lembrança constante... Assim, a memória, que atingiu a altura do que é tão boa como a percepção direta, é falada nos Sruti como um meio de libertação. “Este Atman<sup>11</sup> não é alcançado através das várias ciências, nem pelo intelecto, nem por tal estudo dos Vedas. Quem tem este desejo pelo Atman, somente pelo Atman ele é atingido, e por este Atman descobre a si mesmo”. Aqui, depois de dizer que mera audição, pensamento e meditação não são os meios de atingir este Atman, é dito “Quem deseja este Atman, pelo Atman é atingido”. O amado só é extremamente desejado por quem a este Atman é muito amado. Só ele se torna o mais amado do Atman. Para que este amado possa atingir o Atman, o próprio Senhor ajuda, pois tem sido dito pelo Senhor: “Aqueles que estão constantemente ligados a Mim e adorando-Me com amor - Eu darei sentido às suas vontades pelas quais eles vêm a Mim”. Por isso é dito que para quem tem esta relembração é da mesma forma que a percepção direta (ênfase adicionada), vem de ser muito estimada, pela razão de que é estimada para o Objeto de memória-percepção. Ele é desejado pelo Atman Supremo, que está dizendo que por ele sozinho o Atman Supremo é atingido. Esta constante relembração é denotada pela palavra bhakti (ênfase adicionada).*

Em resumo. Bhakti Yoga, em sua para (“supremo”) forma, é uma contínua recordação do Amado, uma ininterrupta união-pela-lembrança, com a Deidade-como-Amor, e uma participação contínua neste Amor. Isto é, na raiz, idêntico ao *d'vequth* (דבקות, “aderência, devoção intensa”) do Chassidim<sup>12</sup>. Ambos *bhakti* e *d'vequth* têm outros e inerentes aspectos de formas de adoração ritualísticas que servem inicialmente para estabelecer a consciência desta relação com a raiz de todo o amor e, posterior, servirá como um estímulo para continuar a sua relembração; porém, a essência da mais alta prática é simplesmente a continuidade da consciência, e habitando dentro, o interminável Amor mesmo. Como está escrito em *Liber Legis*, Cap. II, v. 43:

***“Uma festa todo dia em vossos corações, na alegria do meu arrebatamento! Uma festa toda noite para Nu, e o prazer do máximo deleite”***

Este estado tem sido descrito pelos místicos do Oriente e do Ocidente da mesma forma, como uma característica essencial do amadurecimento extremo implícito no adepto pelo grau atribuído à Sefirah Chesed. O *davagah* respeita esta íntima relação como sendo com “Deus”. O *bhakti* considera isso como sendo estar com Ishvara. Nós dizemos disto como estando com o “Sagrado Anjo Guardião”. Tudo isso é o mesmo, mas por várias palavras.

O Adeptus Exemptus certamente necessita pouco de auxílio ou orientação nisto, mesmo de seus superiores encarnados na Ordem; pois o Sagrado Anjo Guardião a ele é dado como o instrutor mais perfeito que se poderia desejar nos caminhos do Amor.



**A PIRAMIDE DA INICIAÇÃO**  
Que pedra rejeitada será Esta coroa?

<sup>11</sup> Yechidah, ou Si. Aqui parece ser utilizado de uma forma que é intercambiável com a idéia do Sagrado Anjo Guardião.

<sup>12</sup> תסיד, da mesma raiz que תסד.

## A TESE DO ADEPTUS EXEMPTUS



### ALEISTER CROWLEY

Um estadista Senior do Espirito, “com um pequeno cachimbo na esquerda e sagacidade.”

Bishop Berkeley; A Quarta Dimensao, por H. Hinton; e outros trabalhos por Swedenborg, Paracelsus, Valentine, Newton, Bolyai e numerosos outros <sup>14</sup>.

Mas para além destas considerações benevolentes existe uma necessidade mais além para que esta tese seja escrita agora, uma necessidade profundamente enraizada na evolução natural do Adepto no caminho da iniciação. O 7°=4 tem alcançado a maior sephirah atribuída à *Ruach* (a parte distintamente humana da psique, incluindo a mente racional). Isso é tal que “certo grau é exaltado pelo qual um homem se torna o mestre do conhecimento e da inteligência, e não mais seu escravo (*Liber* 61, v.18). O Adepto Isento é preparado para cruzar um limite para a

*O Adepto Isento deve possuir um profundo conhecimento de todos esses cursos (do Grau de Estudante até o Grau de Adeptus Major) e apresentar uma tese de sua autoria, como uma epítome geral de sua própria realização refletida na esfera da mente. (Curriculum. O EQUINÓCIO No. XI)*

*O Adepto deve preparar e publicar uma tese expondo seu conhecimento do Universo e as suas propostas para o seu bem-estar e progresso. Ele vai, portanto, ser conhecido como o líder de uma escola do pensamento... (Uma Estrela à Vista)*

Esta atribuição é auto-explicativa, mas por outras razões não está totalmente esclarecida.

Certamente estes são motivos de ordem prática. Adeptos Isentos são “estadistas seniores do espírito”, os mais bem treinados, mais instruídos, mais avançados magistas, místicos e filósofos do Colégio Interno. Além disso, cada pessoa deve ter curado seu, ou sua, própria perspectiva única da Grande Obra. Cada pessoa tem um único ponto de vista, e todas as janelas e olhares sobre o Divino com um aspecto diferente, uma visão diferente. Cada expressão espiritualmente madura de tal visão constitui um dos grandes tesouros filosóficos do mundo.

Exemplos desses escritos incluem: *A Chave dos Grandes Misterios*, por Eliphas Levi; *A Nuvem Sobre o Santuario*, por Karl von Eckartshausen<sup>13</sup>; *Uirinsque Cosmi Histori* por Robert Fludd; *Themis Aurea and Scrutinium Chymicum* by Michael Maier; *Euphrates* por Thomas Vaughan; *Os Exercícios Espirituais*, por St. Ignatius de Loyola; *Três Diálogos*, por

<sup>13</sup> Em uma edição anterior deste livro, *Eckanshausen's Magia, Os Princípios do Ensino do Conhecimento* foi listado aqui, ao invés de *Nuvem sobre o Santuário*, a sua melhor e mais conhecida obra, porque *Nuven* reflete muito mais do que mesmo um nível 7°=4<sup>□</sup> de entendimento. Enumerados, juntamente com estas outras, destaca-se quatro como claro e “o melhor da raça”, o chefe de todos eles. Mas o *Magia Eckanshausen* não é superior a um trabalho de 6°=5<sup>□</sup> na melhor das hipóteses. Compare favoravelmente (por exemplo) com *Dogma e Ritual* de Levi.

<sup>14</sup> Estudantes da vida Crowlev vão descobrir uma estranha reviravolta nesta tarefa em particular. Quando chegou o momento para ele escrever sua tese de 7°=4<sup>□</sup> ele reuniu suas anotações e formulou seus temas essenciais – descobrindo então a *Chave dos Grandes Misterios*, por Eliphas Levi, que cobria exatamente os mesmos pontos que Crowley tinha destinado-se a explicar. Por isso, ao invés de escrever um novo livro, ele traduziu Levi! Por esta norma, teríamos de reconhecer a Sra. Isabella de Steiger (V.:H.: Sor. Alta Peto 5=6 da antiga G.:D.:) como uma Adeptus Exemptus por sua tradução maravilhosa de “Nuvens sobre o Santuário”, por Eckhartshausen. Independentemente da veracidade da história de Crowley-Levi, Crowley certamente publicou numerosos e brilhantes **trabalhos** que satisfaziam os requisitos para essa grande tarefa. Primeiro, ele assumiu a função completa de Adeptus Exemptus quando iniciou a publicação de O EQUINÓCIO. Seu *Novo Comentário sobre O Livro da Lei* cumpre exatamente as exigências de uma Tese 7°=4<sup>□</sup>: como certamente fez seu mamute Livro Quatro, quando todas as quatro seções são consideradas. Seu papel na formação do sistema da A.:A.: para a sua e as futuras gerações, pode, talvez, ser considerado como uma “tese” em outro meio que não seja a palavra escrita. Não há dúvida de que ele fez o trabalho, muitas vezes seguidas.

Terceira Ordem - a Ordália do Abismo - em que só o Conhecimento & Conversação do Sagrado anjo guardião é de importância comparável. A Travessia desse Abismo exige o completo amadurecimento de tudo o que ele foi antes, um desenho de tudo que irá constituir o Adepto, de tudo o que o faz distinto. Aqui, mais uma vez, é o símbolo da Pirâmide de Iniciação que o aspirante tem cuidadosamente edificado, alcançando agora a realização, convergindo sobre o ponto final no seu ápice. Só assim poderá ser o Adeptus Exemptus preparado para o grande passo à frente - dentre em breve.

## O CAMINHO DE ZAYIN

*Para atingir o Grau de Magister Templi, ele deve realizar duas tarefas: (a primeira é) a emancipação do pensamento, colocando cada idéia contra o seu oposto, e recusando-se a preferir qualquer... (Uma Estrela á Vista)*

**Zayin - O Enunciado da Pitonisia. Liber MCXXXIX (Liber Viarum Viae)**

*Zayin* significa “espada”, símbolo do intelecto humano e representativo da divisão e multiplicidade. Isto corresponde ao signo de Gemini, e ao VIº Trunfo do Taort, popularmente chamado de Os Amantes, e esotericamente chamado de “A Criança da Voz: O Oráculo dos Deuses Poderosos”.

Gemini, “Gemeos”, implica no numero dois. Uma espada é um implemento de separação e crivagem. Ainda que o titulo, Os Amantes, implique em uniao intima. Uma passagem em *O Livro da Lei* (Cap. 1. vv. 29-30) endereça este aparente paradoxo:

*Pois eu estou dividida por amor, pela chance de união.*

*Esta é a criação do mundo, que a dor da divisão é como nada, e a alegria da dissolução tudo.*

A descida do Caminho de Zayin, de Binah até Tiphereth, é o surgimento da criação por divisão; ou seja, pela formulação do ser humano em uma função intelectual, que é binária, em última instância, "desta formulação." a dor da divisão é como “nada”. No entanto, nós agora temos que concentrar a nossa atenção sobre o funcionamento complementar, a abertura de Tiphereth até Binah. Nesse sentido, muitos estão unidos no Uno. Dualidade é superada. ☒ Em particular, as polaridades intelectuais resolvem-se em uma única verdade, “a alegria da dissolução tudo”. Em adição aos metodos normais de meditação na yoga, a instrução prática para essa Tarefa do Caminho de Zayin é *Liber Os vel Abysmi* 474: *O Livro da Foz do Abismo* ou *O Livro de Da'ath* (Conhecimento). É uma técnica de empregar o intelecto, isolado da faculdade intuitiva, para destruir o seu proprio convicente domínio sobre a alma. O clímax da operacao é propriamente descrita em Liber Da'ath, como segue:

*Então todo fenômeno que se apresentar parecerá sem sentido e desconexo e o seu Ego será quebrado numa série de impressões sem relação entre si e com nada.*

*Que seu estado se intensifique tanto que se transforme na verdadeira insanidade seguindo assim até a exaustão.*

*A duração desse estado está relacionada a características pessoais de cada um.*

*Que possa findar na verdadeira insanidade a qual encerrará as atividades do Adepto na sua presente encarnação ou que o seja por seu renascimento no próprio corpo e mente com a simplicidade de uma criança.*

*E, em seguida, ele deverá encontrar todas as suas faculdades incólumes, ainda que límpidas numa forma inefável.*

*E ele se lembrará da simplicidade do Dever do Adeptus Minor e o aplicará em si mesmo com energia fresca e de uma forma mais direta.*

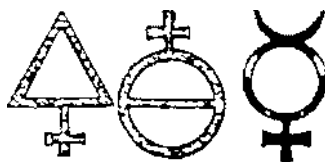
*E em sua grande fragilidade, pode ser que, temporariamente, as novas Vontade e Aspiração não estejam ainda estabelecidas, sendo perturbadas pelas ervas daninhas da dúvida e da razão as quais ele desenraizou, crescendo imperceptível e facilmente como uma flor.*

*E com o ressurgimento do Sagrado Anjo Guardião possa a ele ser concedida a maior das consecuições e estar verdadeiramente uno com a experiência total da destruição do Universo. E, por Universo, não Nos referimos ao mesquinho Universo concebido pela mente humana, mas aquele revelado a alma no Samadhi de Atmadarshana.*

*Possa assim ele entrar em real comunhão com aqueles que transcenderam e tornar-se apto a se comunicar e ser instruído diretamente por Nós.*

*Desta maneira Nós o prepararemos para o confronto com Choronzon e a Ordália do Abismo para depois o recebermos na Cidade das Pirâmides.*





## CAMINHO DE CHETH

***Para atingir o Grau de Magister Templi ele deve executar duas tarefas: a emancipação do pensamento pela comparação de toda idéia oposta, e recusa de preferir uma à outra; e a consagração de si mesmo como veículo puro para a influencia da Ordem a que ele aspira.*** (Uma Estrela à Vista)

### ⌘ *O Ritual do Santo Graal. Liber CLVI* (Liber Viarum Viae)

Cheth significa “barreira” ou “cerca”. O que define um território; ou um gabinete ou campo delimitado. Ela corresponde ao signo de Câncer, e ao VIIº Trunfo do Tarô, que é chamado, popularmente de a Carroagem e, esotericamente, “A Criança dos Poderes da Água: O Senhor do Triunfo da Luz”.

A Carroagem é a personalidade humana e seus mais elevados “veículos” associados. O cocheiro é o Sagrado Anjo Guardião. A palavra Cheth (⌘⌘) enumera 418, o número que, no presente Aeon, simboliza a perfeição da Grande Obra. Esse, então, é o “Triunfo da Luz” a que alude o título esotérico.

A tarefa deste Caminho, citado acima, a partir de “*Uma Estrela à Vista*”, está totalmente clara. Entretanto, cada pessoa deve descobrir o seu próprio método para sua realização. Cheth é o Caminho final de transição<sup>15</sup> antes da admissão do Adepto dentro da Terceira Ordem no Grau de Magister Templi. mesmo como Samekh foi a última travessia no Colégio exterior. A etapa ainda antes do Adeptus Exemptus compara o adepto (para o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião) como o Conhecimento e Conversação compara a inspiração inicial do Neófito, dentro da Primeira Ordem.

Uma certa assistência é dada para o Adepto de varias maneiras. Primeiro, como *Liber Viarum Viae* confirma, para este “Ritual do Santo Gral” nos é dado um terrivelmente belo documento em Classe A, *Liber Cheth vel Vallum Abiegni*. Este Livro, Crowley escreveu na Currículo de estudos em *O Equinócio XI*, como “um perfeito relato da tarefa do Adepto Isento considerado sob os símbolos de um particular plano, e não o intelectual”.

Ha outro documento do Programa de Estudos do Adeptus Exemptus que também pode ser útil na tarefa básica deste Caminho, a auto-consagração do Adepto como um veículo puro para a influência da Terceira Ordem a que aspira. O documento é *Liber Thisharb Viae Memoriae* (*O Livro da Jornada da Memória*). *Thisharb* - תִּישָׁרְבַּב - é *Berashit* (o título em Hebraico para o Genesis, i.e, “no início”) de trás para frente.

Como já foi dito, entre as Sefiroth planetaria, a Chesed é atribuída à função da memória, e muitos associam uma certa resolução do karma com este Grau. Isto nao vem como nenhuma surpresa, portanto que uma técnica é dada para encorajar a recuperação de memórias de vidas passadas. Estas memórias também podem surgir, em certa medida, muito mais cedo no curso de formação. Muitas vezes, elas são um efeito colateral da meditação; ou elas podem servir como um dispositivo para o Sagrado Anjo Guardião empregar na orientação do aspirante para ir certas direção.

Um fator torna especialmente provável que o Adepto Isento será habil para recuperar essas memórias: os Graus internos não são normalmente obtidos em sucessão rápida, dentro do tempo de uma vida, salvo se tiver havido realização substancial anteriormente. É provável que um Adeptus Exemptus foi, pelo menos, um Adeptus Minor ou Major na vida anterior. Almas dessa maturidade assimilam muito mais da sua vida humana, personalidade e memórias para dentro do núcleo de seu ser espiritual, que passa de vida para vida, tornando a recuperação dessas memórias mais fácil.

O proposito definitivo de *Liber Thisharb* é a descoberta da Verdadeira Vontade na forma mais pura, e o emprego desta compreensão para os poderes da rasão; ou, como *Liber Thisharb* descreve a si mesmo na prática, “*seus resultados definem a separação do ser do Adepto Isento do resto do Universo, e descobre sua relação com este Universo*”. O total método formal dado para realizar isso envolve a recuperação de memórias de vidas passadas, para

<sup>15</sup> Zayin abre Binah a partir de Tiphereth, e Cheth de Geburah. Não há um caminho que passe diretamente de Chesed para Binah. Este é um dos símbolos do Abismo do qual nós falamos. Como dar o salto? De nenhuma maneira razoável. No entanto, para aquele que retorna à simplicidade da perspectiva do Adeptus Minor, nao vai ser difícil encontrar o caminho, até mesmo como uma criança que corre sem saber para os braços de sua mãe.

que a Adepta possa ver a grande largura da estrada que ela foi atravessar. Os poderes de meditação das Adeptas em seguida são aplicados para a análise do que foi aprendido, para o fim de identificar quem é, e qual o serviço que ela é capaz de oferecer à Terceira Ordem, à Estrela de Prata [No original **Silver Star**, o Terceiro Cólegio da Ordem da A.:A.:, ou Colégium Summum, Superna, etc, em todo caso, está acima do Abismo. Por motivos que ficaram evidentes com o tempo, é sabio falar pouco sobre o Abismo e assuntos correlatos. O autor e o tradutor deste livro tem perfeita harmonia nessa opiniao: UM passo a cada vez! Assim, nao é sabio que um aluno de 3º serie (a terceira das oito séries da Primeira Escola academica) se preocupe com diferenciais, integrais e derivadas, assunto que lhe sera pertinente quando alcançar o 3º Grau (a Terceira Escola academica, se me permitem o trocadilho...) Portanto, novamente, procurem manter-se presos a Tarefa de seu Grau, isso ajuda a evitar confusao e perda de tempo! - P.G.]

Muitas passagens em Liber Thisharb ajudam a colocar em perspectiva esta consideravel importancia para o Adeptus Exemptus:

*Ele é de tal importância para o Adepto Isento que não podemos supervalorizá-lo. Que ele de forma alguma aventure a mergulhar no Abismo antes que tenha realizado isso à satisfação mais perfeita.*

*Pois no Abismo qualquer esforço de qualquer forma não é possível. Passa-se pelo Abismo pela massa do Adepto e de seu Karma. Duas forças o impelem: (1) a atração de Binah, (2) o impulso de seu Karma; e a facilidade e mesmo a segurança de sua passagem dependem da força e direção do último.*

*Se alguém rudemente ousar a passagem, e tomar o irrevogável Voto do Abismo, ele poderá se perder ali durante Éons de agonia incalculável; ele pode mesmo ser atirado de volta sobre Chesed, com o terrível Karma da falha adicionado a sua imperfeição*

*Que então o Adepto que ache o resultado dessas meditações insatisfatório recuse o Voto do Abismo, e viva de maneira que seu Karma ganhe força e direção apropriada para a tarefa em algum ponto no futuro.*

*"Segundo Método." A Prática em si. - Tendo então aperfeiçoado em sua mente esses conceitos, que ele os aplique em sua própria carreira, forjando as ligações da memória nas correntes da necessidade. E que esta seja sua questão final: A que finalidade sou adequado? De que serventia pode meu ser se provar aos Irmãos da A.:A.: se eu cruzar o Abismo, e for admitido à Cidade das Pirâmides?*

Segue-se, ainda a instrução de como essa questão deve ser abordada; então,

*Não há átomo diminuto de sua composição que possa ser esquecido sem torná-lo outro que não ele mesmo; nenhum momento inútil em seu passado. Então o que é seu futuro? A "Victoria" não é um vagão; não foi destinada a levar feno. Não é uma charrete; é inútil em corridas.*

*Assim o adepto tem gênio militar, ou muitos conhecimentos de Grego; como essas características ajudam sua finalidade, ou a finalidade da Irmandade? Ele foi morto por Calvino ou apedrejado por Hezekiah; ou como uma cobra foi morto por um camponês, ou morreu em batalha como um elefante trazendo Hamilcar. Como tais memórias o ajudam? Até que ele tenha entendido completamente as razões para cada incidente em seu passado, e achado uma finalidade para cada item de seu presente aparato, ele não pode responder verdadeiramente nem mesmo aquelas Três Questões que foram colocadas a princípio, nem as Três Questões do Ritual da Pirâmide<sup>16</sup>; e ele não está pronto para fazer o Voto do Abismo.*

*Mas sendo dessa forma iluminado, que ele faça o Voto do Abismo; sim, que ele faça o Voto do Abismo.*

## ACIMA DA ROSA CRUZ

*Aderpus (Exemptus). - Completa em perfeição todas essas questões (dos graus anteriores). Em seguida, ele (a) torna-se um Irmão do Caminho da Mão Esquerda, ou, (b) é despojado de todos os seus poderes e de si próprio, mesmo do seu Sagrado Anjo Guardião, e torna-se um Bebê do Abismo, que, tendo transcendido a Razão, nada faz senão crescer no útero de sua mãe.*

*Ele deve então decidir sobre a aventura crítica da nossa Ordem: o abandono absoluto de si mesmo e suas realizações. Ele não pode permanecer indefinidamente um Adepto Isento: ele é empurrado para a frente pelo irresistível momentum que ele gerou.*

- Uma Estrela à Vista

<sup>16</sup> Três perguntas que são colocadas para o Probacionista durante a semana anterior a iniciacao à Neófito. Liber T'raa.

Apesar de nossa decisão editorial para deixar esse clímax do livro, ou repouso natural, no Grau 7=4, foi impossível dar estas palavras sem uma referência constante para os graus mais além, e para a Terceira Ordem que os constitui.

Repetidamente, em muitos escritos, Aleister Crowley disse-nos até que não poderíamos esquecer, que o Adepto Isento não pode permanecer para sempre um Adepto. Há uma necessidade de seguir em frente, um impulso ou a pressão interna que leva em frente. Só é necessário equipar-se para o inevitável, e fazer uma certa escolha crítica ao longo do caminho: se entregar a si mesmo (o ego) inteiramente para a aniquilação no Abismo, ou para segura-lo, para resistir a desintegração e absorção [no Abismo], trabalhando para sobreviver separado do ego-central que sempre pensou-se ser.

O Adepto Isento é o altíssimo estágio que um ser pode alcançar e ainda ser definido em termos humanos (Ou seja, personalidade). É um ápice, mas o curso completo de treinamento espiritual tem sido destinado, inevitavelmente, para exceder a tudo isso.

*Seu Anjo leva-lo-a em seguida*<sup>17</sup> *ao ápice da Ordem da R.C. e torná-lo-a pronto para enfrentar o indescritível horror do Abismo que fica entre a Humanidade e a Divindade: ensinar-lhe-a a Conhecer aquela agonia, Ousar aquele destino, Querer aquela catástrofe, a manter Silêncio enquanto efetua o ato de aniquilação*<sup>18</sup>.

Como o antigo aforismo alquímico diz: “Primeiro a pedra, então a planta, o animal, então o ser humano - então o Deus”. - samadhi eterno amadurece no mar intemporal de Nirvana; mas para entrar nesse mar, é preciso despir-se de muito mais do que suas calças. É preciso despir-se de tudo o que já se considerou ter ou vir a ser.

*Do Abismo Nenhum Homem sai, mas uma Estrela surpreende a Terra, e nossa Ordem regosija-se acima do Abismo por que a Besta engendrou mais uma Criança no ventre de Nossa Senhora, Sua Concubina, a Mulher Escarlata, BABALON.*

*Não há necessidade de instruir um Bebê assim nascido, pois no Abismo foi purificado de todo veneno da personalidade; esta ascensão até o mais alto está assegurada, nesta estação, e nem tem necessidade de estações pois está consciente de que todas as condições não são mais que formas desta fantasia*<sup>19</sup>.

A transição de *Chesed* à *Binah* é única em uma de duas maneiras. Para uma (já mencionada), não há marcação direta no caminho desta transição sobre a Árvore da Vida. Por outro lado, tanto *Chesed* quanto *Binah* são atribuídos à Água. Em nenhum outro momento da Árvore tem ocorrido a transição de uma Sefirah de um determinado elemento para outra do mesmo elemento. Nisto há um símbolo especial, que o Adepto Isento facilmente compreenderá.

Há aqueles, porém, que não estão dispostos a fazer a transição. Seu ego-central ainda têm domínio sobre o seu ser mais profundo. Em suma, eles têm medo de morrer. Isto é o mesmo que dizer que eles estão com medo de amar, o que é igualmente verdadeiro. **Mesmo que o ego esteja perdido no Amado, nas profundezas do amor - mesmo quando o ego atenua ou se rende a sua piedade e defina as barreiras no êxtase no orgasmo - assim é o Medo da Morte um Medo de Amar.** Aqueles que assim sentem esse medo são conhecidos como os Irmãos Negros<sup>20</sup>. E isto não é o mesmo que um “mago negro, que geralmente é de um grau muito menor, e um fenômeno muito mais ridículo. Também não é somente uma Escola Negra de Magia, que com as Escolas Brancas e Amarelas, formam a tríade da raiz filosófica entre os iniciados do mundo<sup>21</sup>. Finalmente, o termo não é racista. A base para a metáfora de “negra” será evidente nas citações que se seguem. Por ora, basta saber que um Irmão Negro é um iniciado muito avançado, um Adeptus Exemptus que a partir de um medo inexpurgável (muitas vezes mascarados por outras motivações ocasionais) que resiste ao impulso natural para a frente que de outra forma teriam levado ele, naturalmente e na hora adequada, ao abraço da Terceira Ordem.

Encontramos esse processo natural (que o Irmão Negro resiste) documentado na *Lição de História, Liber 61*, vv. 27-28:

<sup>17</sup> A partir do Conhecimento e Conversação, que caracteriza o Adepto Menor.

<sup>18</sup> Uma Estrela à Vista.

<sup>19</sup> Ibid. “Não homem” (Lat. Nemo) é o título genérico de Magister Templi, 8°=3<sup>o</sup>. ‘Besta’ e ‘Babalon’ podem ser entendidos aqui como Yod e Heh. Chokmah e Briah. A Sua União está em Da’ath.

<sup>20</sup> Em contraste com a “Grande Fraternidade Branca”, pela a qual a A.:A.: se identifica. Esses termos não são nem ao menos racistas em sua intenção original, embora (com o ressurgimento hoje do violento e intolerante fanatismo da “supremacia branca”), tenda a empregar o termo “Grande Fraternidade Branca” de forma muito restritiva. Suponho recalcitrante que Adeptas Exempti fêmeas são legítimamente chamadas de “Irmãs Negras”, apesar de que é totalmente diferente o quadro mental que essa frase traz à mente.

<sup>21</sup> Veja “As Três Escolas de Magia”, em *Magick sem Lágrimas*, cartas 6-8.

*Na plenitude do tempo, igualmente a uma árvore florida que carrega frutos em sua estação, todas aquelas dores terminaram, e estes adeptos (D.D.S. e O.M.) e seus companheiros obtiveram a recompensa que eles buscavam - eles deviam ser admitidos à Eterna e Invisível Ordem que não tem nome entre os homens.*

*Portanto, eles, que com faces sorridentes haviam abandonado seus lares, suas posses, suas mulheres, seus filhos, a fim de realizar a Grande Obra, puderam, com calma sóbria e retidão firme, abandonar a própria Grande Obra; pois esta é a última e maior projeção do alquimista.*

O fenômeno dos Irmãos Negros é discutido em muitos lugares, incluindo *A Visão & A Voz, Magia em Teoria & Prática*, Cap. XXI, Sec. 1 e em outros lugares; *Magick Sem Lágrimas*, Cartas 12 e 50 e em outros lugares, e *Liber Aleph* em diversos lugares.

Fechamos esta seção com duas longas passagens sobre esta escolha final.

De *Liber Aleph*, Cap. 104:

#### [DE FRATRIBUS NIGRIS, FILIIS INIQUITATIS]

*DOS Irmãos Negros, ó meu Filho, Eu escreverei estas Coisas a seguir. Eu já te falei sobre a Mudança, como ela é a Lei, porque toda Mudança é um Ato de Amor sob Vontade. Assim, pois, aquele que é Adepto Isento, quer em Nossa Santa Ordem quer em qualquer outra, não pode permanecer no Pilar de Misericórdia, pois este não é equilibrado, e é instável. Portanto é-lhe dada a Escolha: se destruirá seu Templo, e entregará a sua Vida, estendendo-a à Vida Universal<sup>22</sup>, ou se construirá uma Fortaleza em volta daquele Templo, e permanecerá nela, na falsa Esfera de Daath, que está no Abismo. E para os Adeptos de Nossa Santa Ordem esta Escolha é terrível, pois eles devem abandonar até mesmo Aquele cujo Conhecimento e Conversação eles alcançaram. No entanto, ó meu Filho, tem eles muito Auxílio de Nossa Santa Ordem neste Aeon, pois a Fórmula Geral é o Amor, de modo que o Hábito mesmo deles os urge à Cama de Nossa Senhora BABALON. Conhece então os Irmãos Negros por estes Verdadeiros Sinais da sua Iniciação de Iniquidade: que eles resistem à Mudança, restringem e negam o Amor, temem a Morte. Percutiantur.*

De *Magia em Teoria & Prática*, Cap. VII, Sec. 1 (a parte do que já foi mencionado no capítulo anterior):

O HIERÓGLIFO mostrado na sétima Chave do Tarô (descrita no 12º Aethyr, Liber 418) é o Carro de NOSSA SENHORA BABALON, que leva em sua mão o Cálice ou Santo Graal.

Agora, esta é uma Fórmula importante. É a primeira das Fórmulas, em certo senso, pois é a Fórmula da Renúncia<sup>23</sup>. É também a Última!

É dito que este Cálice está cheio do Sangue dos Santos, isto é, todo “Santo” ou Magista deve dar até a última gota de seu sangue para este Cálice. É o preço original pago pelo Poder Mágico. E se por poder Mágico nós queremos dizer verdadeiro poder, a assimilação de toda força com a Luz Ultimal, a verdadeira Boda Rosa Cruz, então aquele sangue é a oferenda da Virgindade, o único sacrifício que agrada ao Mestre, o sacrifício cuja única recompensa é a dor de dar-lhe um rebento.

Mas “vender a alma ao Diabo”, a renunciar não importa a que em troca de ganho pessoal<sup>24</sup>, é magia negra. Você não é mais um nobre doador de tudo o que é seu, mas um vigarista barato.

Esta Fórmula é, porém, um pouco diferente em simbolismo, desde que é uma Mulher cujo Cálice deve ser enchido. É mais o sacrifício do homem, transferindo vida aos seus descendentes. Pois uma mulher não leva em si mesma o princípio de uma nova vida, exceto temporariamente, quando este lhe é confiado.

Mas aqui a Fórmula implica em muito mais do que isto. Pois é a sua vida inteira que o Magus oferece a NOSSA SENHORA. A Cruz é tanto Morte quanto Geração; e é na Cruz que a Rosa Floresce. A interpretação completa destes símbolos é tão elevada que não serve para um tratado elementar como este. A pessoa deve ser um Adeptus Exemptus, e estar pronta para passar além, antes de poder ver os símbolos de baixo. Apenas um Magister Templi pode compreendê-los por completo.

(Entretanto, o leitor pode estudar Liber 156, o 12º e o 2º Aethyrs em Liber 418, e o simbolismo do Vº e VIº O.T.O.)<sup>25</sup>

Da preservação deste sangue de NOSSA SENHORA, oferece o ANCIÃO DOS ANOS, CHAOS<sup>26</sup> o Todo-Pai, para revivê-lo, e de como esta Divina Essência enche a Filha (a Alma do Homem), e a coloca sobre o Trono

<sup>22</sup> Veja Liber Cheth, v.3. O Adepto Exempto remanesce um individuo discreto, porem vivendo no servico para o Universal.

<sup>23</sup> “Não há nenhuma implicação moral aqui. Mas por escolher A implica a recusar não-A; no mínimo é assim, abaixo do Abismo”.- A.C.

<sup>24</sup> “Suposto ganho pessoal. Não há realmente nenhuma pessoa para ganhar. Então a transação é uma fraude de ambos os lados!” – A.C.

<sup>25</sup> O Vº da O.T.O. é o Príncipe ou Princesa Soberano da Rose-Croix (cf.18º do Rito Escocês). O VIº O.T.O. é o grau de Cavaleiro (Templário) Kadosh ou Dama de Companhia do Santo Graal (a reinterpretção do Rito Escocês 30º).

da Mãe, satisfazendo a Economia do Universo, e assim, no final das contas, recompensando o Magista (o Filho) dez mil vezes. Seria ainda impróprio falarmos aqui. Um tão Santo Mistério é um Arcano dos Magister Templi que ele é sugerido para cegar os presunçosos que possam, não merecendo, buscar erguer o véu; e ao mesmo tempo para iluminar a escuridão dos que podem requerer apenas um raio do Sol a fim de surgir para a Vida e para Luz.

## CONCLUSAO

Não há nenhuma conclusão. O Caminho do Espírito é uma via de eterno ir - de movimento e mudança.

E essa mudança, essa evolução, é a consequência do amor. A evolução é sempre a consequência do amor. Ao entregar-nos - apaixonadamente, e não passivamente - a evolução das circunstâncias que nos é apresentada pelo tecido texturizado da vida, torna-nos cada vez maior do que todas as circunstâncias que nos oprimem. O todo é sempre maior que a soma de suas partes.

Em nossa forma de Amor, nós derramamos a essência de nós mesmos em que nós mais amamos. Nós abraçamos isto, levamos isto, tornamo-nos preenchido com ele, entregando-lhe a totalidade do que somos, pois a única condição de progresso, como foi dito anteriormente, é a aniquilação do ser [o Ego do Iniciado, não o ego do homem comum... - P.G.] no Amado.

Deste modo a Rosa Cruz.

Que palavras mais doce há ali em *Liber 65*, Cap. III, v.51:

*Ó Tu luz e deleite, arrebatá-me ao oceano leitoso das estrelas!*

Ou este, de *Liber 7*, Cap. VII, vv. 41-45:

*Vem, Ó meu Deus; que, em um último êxtase, nós atinjamos a União com os Muitos!*

*No silêncio das Coisas, na Noite das Forças, além do amaldiçoado domínio das Três, que nós aproveitemos o nosso amor!*

*Meu querido! Meu querido! para longe, para longe, além da Assembléia, e da Lei, e da Iluminação, para uma Anarquia de Solitude e Escuridão!*

*Pois assim mesmo devemos velar o brilho de nosso Ser.*

*Meu querido! Meu querido!*

Nunca antes na história do mundo têm sido as sendas internas da Jornada tão bem mapeada, nem o Caminho tão claramente marcada. Um deles tem, mas para entrar nele com coragem, amor, inteligência e determinação. Mas não podemos fazer a Jornada por você. Apenas o seu próprio labor pode elevar a Pirâmide de seu espírito. A Obra pela virtude de seu próprio mérito: e quanto mais esta Grande Obra, Ó irmãos e irmãs da Luz da Manhã?

Nos laços de nossa humanidade em comum e da nossa divindade em comum, eu convido a todos que estão prontos para empreender a Jornada; e todos os outros que se comprometam a estarem prontos.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*



<sup>26</sup> "Caos é um nome genérico para o conjunto das Unidades da Existência: é assim um nome feminino em forma. Cada unidade do CHAOS é em si o Todo-Pai". - A.C.

*Portanto, ergue-te como Eu estou erguido. Contém a ti mesmo, como Eu sou mestre em realizar. No fim, seja o fim tão distante como as estrelas que jazem no umbigo de Nuit; mata-te a ti mesmo, como Eu no fim sou morto, na morte que é vida, na paz que é mãe da guerra, na escuridão que segura a luz em sua mão como uma rameira que puxa uma jóia de suas narinas.*

*Liber A'ash, v. 39*